

Redacção e administração

LARGO DA FREIRIA

Não se restituem originaes sejam ou não publicados

Assumptos de redacção, dirigir a

Pedro Cardoso

EDITOR

Assumptos d'administração, a

Antonio Augusto dos Santos

ADMINISTRADOR



O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno... 2\$700	Anno... 2\$400
Semestre. 1\$350	Semestre. 1\$200
Trimestre \$680	Trimestre \$640

Avulso... 30 réis

Annuncios (cada linha) 30 réis
Repetições 20 réis
Permanentes contracto especial

Annunciam-se publicações enviando um exemplar

Liquidação

O bem ou mal estar d'uma sociedade é o thermometro por onde os sociologistas aférem a boa ou má influencia das instituições que nella imperam.

Se essas instituições, amparadas por uma solida cohesão, satisfazem a uma necessidade social, e como taes se desobrigam correctamente dos deveres attinentes á acção governativa que lhe foi commissionada pela consciencia publica, temos, á parte circumstancias fortuitas extranhas ao facto, o bem-estar social. Se, ao inverso, essas instituições são uma mera herança legada pela tradição; se existem futilmente por vir de longe a sua esteira de hereditarismo insalubre; se, assentes em privilegios que a sciencia agita, em principios que o progresso nega, provocam á lucta os povos regidos, conturbam a paz social, arrastam á definhacão economica, ao entorpecimento mental, á desregra moral, á inobservancia dos bons costumes: — então, outra coisa não é que o mal-estar.

E ninguem dirá, que a sociedade portugueza, que o sr. Ramalho Ortigão, nos estilletes da sua critica dicaz, qualificou de quatro milhões de egoismos explorando-se mutuamente e aborrecendo-se em commum; ninguem dirá, sustentámos, que a sociedade portugueza não abeira o cairel do mais agudo mal-estar.

Dois factos, por egual característicos, que no periodo corrente se espelham com viveza, são um concludente symptoma de que estamos preludiando, se nella ainda não entramos, uma epocha de franca liquidação. Um: o medo que apavora, que hystericisa a camada que impende hierarchicamente nos destinos da nação; outro: a desenvolução da fome, a legião do anonymado que se agita epilecticamente, não por uma percepção exacta de transformação consciente, mas pelo instincto primario, o da conservação, que nos seres é nato; não por uma exigencia pavorosa de reivindicacões drapejadas no socialismo rubro, mas pela necessidade unica da sustentacão physica!

A pathologia d'estes phenomenos não póde, talvez, com subtilidades de dicção, precisar se o ultimo facto deriva do primeiro, ou se este d'aquelle. Todavia, ante-imagina-se que o medo de cima, mórmemente neste momento, é uma consequencia da agitacão

de baixo, que lavra latente, e se incendia com estuancia endemica, por todo o exercito dos maltrapilhos, dos desherdados da libidiniosidade do fausto...

E' positivo que a fome se filia em causas anteriores, menos ou mais complexas, mas por inteiro da responsabilidade das instituições que as propozeram.

A vida de dissipacão doida, plena bachanal, em que a monarchia se tem havido, sem preoccupacões além das suas benesses, num *enrichessez vous* desabrído e anti-moral, eis a causa geradora d'este mal-estar angustioso que a miúdo vae cavando o desmoronamento de tudo isto... Meio seculo de regimen constitucional, oligarchia vampirosa de deshonestos, exauriram do corpo social a melhor seiva vital, as melhores condicões de existencia.

Depauperado e desinstruido, o operario, para não emigrar, pede pão ou trabalho. E' a lucta pela existencia. Negado que lhe seja o pão ou o trabalho, o lema será outro: pão ou chumbo!

E depois, attingida essa agudeza de situacão, começará a liquidação, a grande liquidação que embriaga de horror todos os que teem cooperado na nossa queda economico-moral. Todas as luctas são horrendas quando o sangue jorra; nenhuma porém, será tão horrenda, tão terrorisante, como a lucta da miseria, as commocões da fome. Conceba-se por um momento a crystallisacão de todas as violencias e ter-se-ha concebido o que será a plebe esfomeada: um bando de lobos cervaes, ululando todos os odios accumulados, suppurando todos os rancores d'uma pre-existencia dolorosa, inferior...

O medo que paira no olympo dos que mandam, explica implicitamente a sua responsabilidade nas desgraças que occorrem. E' que, a luz dos factos é tão radiante, tão intensa, que a monarchia está definitivamente compenetrada da proximidade do grandioso dia da liquidação...

TEIXEIRA DE BRITO.

A favor dos emigrados

Um grupo de cidadãos d'esta cidade tenta organizar uma grande commissão a fim de promover um espectáculo em beneficio dos exilados em Bordéus, cujas necessidades e precarias circumstancias estão reclamando do partido republicano providencias immediatas.

O fim não pode ser mais justo e estamos certos de que a commissão ha de encontrar na maioria do povo de Coimbra adhesão completa ao seu pensamento.

O regimento 23

Tem-se fallado na saida d'este regimento para o Porto, e só ha dias ella appareceu desmentida por um jornal que se suppõe bem informado.

E' certo que a existencia aqui d'este corpo militar interessa muito esta cidade; pois apezar d'isso não vimos as classes mais prejudicadas com a sua saida manifestarem desagrado.

E trazemos isto á lembrança para que se veja o estado de inercia e de indifferença a que chegou este burgo!

Se nem os vexames porque a presidencia da camara o tem feito passar o faz demover a uma opposição valente contra as represalias d'este homem, desacreditado como vereador, desde que se provou o caso da estrada para a sua quinta, por conta do municipio!!!...

Machado d'Almeida

Retirou para Braga, a convalescer da enfermidade que ultimamente o obrigou a abandonar a redacção da *Portuguesa*, este nosso bom amigo e patricio, um dos mais energeticos propagandistas republicanos.

Que em breve o vejamos restabelecido é o nosso ardente desejo.

Fabrica de bolachas e biscoitos

Sabemos que a acreditada fabrica dos srs. José Francisco da Cruz & Genro, acaba de dirigir aos seus consumidores umas circulares annunciando-lhe a reducção nos preços d'algumas das bolachas e biscoitos de seu fabrico.

Esta resolução em presenca da crise que atravessamos honra sobremaneira este acreditadissimo estabelecimento, porisso que, quando quasi todo o commercio eleva os preços dos seus artigos, vemos que esta fabrica faz o sacrificio d'uma reducção importante, a fim de que o consumo não soffra diminuicão.

O comichoso

Anda faroz com a ideia de ficar sem tropa. Estes amores pelo soldado definham-o.

Não quer nem á mão de Deus Padre, que o 23 saia de Coimbra, e repelle a ideia de ser posta na Escola Central da cavallaria, por estas palavras: — «A cavallaria posta na Escola Central, sem pastos, deve ficar fresca e barata: os officiaes superiores e inferiores alojados na cidade, porque lá não ha quartel nem casas, os cavallos na cavallaria, a tres kilometros de distancia! Deve ser muito commodo e ao mesmo tempo muito conveniente á disciplina!»

Porque não gostará elle da cavallaria a distancia?

Não o satisfaz: os cavallos na cavallaria e elle a tres kilometros de distancia.

E rala-o esta ideia — a falta de pasto!

Bom acção

O sr. duque de Palmella tem distribuido ás creanças pobres uma refeição diaria: sopa de feijão com hortaliça, pão e vinho; fornecendo tambem oleo de figado de bacalhan ás creanças que d'isso carecem. As refeições distribuidas sobem á mais de 200.

Uma bella acção que merece os louvores de toda a gente.

A crise da fome

Diz-se que alguns empregados das alfandegas, vendo-se impossibilitados de manter-se, e as suas familias, com os vencimentos que actualmente auferem, pensam em demittir-se tão depressa encontrem mister mais lucrativo.

Aquillo na alfandega, segundo affirmam, está uma verdadeira desgraça para os empregados menores e despachantes!

O estado maior continúa a impar! Os que menos trabalham são os que mais recebem.

A's auctoridades

A freguezia de Antanho, d'este concelho, ainda não tem cemiterio publico. Isto denota apenas a incuria das juntas de parochia e a indifferença das auctoridades pelo cumprimento da lei, se bem que ha 57 annos se prohibiu os enterramentos nas egrejas, ordenando-se a construcção de cemiterios.

Os enterramentos têm sido feitos a um lado da igreja, resguardado apenas por um tabique de madeiral. Veremos o que as auctoridades decidem sobre este assumpto.

O Zé dos Chouriços

Este grande estadista declarou na camara dos pares que apoiava as conclusões e a doutrina do parecer da commissão de infracções da outra camara.

Que admira! Foi na situacão d'este grande vulto que desapareceu a outra metade. Ora seguindo a opiniao de Mariano: — *ladrones não se encobrem de graça* — portanto, quanto custaria a tal commissão? E d'onde sairia o dinheiro para a compra?

Façam favor de responder.

Os credores estrangeiros

Em face da attitude tomada pelos jornaes estrangeiros, os francezes especialmente, e pelos boatos que por ahí correm de bocca em bocca, parece que é um facto positivo recusarem-se os credores da divida externa a aceitar as propostas do sr. Oliveira Martins, propondo umas condicões por tal vexatorias para o paiz, que as torna inviaveis. São estes os boatos que correm.

Não se realisando, pois, o accordo, o emprestimo fica gorado. E como sem uma nem outra cousa, o sr. Oliveira Martins não pode fazer guindar-se ás alturas de *salva-dor-mór* d'estes reinos, é mais do que provavel resignar a pasta.

Pois que se vá embora quanto antes, que bem triste é já a memoria que de si deixa na sua curta e desastrosa passagem pelo poder.

Se como escriptor e como politico o sr. Oliveira Martins era já tido como um incoherente, como ministro não tem passado d'um caixeiro!

A Ideia Nova

Suspendeu a publicação este collega portuense, que combateu rijamente contra a politica que tem levado o paiz á desgraçada situacão em que o vemos.

Augusto Pinto Tavares

Não tem experimentado melhoras este honrado cidadão, continuando a receber-se pela sua vida.

D'olho á espreita

Parece que aos commandantes dos regimentos do norte se recommendará a maior vigilancia nos quartéis.

Mas então o Zé do norte não mostrou ainda ha pouco o seu fatcaez ás instituições?

Até nos recorda que suas magestades vieram d'alli maravillados!

E' boa!

A amnistia

Alguns emigrados residentes em Madrid enviaram á *Voz Publica* a seguinte carta:

Madrid 25 de março de 1892.

Sr. redactor — Constando-nos que se tenciona decretar a amnistia por occasião da semana santa, e, como tal indulgencia nenhum de nós a supplicou, pedimos a v. se digno fazer constar, no seu acreditado jornal, que protestamos contra tal generosidade e mórmemente no dia em que o rei tem por costume perdoar e commutar as penas aos auctores de altos crimes.

Pelo que se confessam mui gratos os emigrados

Augusto Malafaia Nunes
José Lopes Quintella
Manoel Gonçalves Pereira
Gabriel José Gomes e Lima
Norberto José Ferreira.

A crescer... a crescer

Já está em 7 contos de réis o chamado desfalque que ultimamente appareceu no cofre da guarda municipal do Porto.

A pular d'esta maneira chegar-se-ha á conclusão de que o cofre não tem vintem. E os revoltozos de 31 de janeiro é que foram ladrões!

Já o dissemos e repetimos: o desfalcado cheira a vencedor e a heros. A monarchia deve-lhe a vida. Com 7 contos de réis pode ser tudo — até conselheiro d'estado.

Bem menos tinha o Navarro e Mariano, quando a capa lhe offereceu logar...

Espetadas

Cruzes, canhoto!...

«Na real capella da Universidade não ha este anno officios da Semana Santa nem exposicão do sacramento.»

(CORRESPONDENCIA DE COIMBRA.)

Isto vae a todo o panno p'ra desgraça da nação; o ralo do Mariano 'sconjurou a devoção... pois não fazem este anno officios, exposicão!

Isto deve dar no'goto por ahí'a muita gente; já não apanha o seu côto o bedel, archeiro, o lente; nem o reitor — homem donto!... Anda tudo descontente.

Se nas suas orações forem pedindo ao hom Deus, que nos livre dos ladrões, que nos livre dos judeus... Em vez d'um côto — ao depois teem um par — que são dois!

PINTA-ROXA.

É tempo...

Os homens publicos do nosso paiz, numa desvairada febre de egoismo, venderam a sua consciencia, lançaram o pudor á lama e fizeram-se traficantes da honra e da dignidade da nação.

Semelhante ao miasma germinador d'uma epidemia que se propaga, que se comunica, que se espalha por toda a parte, corrompendo o ar, levando a morte e o exterminio a milhares de familias, uma miseravel corrupção de costumes, germe secundissimo de toda essa impetuosa torrente de immoralidades que nos assoberbam, a monarchia viciou o espirito de quasi todos os seus politicos monarchicos cujos sordidos sentimentos e criminosas intenções, arrastaram o paiz a esta decadencia moral e material que nos apodenta a existencia, que nos lança á valla.

O ultimo sentimento de patriotismo fenecceu-se-lhes numa luta constante de torpes buiezas, de asquerosas vilanias apagando-se-lhes no espirito a ultima impressão do dever.

Mas, embora pretendam esconder na sombra todos esses crimes que peçam sobre suas cabeças, embora as responsabilidades se não discriminem, lá está a historia sempre justiceira que apontará á posteridade os nomes de todos esses vendidos, para que os vindouros os cerquem d'uma aureola de odios e maldições, para que escrevam sobre a sua memoria...

Tangem lugubrememente os sinos nos campadarios, as portas dos templos abrem-se, a multidão que passa silenciosa, cabisbaixa, estende a mão á caridade dos ricos.

Com lagrimas de desespero e com a descrença no coração lá vae a turba, compacta, invadindo lentamente o templo, escutar atenta a prece do sacerdote, que ecoa tristemente mas, que não chega a Deus, porque se perde, porque se extingue na vastidão da egreja.

E os homens lá vão continuando na sua obra destruidora, as familias continuam contorcendo-se nas vascas da agonia, as creanças continuam chorando doloridamente; e a multidão lá vae silenciosa e cabisbaixa caminhando, caminhando!

Povo! Scepticos!

Indifferentes! Levantae-vos d'esse abatimento moral que vos entorpece os membros!

Deixae-vos d'essas frivolas manifestações aos santos, que vos não vêem, que vos não ouvem.

E' tempo de se fazer justiça e vós sois juiz supremo!

Reparaç que a vaga se agita e que a maré vae crescendo!...

Lisboa, 27 — 3 — 92.

ANGELO PITOU.

Ainda resmungo...

O *Diario Popular* ainda se atreve a dirigir-se aos republicanos, e sem vergonha vae dizendo que a nossa guerra ao Mariano é devida a elle ter conseguido a viagem do rei ao Porto e a victoria das eleições na camara de Lisboa.

Não é toda a verdade: e por elle ter desviado dos cofres publicos as bellas sommas de que o accusaram os seus collegas ministros. Isto, as festas da viagem e o *carneiro com batatas* são as causas principaes porque o combatemos; e porque a justiça o devia ter debaixo de mão.

E' preciso ser-se muito Mariano para vir em publico fallar d'um partido cuja reputação e moralidade esta de ha muito reconhecida pelo paiz.

Quem não tem vergonha...

Responsabilidade ministerial

A camara dos pares rejeitou na sua sessão de terça feira a urgencia pedida pelo sr. Camara Leme para a proposta que apresentou e que diz:

«Considerando que é opinião hoje dominante que não pode ter execução o art.º 103.º da carta constitucional, relativo á responsabilidade ministerial;

«Considerando que o governo parlamentar tem por base a irresponsabilidade do rei, e a responsabilidade dos ministros;

«Considerando que não pode ter regular exercicio o systema parlamentar, em quanto existir aquella pretendida lacuna;

«Proponho que a camara declare, por uma votação solemne, que é urgente promulgar a lei a que se refere o art.º 104.º da mesma carta. — *Camara Leme.*»

Como é uma lei de moralidade ha de ter igual sorte á proposta apresentada pelo mesmo digno par, relativamente ás incompatibilidades.

Cabo submarino

Foi mais uma vez adiada a importante questão do lançamento do cabo submarino para os Açores, continuando em maré de infelicidades aquelle nosso archipelago, desprezado por completo dos beneficios do poder.

O sr. Aristides da Motta apresentou na camara dos deputados uma proposta que substituiu o projecto, autorizando o governo a realizar esse melhoramento no prazo de um anno.

Prisão do anarchista Ravachol

Foi preso o anarchista Ravachol pelo sr. Dresch, commissario de policia, acompanhado de seis agentes de segurança. No momento da prisão o anarchista tinha consigo dois revolvers, mas os agentes lançaram-se sobre elle, e, posto que empregasse má resistencia desesperada, ataram-no antes de poder fazer fogo. Ravachol gritou então: viva a anarchia!

O povo ao saber da prisão dava morras ao anarchista. Os agentes conseguiram afinal conduzir o preso á perfeitura.

Elle negou ser Ravachol, mas o serviço anthropometrico reconheceu-o, formalmente, e outro anarchista preso recentemente, sendo confrontado com elle, tambem o reconheceu.

A attitudo de Ravachol é perfeitamente cynica.

Uma nova busca passada ao domicilio de Ravachol fez descobrir alli uma carta de commissão que o habilitaria a arranjar 1:500 cartuchos de dynamite antes do 1.º de maio. Assegura-se que o seu complice Mathieu conseguiu passar a fronteira. O anarchista Martinet foi preso esta noite a fim de expiar uma condemnação antiga.

Noticias da beira-mar

Figueira, 30 de março.

Felicitamos essa redacção e o cidadão e distincto academico sr. Antonio José d'Almeida, um dos martyres da cellederrima *lei das rolhas*, pela annullação do processo instaurado contra o *Alarme*. Ainda bem que não riram d'esta vez os verdugos dos apostolos da democracia.

* Um assumpto que mais tem merecido a attenção da imprensa é a grande crise operaria porque estão passando as classes trabalhadoras. A miseria é assás assustadora! Todos os membros da grande familia operaria que tiram a sua subsistencia do labor quotidiano, lutam com esse terrivel inimigo — a fome!

E no entanto o governo, que pouco ou nada o afflige a miseria publica, e que deixa passear livre e impunemente *trumpfos* altamente colloca-

dos, que commetteram descuidos importantissimos; manda prender na capital vinte e tantos infelizes sem trabalho, pelo *grande crime* de mendigarem pão para os filhos famintos! Grande cegueira accommette esses *liberalões* da governança, que com a sua deploravel *myopia* não veem onde páram os *Hermanns* dos 13:000 contos; e abrazados no seu santo amor de rectidão, imparcialidade e philantropia, mandam pelos seus esbirros, perseguir cidadãos pacificos e inermes, pelo grande crime (!) de mendigarem! Grandes governos e santo povo!...

— A Figueira, no tocante ao assumpto que vimos de referir é uma terra excepcional!... Aqui ha muito trabalho; o operario vive *muito feliz*, porque dispõe de *grandes recursos*, etc., etc. E a prova do que deixamos dito é o silencio da imprensa local, que ainda lhe não mereceu uma unica palavra, revelando a sua *felicissima* situação. Tal é a consideração que aquella classe lhe merece! Talvez digam que ainda ha pouco se lhes fez um bazar, e... que por isso não precisam que os lamentem, ou ainda, que ignoram a sua precaria situação. Qual?! Todos os veem de mãos nos bolsos, tristes e cabisbaixos, e aos magotes, encostados ás gradés do Caes. Ninguem ignora que ha falta de trabalho ha mezes.

Haverá alguma conveniencia em guardar sobre este assumpto tão sepulchral silencio?... Deus traga breve o mez de agosto, porque então, já as *charruas* mechem, mechem...

* Está ha dias muito doente com uma paralytia parcial, o sr. Manoel d'Almeida, operario carpinteiro, que goza de muita estima na sua classe. Desejamos-lhe promptas melhoras.

* Apesar da frigida temperatura e vento rijo, o mar tem-se conservado manso, dando occasião á sahida dos barcos de Buarcos. Os pescadores, porém, com pouca sorte, pouco peixe tem colhido.

* Nos ultimos dias pouco movimento no porto: sahii um patacho inglez com sal, e dois cabiques, e entrou um hiate com carregamento de ferro.

* Hontem quando pretendia sair com carregamento de vinhos para o Brazil o palhahote *Flor da Mocidade*, abalroou com um patacho inglez que vinha entrando, partindo-lhe este o pau do gurupés, ou bujarrona pelo que teve de adiar a sahida.

* Assumpto importante: — No *Correio da Figueira* de hoje, vem transcripta a summula de um telegramma publicado no ultimo numero da *Correspondencia*, em que s. ex.ª o ministro do reino, *parece mostrar interesse em proleger a classe operaria da Figueira*, procurando saber — no prazo de 24 horas (!): — «Se ha equilibrio entre a procura e o numero de trabalhadores, ou se este excede ou é inferior áquelle, indicando a respectiva proporção».

Diz mais: que o sr. administrador, depois de se informar com a direcção da Associação Commercial e mestres d'obras, communicou áquelle ministro, dizendo-lhe: — «que realmente havia falta de trabalho, etc., etc.»

Ora nós, não acreditamos na urgencia e efficacia de tal telegramma por nos parecer o prologo de *certa comedia* que se costuma representar em *diferentes epochas*.

Serão os efeitos da ultima passeiata á capital, de um dos membros da *Trindade*? Quer-nos parecer que sim!... Para crermos na protecção disvelada do sr. ministro, deviamos acreditar na appareição de D. Sebastião... Poderão alcinhar-nos de scepticos, paciencia!

A *draga*, a *transferencia do regimento d'infanteria 16*, a *ponte aavez do Mondego*, etc., são comedias com situações muito comicas, mas que tem cahido desastradamente pelo burlesco do entrecho.

Os *ingenuos*, que os acreditem.

Spião.

Sciencias e Lettras

O apito encantado

(CONTO POR ALEXANDRE DUMAS)

(CONCLUSÃO)

Esta alegre proposição não deixava de repugnar ao velho rei, que não queria de modo nenhum submetter-se; chegou a offerecer mais de 50 mil francos, mas o pastor recusou.

Emfim, o rei, que não podia deixar de levar a lebre, teve de passar pela condição imposta; condição muito humilhante para um homem qualquer, quanto mais para um rei.

E... beijou tres vezes o trazeiro do asno, o qual ficou muito admirado de receber tao grande honra de um rei; e o zagal fiel á sua promessa, lhe deu a lebre pedida com tanta insistencia.

Então o rei introduziu a lebre no seu sacco, e partiu a trote do seu asno.

Mas apenas teria andado um kilometro de caminho, quando se fez ouvir o apito encantado, a lebre rompeu o sacco e fugiu.

— E que tal? perguntou a princeza ao rei logo que o viu chegar ao palacio.

— Que vos direi eu, minha filha respondeu elle. O maldito não me quiz vender uma lebre, mesmo por todo o preço!... Mas... tranquillisae-vos... elle não se sahirá bem dos outros problemas que lhe destino.

— Fostes vós infeliz como eu, disse a princeza; e a mim tambem não quiz vender-me uma lebre nem por todo o ouro, ou prata do mundo.

A' noite apresentou-se o pastor com as cem lebres no palacio. Foram contadas; não faltava nenhuma.

— O primeiro problema está resolvido — disse o rei. — Deveis triumphar do segundo. Ouvi pois.

O zagal prestou attenção.

— Eu tenho no selleiro — continuou o rei — cem medidas de ervilhas, e outras tantas lentilhas, ervilhas e lentilhas estão misturadas umas com as outras; se tu poderes, esta noite ás escuras separal-as todas, terás resolvido o segundo problema.

— Eu farei o meu dever, disse o pastor.

E o rei chamou o seu midistro do interior que o conduziu ao celeiro aonde o deixou lechado.

Como fosse noite cerrada, e como para uma tal tarefa não havia tempo a perder, o zagal apitou, e logo surgiram cinco mil formigas que se puzeram a remover as lentilhas e as ervilhas separando-as para dois lados oppostos.

No dia seguinte pela manhã o rei viu, com grande assombro, que o trabalho estava completo; e bem desejou ter que dizer, mas não pôde fazer a menor objeção.

Alegrou-se, porém, pensando que, apesar das duas victorias o pastor succumbiria ao terceiro problema, sem duvida, o mais difficil.

— Hoje — lhe diz elle — logo que seja noite serás recolhido na casa do pão; e se amanhã cedo, tiveres comido todo o pão que lá está cosido para toda a semana, ficarei contente de ti, e casarás com minha filha.

Naquelle mesma noite o joven pastor foi recolhido na padaria do palacio a qual estava tao cheia de pão que apenas havia um pequeno espaço para passar.

Mas, á meia noite, quando tudo dormia o zagal toma o seu apito e apitou.

Logo surgiram de todos os lados milhares de cabeças de graddes animaes, e devoraram todo o pão sem restar uma só migalha.

Ainda não era bem dia quando o mancebo bateu á porta gritando com toda a força dos seus pulmões:

— Despachae-vos em abrir, se isso vos apraz! Eu tenho fome!

Ora pois, como as outras duas, a terceira prova fóra victoriosamente cumprida.

Todavia o rei procurou-lhe mais uma trapaça. Fez trazer para a camara um grande sacco que podia conter mais de seis alqueires de trigo, e reunindo um grande numero de cortezaos:

— Conta-nos — disse elle — tantas quantas mentiras poder conter este sacco; e quando elle estiver cheio, tú casarás com minha filha.

Logo o pastor começou de contar quantas mentiras lhe vinham á cabeça, mas já passava do meio dia e o sacco permanecia vazio. O rei lhe fez essa observação.

— Pois bem — continuou o pastor — estava eu guardando as minhas lebres na campina quando vi que se encaminhava para mim a princeza disfarçada em campezina e desejou uma das minhas lebres que eu lhe dei em troca de um beijo...

A estas palavras a princeza perturbou-se pondo-se mais vermelha que uma cereja; e lhe fez signal de calar-se. O rei notou isso e convenceu-se de que as mentiras do joven pastor poderiam muito bem passar por verdades.

— Ainda não enchestes o sacco, — exclamou o rei — apesar de que acabas de lhe metter uma grande mentira. Continúa.

O pastor saudou e continuou assim:

... Depois que a princeza partiu, eu vi sua magestade el-rei que se conduzia disfarçado em simples paisano, montado num asno, sem duvida com o proposito de me pillar uma lebre. Ora... quando notei que elle a desejava a todo o custo, figurei vós a qual acção eu poderia forçar o rei... e...

— Assaz, assaz! exclama o rei — está cheio o sacco.

D'ahi a oito dias, o joven pastor desposava a filha do rei.

TORPIN.

Compadeçam-se do homem!

Está conselheiro o *popular papel*, e quer que o ministro da guerra «se lembre que Coimbra, é a terceira cidade do reino para todos os effectos, mesmo para os da mina contra as instituições; e que nuni centro como este não se pôde dispensar um regimento, e seria uma violencia para o 23 transferir-o para outra parte.»

O que amedronta o pobre do homem é vêr as suas queridas instituições em Pantana! Quer a tropa para conter a *hydra* e esbarrachar os da mina...

Minado de medo anda este comichoso. Ora quem se importa com tal idiota?

Para a velhacaria dos ineptos e dos tolos não se inventou o *caudieiro*. Ha outra cousa.

Maçonaria portugueza

Realison-se na segunda feira a investidura do illustre homem de lettras, sr. visconde de Ouguela, no cargo de grão-mestre da maçonaria portugueza.

O templo em que se celebrou a festa achava-se brilhantemente ornamentado e repleto de maçons.

O grão-mestre, ao apresentar-se para receber o malhete, serviu-se brilhantemente das mesmas palavras que José Estevão proferira na occasião em que lhe eram entregues as insignias maçonicas, dizendo que procuraria sempre trabalhar com a maior e melhor de todas as vontades e energias para o desenvolvimento e progresso da maçonaria.

Tomaram depois a palavra os srs. Filipppe Leite, Andrade Neves, Casimiro Franco e Lomelino de Freitas, que fallaram fluentemente. Este nosso amigo produziu um discurso notabilissimo.

Ao grão-mestre foi offerecido um lindissimo ramo, symbolo das adhesões de todos os maçons portuguezes.

RECLAMES

Caldas da Cunha — Modas e confecções, ultimas novidades de Paris e Berlim — rua F. Borges 117.

Correio e selleiro — esta belecimento de Evaristo José Cerqueira — rua da Sophia.

Casa Leão — Loja de pannos e atelier de alfate — Rua Ferreira Borges.

Para variar

— O senhor tira-me dois dentes em lugar d'um?

— E' que o primeiro que lhe tirei estava são. O que doia era o outro.

— E' um estúpido! Então para que me arrancou o dente que estava bom?

— Não se zangue, que não ha razão para isso... eu não lhe levei dinheiro senão por um!

— Que vé o menino por cima da sua cabeça quando está ao ar livre?

— O céu.

— E quando o céu está coberto de nuvens?

— O meu guarda-chuva.

Drogaria e deposito de tintas de Mattos Areosa — rua de Mont-arroyo, 25 a 33.

Fumileiro — estabelecimento de Luiz d'Almeida Junior — obra em folha branca — rua do Corvo, 53.

Instrumentos de corda e seus accessorios — Augusto Nunes dos Santos — rua Direita, 18.

Loja de barbear, cortar cabelos e amolação de instrumentos cirurgicos, de Manoel Francisco da Silva, rua da Soita, n.º 31.

Mercearia — José Paulo Ferreira da Costa — rua Ferreira Borges.

Para variar

— Num restaurante. Um inglez entra e pede, apontando na lista, lebre.

— Vem já — diz o dono da hospedaria.

— Olha que não ha lebre — diz-lhe a mulher em voz baixa.

— Chama-te! Dá-se-lhe vitella assada: é inglez, não percebe.

As creadas cuidadas.

— Então que é isto, Maria? Você traz-me para a sala a almotolia do azeite!

— Não que ella na cozinha enche-me tudo de nodos!

Mercearia, por junto e retalho — Bilhetes e cantellas das loterias, — Julio da Cunha Pinto — Rua dos Sapateiros, 70 a 80.

Manoel d'Oliveira com estabelecimento d'amolação, aliação, barbear e cortar cabelo na rua do Paço do Conde, 11, Coimbra.

Officina de calçado — Antonio da Silva Baptista — Trabalhos em todos os generos — Sophia.

Professora complementa — R. da Sophia, 15 — Recebe alumnas internas, semi-internas e externas, ensina e aprompta para exames.

Relojoaria Universal — A. J. Silva Pessoa — Deposito de relógios de todas as qualidades — rua de Ferreira Borges, 112 e 114.

Sola e cabedades — Vendas por junto e a retalho — Ricardo Pereira da Silva — rua dos Sapateiros.

Canções populares

Confessei-me, disse ao padre
Que co' amor estive brincando;
Deu-me por penitencia,
Que fosse continuando.

Desmanchar da feira

Na sessão de sexta feira na camara dos deputados, o sr. Fuschini principiou por perguntar se hoje havia sessão, ao que o presidente responde negativamente. Por causa do throno? pergunta o sr. Fuschini.

Diz que vae ser muito breve. Anunciou duas interpellações: uma ao ministro do reino, outra ao ministro da guerra. A um e outro responderá que para com elle usaram com a maior das indelicadezas. Castiga acremente o procedimento dos ministros e declara que a falta por elles commetida significa um manejo politico e uma ameaça contra a Liga Liberal.

Diz que, visto que a palavra ja nada vale solta da tribuna parlamentar, é talvez chegado o momento de lutar noutra parte. E' preciso que os homens de bem e patriotas se reunam, se congreguem e se concentrem para lutar na Revolução.

O sr. Eduardo d'Abreu: Muito apoiado.

As ultimas palavras do sr. Fuschini deixaram a camara estupefacta.

O sr. Jayne Pinto admira-se de que um homem casado e com filhos falle em Revolução; elle é pela humanidade...

O sr. Eduardo d'Abreu, apontando-lhe para as datas das Revoluções que estão ao lado do docel: «Veja aquellas datas; marcam datas de Revolução em nome das quaes, aqui estamos.»

O sr. Costa Pinto saboreou o áparte e passou a tratar de um rebocador; voltando-se depois para o sr. Eduardo d'Abreu disse: «V. ex.ª deve interessar-se por isto, como secretario da commissão de defeza nacional.»

O sr. Eduardo d'Abreu: «Certamente; ha de arranjar-se o barco e ha de chamar-se *Alagôas*.»

Na camara dos pares votou-se o regimento da camara e que se constituisse em tribunal de justiça. Pela approvação d'este documento, vae sair do Limoeiro, o muito digno par Meadonha Cortez!

Afirmava-se a urgencia da approvação porque o projecto significava apenas uma protecção ao par do reino preso.

Correspondencia

Ao sr. Bispo Conde

Tenho ainda de reportar-me ao dia 18 em que se deram os factos mencionados na minha ultima carta publicada neste jornal.

Como disse, o parochio de S. Pedro d'Alva berrou muito e tanto que as paredes da igreja iam cahindo, vendo-se que o reverendo berrador soffria ainda das maneiras e habitos que colheu na serra da Moita. Onde a sua saliencia tomou maiores proporções foi quando a irmandade procedia á eleição da mesa administrativa segundo o antigo costume e conforme dispõem os seus estatutos. A eleição corria serenamente e com a maior decencia e regularidade. O sr. prior, porém, porque não fôra consultado para a eleição, fez rathadeira e disse que não *consentia* e que *proibia* que se tornasse a fazer a eleição na igreja e naquella hora que é a designada para tal acto. Este sr. prior tem muitas bafuradas. Julga-se superior á lei e imagina que se nao conhece na sua freguezia a alçada da sua auctoridade! Engana-se.

Neste momento rezavam-se as orações por alma dos irmãos fallecidos. O ultimo lance do *berreiro* foi na tribuna e quando o sr. prior fazia o sermão d'almas. Provavelmente o novo orador perdeu-se da linha do seu discurso e entreteve-se a descompôr os seus parochianos até encontrar o rumo salvador. Mas foi menos justo e infeliz. É até provavel que fizesse o ultimo dos sermões impostos no futu-

ro ás corporações religiosas erectas na igreja da sua freguezia. Estas corporações intendem, e com razão, que não devem pagar a quem os insulte.

Ouvi dizer a alguém, que pensa e acerta no que diz, que a irmandade devia ter abandonado a igreja e quando foi insultada pelo seu prior, que nunca na igreja se tinha visto *tal pouca vergonha*. E' o termo do meu interlocutor.

Outro, e um dos adutores de s. rev.ª, disse para um amigo meu que encontrou ao sair da igreja: — *voce não foi ver a tourada?! O prior anda picado com o Madeira e não ha quem o ature. Mas elle anda mal.*

Um ancião, pessoa de primeira respeitabilidade, falou-me do caso nos seguintes termos: — *Deus não perdoará ao prior a falta de devoção e attenção com que hoje assistiu na igreja.* Foi geral a censura, mas merecida.

E' que a freguezia de S. Pedro d'Alva, que é essencialmente religiosa, comprehende que a sua igreja se não fez para *berreiros* e que o acto que nella se celebrou no dia 18 era solemne de mais para nelle se admitirem os desconcertos de um sacerdote irado.

No dia seguinte (19) tinha o sr. prior de fazer um baptisado para o que tinha designado as 4 horas da tarde. Mas houve a essa hora um officio na igreja de S. Martinho e o bom do prior corre a assistir a esse officio e deixa o sacramento por fazer. Porem, um dos individuos que vinha assistir ao baptisado instou para que a creança não voltasse para casa, que dista cinco kilometros da igreja, sem ser baptisada. Fez esperar a comitiva e á noite quando o sr. prior voltou de S. Martinho, celebrou-se então o baptisado *quasi á força*. Parece-me que este procedimento do parochio de S. Pedro d'Alva foi irregularissimo.

A creança que é muito debil e estava enferma quando recebeu o baptisado, podia ter morrido sem receber o sacramento, e depois só ao sr. prior é que cabia tal responsabilidade.

E' forte o sr. prior a provocar e insultar os seus parochianos como já referi algures e para isso não perde occasião. O outro dia, no cemiterio, dizendo-lhe um que não tinha razão de ser uma exigencia e um costume novo que elle, sr. prior, queria impor á sua freguezia, exigencia asnitica na verdade, chegando-lhe os punhos perto da cara, articulou-lhe: *voce é um pateta, voce não vale nada*. Pouco antes o mesmo senhor, de zangado, picava o seu ginete por entre as filas da irmandade que conduzia um morto para o cemiterio. O ginete que nem sempre se entende com o dono, fez um rodeio e pizou um dos irmãos confrades. E-te que é dos teoz, referiu-lhe: *cuidado sr. prior olhe que está de caminho do cavallo a baixo*.

Continuarei a occupar-me d'este bellisono presbytero e provarei ao ex.ª prelado que foi menos acertada a sua vinda para esta freguezia. S. Pedro d'Alva, 28 — 3 — 92.

José M. MARQUES.

A cheirar mal

O papel do comichoso — os srs. conhecem? — todo se esganica a mostrar ao mundo a inconveniencia de ser mandado para o Porto o regimento 23, e diz assim: — *«Desguarnçam Coimbra, e depois veremos como as coisas correm...»*

As roupas brancas devem estar numa lastima a avaliar pelos reacios.

×

Navarro — o de Luso!

Lá se foi para Paris este notavel conselheiro a quem os cofres publicos devem assignalados serviços e o paiz altos sacrificios. Um dia lh'os pagará

Quebra de bancos

Não se trata dos bancos das finanças, mas dos bancos que estavam no passeio além da ponte, a Santa Clara, que foram despedaçados uma noite d'estas por uma *troupe* de estudantes, que se entreteram tambem em apagar os candieiros d'illuminação.

O caso já foi entregue ao poder judicial.

Mas estas expansões da mocidade costumam a não ser punidas. Quantos processos estão esquecidos?!

Os jovens podem á vontade commetter os vandalismos que quizerem. Não perturbem a ordem publica com gritos subversivos... e está bem!

Porque os bancos não são os espeques das instituições!

Não viram os senhores ha poucos mezes, uns estudantes presos, incomunicaves, por darem vivas á patria, e outros por discutirem amigavelmente com o sr. commissario? Isto é que é attentatorio á Carta, e constitue alto crime!

Os desordeiros, que espancaram o pessoal da Universidade e os empregados da limpeza; que nos claustros dão pontapés a companheiros, pon-do-os em risco de vida, a esses ninguém incommoda.

Apoiado aos vandalos. Muita cautella com manifestações vermelhas; porque as do roxo são passageiras — e inoffensivas!

Noticias diversas

Dizem de Cabeceiras de Basto que se descobriram duas sepulturas romanas perfeitamente conservadas em uma rocha que, perto da sua casa das Gortinhas, anda explorando o dr. Antonio de Vasconcellos, para a construcção d'um jardim. Teem a configuração approximada do corpo, e são interiormente cavadas para os lados e admiravelmente talhadas.

* Na Covilhã vae construir-se um theatro.

* Por occasião do congresso internacional dos orientalistas, que este anno se realisa em Lisboa, organisar-se-ha uma exposição camoniana e outras de bibliographia portugueza oriental.

* Foram mandadas para Vizeu, approximadamente dois contos de réis em moedas de 20 e 10 réis, do novo cunho.

* De sexta feira para sabbado sentiu-se em Vigo um tremor de terra. As oscillações duraram dois segundos.

* Na Bairrada tem regulado os preços dos vinhos entre 28500 e 30500 réis a pipa de 600 litros. Para os mercados do Brazil e Africa, os preços dos vinhos verdes do Minho regulam a 125000 e 145000 réis.

Diz-se que nesta remodelação, as freguezias serão classificadas em classes, estabelecendo por cada uma rendimentos fixos e não excedentes a dois contos annuaes.

* Durante o mez de janeiro foram mortas no estado da India 163 cobras, sendo 20 viboras, 51 de capello e 92 alcatisas. Tambem foi morto um tigre bibio.

* Um horticultor de Buenos-Ayres descobriu o meio de variar a côr das rosas e já as apresentou verdes e azues. Para obter essas, basta regar com uma solução de azul da Prussia ou sulphato de zinco, as plantas cujas flores foram brancas. Essa operação será feita durante o inverno.

* O *Diario* publicou um annuncio do que no dia 1 de abril começará o pagamento dos juros do 1.º semestre das obrigações de quatro por cento de 1890 e quatro e meio por cento de 1888 e 1889.

* Foram abertos no ministerio da fazenda, a favor do das obras publicas, os seguintes creditos especiaes: 76:6765902 réis para as obras do melhoramento do porto de Lisboa, e 10:6485495 réis para as obras do porto artificial da Horta.

Caixa Economica «Social»	
Balancete do 1.º trimestre de 1892	
ENTRADO	
Ações dos socios e joia..	1105000
Juros	35465
Multas	5200
Socio despedido	5260
Total réis...	1135925

SAHIDO	
Expediente da caixa	35000
Mutuado	935700
Ao sócio que se de-pedi.	15300
Para mutuar	155925
Total réis...	1135925

Coimbra 1 de Abril de 1892.
O secretario.
Domingos A. Simões.

ANNUNCIOS

CARIMBOS DE BORRACHA



Perfeição e barateza
O unico fabricante de carimbos em Coimbra que concorreu á ultima exposição industrial do Porto.
Serio Veiga
99111 — 9911111

LAMPREIAS

163 **A** cham-se á venda nas escadas do Caes, em Coimbra, onde as vende Francisco Bernardes, ou na rua da Sotta n.º 53.

PREÇOS	
1.ª qualidade	600 réis
2.ª »	700 »
3.ª »	800 »
4.ª »	900 »

Os outros preços só particularmente.

JUIZO DE DIREITO DA COMARCA DE COIMBRA

Edital para citação

(2.ª publicação)

161 **N**º juizo de direito d'esta comarca, e cartorio do escripto que este assigna, correm editos de 30 dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando Sebastião Francisco Alves, solteiro, commerciante que foi nesta cidade, mas ausente em parte incerta, para dentro do referido prazo vir tomar conta dos objectos e moveis, que a requerimento do Ministerio Publico, foram arrolados no estabelecimento commercial e casa d'habitação que possuia no Adro de Cima, freguezia de S. Bartholomeu d'esta mesma cidade; bem como são citadas quaesquer pessoas que se julguem com direito aos dictos objectos e moveis, para que o venham deduzir, querendo, no prazo acima indicado.

Coimbra, 12 de março de 1892.
Verifiquei a exactidão.
O juiz de direito,
Queiroz.
O escripto,
José Lourenço da Costa.

ROTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra
ENVOLPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra
PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra
ULTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em cores Typ. Operaria Coimbra
BILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra
LIVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra
IMRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra
GARTAZES Prospectos e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra
AVISOS PARA Leilões, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

VINHO

139 **N**o bem conhecido estabelecimento de Albino Martins, Rua das Sollas, vende-se vinho puro de Ançã a 70 e 80 réis cada litro.

NOVA HAVANEZA

Largo do Principe D. Carlos
 188 **N**este estabelecimento encontra-se além do melhor sortimento em papeis, tabacos e perfumarias, muitos artigos de phantasia proprios para brindes e proprios da presente epocha.

VINHOS PALHETES

147 **D**e Fornos, a 80 réis o litro, Das Castelhanas, a 60 réis.
 TABACARIA SILVA
 61 — PRAÇA NOVA — 61
 FIGUEIRA

INNOCENCIA & SOBRINHO

91 — RUA DE FERREIRA BORGES — 97
 COIMBRA

169 **G**RANDE quantidade de Amendoa, doces e mercearia — para revender grandes abatimentos.
 Manda-se pelo correio tabelas de preços.

LAMPREIAS

120 **V**endem-se boas lampreias por preços commodos.
 A tratar com Maria da Conceição Patrão, rua da Galla, n.º 33; ou com José Lagarto, rua dos Esteireiros. — Coimbra.

Folhetim do «Alarme»

JULIO DINIZ

O ESPOLIO

Senhor Cypriano

Desde que uma crença consegue radicar-se verdadeiramente na imaginação do povo, difficil é ao poder dos seculos ou a evidencia dos factos desarraigal-a. Parece que á medida que um por um se vão quebrando os laços que a prendiam a razão e diminuindo a plausibilidade que dos espiritos sensatos a fazia ainda aceite, mais attractivos ella ostenta á phantasia popular, sempre affeiçãoada ao maravilhoso e impellida a correr atraz de uma d'estas seductoras illusões, como as crianças a perseguirem as borboletas através das campinas.
 Quando o povo vê fugir, por inverosimil, do campo da discussão um facto contrivertido, é quando mais se apressa a recebê-lo como dogma, a

TINTURARIA DE P. J. A. CAMBOURNAC

14, LARGO D'ANNUNCIADA, 16 LISBOA RUA DE S. BENTO, 420

Correspondente em Coimbra

ANTONIO JOSÉ DE MOURA BASTO — RUA DOS SAPATEIROS, 26 A 28

OFFICINA A VAPOR DA RIBEIRA DO PAPEL

ESTAMPARIA MECHANICA

11 **T**inge lã, seda, linho e algodão em fio ou em tecidos, bem como fato feito ou desmanchado. Limpa pelo processo parisiense: fato de homem, vestidos de senhora, de seda, de lã, etc., sem serem desmanchados. Os artigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça. Estamparia em seda e lã.
Tintas para escrever de diversas qualidades, rivalizando com as dos fabricantes inglezes, allemães e francezes. **Preços inferiores.**

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

(ATRAZ DE S. BARTHOLOMEU)

COIMBRA

Armazem de fazendas de lã, seda e algodão
 Vendas por junto e a retalho

29 **G**RANDE sortido de cordas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras.
 Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

PREÇOS SEM COMPETIDOR

QUEM ACHOU?

158 **P**ede-se á pessoa que achasse uma boquiha de ambar com pára fogo de ouro, tendo ao centro uma virolta do mesmo metal, que se perdeu na rua do Visconde da Luz, a fineza de a entregar nesta redacção, aonde receberá alviçaras.

PRESENTOS

150 **O** melhor presente para liambre e tempero vindos de Castello de Vide preços os mais convidativos affiança-se a boa qualidade, vendem-se.

Encarnação Gonzaga & C.ª

72 — RUA DA SOPHIA — 72

COIMBRA

Com olhar perscrutador penetra o seio das familias a descobrir ahí factos reconditos, pequenos incidentes da vida domestica, onde, mais fielmente do que nos da vida publica, se reflectem os caracteres e as indoles.
 Não julgueis que lhe basta a enumeração das batalhas, dos feitos brilhantes, dos serviços humanitarios, dos actos civis do heroe do dia; quer vel-o em familia, depois de dispir a farda, a toga ou os arminhos, para envergar o modesto robe-de-chambre; aspira a devassar-lhe no modo de viver intimo e a estudar-lhe os habitos; obriga o personagem da historia a representar diante de si o papel de filho, de irmão, de amante, de esposo e de pae no drama da vida, e é então que mais interesse lhe excita, é então que applaude; e quando lhe fallecem as informações, inventa, recorre ao inexgotavel thesouro da imaginação, senão a alguma cousa de mais seguro. E nisto é o povo verdadeiramente admiravel! Ha o quer que é sobrenatural na maneira por que se lhe revelam ás vezes segredos, sabidos apenas por duas pessoas, interessadas ambas em conserval-os

ignorados; não espera por provas, satisfaz-se já com indícios; pronuncia-se, quando os mais prudentes hesitam, e, devemos confessal-o, se em certos casos esta antecipação o leva ao erro, muitas vezes tambem, ou quasi sempre, por caminhos mysteriosos, o conduz á verdade.
 Os boatos! Ah! temos um d'esses problemas que desafiam toda a sciencia humana. D'onde partiram estas, deixem-me assim chamar-lhes, emanações subtlis que aspiramos todas, os credulos, os espiritos fortes, os ignorantes e os illustrados, como todos contrahimos a epidemia, cujo foco se desconhece?
 Suscita-se ás vezes sobre qual-quer individuo uma opinião que se diz publica, somente porque cada qual em particular se não atreve a reconhecê-la por sua; os factos conhecidos da vida d'esse homem parece desmentirem-a, todas as apparecias lhe são contrarias, é humanamente impossivel encontrar algures os fundamentos d'essa crença, nascida não se sabe onde, propagada não se como; e como tudo presiste. Por que? Quem o pôde dizer? E' a meu ver, um facto da ordem de outros que

A CURA DAS PURGAÇÕES

COM O BLENORRHICIDA

99 **O** *Blenorrhicida* é o non plus ultra da sciencia para a cura de todas as purgações, antigas ou modernas, ou catarros de bexiga. Provam-no o espantoso consumo e os elogios dos que só com elle se curaram, depois de experimentarem todos os medicamentos:

DEPOSITOS: — Coimbra, pharmacia Ferraz, rua de Ferreira Borges, 152; e drogaria Rodrigues da Silva. — Figueira da Foz, pharmacia Sotero, praça Nova. — Aveiro, Pharmacia Moura.
 Preço 500 réis, pelo correio 640 réis.

SEMANA SANTA

156 **A**o estabelecimento de José Tavares da Costa, successor, — Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8 e rua de Ferreira Borges, 176 — acaba de chegar a finissima amendoa de Lisboa, fabricada especialmente para este estabelecimento, e que se recommenda pela sua muito boa qualidade.

Encontra-se á venda no mesmo estabelecimento a inimitavel amendoa franceza, doce cristalizado e glacée, de Paris, e uma variadissima colleção de

CARTONAGENS

as mais elegantes e modernas que Paris e Berlin exportam este anno. Recomendam-se ainda da mesma casa todos os generos de mercearia, inexcelsiveis em qualidade e acção; diferentes vinhos nacionaes e estrangeiros, licores, e muitas outras bebidas espirituosas, etc.

Largo do Principe D. Carlos 2 a 8

Rua de Ferreira Borges 176

COIMBRA

VINHO

162 **N**o largo da Feira n.º 32 a 34 ha á venda:

Vinho do Fundão, litro ... 100 réis
 » da Beira, » ... 70 »
 » » Bairrada » ... 70 »
 » » branco .. 70 »
 » » Basto verde ... 80 »

Azeite do Fundão, litro ... 320 réis
 » da Beira » ... 280 »

Garante-se a pureza dos artigos.

DINHEIRO A JUROS

159 **D**ão-se 300\$000 com boa hypotheca por juro modico.
 Nesta redacção se diz.

REBECA

155 **V**ENDE-SE uma em bom uso.
 Nesta redacção se diz.

observa o naturalista na historia dos animaes. E' um phenomeno de instincto.

Na aproximação do inverno, as aves viajoras reúnem-se em bandos para desertarem das paragens que parecia offercerem-lhes ainda por algum tempo os ultimos calores de uma estação favoravel. Que indício lhea revelou o perigo? quem lhes apontou o caminho de mais amenas regiões? O instincto, respondem os philosophos; e a mesma resposta obtereis, se os interrogardes sobre tantos outros maravilhosos actos que nos surpreendem, nos costumes de certas familias zoologicas.

Concedam pois tambem ao povo instinctos, instinctos que o fazem advinhar factos occultos, como a ave presente o inverno; instinctos sobre os quaes se elevam juizos, que a razão prudente repelle ao principio, mas que tantas vezes o futuro vem confirmar mais tarde.

(Continúa).

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria, n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros — COIMBRA.



Redacção e administração

LARGO DA FREIRIA

Não se restituem originaes sejam ou não publicados

Assumptos de redacção, dirigir a

Pedro Cardoso

EDITOR

Assumptos d'administração, a

Antonio Augusto dos Santos

ADMINISTRADOR

O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno... 2\$700	Anno... 2\$400
Semestre. 1\$350	Semestre. 1\$200
Trimestre. \$680	Trimestre. \$600
Avulso... 30 réis	

Annuncios (cada linha) 30 réis
Repetições 20 réis
Permanentes contracto especial

Annunciam-se publicações enviando um exemplar

Expedientes

Desde o ultimatum que todos os governos têm a mesma origem, a mesma vida e a mesma morte.

Faz-se uma ostentação luxuosa de projectos, de reformas, de therapeuticas. Apresentam-se os governos ás camaras com declarações solemnes, proprias do momento historico que atravessamos. Invocam-se os grandes exemplos da historia patria; appella-se rethoricamente para a memoria heroica dos grandes mortos.

Os representantes da nação commovem-se em acessos hystericos de dedicações historicas. Ha uma solemne confiança, um regosijo solemne: como essa grande confiança religiosa em que hypnotisam o espirito nas cathedraes a subita illuminação, a gloria in excelsis e o tocar alegre dos sinos, nas alleluias.

Mas depois os governos commecam a reconhecer a sua impotencia, perdem toda a sua energia mental na politica desequilibrada, desorientada de expedientes. E a situação está peor do que estava quando o governo subira ao poder.

E a nação deixa-se ir num laissez-faire perguicoso, impotente, para talvez em breve se desencadearem as suas energias mórbidas na epilepsia historica de uma insurreição.

E quando a Revolução apresentar aos cerebros dos nossos homens do Estado o problema politico e o problema social, que a sciencia, que não possuem, não lhes apresentou, debalde tentará resistir ainda. A questão social não a poderão resolver as espingardas dos soldados, procurando num extranho malthusianismo, equilibrar as subsistencias e a população. A questão politica não a resolverão com essa imbecillidade de phrases de effeito repetidas quotidianamente pelo jornalismo monarchico, taes como: «a monarchia é a garantia da nossa autonomia», e «a questão politica é indifferente, a questão do seculo é a questão economica» A questão politica não a resolverão os nossos homens d'Estado que, numa crença imbecil na acção effizaz das individualidades, no completo desconhecimento de que a questão que se apresenta no actual momento é de reorganisação politica, de nova phase na evolução historica, escrevem que o partido republicano não tem — homens de governo.

Debalde nas allucinações do stincto de conservação os ve-

lhos homens gastos num cansaço mental conspiram contra a Evolução.

Ella far-se-ha, e porque os homens do Estado não previram, guiados pela orientação scientifica da sciencia social, os acontecimentos, e a necessidade de transformação, ella far-se-ha pela Revolução.

A. M.

João Machado

O elogio facil do jornalismo ás aptidões artisticas tornou-se um bumburrio de reclame banal, que só serve para lisonjear as vaidades dos agraciados, sem lhes augmentar os creditos, nem interessar a opinião geral.

Em factos de arte a exaltação da imprensa é a mais deploravel. O bom senso do publico suspeitoso da justiça dos gabos dá-lhe a infima cotação e passa adiante. E o publico quasi sempre tem razão.

Notamos esta observação a proposito, porque vamos citar o nome d'um artista — o sr. João Augusto Machado, que pela superior valia das suas aptidões naturaes merece consideração muito em separado d'uns habilidosos eufatuados, que por ahí mais valem pelas insolencias do atrevimento, do que pelo intrinseco valor dos seus dotes.

Na rua da Sophia, onde o sr. Machado tem a sua officina de canteiro, pôde verificar-se a rectidão d'este testemunho de apreço pela observação d'um busto de grandes dimensões em marmore lióz destinado á fachada d'um edificio em construcção na villa de Cantanhede.

Basta aquelle trabalho para certificar que o auctor possui a vivacidade de espirito e as mais felizes disposições, para a comprehensão lucida e discreta das exigencias da modelação.

E como está novo, é laborioso e promete muito, bastantes vezes teremos occasião de lhe manifestar com o nosso applauso a estima e a sympathia que temos pela sua aptidão, pelos seus meritos e pelas qualidades do seu caracter.

Bombeiros Voluntarios

No domingo procedeu-se á eleição dos corpos gerentes d'esta instituição benemerita, sendo eleitos:

Augusto José Gonçalves Fino, presidente;

Antonio da Rocha Pereira Coimbra, vice-presidente;

José da Cunha, thesoureiro;

Joaquim Teixeira de Sá, 1.º secretario;

João Machado, 2.º secretario;

A nova direcção toma hoje posse, festejando ao mesmo tempo o seu 3.º anniversario.

Creança abandonada

Na terça feira foi encontrada na margem do rio, sitio do Porto da Pedra, o cadaver d'uma creancinha do sexo masculino, envolvida num chaite.

Participado o caso á policia, foram para alli dois guardas, fazendo-se hontem a remoção para o theatro anatomico, depois de levantado o competente auto.

Sem acrimonia

Publicou ha dias o nosso collega o *Conimbricense* um artigo, em que dava conta do vandalismo praticado por uns estudantes, que destruíram por completo os bancos que estão no passeio entre a ponte e o bairro de Santa Clara, incluindo nesse artigo os nomes dos suppostos vandalas, em face das informações policiaes, que pedira ácerca do facto.

E' sobre este ponto — a inserção dos nomes — que hontem se fez distribuir o seguinte

Protesto contra o jornal «O Conimbricense»

Pelo respeito que devemos ao nome da Academia de Coimbra, e por impulsos de dignidade e brio proprios, vimos protestar contra a insidiosa noticia publicada nesse jornal no n.º ultimo e em que surpreendentemente encontramos o nosso nome.

Só pelo respeito que nos merecem as pessoas que nos conhecem e pela satisfação que devemos á classe academica insultada nas nossas pessoas, e só por isto dizemos ao jornalista e ao jornal que mentiram.

O desmentido a calumnia, não nos rebaixa de o proferir no tribunal, envergonha-nos só que elle venha publicado nesse jornal, porque não dá na nossa opinião, rehabilitação de nenhuma especie uma folha que tem por unicos meritos a quantidade d'annos e as differentissimas evoluções politicas, a tanto do jornalista Joaquim Martins de Carvalho.

Feito o nosso dever desmentindo a noticia provaremos a esse jornalista que se a velhice é defeza para alguma coisa, o tribunal ha de defender-nos melhor do insulto que recebemos.

Nuno Freire d'Andrade.

Antonio Pereira de Sa Sotto-Maior.

Emilio Pereira de Sa Sotto-Maior.

Luiz da Cunha Nogueira.

Dizem os protestantes que veem desmentir uma calumnia! Mas neste caso o calumniador não é o jornalista. E isto se prova pelos seguintes periodos, que copiamos do referido artigo do *Conimbricense*, os quaes dizem bem salientemente:

«Segundo a participação do policia n.º 19, confirmada pelos outros, tendo os policias corrido sobre os estudantes, não os poderam alcançar, mas conseguiram vel-os entrar para a casa da sua habitação da Courega de Lisboa, n.º 105, entrando pela porta n.º 3 da travessa da Pedreira na trazeira da mesma casa. «D'estes factos gravissimos foi dada communicação pelo commissariado de policia á auctoridade judicial, acompanhando a parte o rol das testemunhas.»

Portanto aqui não ha calumnia, como se pretende demonstrar: — quando muito haverá má informação, cuja responsabilidade pertence unicamente á policia, que não teve duvida em fornecer á imprensa as averiguações a que tinha procedido, sem se importar de saber se ellas eram verdadeiras.

Quanto ao resto do protesto elle nada produz de defeza para o caso. Veem em nome da academia e brios proprios protestar contra a calumnia

que se lhes faz, mas não protestam contra os disculos que têm praticado as selvagerias agora apontadas, e tantas outras,

De resto, o que se lê no protesto alludido é apenas um desforço — bem triste por signal! Porque não serão as palavras de desdem que alli se escrevem contra a probidade do sr. Joaquim Martins de Carvalho, que hão de offuscar o bom nome do velho jornalista, que todo o paiz conhece e que respeita como a um homem que tem na sua vida actos de verdadeiro civismo e de pura moralidade.

Oxalá que aquelles que hoje o deprimem contem na sua vida, e quando chegarem á sua idade, os serviços que o sr. Martins de Carvalho tem prestado ao seu paiz, nas luctas contra o despotismo e contra a corrupção politica que tão fundo lavra.

A do Terreiro

Fez côro com o *comichoso*, a proposito da saída do regimento 23; andam como a unha com a carne, e fazem boa parrelha na verdade.

A matrona ralha com o *Conimbricense*, porque só protestou contra a mudança da Coudelaria e se cala perante a transferencia do 23. Errou o alvo e deitou asneira, porque o regimento fica e a coudelaria não voltou.

Mas tem graça vel-a agora toda ciosa pelos interesses de Coimbra, quando a ella se deve tambem o desvio d'esta cidade do caminho de ferro da Pampilhosa.

O tom ridiculo porque elles pedem a conservação do regimento é que tem muita. Ora vejam com que se sae a do Terreiro, em defeza dos interesses de Coimbra:

«A retirada do regimento importa um gravame para Coimbra e uma desconsideração aviltante.

«Ao regimento de infantaria 23, ao seu brioso commandante e officialidade de Coimbra deve o paiz, não rebentar aqui a revolução de 31 de janeiro.

«A esses fieis servidores da monarchia paga-se-lhe com a transferencia?»

Isto é uma refinada mentira, que não faz mal a ninguem, mas que prejudica a verdade dos factos.

Suppouhamos a possibilidade de rebentar aqui a revolução em 31 de Janeiro. Como poderia o sr. commandante evital-a, ignorando o facto, como se disse em tempo? Porque as precauções que se tomaram em Coimbra e que deram tom de fidelidade por esse paiz fora a muita gente, só foram tomadas quando se soube que houverá revolta no Porto, mas que ella havia sido derrotada, depois de renhida lucta.

Ora nestas condições que revolução queriam que Coimbra lizesse?

Estes homens á força de manteigarem o seu semelhante sempre os collocam em taes circumstancias que mettem dô!

Deixem-se de tolices que já teem idade para isso.

«O Rebelde»

E' o titulo d'um novo semanario republicano, que vae começar a publicar-se brevemente no Porto.

E' seu redactor o sr. J. Gonçalves da Cruz, o energico redactor do 31 de Janeiro.

Antonio Augusto de Macedo

Falleceu ha dias na capital este distincto operario que foi sempre um propugnador acerrimo do principio associativo e um artista honrado e intelligente. Já nas reanções operarias, já no jornalismo, a sua palavra foi sempre em prol das reivindicações proletarias, por vezes num calor de discussão em que transparecia a alma luzente d'um luctador audaz.

Homem de bem, a classe a que pertencia deve-lhe grandes sacrificios. Por isso ella, acompanhando-o numericamente á ultima jazida, testemunhou-lhe, mesmo depois da morte, a grande estima em que o tinha.

Sentimos profundamente o passamento de tão honrado operario, que tão nobremente exalçava a sua classe.

«O Primeiro de Maio»

Diz-se que reaparecerá brevemente este semanario socialista, um dos periodicos suspenso por ordem da auctoridade, na occasião da memoravel revolução de 31 de janeiro.

De lucto

Pela morte de sua extremosa esposa está de luto o nosso amigo, sr. Antonio da Rocha Pereira Coimbra, honrado industrial d'esta cidade, a quem enviamos o nosso cartão de pezames.

Penduricalhos!

No mez de fevereiro ultimo os da vida nova produziram: 1 barão, 1 conde, 1 conselheiro, 4 gran-cruzes, 18 commendas, 1 officialato e 33 habitos de Christo, e outros.

Parece que é assim que se pretende vencer a crise financeira. O peor é que os agraciados ferram cão ao thesouro.

Os anarchistas

A policia de Paris prendeu na noite de 3 d'abril, vestido de mulher um individuo cujos signaes correspondem aos do anarchista Gustavo Mathieu, o principal cumplice de Ravachol.

Caso raro!

Deu entrada na cadeia de Penafiel o ex-administrador d'aquelle concelho, sr. João Torquato Teixeira Soares alli julgado e condemnado ha dias, em policia correccional, e cinco dias de prisão e oitenta e cinco remeives, por violencias que praticára como administrador do concelho.

Raposa velha...

O sr. presidente do conselho, José Dias Ferreira, offereceu um jantar aos chefes dos partidos politicos.

Conchegou-lhes o estomago em paga de lhes haverem conchegado o poder. O que tramará a velha raposa! Lá se avanham.

Sobre queda...

Depois da visita real, a Covilhã tem sido açoitada por as maiores inclemencias: falta de trabalho, miseria das classes obreiras, temporaes desencadeados, e para corôar a serie a epidemia do typho!

Augusto Pinto Tavares

Falleceu no domingo de madrugada este honrado velho, trabalhador infatigável, homem que havia reunido a si todos os dotes característicos de boa moral, pelo que mereceu as sympathias dos conterrâneos, que de perto o poderam apreciar.

Foi concorridíssimo o seu funeral, predominando a classe operaria, de que elle era digno decano e a quem serviu sem vaidades nem egoismos. Os seus companheiros souberam cumprir este dever: prestar a ultima homenagem ao honrado velho, que havia dedicado uma grande parte da sua vida a prol das conquistas da liberdade e dos progressos da associação.

E foi um formidável combatente nos limites das suas forças intellectuales, e da sua modesta posição social.

A Associação dos Artistas, que tinha por presidente o sr. Pinto Tavares, logo que teve conhecimento da sua morte, reuniu, deliberando tomar a seu cargo a direcção do funeral, officinando a todas as associações populares, a imprensa periodica; resolvendo fechar a sua casa durante tres dias e arvorar a bandeira a meia haste.

O prestito funebre começou a desfilar ás 5 horas da tarde, abrindo por um piquete de bombeiros da salvação publica; outro dos bombeiros voluntarios.

Apresentaram-se com os seus habitos cobertos de crepes, as seguintes associações populares: — Monte-pio Conimbricense; Sociedade União Artística Conimbricense, Philharmonica Conimbricense, e caixas economicas: — Fraternidade e Trabalho.

Fizeram-se representar as seguintes sociedades: Monte-pio da imprensa da Universidade.

Dirrecção da Associação Conimbricense do sexo feminino.

Gremio dos empregados no commercio e industria.

Associação Commercial.

Gremio Operario.

Associação dos distribuidores do telegrapho.

Associação da arte de ceramica.

Assembléa Recreativa.

Caixas economicas: — Typographia do Conimbricense — Fidelidade — dos empregados do theatro de D. Luiz — e União Operaria.

Philharmonica Boa-União.

A imprensa local foi representada pela *Gazeta Nacional e Alarime*. O digno redactor do *Conimbricense*, sr. Joaquim Martins de Carvalho, por falta de saúde e ter de guardar o leito, não pode prestar a derradeira homenagem ao seu finado amigo e antigo companheiro.

O feretro foi conduzido por cidadãos de diversas classes, e ladeado por um piquete da salvação publica. Fechava o prestito a bandeira da Associação dos Artistas toda coberta de crepes, seguindo muitos convidados alguns dos quaes levavam as seguintes corôas:

De violetas, lilazes, cecias e amores perfeitos — fitas roxas — Associação dos Artistas de Coimbra em signal de profundo sentimento, ao seu presidente Augusto Pinto Tavares.

De violetas, baunilha e amores perfeitos — fitas pretas — Augusto Pinto Tavares dedicam suas filhas em prova de gratidão.

De violetas, saudades e amores perfeitos — fitas pretas — A seu saudoso sogro, Augusto Pinto Tavares, dedica Manoel Teixeira da Cunha.

De violetas, amores perfeitos e baunilha — fitas pretas — á memoria do querido avô, Augusto Pinto Tavares, offerecem os seus netos.

De violetas, rosa chá e amores perfeitos — fitas pretas — Pureza Pinto Tavares e Antonio Pereira Mendonça,

a nosso bom pae e sogro Augusto Pinto Tavares.

De violetas, lilazes e bellas manbãs — fitas preta e roxa: — a Assembléa Recreativa, a Augusto Pinto Tavares.

De violetas, amores perfeitos e lilazes — fitas pretas — Tributo de saudade ao seu bom amigo Augusto Pinto Tavares; offerecem Januario Damasceno Ratto e irmão.

De zinco e porcellana — fita roxa e preta — á saudosa memoria do nosso antigo mestre Augusto Pinto Tavares; offerecem: Julio Saraiva, Arthur Carvalho, Arthur Marques, Annibal Mesquita, Paulo da Silva, Carlos d'Almeida, e Guilherme Nunes.

No cemiterio, os srs. João Antonio da Cunha, vice-presidente da Associação dos Artistas, e Delphim Gomes exaltaram as magnificas qualidades de Augusto Pinto Tavares, mostrando em breves mas eloquentes palavras os seus bons serviços prestados á liberdade e ás associações populares.

Damos em seguida alguns apontamentos biographicos do sr. Augusto Pinto Tavares, extrahidos d'um longo e interessante artigo que publicou o sr. Joaquim Martins de Carvalho, no seu *Conimbricense*.

Nasceu o sr. Pinto Tavares no Casal da Senhora, antigo concelho de Midões, no dia 30 de novembro de 1812, tendo portanto 79 annos, 4 mezes e 4 dias, quando falleceu ás 2 horas e meia da madrugada de 3 do corrente.

Era filho natural, sendo seu pae o rico proprietario do Ervedal, Sebastião d'Albuquerque Pinto Tavares Castello Branco; mas este nunca o protegeu.

Havendo fallecido sua mãe veio o sr. Pinto Tavares para Coimbra, conseguindo ser admittido no collegio dos orphãos da Misericordia, onde se conservou até ao anno de 1824.

Sabiu então d'alli e veio aprender o officio de funileiro para casa do sr. Fortunato Pereira de Miranda, estabelecido ao cimo da rua do Coruche, hoje do Visconde da Luz.

Em 1835 sahio d'essa casa e estabeleceu loja de funileiro na mesma rua, sendo habilissimo no seu officio.

Em 1839 serviu na Santa Casa da Misericordia como mesario e por varias vezes foi encarregado da regedoria de Santa Cruz.

Fez bom logar como regedor e á sua prespicacia se deve ter sido preso nesta cidade um assassino de nome e salteador de profissão, Domingos d'Almeida, conhecido pelo *Domingos das Arcas*, que havia praticado grandes crimes no concelho de Monte-mór-o-Velho; podendo sempre fugir á perseguição que lhe moviam as auctoridades.

Nas luctas politicas contra as prepotencias dos governos e das auctoridades esteve sempre o sr. Pinto Tavares ao lado do povo.

Quando se aproximavam as famosas eleições de deputados, que se effectuaram em 3 de Agosto de 1845, praticando as auctoridades as mais escandalosas falsificações de recenseamento, e as maiores perseguições, o sr. Pinto Tavares tomou uma parte distincta na lucta contra os auctores d'essas arbitrariedades, requerendo perante os tribunaes contra os falsificadores. Os requerimentos do sr. Pinto Tavares foram publicadas na *Revolução de Setembro* d'essa epocha.

Na administração do concelho para se vingarem do sr. Pinto Tavares, e impedirem que elle votasse a favor da opposição, alteraram facciosamente a sua quota de contribuição, fazendo-a descer para 960 réis, quando era necessario pagar 15000 réis para ter voto.

Tomou o sr. Pinto Tavares parte activa na revolução popular de Maio de 1846.

A noite de 11 para 12 d'esse mez passava o sr. Augusto Pinto Ta-

vares numas aguas-furtadas, em casa do sr. Joaquim Martins de Carvalho, na rua do Coruche, fundindo ambas balas para fazer cartuxame para a revolução d'esta cidade e districto.

Effectuada a revolução e organizada logo em seguida a guarda nacional nesta cidade, foi o sr. Pinto Tavares nomeado sargento de uma das companhias.

Á emboscada cabralina e palaciana de Belem, em 6 de Outubro do mesmo anno de 1846, respondeu o paiz insurreccionando-se.

Contra as forças do governo de Lisboa marchou do Porto e Coimbra, para Santarem, uma divisão commandada pelo conde das Antas.

Chegando a divisão a Santarem havia alli falta de cartuxame. Tratou-se por isso de o fazer em Coimbra. As balas eram fundidas no estabelecimento de funileiro do sr. Martins de Carvalho, na rua do Coruche, e d'alli iam para uma casa do proximo edificio da Misericordia, onde se fazia o cartuxame, sendo esse trabalho dirigido pelo sr. Pinto Tavares.

Depois do desastre de Torres Vedras, em 22 de Dezembro de 1846, retiraram-se para o Porto todas as forças populares, que poderam escapar d'esse desastre. O sr. Pinto Tavares, fiel á causa popular, dirigiu-se tambem de Coimbra para o Porto, onde foi sargento em um dos batalhões ás ordens da junta.

Acabada a guerra civil voltou para Coimbra, e aqui continuou a prestar sempre todos os seus serviços a favor da causa nacional.

«Em 1848, relata o digno redactor do *Conimbricense*, fizemos nós ambos parte da sociedade secreta e revolucionaria da *Carbonaria Lusitana*, na *choça 16 de Maio*, que se reunia numa casa, proxima ao Arco do Collegio Novo, e que ainda lá existe.

«O sr. Pinto Tavares foi sempre muito apaixonado pela medicina de *Raspail*, e por isso adoptou esse nome na *Carbonaria*. O nosso era *Ledru Rollin*.

«Ainda no mesmo anno pertencemos ambos á *choça Segredo*, que se reunia na habitação do sr. dr. Antonio José Rodrigues Vidal, lente de *Philosophia*, em Santo Antonio dos Olivares, e de que fomos eleito presidente.

«Essa habitação foi queimada por um incendio em 11 de novembro de 1851.»

Ao Monte-pio Conimbricense tem o sr. Pinto Tavares tambem ligado o seu nome, pois que conjuntamente com o sr. Joaquim Martins de Carvalho, o fundador d'esta utilissima instituição, e Antonio dos Santos Pereira Jardim, assignou o requerimento a pedir ao governador civil a competente licença para a reunião preparatoria, effectuada no 1.º de janeiro de 1857, em uma das salas da camara municipal, onde se assentou nas bazas para a criação d'essa associação de soccorros.

Contam-se os seus serviços na organização da *sociedade de instrução dos operarios*, em 1851, que prestou relevantes serviços ás classes trabalhadoras; e na fundição da *Associação dos Artistas* em 1862.

Ultimamente escolhe-o esta sociedade para seu presidente. A ideia da exposição districtal realisada em 1869 pela Associação dos Artistas foi fomentada e incitada pelo sr. Pinto Tavares, que ponde ver coroada de bom exito a sua feliz lembrança.

Agora propunha-se elle dotar a mesma associação com uma casa propria e nisso trabalhava com uma dedicação extraordinaria, apezar das muitas dificuldades que era preciso vencer. Contudo não desanimava, e todos os seus cuidados e toda a sua influencia elle empregava neste sentido; não vendo ao fim realisadas as suas esperanças.

Quando em 1881, um grupo de cidadãos tentou organizar *Gremio Operario de Coimbra*, o sr. Pinto Tavares

adheriu a esta ideia, presidindo a a algumas sessões preparatorias.

Uma cousa notámos e que não devemos deixar passar despercebida: a ausencia dos politicos a quem o sr. Pinto Tavares estava ligado ha muitos annos, e pelos quaes muitas vezes sacrificou a sua acção benéfica.

Isto é bem demonstrativo da indifferença e quasi desprezo com que essa gente trata os seus correligionarios de pequena posição social, que tem a velleidade de os servir. As homenagens e as honrarias guardam elles para os que levam vida corrupta e depravada, voltando sempre as costas á pobreza honrada e aos caracteres impolutos que não lhes estão nivellados.

Boa foi até a sua ausencia no funeral do sr. Augusto Pinto Tavares. Á homenagem sincera que lhe prestavam os seus companheiros, não se podia alliar a vil hypocrisia dos politicos que só quizeram aproveitar-se da ingenuidade e serviços do honrado velho, para lhe pagar depois com um desprezo tão significativo.

E' bom registrar estes factos para ensinamento dos illudidos.

Grandes escandalos

Estão promptos mais tres processos contra o Banco Lusitano que foram apresentados na Boa Hora. Um d'elles diz respeito a um desfalque de tres mil contos!

São chamados a depôr o conde de Burnay, Teixeira de Queiroz e Costa Guimarães.

Os agravos interpostos pelo sr. dr. Cabral Moncada das sentenças que julgaram as fianças dos ex-directores do Banco Lusitano devem subir ao tribunal da Relação a fim de serem presentes na sessão de quarta feira.



Sciencias e Lettras

O paraizo dos gatos

Minha tia deixou-me um gato francez, que é o animal mais estúpido que eu tenho conhecido.

Eis a historia que esse gato me contou, numa noite de inverno, ao calor do fogão.

I

Nesse tempo tinha eu dois annos e era o gato mais gordo e mais innocente que se pôde imaginar. Nessa tenra idade dava-me ainda ares d'um animal que desdenha as doçuras do lar. E entretanto como eu devia estar reconhecido para com a Providencia por me proporcionar a casa de sua tia!

A pobre senhora adorava-me. No fundo d'um armario tinha eu um verdadeiro quarto de cama, com colchão de pennas e tres cobertores. A alimentação não lhe ficava atraz; nada de sopas nem de carapaus: só carne, e bella carne crua.

Pois bem, no meio d'este conforto, eu tinha apenas um desejo, um sonho: esgueirar-me pela janella entreaberta e fugir para os telhados. Começava a achar massadora as caricias que me faziam, a molleza do meu leito fazia-me nauseas, a minha propria gordura enjoava-me. Aborrecia-me de ser feliz durante dias inteiros.

E' necessario que lhe diga que uma vez, estendendo o pescoço, tinha dividido o telhado fronteiro. Nesse dia, quatro gatos batiam-se alli, de cauda arripiada e pello erigido, rebolando-se sobre as telhas avermelhadas, á torreira do sol, miando de alegria. Nunca na minha vida os meus olhos tinham contemplado um espectáculo tão expectaculo tão extraordinario. Desde então affirmei-me nas minhas crengas. A verdadeira felicidade estava sobre aquelle telhado, por detraz d'aquelle janella tão cuidadosamente fechada. E a prova d'isso é

que fechavam da mesma fórma as portas dos armarios onde estava carne guardada.

Resolvi o meu projecto de fuga. Devia haver na vida alguma coisa além da carne crua. Nesse alguma coisa estava o desconhecido, o ideal.

Um dia esqueceram-se de fechar a janella da cosinha e eu saltei para um pequeno telhado que ficava por baixo.

II

Como os telhados eram bellos! Das largas gotteiras, que os rodeavam, exhalavam-se aromas deliciosos.

Caminhei voluptuosamente por essas gotteiras, onde as minhas patas se enterravam numa lama fina e morna d'uma doçura infinita. Parecia que caminhava sobre velludo. Fazia um calor bom, ao sol, um calor que derretia a minha gordura.

Não procurarei occultar-lhe que todos os meus membros estavam agitados por um tremor convulso. Havia alguma coisa de susto na minha alegria. Recordo-me sobretudo de uma terrível emoção, que quasi me ia fazendo cahir á rua. Tres gatos que rolaram de um telhado proximo, vieram sobre mim, miando horivelmente. E como eu desfalleci chamaram-me estúpido e explicaram-me que aquillo era brincadeira.

Então puz-me a miar como elles. Era encantador.

Os folgazões não tinham a minha estúpida gordura.

Fizeram troça de mim quando eu rolei como uma bola sobre as chapas de zinco de uma trapeira, aquecidas pelo sol. Um velho maltez que fazia parte da *troupe* afficçou-se mais particularmente a mim. Offereceu-se para me educar, o que eu acceitei reconhecido.

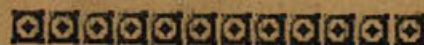
Ah! como o tacho do bofe estava longe! Bebi nas gotteiras, e nunca o leite com assucar me parecera tão doce. Tudo me parecia bom e bello. Passou uma gata, uma encantadora gata, cuja presença me encheu de uma emoção desconhecida. Até esse momento só em sonhos tinha visto essas creaturas exquisitas, cujo espinhaço tem uma flexibilidade adoravel.

Precipitamo-nos ao encontro da recém chegada, os meus tres companheiros e eu. Adiantei-me aos outros e preparava-me para fazer os meus cumprimentos á encantadora gatinha, quando um dos meus camaradas me mordeu cruelmente no pescoço. Soltei um grito de dôr.

— Vamos, disse o velho maltez levando-me consigo, terá occasião de ver muitas outras.

(Continúa.)

EMILLE ZOLA.



Camara Municipal

Sessão ordinaria

23 de março

Presidencia do conselheiro dr. Manoel da Costa Alemão. Vereadores presentes, Antonio d'Almeida e Silva, Antonio José Lopes Guimarães, effectivos; João da Fonseca Birata, Antonio Nunes Corrêa, substitutos.

Vendeu em praça a Manoel Filipe d'Abrunheira, um lote de terreno (236^m2,8) na rua projectada, entre as de Thomar, e d'Alexandre Herculanu.

Concedeu a demissão pedida por um bombeiro municipal, e resolveu expulsar outros dois.

Resolveu sob proposta da presidencia ouvir o architecto encarregado dos trabalhos da construcção do theatro circo acerca do desabamento de uma porta da parede junto ao palco, que se dera no dia 20 do corrente, segundo participação do conductor de obras, lido neste acto.

Despachou diversos requerimentos, cujos despachos foram lançados no livro da porta para conhecimento dos interessados.

RECLAMES

Antonio Marques da Silva — Estabelecimento de mercearia, Vinhos finos do Porto, a retallo, Cervejas, etc. — rua do Corvo.

Caldas da Cunha — Modas e confecções, ultimas novidades de Paris e Berlim — rua F. Borges 117.

Correio e selheiro — esta belecimento de Evaristo José Corveira — rua da Sophia.

Drogaria e deposito de tintas de Mattos Areosa — rua de Mont-arroyo, 25 a 33.

Para variar

As duas horas da noite de segunda feira gorda, noite horrivelmente tempestuosa, M. R., com um *grãozinho na aza*, fazia medonha algazarra defronte da casa d'um pacato burguez, bem conhecido nesta cidade. Bate á porta com martelladas rijas e successivas, fazendo estremecer todo o edificio, ao mesmo tempo que chamava o seu proprietario adormecido.

Este motif infernal acaba por despertar o honesto burguez, que, ouvindo pronunciar o seu nome, em altos gritos, e repetidas vezes, se decide, afinal, de mau humor e em trages menores, a vir á janella, que abre, tiritando de frio.

— Que me queres a esta hora e em tão tenebroza noite? grita elle ao importuno?

— Que me conceda, meu bravo e honesto cidadão, a permissão de urinar á sua porta...

Funilheiro — estabelecimento de Luiz d'Almeida Junior — obra em folha branca — rua do Corvo, 53.

Louja de barbear, cortar cabellos e amolação de instrumentos cirurgicos, de Manoel Francisco da Silva, rua da Sotta, n.º 31.

Mercearia — José Paulo Ferreira da Costa — rua Ferreira Borges.

Para variar

— Diga-me o menino, amar que tempo é?
— O rapazote respondeu, depois de ter moído o dedo pollegar.
— É tempo perdido.

— Vm.º é accusado de ter roubado um burro, diz o juiz.

— Eu não o roubei, não senhor: achei-o.

— Vm.º sabe ler?

— Sei, S.ª senhor.

— Então sabe ler e não viu no burro as letras B. S. D. que são as iniciais do nome do dono do animal?

— Vi, sim senhor; mas agora é que conheço que me enganel... Pensei que as tres letras queriam dizer: *Burro sem dono*.

Mercearia, por junto e retalho — Bilhetes e cartellas das loterias, — Julio da Cunha Pinto — Rua dos Sapateiros, 70 a 80.

Manoel d'Oliveira com estabelecimento d'amolação, aliação, barbear e cortar cabelo na rua do Raço do Conde, 11, Coimbra.

Professora complementa — R. da Sophia, 15 — Recebe alumnas internas, semi-internas e externas, e a prompta para exames.

Relojoaria Universal. — A. J. Silva Pessoa — Deposito de relógios de todas as qualidades — rua de Ferreira Borges, 112 e 114.

Sola e cabedacs — Vendas por junto e a retalho — Ricardo Pereira da Silva — rua dos Sapateiros.

Canções populares

Ao padre fui confessar-me
Pra ver se me consolava:
Mas o padre estava enfermo
Do mesmo mal que eu estava

Os primitivos juizes ordinarios e os juizes de paz que os substituiram.

Algumas incorrecções typographicas se encontram nos ultimos quatro periodos do nosso ultimo escripto, certamente porque se não pode ler o que escrevemos, mas o leitor não deixará de attingir o que quizermos dizer. Não admira que seja pouco legível a letra de um septuagenario que tem sido o martyr do nervosismo.

Falando do processo ordinario que pelo codigo do processo civil foi preceituado para todas as coisas, ainda as do minimo valor, excepto os casos para que estabeleceu o processo especial tinhamos dito que mais bem concebido tinha sido a novissima reforma judiciaria de maio de 1848, e com effeito, comparada esta com os decretos posteriores parece que ninguém conscienciosamente poderá dizer que estes não fossem de maior inconveniencia para os povos, do que aquella, mas ainda assim a lei de 16 d'abril de 1874 propondo-se dar golpe fatal na antiquissima instituição dos primitivos juizes ordinarios, não exigiu o processo ordinario para qualquer coisa por insignificante que fosse o seu valor, mas estabeleceu um processo summarissimo para as cousas sobre movel até 25000 reis e um processo summario para as cousas sobre movel, e sobre damnos de valor excedente a 25000 reis até o valor de 105000 reis.

Isto era muito mais razoavel, mas pareceu a outros reformadores que lhe seguiram, pela ordem da celebre rotação constitucional, que a obra dos seus antecessores não estava perfeita e por decreto de 28 de julho de 1886, que é a reforma judiciaria ultra novissima, collocaram os povos e a administração da justiça em muito peores condições do que estavam — investindo os juizes de paz com attribuições contenciosas naquelles julgados que não fossem cabeças de comarca, ou não fizessem parte da cidade ou villa em que haja cabeça de comarca, passando para os juizes de direito as limitadissimas attribuições dos juizes ordinarios, nos julgados que comprehendiam a cabeça das comarcas, ficando porém esses juizes de paz sem attribuições sobre bens de raiz, sem orphanologia e sem o crime, excepto os corpos de delicto, como já o estavam os ordinarios.

D'esta maneira, os juizes de paz ficaram circumscripitos a uma esphera tão estreita que elles e os seus escriptores pouco mais de nada podem auferir do seu officio, resultando d'ahi que é como se não existissem; no respeitante ao contencioso, porque sobre a sua consciencia não tem proventos que os convidem a applicar-se seriamente nos negocios forenses. Mas ainda assim não é o peor, o peor de tudo é que os povos, nos casos que mais lhe interessam como são cobranças de pequenas quantias, contractos e transacções inferiores a 105000 reis, quando não são da competencia dos juizes de direito, por passarem para os juizes de paz, não ousam requerer e estes juizes, porque não confiam do seu saber, o que importa uma grave desordem social resultando de tal reforma, a par do apparatus e dispendioso processo, fechar-se muitas vezes a porta ao bem fazer.

Para melhorar a posição dos juizes de direito que já era feliz, cerciaram as funcções e attribuições aos juizes ordinarios e depois aos de paz, os proventos, a ponto de não poderem subsistir.

Isto assim pode continuar e continuará como outras coisas que de ha muito estão reclamando reformas sensatas, profundas e rasgadas, mas não devia continuar, porque os povos es-

tão soffrendo immenso de falta de justiça e de má justiça.

Se assim tem de conservar-se, então mais convem acabar com esse negro phantasma de justiça e passar tudo para os juizes de direito, porque do mal o menos; aquelles que se affutaram a requerer encontrariam quem lhes soubesse deferir e processar, o que não encontram no geral dos juizes de paz. A innovação pois, dos juizes de paz com attribuições contenciosas redundou numa calamidade para os povos, e se tinha em vista fornecel-os ficou redondamente illudida.

No entanto os politicos na monarchia constitucional que se consideram senhores do paiz, embirram com a instituição da monarchia absoluta, que ainda foi conservada e respeitada pelos primeiros constitucionaes e que em boa verdade, se mostraram mais populares do que os que lhe seguiram até hoje, e todos á uma, com nomes diversos, mas com os mesmos processos governativos, de combinação expressa, tacita, têm dado a sua machadada na instituição de muitos seculos e de origem popular, ninguém acreditando, alias, que seja no intuito genuino de melhorar a administração da justiça e para maior commodo dos povos, porque é bem transparente e os resultados invariaveis assim o tem confirmado, que nem a justiça nem os povos podiam melhorar com o emprego, aliás contraproducente de taes meios.

Mas que querem? se o plano de constitucionalismo é centralisar tudo, menos aquillo que possa diminuir a farta posta dos usufructuarios da nação e apertar, por assim dizer, tudo nas suas mãos. Foi tambem no mesmo plano de remover tudo das provincias para a capital que foi creada a nefasta caixa geral dos depositos, trocando o commodo dos povos pelo seu incommodo e com provavel prejuizo d'estes. Foi na mesma mira que a celebre reforma ultra novissima aboliu os louvados que eram de antiquissima origem e a um tempo popular, por ser da livre escolha dos interessados, criando em seu lugar os denominados arbitradores, fazendo d'estes uma nova classe de empregados publicos, sempre centralizando, sempre reduzindo a menos as regalias populares.

E nesta altura occorre-nos perguntar, que melhores habilitações souhou o auctor da reforma nos arbitradores, da sua infeliz invenção, do que tinham os louvados anteriores! Que lucraram o paiz, a moralidade e a justiça? Ignora alguém ahi que tudo está mais ou menos viciado? Mal o hajam os culpados! Dar-lhes-ha mais sciencia a nomeação regia, essa especie de benção papal? Creemos que não.

E que mais virtudes e menos vicios terão os juizes de paz do que tinham os ordinarios? Se o mal vinha da eleição acabem com ella em tudo. A eleição é sempre obra das influencias politicas directas, neste paiz, ou seja exercida localemente sobre o povo, ou perante o poder executivo. A unica coisa menos má da sobredicta reforma, foram os juizes municipaes, mas quaes são os municipios pouco sobrecarregados que possam sustental-os, sem um gravame enorme? Nenhum. Bem sabemos que os juizes ordinarios nao eram santos, mas isso não era prova contra a instituição. Tambem ha juizes de direito, embora por excepção, que são mais cadozes como lhes chamou o sábio Correia Telles, do que julgadores deshonestos.

Para concluir — reformem como quizerem, que os povos nunca melhorarão, neste ramo de serviço, emquanto se não criar uma entidade judiciaria abaixo dos juizes, deixando-lhe as funcções e attribuições convenientes e precisas para poder subsistir.

Taboa, 1 de abril de 1892.

BERNARDO JOSÉ CONDEIRO.

O 1.º de maio

A mensagem do *Secretariado nacional do Trabalho Francez* aos trabalhadores francezes, em vista da manifestação do 1.º de maio, invoca a dedicação de todos os operarios a fim de que a manifestação d'este anno exceda em importancia e grandeza ás manifestações dos annos anteriores, para se completar a união dos trabalhadores de todos os paizes, exhortando-os a que permaneçam socegados e reclamem o dia normal de 8 horas de trabalho e a manutenção da paz internacional.

Correspondencia

Ao sr. Bispo Conde

Deixei o reverendo prior de S. Pedro d'Alva no momento em que elle, sem razão alguma, injuriou um seu parochiano de Laborins, vendo-se claramente que nenhuma devoção e piedade acompanhava então este sacerdote que procedia a um enterro. Vou agora enconral-o na praça da sua terra e ahi o apresento a passear com seu lacaio mais vistoso. Era garboso e gentil o par passeiante. A praça estava repleta de gente e junto á porta d'um estabelecimento cheirava a sua pitada de *bom terreato* um velho coberito de cans, um verdadeiro homem de bem. Um grupo que estava perto d'este velho honrado, descobri-se (e fez muito bem) á passagem do seu parochiano e do *moço*; mas o velho, o bom do velhote, não esteve para isso, conservou o chapu na cabeça (e fez tambem o que devia) e tomou distraidamente mais outra pitada do seu delicioso tabaco. Pois o sr. prior dirigiu-se-lhe logo nestes termos: *Você é mal educado*. Pois não é, sr. prior, S. rv.ª é que não devia esperar um cumprimento da parte do homem que ha pouco tempo ainda havia offendido a fundo, declarando com mentira que um seu filho, um cavalheiro de acreditada reputação, tinha subtraído um objecto d'um santo.

Apenas investido no seu cargo de parochiano os povos de S. Pedro d'Alva, o sr. prior decretou que ninguém entrasse na capella mór da sua igreja a assistir aos officios divinos. Ora este recinto, a que chamam capella mór, deve ter aproximadamente a terça parte da capacidade da igreja e raro é o dia santificado ou domingo em que não vimos centos de pessoas fora da igreja em forma de ouvir missa e assistir aos demais actos da religião, em quanto que um terço da igreja está sem ninguém porque assim o impõe o sr. prior. Eu entendo que em todo o tempo esta exigencia não tem razão de ser; ro-dobra porém, de inconveniencias no inverno, no tempo do frio e da chuva. Então esses centos de pessoas, que não podem entrar na igreja, deixam a missa e o seu prior e vão rezar para as tabernas. É e certamente devido a esta insensata exigencia do sr. prior que essa gente prefere o abrigo da taberna á intemperie que os assalta á porta da igreja. Temos aqui o caso da debandada.

Desde que me conheço sempre tenho visto a capella mór com fieis quando se procede a actos religiosos; só agora o sr. prior nos intimou o despejo. Até mesmo na occasião da visita a esta igreja pelo sr. Bispo Conde, a mesma capella-mór comportou centos de pessoas que assistiram a essa festa religiosa. É s. ex.ª não lhe pareceu isso mal, e os antecessores do sr. prior permittiram sempre esse uso. Logo é o actual sr. prior que está fora da linha, collocando se superior aos collegas que o antecederam e ao sr. prelado diocesano. Attente o sr. Bispo Conde neste gravissimo erro e digue-se providenciar com a maior urgencia.

No tocante ao preceito de quaresma sabemos de muitos que não querem

ir cumpril-o visto que o sr. prior protesta não ministrar a eucharistia aos menores de 30 annos que não forem *desobrigar se* em doutrina. E' tambem um excesso inconveniente para a causa que o parochiano tem obrigação de defender. Depois a repugnancia é ainda maior, sendo como são tão manifestas as excepções commettidas.

Onde este sr. prior tem muito que fazer é na reparação de paramentos e alfaias precisas ao culto, sem esquecer o estado lamentavel em que encontra a sua igreja. Era para este lado que devia encaminhar as suas attentões e o seu zelo sem andar aos encontros com os que podem auxiliá-lo.

Não posso ainda concluir d'esta vez a reportagem a que me propuz apesar de ter abreviado e resumido a revista dos factos que a memoria me accusa.

Voltairei.

S. Pedro d'Alva, 1 de Abril de 1892.

José M. MARQUES.

Noticias diversas

O governo concedeu ás recolhidas do convento da Conceição de Beja, o permanecerem nelle até fallecer a freira de Santa Clara, que está no mesmo convento.

* Foi feito convite a Portugal para se representar nos congressos internacionaes de archeologia prehistorica, de anthropologia e de zoologia, que deve reunir se em Moscow de 13 a 30 de agosto do corrente anno.

* A guarda fiscal apprehendeu em Valle de Frades cincoenta e cinco kilos de tabaco hespanhol, no valor de 2605000 reis.

* Na fabrica de polvora em Barcelona está-se procedendo ao carregamento de cartuchos com polvora sem fumo, da invenção do capitão de artilheria Correia Barreto. Esta porção de cartuchos para espingardas Kropatschek é destinada á escola pratica de infantaria.

* Não ha este anno passagens a preços reduzidos nos caminhos de ferro, durante as festas da Semana Santa em Sevilla.

* Tem baixado muito o prego do gado vaccum.

* Principiaram já os trabalhos de obras publicas em Anadia. Em breve terá aquella villa uma avenida.

* Acham-se actualmante nos portos do Brazil mais de duzentos navios infectados de febre amarella.

DESPEDIDA

Albino Maria Pereira Forjaz, ex-caixeiro da livraria de Manoel d'Almeida Cabral, não podendo despedir-se pessoalmente das pessoas da sua amisada, vem por este meio fazel-o, e offerecer o seu limitadissimo pro-timo em Lisboa, largo do Camões, 5 e 6.

MARIA JOSÉ DA ROCHA

Antonio da Rocha Pereira Coimbra e seu filho Ignacio da Rocha Pereira Coimbra, Bento Rocha e sua mulher e filhos, Miguel Rocha e sua mulher e filhos, Maria Rocha e sua familia, Maria da Piedade Rocha e seu marido (ausentes), agradecem do intimo d'alma ás pessoas que acompanharam de casa á igreja e á sua ultima morada, os restos mortaes de sua idolatrada esposa, mãe, cunhada e tia, Maria José da Rocha, e de novo convidam a assistir á missa que mandam celebrar pelo repouso eterno de sua alma, no dia 8 do corrente, ás 8 horas da manhã, na igreja de Santa Cruz, pelo que desde já se confessam agradecidos.

Aproveitando a oportunidade agradecem os cuidados que a ella dispensou o distincto clinico o ex.º sr. dr. João Rodrigues Donato.

VINHO

139 **N**o bem conhecido estabelecimento de Albino Martins, Rua das Sollas, vende-se vinho puro de Ançã a 70 e 80 réis cada litro.

EMPREGADO

153 **O**fferese-se um para escriptorio ou cobrança. Nesta redacção se diz.

BANDEIRAS



BALÕES VENEZIANOS
BALÕES À CRIVAS
ILLUMINAÇÃO
USADA NO MINHO

Alugam-se e vendem-se. Encarrega-se de quaesquer festejos em todos os pontos do paiz

SERIO VEIGA
SOPHIA

BIBLIA SAGRADA ILLUSTRADA

900 a 1:000 gravuras

Pedir prospecto e especimen

Assignatura 20 réis, fasciculo

Está concluido o 1.º volume

138 **P**ara informações BIBLIA SAGRADA ILLUSTRADA, — Mousinho da Silveira, 191,—Porto.

Em Coimbra: na livraria do sr. A. Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto, e em casa do sr. Manoel Maria, rua das Flores — 4.

VINHOS PALHETES

147 **D**e Fornos, a 80 réis o litro, Das Castelhanas, a 60 réis.

TABACARIA SILVA
61 — PRAÇA NOVA — 61
FIGUEIRA

Folhetim do «Alarme»

JULIO DINIZ

O ESPOLIO

DO

Senhor Cypriano

O povo tem uma physiologia especial, que ainda está por escrever; esse concurso de individualidades tão heterogeneas, dá um resultante, cuja noção nos não pôde vir só do conhecimento isolado dos componentes.

Quem o fosse estudar por uma analyse minuciosa, quem, por um quasi processo anatomico, o decompozesse em elementos, para um a um os examinar com escrupuloso cuidado, não o teria comprehendido; não seria mais feliz do que se procurasse resolver o problema da vida, dissecando um cadaver, e applicando o microscopio a cada fibra de seus tecidos e órgãos. Onde os homens se reúnem em povo, uma influencia occulta se

AGENCIA FUNERARIA

Gerente — ARTHUR DINIZ DE CARVALHO



OROS funebres e de galla.

Sortido de tudo o que ha de mais moderno para funeraes.

Praça do Commercio — COIMBRA

ESTABELECIMENTO

DE

FAZENDAS BRANCAS

DE

JOSÉ DA COSTA RAINHA

146 **N**este estabelecimento encontra o comprador o que ha de mais moderno e mais chic.

Rua dos Sapateiros, n.ºs 21, 23 e 25

Largo da Freiria, n.ºs 1 a 3

COIMBRA

SEMANA SANTA

156 **A**o estabelecimento de José Tavares da Costa, successor, — Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8 e rua de Ferreira Borges, 176 — acaba de chegar a finissima amendoa de Lisboa, fabricada especialmente para este estabelecimento, e que se recommenda pela sua muito boa qualidade.

Encontra-se à venda no mesmo estabelecimento a inimitavel amendoa franceza, doce cristalizado e glacée, de Paris, e uma variadissima colleção de

CARTONAGENS

as mais elegantes e modernas que Paris e Berlim exportam este anno.

Recommendam-se ainda da mesma casa todos os generos de mercearia, inexcelsiveis em qualidade e aceio; differentes vinhos nacionaes e estrangeiros, licores, e muitas outras bebidas espirituosas, etc.

Largo do Principe D. Carlos 2 a 8

Rua de Ferreira Borges 176

COIMBRA

lhes associa: uma como intelligencia commum, d'ahi os enygmata da multidão.

A solução d'estes enygmata não a procurem portanto nos individuos, que nelles não reside; está na entidade collectiva; assim como o modo de reagir do sal neutro não se encontra no acido, nem na base, seus elementos unicos; é o resultado da combinação.

Sirvam estas reflexões de prefacio ao caso modesto e obscuro, que vamos narrar e que as exemplifica.

Por uma das taes vozes interiores, que entretem o povo dos mais recatados mysterios da vida de familia, como se linguareiro duende lh'os andasse segredando ao ouvido, era que em uma pequena cidade de provincia do Minho, havia muito se tornara opinião geral que Cypriano Martins, octogenario que vivia miseravelmente na mais estreita e mal esclarecida rua do menos limpo e povoado bairro d'aquella já de si não muito appetecivel terra, não obstante taes apparencias pouco inculcadoras, possuia fabulosas riquezas, e era devorado pela mais sordida e inqualificavel sovinnice.

Nada podia modificar a opinião publica a este respeito; era absoluta, geral, intransigente, incapaz de vacillar, estavel no seu posto, que defendia heroicamente contra o ataque combinado de todas as apparencias; sublime de pertinacia, admiravel de resistencia.

Nunca experimentara d'estas oscillações vulgares nas mais enraizadas crenças; nunca passara por as alternativas de desfavor que até as idéas mais generosas soffrem no correr das épocas, nunca; nem quando os aguçados cotovellos do velho Cypriano rompiam escandalosamente através das mangas coçadas e benemeritas do seu casaco de saragoça; nem quando aos olhos dos commentadores se patenteavam as laceradas plantas... das hotas colossaes de que o nosso Harpagão usava, ou as numerosas cicatrizes, — vestigios horrosos de longos annos de assignalados serviços — que lhe crivavam as calças, onde cada fabrica de tecidos tinha um especimen de seus productos, combinados todos em artistico mosaico.

Cada vez que o inoffensivo thema dos longos e pouco misericordiosos

Hospedaria

E

ARMAZEM DE VINHOS

164 **A**rrenda-se a magnifica casa sita na rua das Padeiras, n.º 35 a 39, com muito boas accommodações, e afreguezada para os negocios acima indicados.

Pava tratar na mesma.



162 **N**o largo da Feira n.º 32 a 34 ha á venda:

Vinho do Fundão, litro ... 100 réis
» da Beira, » ... 70 »
» » Bairrada » ... 70 »
» » branco .. 70 »
» » Basto verde ... 80 »

Azeite do Fundão, litro ... 320 réis
» da Beira » ... 280 »

Garante-se a pureza dos artigos.

INNOCENCIA

& SOBRINHO

91 — RUA DE FERREIRA BORGES — 97
COIMBRA

169 **G**RANDE quantidade de Amendoa, doces e mercearia — para revender grandes abatimentos.

Manda-se pelo correio tabelas de preços.

NOVA HAVANEZA

Largo do Principe D. Carlos

158 **N**este estabelecimento encontra-se além do melhor sortimento em papeis, tabacos e perfumarias, muitos artigos de phantasia proprios para brindes e proprios da presente epocha.

QUEM ACHOU?

158 **P**ede-se á pessoa que achasse uma boquilha de ambar com pára fogo de ouro, tendo ao centro uma virolla do mesmo metal, que se perdeu na rua do Visconde da Luz, a fineza de a entregar nesta redacção, aonde receberá alvifarças.

commentarios populares, entrava em uma loja a comprar os parcos materiaes de sua diaria alimentação e estendia a mão para receber os trocos miudos, aos quaes, como outro qualquer, tinha direitos incontestaveis e garantidos por lei, havia nos circumstantes certo resfolegar de mofa que, ao voltar costas o velho, degenerava em bem significativas e nada equivocadas exclamações.

— Olhem o unhas de fome!
— Sume-te, porco!
— E' capaz de se enforcar por um vintem!

— Se lhe caísse um pataco ao inferno, atirava-se lá para apanhal-o, o tinholo.

— Sovina!
— A pobre irmã morre á mingua por causa da mesquinhez d'este thesoureiro do diabo.

— Come duas sardinhas barrentas, e cosinha só de tres em tres dias para não fazer despeza em lenha! Podem crel-o?

— Junta, junta, para os outros t'o gastarem!

— O peso do teu cofre é que te ha de afogar na caldeira de Pero Botelho!

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento-Mór — 24

33 **N**o seu antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes pelos seguintes preços:

Guarda-sol para homem, coberto com a melhor seda portugueza, réis 2,000; idem para senhora, 1,500 réis.

Tambem tem fazendas de lã e algodão para coberturas baratas. Garante-se a perfeição do trabalho encomendado nesta casa.

REBECA

155 **V**ENDE-SE uma em bom uso. Nesta redacção se diz.

LAMPREIAS

163 **A**cham-se á venda nas escadas do Caes, em Coimbra, onde as vende Francisco Bernardes, ou na rua da Sotta n.º 53.

PREÇOS

1.ª qualidade..... 600 réis
2.ª » 700 »
3.ª » 800 »
4.ª » 900 »

Os outros preços só particularmente.

ARTHUR LEITÃO

145 **L**ecção portuguez mathematica e introdução (curso completo).

Para tratar rua do Norte, 9 — Coimbra.

BANDEIRAS

BALÕES VENEZIANOS E AEROSTATOS

DE

ENCARNAÇÃO GONZAGA

72 — RUA DA SOPHIA — 72

52 **N**este estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua proprietaria a vendel-os ou alugal-os por uma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remettem-se para todas as terras. Pedidos a Encarnação Gonzaga, Coimbra.

E assim por diante iam as apostrophes, cada qual mais lisongeira para a reputação do modesto velho, cujos nervos felizmente se não supraexcitavam com taes estímulos.

Tinha uns invejaveis nervos o sr. Cypriano! a unica das suas qualidades, que lhe podiam invejar as leituras.

Não ha vicio menos popular do que o da avareza, pela razão de serem poucos os que com ella lucram.

Assim Cypriano Martins era um personagem antipathico para os seus compatriotas.

Mas quem lhe vira o dinheiro? quem lhe descobrira a riqueza?

Neste momento cada qual, interrogado á parte, encolhia os hombros, prolongava os beiços enrugava a fronte, e respondia.

— Diz-se.

(Continua).

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria, n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros — Coimbra.

Redacção e administração

LARGO DA FREIRIA

Não se restituem originaes sejam ou não publicados

Assumpios de redacção, dirigir a

Pedro Cardoso

EDITOR

Assumpios d'administração, a

Antonio Augusto dos Santos

ADMINISTRADOR

O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha Sem estampilha

Anno... 2\$700 Anno... 2\$400

Semestre 1\$350 Semestre 1\$200

Trimestre \$680 Trimestre \$690

Avulso... 30 réis

Anuncios (cada linha) 30 réis
Repetições 20 réis
Permanentes contrato especial

Anunciam-se publicações enviando um exemplar

Monarchias

1

Nada menos justificativo á face da boa razão, que uma monarchia, quer ella seja absoluta, quer constitucional.

Derivando do direito divino e assentando sobre esse phantasmagorico direito tão absolutamente negado nas conquistas hodiernas do pensamento, o regime monarchico, mesmo empoado do parlamentarismo *sui generis*, insulta com a sua existencia a consciencia humana e denega implicitamente os progressos sociais na transformação dos regimes. Porque é extranho, profundamente extranho, que após tão gigantesca lucta do pensamento, levadas ao ange no fim do seculo passado, ainda existam essas justas manifestações de feudalismo que são manchas aviltantes da dignidade d'um povo e evidentes symptommas de degenerencia mental, de atrazo na comprehensão dos principios democraticos exarados na actual orientação scientifica.

As monarchias, que foram uma evolução historica do seu tempo, representam hoje, no estudo dos que pensam e entendem, uma contravenção á actual evolução da historia. Uma razão subjectiva: a existencia da propria monarchia, em destoancia flagrante com o modo de ser scientifico. Uma razão objectiva: os resultados praticos d'essa existencia que se traduzem energeticamente num estado de abatimento moral dos povos, caracteristico da carencia de recursos de toda a especie para uma vida regular e desaccidentada.

Nas constituições politicas monarchicas, suggeridas pela necessidade originaria da conservação, em fim conciliador mais ou menos latente da Tradição com o Futuro, a concepção empirica sobrepõe-se de preferencia á veridica positividade da concepção scientifica: o Absurdo, génese de todos os desvarios, apparece nua, paragraphado em dicções de nenhum effeito moral-social.

O que pela singularidade iniqua da forma e pela extranha protuberancia de imbecilidade, mais suggere o admirativo, é a criação de uma entidade, a que a convenção chamou «rei», que se suppõe uma synthese da vontade geral do povo a que preside e a consubstanciação hereditaria de todos os poderes, mesmo não codificados mas susceptiveis de conceber arbitrariamente no espirito a quem isso seja tolerado.

Ora isto, para não lhe dar uma qualificação mais generica, póde, pelo menos, chamar-se a accumulção de todos os absurdos, elevados á quinta potencia. Presuppor em um homem, por hereditariedade, a consubstanciação de todos os poderes e a synthese de todas as vontades, é tão inacessivel aos espiritos calmos que não delegam em extranhos o direito de pensar, como deve ser accessivel á escravatura que nada pensa, além da conservação pela alimentação, e que nada quer, depois dos appetites sexuaes conducentes á reproducção da especie.

Nos tempos ante-historicos, e ainda nos historicos, em que o estado embryonario das sociedades assimilava a mais desnortada anarchia, a mais irreductivel animalidade attingida pela besta humana nos cyclos primavos da vida nomada: — nesses tempos concebe-se naturalmente a criação d'um tutor com fóros arbitrarios e indefinidos, que superintendesse no bando, embora o diapasão mental devamos presuppor-o similar aos seus regidos e, portanto, destituida de base a tutoria. A origem dos reis, vindo, pois, d'aqui, filia-se numa causa tão remota e tão irracional, tão mythologica e tão infamante, que, acatal-a nesta epocha historica de horisontes novos, rasgados pela sciencia, é impugnar fundamentalmente a progressividade perfetivel do espirito humano.

Nas concepções genericas da Sociologia, um rei é um producto hybridado da ignorancia dos povos, e como tal é uma inconsequencia e uma aberração, inadmissiveis numa epocha de relativa orientação mental.

Um illustre pensador, cujo nome não nos é dado citar sem uma profunda magoa, já disse, com luminosa verdade, que as monarchias, sendo umas tutellas, só tinham razão de ser na menoridade dos povos; já antes d'elle, um vulto notavel da Revolução Franceza, constatando o estado de menoridade do povo francez, com a monarchia, gritava convulsivamente no calor da refrega:

— Ergamo-nos, que estamos de joelhos!

Com effeito, o systema monarchico, sobre todos os vicios organicos, tem um vicio fundamental: é fossil. Preciso é que muito myopemente se encarem as disposições e tendencias do nosso seculo para se admittir que um individuo qualquer, que tanto póde ser, por atavismo, um epilectico como um scelerado, mas

raramente é um homem de bem, tenha o direito, concedido pela hereditariedade, de se sentar na pastoreação d'um povo que partilha uma parella, ínfima que seja, de civilisação. Além d'isso, os codigos monarchicos declarando os reis inviolaveis e irresponsaveis, atacam a integridade moral do homem civil que á face do direito da egualdade social não pode reconhecer irresponsabilidade e inviolabilidade onde ha humanidade consciente. Nenhum codigo de direito humano estatue direitos sem responsabilidades equivalentes, e nenhuma logica separa a correlação d'estas leis de reciprocidade social.

Em seu sabido individualismo dizia A. Herculano numa carta a um politico polychromico, actual ministro d'estes reinos, que pouco se lhe dava que o chefe do Estado se sentasse num throno ou numa poltrona desde que lhe dessem liberdade. Esta expressão, expressa sem reservas ao discorrer do pensamento, nos limites estreitos d'uma epistola, além de psychologiar o egoismo do auctor, denota, num indifferentismo estupidicente, o desdem pela selecção de instituições politicas, que devem ser, aliás, a expressão da dignidade social e o marco indicativo do estado mental dos povos.

E' positivamente este desdem, esta hesitação do maior numero em intervir nas manifestações politicas dos Estados, que alenta as monarchias a existirem, transigindo subrepticamente com o espirito moderno, vivendo de ficções, cavando a ruina material e moral das sociedades que as toleram!

O Claustro de Cellas

O governo acaba de ceder á junta geral do districto de Coimbra o claustro de Cellas, uma preciosidade artistica, que estaria a estas horas propriedade d'um particular, se não fossem os protestos de cidadãos presantes.

Consta-nos que o sr. dr. Bernardo d'Albuquerque está possuido das melhores intenções a fim de restaurar aquella obra d'arte e que immediatamente vae mandar proceder ás obras indispensaveis.

Oxalá que se escolha alguém competentemente habilitado, a fim de que não se pratiquem as barbaridades que ahi temos presenciado.

A mesma junta geral vae instalar no dormitorio novo, do extinto convento de Cellas, ha muito concedido pelo governo a esta corporação, um asylo para cegos e aleijados, cujas obras de reparação se acham quasi concluidas.

E' preciso que aqui registemos o nome do sr. dr. Bernardo d'Albuquerque, como o iniciador e promotor d'esta utilissima instituição que Coimbra poderá apreciar dentro de breves dias.

Associação Commercial

Reuniu a assembleia geral na quinta feira para tratar da eleição do seu presidente.

Foi-lhe communicado pela mesa haverem-se dirigido ao sr. governador civil no intuito de obter que no regulamento das contribuições indirectas, que a camara municipal apresentou á approvação superior, fossem feitas algumas reformas e emendas, de modo a beneficiar, não só os commerciantes de mercearia, que se consideram vexados e lezados com as determinações d'este regulamento; mas tambem o consumidor que terá de pagar alguns generos mais caros se se não attender ás solicitações da Associação Commercial.

Parece que o sr. governador civil promettera interessar-se por este assumpto e proceder com justiça e retidão.

Não queremos pôr em duvida á promessa; no entanto bom será que a Associação Commercial fique d'atualidade e saiba depois responder em face de qualquer resolução em contrario.

A eleição para o cargo de presidente fez-se neste dia. O escolhido foi o sr. Antonio Francisco do Valle, commerciante de probidade inconcussa e cidadão intelligente, que saberá desempenhar o seu cargo com vantagem para esta associação.

A escolha foi digna e o sr. Antonio Francisco do Valle está nos casos de prestar relevantes serviços á sua classe. E' preciso que o commercio de Coimbra saia da rotina e da enercia em que cahiu e entre numa phase nova, que lhe imprima importancia e se faça respeitar pelos corrilhos da politica que o tem vergado á sua vontade, sacrificando-o aos seus interesses, o que muito tem contribuido para o prejuizo material d'esta cidade.

Parabens pela escolha á Associação Commercial.

X

Photo-gravura

Ha tempos que o nosso amigo, sr. José Sartoris, intelligente photographo d'esta cidade, de genio activo e empreendedor, ensaia a photo-gravura, podendo ultimamente, com os conhecimentos praticos que obteve na Alemanha, onde esteve, completar as suas experiencias que vão em caminho de bom exito.

Na typographia Operaria, onde é impresso o *Alarme*, já se tiraram algumas provas d'estes clichés, imprimindo muito razoavelmente.

Um d'elles é o retrato d'um conhecido orador, que está muito bom.

Conseguido que seja um pouco mais de perfeição, o que é facil, tem o sr. Sartoris vencidas as difficuldades que tantos sacrificios lhe têm custado; podendo vangloriar-se que em Portugal foi o primeiro que ensaiou e conseguiu fazer a photo-gravura.

Como o sr. Sartoris não podia, pela sua vida trabalhosa, dedicar-se exclusivamente a este trabalho que por enquanto nada pode garantir, propoz ao sr. Emile Lock, professor de phisica na Escola Brotero, a formação d'uma sociedade; e nestas condições está aquelle professor praticando no laboratorio do sr. Sartoris.

Oxalá que o nosso amigo seja feliz e que depois de tanta canceira possa ver bem pagoo os seus esforços.

Bombeiros Voluntarios

Festejou esta humanitaria associação o seu 3.º anniversario com estrôndo e regosijo. As duas estações: do bairro baixo e alto festavam engalanadas a capricho, muitas flores e muitas bandeiras.

A sessão solemne fez-se na sala do Gremio dos empregados do commercio e industria, assistindo o pessoal activo, auxiliares, convidados, representantes da imprensa: — *Gazeta Nacional*, *Commercio de Coimbra* e *Alarme*.

Abriu a sessão o sr. Gonçalves Fino, presidente reeleito, que bons serviços conta naquella associação. Numa exposição simples narrou os relevantes serviços prestados pela sympathica associação aos habitantes de Coimbra e congratulou-se pelo auxilio e coadjuvação que o publico tem dispensado. Usaram da palavra os sr's. José Pereira Serrano, Joaquim Teixeira de Sá, e o segundo commandante José Pereira da Cruz, que foram muito applaudidos.

Inauguraram-se os retratos de Armínio von Doellinger, commandante dos Bombeiros Voluntarios do Porto, de José Simões Paes, dignissimo commandante d'esta corporação e de José Pereira da Cruz, seu segundo commandante.

Em toda a sessão reinou grando enthusiasmo, telegraphando-se ao commandante dos Bombeiros Voluntarios do Porto participando-lhe a inauguração do seu retrato.

A' noite sahio a corporação dos Bombeiros Voluntarios em marcha *aux flambeaux*, indo á frente a philarmónica *Boa União*, a visitar os seus companheiros á estação da alta, sendo acompanhados por numerozo grupo de populares que os victoriavam.

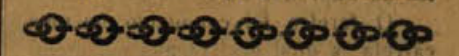
Chegados á alta a recepção foi fraternisadora; o enthusiasmo enorme e o povo applaudiu-os com sincera expansão.

E assim uma boa parte da população de Coimbra manifestou seu agrado e a sua sympathia por esta corporação, evidenciando bem publicamente a sua estima.

X

O «Coimbricense» processado

Parece que já foi entregue no cartorio do escrivão sr. Nunes, o requerimento para o processo que contra o jornalista, sr. Joaquim Martins de Carvalho, promove um grupo d'estudantes.



Espetadas

Estamos arranjados!

Esta grande novidade, m'a dá Fabricio Ferrol: — Não sabes que Ravachol vae proceder, sem detença, contra a *muita* jornalista que o está a criminar?! Decidilo — e vae querellar — em toda a parte — a imprensa.

Mendonça Cortez, o par, Mariano, o conselheiro, e todo o syndicateiro que nos deixou sem real; vao exigir dos jornaes retractações bem patentes, e como estão... innocentes! — chamal-os ao tribunal!!!

Se esta cousa se accentua é invento de mão-cheia! Criminosos — vao p'ra rua; quem os culpar — p'ra cadeia!!!

PINTA-ROXA.

Carta de Lisboa

Lisboa, 8 de abril de 1892.

Foi finalmente absolvido o sr. Mariano de Carvalho, a despeito dos regulamentos de fazenda, código penal, lei de 26 de fevereiro de 1859, e carta constitucional.

A opinião publica commenta este facto d'uma maneira muito pouco lisonjeira, entretanto nós já esperavamos que a camara approvasse o parecer, attendendo a que os partidos monarchicos, reus dos mesmos crimes, se tornaram solidarios entre si.

O sr. Mariano que se vá rindo da sua impunidade enquanto outros por bem mais insignificantes crimes choram na penitenciaria.

O dia em que o povo ha de desforçar-se já não pode vir muito longe e então será feita justiça completa.

Gozem, gozem!...

Os srs. Luciano de Castro e Serpa Pimentel, reuniram ultimamente em suas casas os seus amigos politicos.

Parece que nessas reuniões, cujo fim ignoramos, os dois chefes affirmaram e encareceram os relevantes serviços prestados no parlamento pelos seus partidarios, os quaes agradecendo, evidenciaram os grandes serviços prestados ao paiz por aquelles seus chefes.

E' altamente comica a maneira como toda aquella gente pretende illudir-se mutuamente.

O estado cahotico a que o paiz chegou é a prova mais frizante e mais evidente dos beneficios dispensados pelos partidos monarchicos!...

Os deputados da nação, após o encerramento das camaras banquetearam-se lautamente no Hotel Universal, d'esta cidade. Lamentamos que os membros do parlamento, com um tão pouco vulgar desassombro, quando o paiz atravessa uma crise tão desesperadora, quando as classes trabalhadoras se acham a braços com a maior miseria, quando uma tutela estrangeira ameaça a sua intervenção nos negocios de Portugal, se banqueteeie tão extraordinariamente.

Este extranho e censuravel procedimento é como uma luva atirada á face do paiz, portanto o paiz que se desforce do insulto!...

Sepultou-se hontem pelas 4 horas da tarde o cadaver de Antonio Augusto de Macedo, um dos mais devotados apostolos das ideias democraticas e um dos cidadãos mais prestantes do movimento associativo.

Antonio Augusto de Macedo era muito considerado pela classe operaria a quem dedicou todo o seu trabalho, concorrendo poderosamente para a sua illustração.

O seu funeral foi concorridissimo fazendo-se representar no prestito grande numero de associações bem como grande numero de representantes da imprensa de Lisboa.

O feretro foi conduzido em uma carreta, a qual era ladeada por membros das diversas associações.

Macedo deixa bastantes saudades. Ultimamente estava filiado no partido socialista revolucionario.

Foram ha poucos dias despedidos da fabrica de tabacos de Santa Apolonia cerca de 200 operarios cigarreiros.

A fabrica acha-se guardada por uma força da guarda municipal, sob o commando d'um tenente, por se receiarem conflictos.

O governo tem fornecido trabalho aos operarios desempregados, sendo enorme a affluencia d'estes ao governo civil.

Tem sido concorridissima a kermesse realisada no Colyseu dos Recreios, em beneficio das victimas da Povoia de Varzim. A affluencia tem sido tal que por vezes se tem sustado a venda dos bilhetes.

As cantadeiras da Beira têm can-

tado lindissimas canções populares, deixado o publico maravilhado.

O rendimento colhido no sabbado ultimo foi de 6:418\$330 réis.

Espera-se que o producto total atinja a 18:000\$000 réis.

Vae ser enviado para o Porto algum material de serviço sanitario militar, tal como: macas, carros, ambulancias, etc.

Foi determinado que em todos os corpos do exercito onde houver carreira de tiro, haja exercicios de tiro no actual periodo da primavera.

Para Mafra, tambem irão contingentes dos corpos da guarnição.

Vae ser nomeado director dos proprios nacionaes o sr. Taibner de Moraes, secretario do governo civil do Porto.

Suspendeu a sua publicação o *Jornal da Noite*, que se publicava nesta cidade.

Diz se que o sr. Barjona de Freitas parte em breve para os Estados Unidos em commissão especial ao governo.

Parece que ha dissidencias no ministerio, affirmando-se que instam pela demissão os ministros das obras publicas e fazenda, indigitando-se para esta pasta o sr. Carrilho.

Lisboa, 8 — 4 — 92.

ANGELO PITOU.

O sr. Ferrão e o Gymnasio

Com pasmo geral de todos os socios do Gymnasio se recebeu a noticia de ter sido apresentado para socio d'esta instituição—o sr. commissario de policia!—que não ha muitos mezes procedia para com ella do modo o mais despotico e o mais illegal que é possivel.

Suppoz-se á primeira vista que a resolução do sr. commissario, em se fazer apresentar para socio, era uma satisfação plena que elle vinha dar espontaneamente ao Gymnasio, e neste caso quasi se esquecia o passado, e a sua entrada não offerecia muita reluctancia da parte dos socios.

Mas eis que consta e se apura que o sr. Ferrão não estava socio do Gymnasio por sua espontanea vontade; mas sim por um convite indireto d'um membro da direcção, a que o sr. Ferrão se viu obrigado a aquiescer.

Na quarta feira reunida a assembleia geral para escolher os seus corpos gerentes, levanta-se esta questão.

Foram muitos os protestos e os alvites da parte da numerosa assembleia; e por fim apresentou-se, entre outras moções, a seguinte que recebeu approvação unanime:

«A assembleia geral lamentando e censurando o facto de ter sido convidado o sr. Pedro Augusto da Silva Ferrão para socio do Gymnasio de Coimbra, pelo membro da direcção, sr. José Linhaça;

e, constando-lhe pelos membros presentes da mesma direcção que elle fôra approvado em face das declarações prestadas pelo mesmo sr. Linhaça, que asseverou então não lhe ter feito convite neste sentido;

e considerando que as declarações prestadas pelo sr. Linhaça nesta assembleia estão em manifesta contradicção com as que fizera em reunião de direcção ao apresentar tal proposta;

a assembleia declara, e muito terminantemente, que se não torna solidaria com o procedimento do referido socio sr. Linhaça e continúa na ordem da noite.

Sala do Gymnasio de Coimbra, 6 de abril de 1892.»

A correcção foi merecida e bem applicada, e com certeza ella ha de servir de ensinamento áquelles que, para se tornarem agradaveis e mostrarem a sua importancia, não duvidam comprometter a honra e dignidade d'uma instituição.

O conflicto foi resolvido dignamente e o Gymnasio de Coimbra mostrou mais uma vez a sua nobreza de sentimentos.

Gymnasio de Coimbra

Na quarta feira procedeu-se á eleição dos corpos gerentes, saindo eleitos os seguintes cavalheiros:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente — Aurelio de Macedo.
Secretarios — Antonio José d'Almeida e Augusto da Costa Pereira.

DIRECÇÃO

Presidente — Dr. Eduardo Vieira,
Secretario — Germano Lopes Martins.

Thesoureiro — Francisco Antonio de Meira.

Vogaes — Victor José de Deus— Arnaldo Bigotte—J. Cerqueira da Rocha — e Fernando de Sousa.

×

Capitão Leitão

Copiamos a carta-protesto que este emigrado politico dirigiu ao sr. ministro da justiça, a proposito da fallada amnistia para a semana santa. Não cremos que o governo ouse proceder de tal forma para com esses condemnados que paiz tanto estima.

Ill.^{mo} e ex.^{mo} sr. ministro e secretario de estado dos negocios de justiça. — Pelos jornaes d'esse desgraçado paiz só agora tive conhecimento de que por occasião da semana santa serão amnistiados os revoltosos de 31 de janeiro.

Cumpre-me fazer sentir a v. ex.^a que esses revoltosos ou rebeldes, como v. ex.^a queira, podem levantar a cabeça em toda a parte porque não foi o paiz que os condemnou.

Não podem, assim, ser equiparados com a escoria social de assassinos, incestuosos, falsarios e ladrões, que é da praxe perdoar naquella época religioza.

Escolher similhante occasião para perdoar aos vencidos de 31 de janeiro, é uma das maiores affrontas, é o mais perfido ultrage que se pode querer vibrar.

Creia v. ex.^a que em taes condições, ninguém acceta tal amnistia ou perdão se assim o quer.

Quanto ás consequencias que d'ahi resultem não sei dizer-lhas.

Evite, pois, v. ex.^a esse aviltamento para os revoltosos de 31 de janeiro, e diga ao seu rei que, não podendo dignamente tal facto ter logar em tal época, querendo elle dar essa amnistia, que ninguém lhe pediu, assás, o faça antes ou depois da semana santa.

Por mim não a preciso, já me amnistiei.

Tenho a honra de me subscrever.

Paris, 19-3-92.

De v. ex.^a muito att.^o

(a) Antonio do Amaral Leitão.

×

Monte-pio Conimbriense

Reune hoje esta sociedade de socorros mutuos, na sala da Associação dos Artistas, a fim de ser presente á assembleia geral o parecer da commissão revisora de contas do 1.^o semestre de 1891; e apresentação de contas e respectivo relatorio do 2.^o semestre do mesmo anno.

×

Os generos alimenticios

Torna-se necessario que a auctoridade competente proceda, e fiscalize de vez em quando os diversos artigos alimenticios, a fim de que o publico não soffra as consequencias da imprevidencia ou do egoismo do vendedor.

No domingo, fez-se na alta a costumada feira dos Lazaros, onde se venderam: pasteis, manjares brancos, arufadas e outras goludices. E' certo que muitos compradores d'arufadas se queixaram de colicas e vomitos, apurando-se que isto só succedia com o genero fabricado num determinado estabelecimento.

Isto é grave e para o facto pedimos a intervenção da auctoridade.

Sciencias e Lettras

O paraizo dos gatos

III

Ao fim de uma hora de passeio, senti-me com um appetite feroz.

— O que é que se come aqui nos telhados? perguntei eu ao meu amigo maltez.

— O que se encontra respondeu em tom doutoral

Esta resposta embarçou-me, por que eu já tinha procurado e não encontrava nada. Finalmente descobri numa agua-furtada uma costureira que preparava o seu almoço.

Sobre a meza, perto da janella, via-se uma bella costelleta d'um vermelho tentador.

— Alli está o que eu preciso, pensei eu ingenuamente.

E saltei para cima da mesa e agarrei a costelleta. Mas a costureira, vendo-me, assentou-me uma tremenda paulada no espinhaço, com o pau da vassoura.

Larguei a carne e fugi, soltando uma praga terrivel.

— Você parece que vem da aldeia, disse-me o maltez. A carne que está sobre as mesas é para ser desejada de longe. E' nas gotteiras que é preciso procurar.

E' coiza que eu nunca fui capaz de comprehender, porque a carne das cozinhas não pertence aos gatos. O estomago começava a dar-me signal de si. O maltez acabou de desesperar-me, dizendo-me que era preciso esperar que chegasse a noite. Então desceríamos a rua, e escavariamos nos barris do lixo. Esperar pela noite! E dizia aquillo tranquillamente, o philosopho endurecido. Sentia-me desfallecer, só de pensar naquella prolongado jejum.

IV

A noite chegou lentamente, uma noite de nevoeiro que me gelou. Depois começou a chover, uma chuva miudinha, penetrante, puxada por bruscas rajadas de vento. Descemos pela claraboia envidraçada d'uma escada. Como a rua me pareceu feia! Já não havia aquelle bom calor, aquelle sol radiante, aquelles telhados inundados de luz onde é tão delicioso espojar-se. As minhas patas deslizaram sobre o terreno escorregadio. Recordei-me com saudade dos meus tres cobertores e do meu colchão de penas.

Apenas chegámos á rua o meu amigo maltez começou a tremer. Principiou a encolher-se, a encolher-se, e esgueirou-se sorrateiramente ao longo das paredes, dizendo-me que o seguisse ligeiramente. Encontrando uma porta aberta refugiou-se nella, soltando um *rinbau rinbau* de satisfação.

Interroguei-o sobre aquella fuga, e disse-me:

— Viu aquelle homem que trazia um sacco e um gancho? perguntou-me elle.

— Vi.

— Pois bem, se elle nos tivesse visto, matava-nos e comia-nos assados.

— Comidos assados? exclamei eu. Mas a rua não é nossa? Não se como e é-se comido!

V

Entretanto, tinham despejado os barris do lixo diante das portas. Escavei o monturo com desespero. Encontrai dois ou tres ossos descarnados, que tinham estado nas cinzas. Foi então que eu comprehendi bem quanto o hofe fresco é succulento. O meu amigo maltez esquadrihava os barris do lixo como um artista. Fez-me andar em correria até de madrugada, revistando tudo, sem mostrar pressa. Durante perto de dez horas andei á chuva, tiritando. Maldita rua, maldita liberdade, e como eu tinha saudades da minha prisão,

De manhã, o maltez, vindo que eu cambaleava, disse-me com ar extranho:

— Está cansado, hein?

— Oh! sim, respondi eu.

— Quer ir para casa?

— Decerto, mas como encontrá-la?

— Venha comigo. Esta manhã, vendo-o sair, comprehendi logo que um gato gordo como você, não é proprio para gosar das delicias da liberdade. Conheço a sua casa e vou acompanhá-lo até á porta.

E dizia isto com simplicidade o digno maltez.

Quando chegámos:

— Adeus, disse-me elle, sem temunhar a menor emoção.

— Não! exclamei eu, não nos separemos assim. Vae entrar commigo. Partilharemos da mesma cama e do mesmo hofe. A minha dona é uma boa creatura...

Não me deixou acabar.

— Cale-se, disse elle bruscamente, você é um tolo. Eu morria nas suas mollezas mornas.

A sua vida regalada é boa para gatos escurios. Os gatos livres não comprariam nunca pelo preço da sua liberdade, o seu hofe e o seu colchão de penas...

E voltou para os telhados. Vi a sua grande *silhouette* magrizella estremer de satisfação sob as caricias dos raios do sol nascente.

Quando entrei, sua tia pegou numa chibata, e applicou-me uma correcção que eu recebi com profunda alegria. Gosei largamente da voluptuosidade de estar quente e de levar pancada.

Em quanto ella me ia batendo, pensava eu com delicia na carne que me ia dar depois.

VI

Ora veja, — concluiu o meu gato, espreguicando-se diante do brazeiro, — a verdadeira felicidade, o paraizo, meu caro dono, é estar fechado e levar pancada num quarto onde ha carne.

Pelo menos para os gatos.

EMILLE ZOLA.

Distribuidores postaes de Coimbra

Reunii ha dias esta classe a fim de combinar a maneira de solicitar do governo augmento de ordenado ou diminuição dos direitos de mercê, attentas as circumstancias pecuniarias em que se encontram. Ficou nomeada uma commissão para se corresponder com os seus collegas da capital.

A justiça do pedido bem merece que o governo defira em seu favor; mas não cremos por que em regra os funcionarios que melhor servem o estado são os que se encontram mais mal remunerados, sem obterem nunca uma parcella de protecção da parte dos ministros.

×

João Chagas

Este nosso distincto correligionario acaba de escrever um pamphleto intitulado — *Ultimos Argumentos* — que brevemente apparecerá a publico.

O novo trabalho do vigoroso jornalista, condemnado pela justiça d'el-rei, produzirá, estamos certos, enorme sensação no paiz.

Prepare-se a *malta* monarchica para ler o libello das suas gentilezas.

×

Caça nos cães

E' revoltante a maneira como se está fazendo este serviço, dando-se todos os dias o horroroso espectáculo de se verem nas ruas da cidade os pobres animaes a contorcere-se na agonia da morte.

Repugna tal procedimento da parte dos encarregados d'este serviço e de quem lh'o consente. Todos os annos nos dão d'estas scenas repugnantes e apesar das queixas da imprensa não vemos que ellas se evitem.

Esperemos agora.

RECLAMES

Antonio Marques da Silva—Estabelecimento de mercearia, Vinhos finos do Porto, a retalho, Cervejas, etc.—rua do Corvo.

Caldas da Cunha—Modas e confeções, ultimas novidades de Paris e Berlim—rua F. Borges 117.

Correio e selheiro—esta-
belecimento de Evaristo José Car-
veira—rua da Sophia.

Casa Leão—Loja de pannos e
atelier de alfaiate—Rua Ferreira
Borges.

Calçado e tamancos—Sola
e cabedaeas—Antonio Augusto da
Silva—rua dos Sapateiros, 2 a 6.

**Drogaria e deposito de
tintas** de Mattos Areosa—rua
de Mont-arroyo, 25 a 33.

Para variar

No passeio publico:
—Cáspite Julio, já te casaste e não
convidaste os amigos?
—Nada, que vocês são muito passaros,
na noite da boda podiam fazer de noivo e
eu de convidado!

Questão entre dois sujeitos, um dos
quaes horrorosamente feio:
—Bem dizem os que o conhecem,
que você tem duas caras.
—Tomara você tambem ter duas car-
as... para não sahir á rua com essa
que Deus lhe deu, que é mesmo um cas-
tigo.

Funileiro—estabelecimento de Luiz
d'Almeida Junior—Obra em folha
branca—rua do Corvo, 53.

**Instrumentos de corda e
seus accessorios**—Augusto
Nunes dos Santos—rua Direita, 48

Loja de barbear, cortar ca-
bellos e amolção de instrumentos
cirurgicos, de Manoel Francisco da
Silva, rua da Sotta, n.º 31.

Mercearia—José Paulo Fer-
reira da Costa—rua Ferreira
Borges.

Para variar

Numa casa de tom:
—O sr. F... está?
O criado: Está, Ex.^{mo}: se V. Ex.^a
quer entrar eu vou prevenir S. Ex.^a de
que V. Ex.^a espera S. Ex.^a

Numa agencia de papeis de credito:
—Que lhe parece esta papelada?
—Hum!... pouco catholica.
—Pois por isso é que eu queria vê-
r se a convertia.

—V. Ex.^a deseja um jantar de 500
réis, ou de 800 réis?
—Que differença ha entre elles?
—Tres tostões.

Mercearia, por junto e retalho
—Bilhetes e caucillas das lote-
rias, —Julio da Cunha Pinto—
Rua dos Sapateiros, 70 a 80.

Officina de calçado—Anto-
nio da Silva Baptista—Trabalhos
em todos os generos—Sophia.

Relojoaria Universal.—
A. J. Silva Pessoa—Deposito de
relogios de todas as qualidades—
rua de Ferreira Borges, 112 e 114.

Sola e cabedaeas—Vendas por
junto e a retalho—Ricardo Perei-
ra da Silva—rua dos Sapateiros.

Canções populares

Coração não vivas triste
Vive alegre se quizeres,
Olha que por viveres triste
Não alcanças o que queres.

Os anarchistas em Madrid

Os jornaes hespanhoes contam da
forma que se segue o facto succedido
ha dias na camara dos deputados, em
Madrid, e que teve por consequencia
a prisão de dois anarchistas, um dos
quaes nosso compatriota.

A's 3 horas da tarde dirigia-se
para a camara o coronel do corpo de
segurança publica, trajando á paisana.
Atraz d'elle seguiam os dois anarchis-
tas dispostos a commetter o seu cri-
minoso intento.

Ao chegarem á porta do edificio,
o coronel que havia ahí parado, arro-
jou-se corajosamente sobre o portu-
guez perguntando-lhe o que levava
debaixo do casaco. Este quiz resistir
mas o coronel derrubou-o; neste mo-
mento o outro anarchista, que é fran-
cez, puxou d'uma navalha e correu
sobre o coronel que seria homem mor-
to, se um dos agentes de policia, que
previamente haviam sido collocados
nos corredores da camara, o não se-
gurasse a tempo, sem que, contudo,
podesse evitar que elle arrojasse a
bomba, que, felizmente, não chegou
a explodir.

Immediatamente occorreram mais
agentes que manietaram os dois anar-
chistas levando-os para o Carcere-mo-
dolo.

O francez chama-se João Maria
Deboche; o portuguez, Manoel Fer-
reira, é pintor e supõe-se que tenha
sido o auctor do attentado commetti-
do em Lisboa na embaixada hespan-
nhola.

Foi-lhes apprehendido um papel
que dizia o seguinte:

«Regulamento de obras da Socie-
dade Cosmopolita: 1.º, bomba na ca-
mara dos deputados; 2.º, idem no
senado; 3.º, idem no Palacio da Jus-
tiça; 4.º, idem no conselho de Esta-
do; 5.º, no ministerio da guerra; 6.º,
na capella do paço real; 7.º, no
Banco de Hespanha. Antes do 1.º de
maio ha de executar-se collectivamen-
te o precedentemente exposto.»

Declararam conhecer-se ha pouco
tempo e negam que quizessem com-
metter qualquer attentado.

A descoberta do attentado deve-se
á vigilancia exercida por agentes se-
cretos sobre os anarchistas, que che-
gavam a admittir-os ás suas sessões
julgando-os anarchistas tambem.

Em consequencia d'este aconte-
cimento foram presos 15 associados
da Associação anarchista.

«O Rebelde»

O novo semanario republicano de
que é redactor o sr. J. Gonçalves da
Cruz, ex-redactor do *31 de Janeiro*,
e cujo 1.º numero deve sahir no dia
17 d'este mez, tem a sua redacção e
administração na rua de S. Bento n.º
68, 3.º, para onde deve ser dirigida
toda a correspondencia.

Africa occidental, India e Ma- cau

As noticias recebidas ultimamente
d'estas nossas possessões são tran-
quillissimas não só com respeito á
saude publica, como ao completo so-
cego.

Em Macau haviam sido arremata-
dos os privilegios da jogatina, produ-
zindo o augmento de mais de doze
contos para o estado.

Burnay em scena

O sr. Burnay foi para Paris, con-
tando demorar-se alli até ao fim do
mez. Vae encarregado de uma missão
do governo, a qual se relaciona com
o accordo em negociação com os
credores estrangeiros.

Deus o leve para onde não faça
perca!...

Manoel Antonio de Sousa

Confirma-se a noticia de haver
sido assassinado pelos revoltosos do
Borne, o valente capitão-mór, Manoel
Antonio de Sousa.

Bem triste noticia.

A Salamaneada

O governo decidiu-se a proteger
este syndicato á custa dos sacrificios
dos contribuintes.

E' uma bagatella de 5:000 contos
que irá salvar da ruina os bancos
do Porto.

Quem salvará o paiz?

E' assim a *vida nova* do governo:
continuar os desvarios dos seus ante-
cessores, sacrificando a nação á sua
vontade.

E o *Zé Povo* a amolar—susten-
tando a corja...

Crise financeira

Nesta cidade a libra tem conserva-
do o preço de 1\$400 réis, ouro
portuguez, 29 por cento, prata graú-
da 6 e meio por cento e miuda 5 e
meio por cento.

De visita

Esteve nesta cidade o sr. Cypria-
no Fernandes, honrado industrial em
Ancas, Anadia, onde exerce a profis-
são de serralheiro com muita profici-
encia. O nosso amigo e bom corre-
ligionario retirou hontem.

O 1.º de Maio

A junta organizadora das mani-
festações do 1.º de maio em Paris,
reunida decidiu: que não será envia-
da nenhuma delegação aos poderes
publicos; que nesse dia se celebrará
somente um grande comicio interna-
cional, unico, sem prejuizo das reu-
niões especiaes das corporações á noite;
e que na rua não se fará manifestação
alguma.

Emigração para o Brazil

Os agentes nesta cidade da emi-
gração gratuita para esta republica,
receberam ordem para sustar este ser-
viço, attendendo, diz-se, ao desenvol-
vimento alli da febre amarella.

Que susto, ó mana!

Dizem de Gerez que a guarda
fiscal ali destacada, recebeu ordem
para exercer dia e noite a maior vi-
gilancia na fronteira, prendendo qual-
quer individuo que se torne suspeito
ou que conduza cartas fechadas.

A *hydra*... pum!

Espelhos!

A opinião do sr. Oliveira Martins,
actual ministro da fazenda, e muito
querido do paço, acerca dos que sub-
stituem o cumprimento dos seus de-
veres pela ostentação da esmola:

«Como os bandoleiros de Wal-
lenstein, elles só amam a peleja pelo
saque; e, envenenados pelo desvario
do proprio pensamento, se lhes dizem
que ha deveres a cumprir, sem o ne-
garem, encolhem os hombros, e, por
descargo de consciencia, dão esmol-
las.

«A esmola é o miseravel recurso
dos que não podem ou não sabem
distribuir justiça. A esmola não pôde
ser instituição, é apenas virtude. Flôr
que só viça no mysterio da vida intí-
ma, murcha-se ao contacto do ar duro
da vida publica.»

Opinião do mesmo sr. Oliveira
Martins, actual ministro da fazenda,
conselheiro da monarchia e valido do
paço acerca das festas de caridade:

«Vossa magestade não quer de
certo que as victimas do mar sejam
o preço dos tropicos officiaes e das
festas de caridade», espectaculos huma-
nitarios em que se deleita a hypocris-
ia nossa contemporanea.»
Apanhem os *kermessistas*.

Anniversario

Passou no dia 5 de abril o pri-
meiro anniversario natalicio da menina
Zilia, filha do sr. Mariano da Trinda-
de, de Santa Comba Dão.

Os nossos parabens.

Destacamento de cavallaria

Deve chegar hoje a esta cidade,
vindo de Aveiro. Vem reforçar o des-
tacamento que aqui está do mesmo
regimento.

Diz-se que a falta de praças em
infanteria 23 obriga a este reforço.

Associações de Coimbra

Caixa economica «Trabalho»

MOVIMENTO D'ESTA CAIXA
DESDE O 1.º AO 3.º TRIMESTRE

Entrado:
Ações 319\$200
Rateio dos socios novos .. 2\$800
Multas 2\$200
Juros (recehidos) 6\$645

330\$845

Sahido:
Para emprestimo 196\$600
Em caixa 134\$245

Coimbra, 24 de março de 1892.

O secretario,

Alfredo da Cunha Mello.

Publicações a pedido

Os alinhamentos no Mondego

A lei concede aos proprietarios
das margens de rio Mondego o avan-
ce de seus predios, mediante licença
da respectiva circumscripção hydrau-
lica e um alinhamento por empregados
da mesma repartição, o que é uma
medida de importancia para o augmento
da propriedade e um beneficio para a
navegação.

Esta medida, porém, principal-
mente de Coimbra para cima, não
tem dado os bons resultados que o
legislador teve em vista, talvez por os
alinhamentos não terem sido bem feitos.
O rio apparece-nos cada vez mais
torto quando com os alinhamentos
feitos devia estar o contrario. Notamos
a maior saliencia de tortura na 21.^a
das Lamas onde estivemos ha poucos
dias de visita a um amigo. A lei que
imperna neste serviço manda perfeita-
mente o contrario e diz-nos que os
novos alinhamentos feitos no Mondego
estão mal feitos e foram dados com
grande prejuizo dos proprietarios mar-
ginaes; ou seja que a planta que
costumam observar fosse feita por al-
guem que pouco entenda e esteja er-
rada a valer.

Mas é provavel que o erro não
seja só da planta. Talvez os empre-
gados que teem feito este serviço ten-
ham interesse em não fazerem os
alinhamentos bem feitos e só d'uma
vez...

Seja como fôr, digno-se o sr. en-
genheiro Lucena, digno director d'esta
circumscripção olhar pelas irregulari-
dades que, com verdade apontamos.
Penacova 6—4—92.

HEITOR.

Noticias diversas

Da cadeia de Ourique evadiram-
se, por meio de arrombamento, os
presos Manoel Marques Caramujo, Joa-
quim da Silva Sarilho, Manoel Patri-
cio e Candido dos Santos Apollo.

* Realizou-se ante-hontem em
Villa do Conde uma exposição de ga-
do bovino e cavallar.

* No ministerio dos estrangei-
ros estão patentes as relações obitua-
rias, por espaço de oito dias, dos
consulados de Portugal em Hawaii,
Bahia e Pernambuco, relativos aos
mezes de janeiro e fevereiro.

* Está já restabelecido o servi-
ço de comboios na linha de Salaman-
ca á fronteira portugueza.

* No mez de fevereiro foram
feitas pelo governo de Lourenço Mar-
ques concessões de terrenos em uma
extensão de 8.120:450 metros qua-
drados.

* O povo da freguezia de Fer-
reiro, concelho de Paços de Ferreira,
quiz oppor-se ha dias a que tomasse
posse o novo parochio para alli nomea-
do, chegando a tocar os sinos a rebate.

As auctoridades locais poderam,
porém evitar qualquer conflicto, to-
mando conta da referida egreja o men-
cionado parochio.

* Em Odemira grassa com in-
tensidade a epidemia do typho.

* Deve ser inaugurado no pre-
sente mez de abril o asylo-escola de
artes e officios, instituido pela junta
geral do districto do Porto.

* Num dos ultimos dias deu-se
em Elvas um phenomeno muito curio-
so: ro pôr-se o sol a cidade foi vista
atravessada por um luminoso arco-iris,
seguinte-se uma violentissima trovaa-
da e uma chuva torrencial.

* Estão a concurso os seguin-
tes partidos medicos: de Oliveira do
Bairro, 150\$000 réis e pulso sujeito á
tabella camararia; de Villa do Con-
de, 112\$000 réis e pulso sujeito á
tabella; de Beja, 120\$000 réis para
o hospital civil.

* Da egreja de S. Miguel de
Poiães roubaram todas as coróas,
resplendores e diademas que adorna-
vam as imagens, uma cruz de prata,
um calix, um vaso e outros objectos,
tudo no valor de 50\$000 réis.

* A camara municipal de Bra-
gança resolveu abrir talhos por sua
conta, visto não se ter effectuado,
por falta de licitantes, a arrematação
de fornecimento de carnes verdes.

* Sobe já a 200 o numero de
praças de marinhagem que desejam
prestar serviço no Zambeze.

* Foi recommendado aos corpos
d'infanteria o ensino de gymnastica
de caserna e esgrima ás praças de *pret*
ultimamente alistadas, sem prejuizo
da instrução militar durante os tres
mezes destinados á recruta.

* Foi roubada por meio de ar-
rombamento a repartição de fazenda
de Cantanhede. Os ladrões arromba-
ram todas as gavetas das secretarias,
sendo insignificante a colheita por se
estar em principio de mez.

* Vão ser removidos para o mu-
seu nacional os quadros existentes no
extincto convento de Odivellas.

* Em Portalegre vae fundar-se
um asylo-albergue para invalidos do
trabalho.

* Com o titulo *Fraternidade ty-
pographica* vae constituir-se em Lis-
boa uma nova associação.

* Vão fundar-se em Setubal mais
duas fabricas de conservas alimentic-
ias.

* No annexo da estação central
do Rocio em Lisboa foram collocadas
as duas estatuas representando o Tra-
balho e a Abundancia.

ANNUNCIOS

CARIMBOS DE BORRACHA



Perfeição e barateza

O unico fabricante de carimbos em Coim-
bra que concorreu á ultima exposição
industrial do Porto.

Serio Veiga

COIMBRA — COIMBRA

ROTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra
ENVOLPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra
PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra
ULTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em côres Typ. Operaria Coimbra
BILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra
LIVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra
IMPRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra
CARTAZES Prospectos e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra
AVISOS PARA Leilões, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

Hospedaria

ARMAZEM DE VINHOS

164 **A**renda-se a magnifica casa sita na rua das Padeiras, n.º 35 a 39, com muito boas accommodações, e afreguezada para os negocios acima indicados.

Para tratar na mesma.



162 **N**o largo da Feira n.º 32 a 34 ha á venda:

Vinho do Fundão, litro ... 100 réis
 da Beira, » ... 70 »
 Bairrada » ... 70 »
 branco .. 70 »
 Basto verde ... 80 »

Azeite do Fundão, litro ... 320 réis
 da Beira » ... 280 »

Garante-se a pureza dos artigos.

INNOCENCIA

& SOBRINHO

91 — RUA DE FERREIRA BORGES — 97
 COIMBRA

169 **G**RANDE quantidade de Amendoa, dôces e merceria — para revender grandes abatimentos.

Manda-se pelo correio tabelas de preços.

NOVA HAVANEZA

Largo do Principe D. Carlos

158 **N**este estabelecimento encontra-se além do melhor sortimento em papeis, tabacos e perfumarias, muitos artigos de phantasia proprios para brindes e proprios da presente epocha.

Folhetim do «Alarme»

JULIO DINIZ

O ESPOLIO

DO

Senhor Cypriano

Santa palavra! salvateiro das asserções arrojadas! como a consciencia fica tranquilla quando, após uma affirmação, cuja responsabilidade não quer, a bocca officiosa te pronuncia! Descendente em linha recta d'aquelle *traditur* dos historiadores romanos, tu és, como teu illustre avô, o melhor e mais universal excipiente, em que se administram ao publico fortes doses de boatos, que elle engole de mais boamente de quantas pilulas teem arredondado de Hippocrates para cá os dedos dos boticarios ou apregoados os Hloways de todos os tempos.

Cypriano Martins tinha uma vez por anno as suas liberalidades, cir-

SEMANA SANTA

156 **A**o estabelecimento de José Tavares da Costa, successor, — Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8 e rua de Ferreira Borges, 176 — acaba de chegar a *finissima amendoa de Lisboa*, fabricada especialmente para este estabelecimento, e que se recommenda pela sua muito boa qualidade.

Encontra-se á venda no mesmo estabelecimento a inimitavel amendoa franceza, doce cristalizado e glacée, de Paris, e uma variadissima colleção de

CARTONAGENS

as mais elegantes e modernas que Paris e Berlim exportam este anno. Recommendam-se ainda da mesma casa todos os generos de merceria, inexcitaveis em qualidade e aceio; diferentes vinhos nacionaes e estrangeiros, licores, e muitas outras bebidas espirituosas, etc.

Largo do Principe D. Carlos 2 a 8
 Rua de Ferreira Borges 176
 COIMBRA

A CURA DAS PURGAÇÕES

COM O BLENORRHICIDA

99 **O** *Blenorrhicida* é o non plus ultra da sciencia para a cura de todas as purgações, antigas ou modernas, ou catarrhos de bexiga. Provam-no o espantoso consumo e os elogios dos que só com elle se curaram, depois de experimentarem todos os medicamentos:

DEPOSITOS: — Coimbra, pharmacia Ferraz, rua de Ferreira Borges, 152; e drogaria Rodrigues da Silva. — Figueira da Foz, pharmacia Sotero, praça Nova. — Aveiro, Pharmacia Moura.

Preço 500 réis, pelo correio 640 réis.

TINTURARIA DE P. J. A. CAMBOURNAC

14, LARGO D'ANNUNCIADA, 18 LISBOA RUA DE S. BENTO, 420

Correspondente em Coimbra

ANTONIO JOSÉ DE MOURA BASTO — RUA DOS SAPATEIROS, 26 A 28

OFFICINA A VAPOR DA RIBEIRA DO PAPEL

ESTAMPARIA MECHANICA

11 **T**inge lã, seda, linho e algodão em fio ou em tecidos, hem como fato feito ou desmanchado. Limpa pelo processo parisiense: fato de homem, vestidos de senhora, de seda, de lã, etc., sem serem desmanchados. Os artigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça. Estamparia em seda e lã.

Tintas para escrever de diversas qualidades, rivalizando com as dos fabricantes inglezes, allemães e francezes. Preços inferiores.

cumstancia que, longe de amenisar a rudeza dos juizos publicos a seu respeito, antes a exacerbava; pois de facto nunca mais alto subiam as murmurações como quando em sexta feira santa saía das algibeiras do sóbrio velho para as dos pobres da freguezia a quantia realmente importante de... cem réis em moedas de cinco.

Então é que era ouvir o povo. — Arrancou hoje cem fibras do coração.

— Tem para chorar cem dias, o velho.

— E para jejuar outros tautos.

— Se isto assim continúa, apparece-nos de alguma vez o homem enforcado em sabbado de Alleluia.

— Melhor, escusa o povo de queimar outro Judas.

Quando se entra na via das concessões é necessario não dar passos acanhados, sob pena de augmentar ainda mais a indisposição dos animos.

Consideração esta de longo alcance politico, não obstante as apparencias modestas que a revestem aqui. Cypriano Martins caiu doente, e não chamou medico.

A camara, que adoptava o pensamento publico sobre o estado financeiro do seu patricio, recusava inscrevel-o no quadro dos pobres, razão pela qual o não visitou o medico de partido.

A camara andou assisada nisto, e mostrou-se convencida da seguinte verdade, saída da bocca de um grande vulto politico:

«Quando os governos não tomam espontaneamente a iniciativa no movimento das massas, são arrastados por ellas».

Ora a camara, que era governo, e não pouco respeitavel, não tinha grande vontade de ser respeitada; um dos vereadores, mais que todos, em cuja caixa de rapé estava representado em gravura o fim tragico de Mazeppa, sentia de si para si um estremeção de grande desconforto só de ouvir o termo. Por isso, a camara adoptou a opinião das massas.

Esta subiu ao auge da indignação, vendo Cypriano desprezar a medicina.

— Olhem o miseravel a regatear ás portas da morte o preço da vida!

— O homem tem razão, — respon-

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(ATRAZ DE S. BARTHOLOMEU)

COIMBRA

Armazem de fazendas de lã, seda e algodão Vendas por junto e a retalho

29 **G**RANDE sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, arnações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

PREÇOS SEM COMPETIDOR

BIBLIA SAGRADA

ILLUSTRADA

900 a 1:000 gravuras

Pedir prospecto e especimen

Assignatura 20 réis, fasciculo

Está concluido o 1.º volume

138 **P**ara informações BIBLIA SAGRADA ILLUSTRADA, — Mousinho da Silveira, 191, — Porto.

Em Coimbra: na livraria do sr. A. Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto, e em casa do sr. Manoel Maria, rua das Flores — 4.

VINHOS PALHETES

147 **D**e Fornos, a 80 réis o litro, Das Castelhanas, a 60 réis.

TABACARIA SILVA

61 — PRAÇA NOVA — 61

FIGUEIRA

dia o barbeiro, a quem por consenso unanime fora decretado o diploma de espirituoso da terra — o homem tem razão, que bem conhece, quão pouco ella lhe vale.

Este dito do illustrado superintendente das mais respeitaveis barbas da freguezia foi repetido em todos os circulos com geral applauso; e a reputação de aguçado satyrico, de que ha muito gosava o digno collega de Figaro, augmentou, e de augmento, era susceptivel ainda.

Cypriano Martins morreu, e então é que a curiosidade publica se pôz alerta, e, para entreter o tempo de espera, prestou ouvidos ás historietas da imaginação. Esta fez o seu dever, nada deixando a desejar. Cypriano a cerrar os olhos, e o publico mais do que nunca a tomal-o á sua conta. Discussiu-se-lhe a herança, avaliou-se-lhe a fortuna apontaram-se os herdeiros, inventaram-se testamentos, phantasiaram-se clausulas absurdas, anteviram-se demandas, devassaram-se escondrijos, arrombaram-se cofres, desenterraram-se riquezas monstruosas; isto tudo durante vinte e quatro horas, no

BANDEIRAS



BALÕES VENEZIANOS

BALÕES Á CRIVAS

ILLUMINAÇÃO

USADA NO MINHO

Alugam-se e vendem-se. Encarrega-se de quaesquer festejos em todos os pontos do paiz

SERIO VEIGA

SOPHIA

PRESUNTOS

150 **O** melhor presunto para fiambre e tempero vindos de Castello de Vide preços os mais convidativos affiança-se a boa qualidade, vendem-se.

Encarnação Gonzaga & C.ª

72 — RUA DA SOPHIA — 72

COIMBRA

fim das quaes nem riquezas, nem esconderijos, nem cofres, nem heranças, nem testamento, nem clausulas e por conseguinte nem herdeiros, nem demandas vieram justificar a geral expectativa.

Foi um *desapontamento*, que, a fallar a verdade, custou a digerir; os melhores estomagos impararam com elle e mais de uma vez foi regorgitado.

E toda aquella boa gente se punha então a ruminal-o de seu vagar, sem que o fizesse mais digerivel.

A irmã do morto, que de si para si nunca nutrira grandes esperanças, porque nunca tivera lé nas riquezas, do mano, apresentou-se nesse mesmo dia, chorando, em casa do administrador a pedir-lhe que providenciasse para se fazer o enterro ao velho Cypriano, pois nas gavetas só lhe encontrára uns cobres, que não bastavam para as despezas exidas pela solemnidade. (Continúa).

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria, n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros — COIMBRA.



Redacção e administração

LARGO DA FREIRIA
 Não se restituem originaes sejam
 ou não publicados
 Assumptos de redacção, dirigir a
Pedro Cardoso
 EDITOR
 Assumptos d'administração, a
 Antonio Augusto dos Santos
 ADMINISTRADOR

O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)
 Com estampilha Sem estampilha
 Anno... 2\$700 Anno... 2\$400
 Semestre 1\$350 Semestre 1\$200
 Trimestre \$680 Trimestre \$600
 Avulso... 30 réis
 Anuncios (cada linha) 30 réis
 Repetições 20 réis
 Permanentes contracto especial
 Anunciam-se publicações enviando
 um exemplar

Monarchias

11

De ficções, sim, dissemos nós, que era a estrutura constitutiva das monarchias pseudo-representativas. E com effeito, a verdade do que dizemos deduz-se facilmente dos factos.

E já que invocámos a suprema realidade dos factos, apontemol-os, no que respeita á monarchia portugueza, e provemos de como o povo portuguez tem sido burlado indecorosamente pelo regime monarchico.

A constituição de 1822, elaborada com o influxo dos revolucionarios de 20, era a unica que poderia conciliar temporariamente a monarchia com a democracia.

A soberania nacional apparecia lá bastante salientada, e o intuito dos seus cooperadores era sincero — d'uma sinceridade que chega a ser ingenua por suporem factível a conciliação de duas forças antagonicas e heterogeneas.

No preambulo d'esta constituição que consta de 240 artigos, encontram-se as seguintes palavras:

«As Cortes Geraes Extraordinarias e Constituintes da Nação Portugueza, intimamente convencidas de que as desgraças publicas que tanto a teem opprimido, e ainda opprimem, tiveram sua origem no desprezo dos direitos do cidadão e no esquecimento das leis fundamentais da Monarchia — e havendo outrossim considerado que sómente pelo restabelecimento d'estas leis, ampliadas e reformadas, pode conseguir-se a prosperidade da mesma Nação, e precaver-se que ella não torne a cahir no abysmo de que a salvou a heroica virtude de seus filhos — decretam a seguinte Constituição Política a fim de assegurar os direitos de cada um e o bem geral de todos os Portuguezes.»

Vê-se pois que ella era relativamente boa. Como, porém, era assás democratica não poderia evidentemente, resistir á acção corrosiva da dynastia reinante.

D. João VI, o intrujão maximo da vara de Bragança, jurou e acceitou solemnemente aquella constituição em 1.º de outubro de 1822. Em maio de 23, porém, a contra-revolução de Villa Franca estilhaçou a liberal obra dos patriotas de 20, proclamando o absolutismo; e o mesmo rei que jurou solemnemente a constituição do anno anterior,

perjurou vilissimamente cobrindo-se com a tanga de rei absoluto!

Depois, temos nós a lucta ferida entre D. Pedro e D. Miguel, o primeiro dizendo-se liberal e o segundo absolutista. No final de sanguinolentos combates, triumphou a causa de D. Pedro, o liberal. Pensam porém que elle renovou a constituição de 22? Como se enganam! D. Pedro dõu-nos por especial favor uma constituição de furta-côres, de meias-lintas, outorgada em 1826, frangalho hoje retalhado ao sabôr do partidario egoista e desmoralisante, e cujas disposições liberaes foram como meteoros: escreveram-se, mas não se cumpriram.

Essa constituição inicia-se por esta aviltante fórmula:

— *Dom Pedro por graça de Deus rei de Portugal e dos Algarves, etc.* — Aquelle *etcetrae* é uma lenga-lenga muito longa, que é assim: «d'aquem e d'alem mar em Africa, senhor de Guiné, e da Conquista, Navegação, Commercio da Ethiopia, Arabia, Persia, e da India!»...

Quem ler isto ha de suppôr que nós temos possessões na Persia, na Ethiopia e na Arabia, quando nada lá temos!

Além d'isso, a Carta é um desconchavo de ficções e sophismas, como passamos a demonstrar. O seu valor como constituição liberal, pode aquilatar-se pelo seu art.º 72.º que assevera: — «A pessoa do rei é inviolavel e sagrada. Elle não está sujeito a responsabilidade alguma.»

Vê-se limpidamente que o poder moderador, sendo a chave de toda a organização politica (art.º 71.º) é puramente absoluto, excepto a mascara.

O rei está superior ao poder legislativo visto ter a faculdade de prorogar e addiar as Cortes Geraes e dissolver a camara dos Deputados (art.º 74.º, § 4.º), nomear os pares (art.º 39.º), e ter o direito do veto (art.º 57.º a 59.º); superintende no poder judicial visto poder minorar ou perdoar as penas impostas pelos magistrados da Justiça e amnistiar alguns condemnados (art.º 74.º § 7.º, e 8.º); exerce o poder executivo de que é chefe, e para que elle possa ser feito a seu contento tem a liberdade de nomear ou demittir «livremente, os ministros de Estado» (§ 5.º do art.º 74.º)...

Atém d'isto, é uma mexerufada tão desartisticamente condimentada que as disposições dão por vezes sérios embates na coherencia.

Assim, por exemplo, falla em egualdade perante a lei (art.º 145.º, § 12.º), quando o rei é a mais flagrante desigualdade perante a lei! Estabelece no seu art.º 145.º, § 4.º, a liberdade religiosa, tendo estabelecido no art.º 6.º uma religião de Estado! Avaiiem!

Depois do triumpho da bandeira liberal pela convenção de Evora-Monte, a constituição de 26 ficou funcionando; mas como as divergencias entre progressistas e conservadores fizeram dois partidos, o primeiro grupo conseguiu pela Revolução de Setembro que uma nova constituição viesse substituir aquella. Essa constituição foi moldada na de 1822, foi promulgada pelas côrtes de 1838, 20 de março, e jurada pela rainha Maria II em 4 d'abril seguinte, com esta fórmula: «Acceito, e Juro guardar e fazer guardar a Constituição Política da Monarchia Portugueza que acabam de decretar as Cortes Geraes, Extraordinarias, e Constituintes da mesma nação.»

Esta situação, foi, porém, ephemera. Os *cartistas* foram-se sobrepondo subrepticamente aos *setembristas* e em 27 de janeiro de 1842, um movimento insurreccional operado no Porto, restaurou a Carta de 26, movimento que se exitou tambem na capital em 10 de fevereiro.

Em 1852, o partido avançado depois de varias tentativas revolucionarias que terminaram com o triumpho do Duque de Saldanha, conseguiu fazer um Acto Adicional á Carta de 26, que, de especial, só modificou a parte relativa ás eleições de deputados, convertendo-as de indirectas em directas.

D. Maria II, o sabido automato, consentiu doidamente em todas estas reviravoltas, perjurando hoje o que jurou hontem e rejurando amanhã o que perjurou ante-hontem!

Ahi teem a obra da monarchia portugueza. Só a poderão bemdizer os que á sombra da sua hypocrisia teem, enfatuadamente, compartilhado da saturnal do poder!...

TEIXEIRA DE BRITO.

Bandeirolas!

Começa-se a fallar na possibilidade de ser transferido para Coimbra o quartel general com sede em Vizeu. Esta noticia coincide com o boato que corre de se propôr por este circulo, nas proximas eleições, o sr. José Dias Ferreira, presidente do conselho. Ate ao periodo eleitoral havemos de ver muita cousa. Porque com *papas e bolos se enganam os tolos.*

Funebre anniversario

Fez segunda feira dois annos que começou a ser posto em execução o infamissimo decreto do sr. Lopo Vaz de Sampaio e Mello, que estrangulou a liberdade de imprensa.

×

Augusto Pinto Tavares

No livro das actas das sessões dos Bombeiros Voluntarios foi exarado um voto de sentimento pela morte d'este prestante cidadão e presidente da Associação dos Artistas de Coimbra.

Egualmente as associações dos Distribuidores e guarda-líes telegraphopostaes de Coimbra, e de socorros mutuos da Arte de Ceramica, participaram em officio á resolução que haviam tomado: registrar no livro de suas actas um voto de sentimento pela morte d'este honrado cidadão.

×

Associação dos Artistas

Em sessão do ultimo conselho foi resolvido que as despesas com o funeral do fallecido presidente, sr. Augusto Pinto Tavares fossem pagas do cofre d'aquella associação.

Uma commissão ficou encarregada de apresentar esta resolução á familia do finado e a pedir-lhe auctorisação para ser comprida a resolução tomada.

×

Os regeneradores

A patrulha da terra reuniu para tratar d'eleições.

Que bello exemplo de moralidade nos daria se reunisse para protestar contra as delapidações, subornos e esbanjamentos praticados pelos seus chefes em quanto foram poder!

Com que cara virão elles pedir votos depois de todos saherem o que elles foram?

As patrulhas monarchicas a que-rem tomar ares de gente que se pode apresentar em publico!...

×

Bombeiros Voluntarios

Na noticia que demos em o numero passado esqueceu-nos dizer que a direcção d'esta corporação fóra á Associação Commercial, na quinta feira passada, agradecer as provas de consideração que havia recebido e testemunhar-lhe os seus respeitoos.

Nessa occasião, o sr. João Lopes de Moraes Silvano, dirigiu palavras de elogio á corporação dos Bombeiros Voluntarios, dizendo que o voto de louvor concedido pela associação a que preside, representava apenas um acto de justiça.

×

Voto de sentimento

A Associação dos Artistas e a corporação dos Bombeiros Voluntarios, como prova de sympathia para com o seu consocio sr. Antonio da Rocha Pereira Coimbra, significou o seu pesar pelo fallecimento de sua dedicada esposa, registrando nos livros das suas actas um voto de sentimento.

×

Theatro D. Luiz

Uma troupe de curiosos dá no domingo um espectáculo particular neste theatro, representando-se as comedias — *A morte do Calimbau*; *Estudantes de Madrid* e *A Espadada*. Dizem-nos que o espectáculo está ensaiado a primor.

EXPEDIENTE

A administração d'este jornal no intuito de liquidar o mais breve possível a importancia dos seus debitos, avisa os seus estimaveis assignantes, residentes fóra de Coimbra, de que vae proceder á cobrança, por meio de títulos postaes, e pede para que acellem os respectivos recibos, attenta a necessidade de regularisar as suas contas.

Dos srs. assignantes onde não houver cobrança postal, espera o obsequio de enviarem a importância da sua assignatura ao Largo da Freiria, 14, o que antecipadamente agradece.

Declaração importante

O nosso collega a *Portugueza*, publica uma carta que lhe foi dirigida pelo sr. dr. Jacintho Nunes, pela qual o partido republicano pode avaliar com segurança qual a attitude do directorio. Eil-a:

Meu amigo:

Asseguro-lhe que nem o Directorio nem qualquer outra collectividade republicana, ou correligionario nosso, pensou em fazer qualquer movimento dentro das instituições.

Se alguém disse o contrario, estava mal informado.

Nem o sul tomaria uma resolução d'aquella gravidade sem se concertar previamente com o norte.

Peco-lhe que transmita esta communicação á imprensa republicana d'essa cidade, para não continuar a haver a duvida no espirito publico.

Grandola, 10 — 4 — 92.

J. Jacintho Nunes.

×

O comichoso!

Ouvimos dizer que este notavel e popular tribuno se penteia para ser deputado para a nova legislatura.

Arganil é o seu baluarte. Alli espera elle obter os louros — e o restó. Apresenta-se pelo partido progressista. Uma honra para elle e para os correligionarios.



Espetadas

Ministerio em crise

O collega comichoso deve andar muito escamado, cheio de bilis, raivoso; pois se vê desconsiderado!

Disse elle: — a cavallaria deve estar aqui pertinho... E fazem-lhe esta arrella: mandal-a p'ra S. Martinho.

Como vae p'ro parlamento, o chato fez juramento: promover tamanha guerra ao ministro — em S. Bento — que o governo irá p'ra terra.

Para evitar este ardil consta que Dias Ferreira vae decretar que Arganil não possa alli ter cadeira.

PINTA-ROXA.

Carta de Lisboa

Lisboa, 8 de abril.

No dia 9 do corrente, pelas 12 horas e 10 minutos da tarde, cahiu sobre esta cidade uma chuva torrencial, como já ha muito não ha memoria, acompanhada de granizo e trovoadas, que causou enormes prejuizos pelas inundações que se deram.

As pedras das calçadas foram em muitos sitios deslocadas pela corrente caudalosa que abriu profundos sulcos, alguns d'elles com cerca de meio metro de profundidade.

Os canos de exgote não podendo dar vazão á extraordinaria corrente de agua reventaram em muitos pontos.

Os estabelecimentos soffreram enormes prejuizos, sendo alguns muito consideraveis.

O estabelecimento de mercearia, sito em Capolide de cima foi invadido pela agua que elevando-se a uma certa altura deteriorou uma grande porção de generos alimenticios matando toda a creação existente no quintal do estabelecimento.

Em muitas ruas impediu-se o transito em consequencia da grande quantidade de agua que nellas se accumulou, sendo necessario os seus moradores socorrerem-se de pranchas para poderem transitar.

Se não fossem os rapidos socorros prestados pelas bombas dos postos de incendio, muito maiores prejuizos teriamos que lamentar, senão tambem algumas victimas.

A tempestade cessou pelas 2 horas da tarde, mantendo-se depois um tempo mais sereno.

O ministro da justiça está tratando de remodelar a circumscripção parochial.

O partido progressista está tratando da desagregação de elementos para a constituição d'um grupo esquerdo e segundo se afirma será ainda mais esquerdo do que tem sido todos os demais partidos.

Monarchiches...
Ponham-se bem á esquerda, que é possível que assim consigam mais algum equilibrio!

Parece que o fim da reunião ultimamente effectuada pelos correligionarios e amigos do sr. Luciano de Castro, na casa d'este seu chefe, teve por fim o accordarem em dispôr os trabalhos eleitoraes em todo o paiz, sendo o sr. Luciano encarregado de os dirigir.

Elles bem deligenceiam equilibrar esta caranguejola, mas parece que de cada vez ella se desequilibra mais.

Tentem, tentem, que é possível que por tentativa ainda consigam alguma coisa!

O governo está actualmente elaborando as reformas de todas as secretarias d'Estado, tendentes, segundo informam as folhas governamentais, a equilibrar a receita com a despesa.

E' de esperar que as promettidas reformas affectem unicamente os interesses do pequeno funcionario, como de ordinario se pratica, sendo respeitadas os d'aquelles altamente collocados, a quem a protecção e favoritismo dos governos costumam isentar d'esses sacrificios.

Logo que essas reformas sejam publicadas equilibrar-se ha a receita e a despesa, visto o firme proposito que o governo mantem em fazer economias; por exemplo no congresso de paz que vae realizar-se em Berne, representarão o nosso paiz 10 parlamentares que por ordem do governo irão alli fazer uma viajata.

Dizem para ahi que os 10 representantes de Portugal não viajarão á custa do thesouro! Bem acreditamos nós em taes declarações; á custa do thesouro não viajarão s. ex.^{as} mas sim á custa do sr. Carrilho, que a esse certamente é que lhe deve suar

o topete para arranjar no orçamento um cantinho para essa verba.

A parte estas bagatellas e mais umas despesas com a exposição de Chicago, caminho de ferro de Pungue e um milhão de libras de indemnisação aos herdeiros do empreiteiro do caminho de ferro de Lourenço Marques, o governo do sr. José Dias que não pensa senão em economias terá dentro em pouco, tudo... equilibrado!

* O sr. Dias Ferreira vae decretar dictatorialmente uma reforma eleitoral.

* Foi resolvido pelo ministro da fazenda que as dividas á fazenda nacional possam ser pagas pelo contribuinte em oito prestações e no prazo de 2 annos, devendo juntar-se á primitiva divida os addicionaes, sellos e juros da móra.

* Pafece ter sido decidida contra Portugal a questão do caminho de ferro de Lourenço Marques.

* A maçonaria portugueza deporá, no proximo dia 24, uma corça sobre o jazigo do seu fallecido grão mestre, o illustre escriptor democrata José Elias Garcia.

Nessa occasião será tambem deposta uma outra corça, que para o mesmo fim foi enviada á redacção do nosso prezado collega a Batalha pelo centro republicano de Pernambuco.

* Foi determinado superiormente que em todas as repartições publicas seja encerrado o ponto á hora regulamentar, impondo-se o maior rigor das leis aos funcionarios que commetterem um determinado numero de faltas.

* O conselho de ministros ultimamente reunido occupou-se das nomeações que devem effectuar-se, de governadores civis e administradores de concelho.

Manobras eleitoraes do grande liberal José Dias...

* Foi finalmente approvedo pela camara municipal de Lisboa o monopolio da nação adjudicado á Companhia Carris de Ferro Americano, o que representa um prejuizo enorme para o publico e para uma grande parte do pessoal que estava empregado e que fica inquestionavelmente nas mais precarias circumstancias.

Parece que uma parte dos donos de carros que não quizeram adherir á proposta da Companhia Carris de Ferro, appellaram para o tribunal do commercio.

E' vergonhoso, senão altamente escandaloso, que haja uma vereação que patrocine um tal attentado contra a liberdade de industria, e contra os interesses da população de Lisboa.

Estamos no paiz dos monopolios e d'aqui a pouco estaremos á mercê de meia duzia que nos explorarão sordidamente. E' triste!...

ANGELO PITOU.

A Chronica

Agradecemos a este jornal de Villa Real a transcripção de dois artigos dos nossos collegas Felizardo de Lima e Teixeira de Brito, acerca da morte do sr. Lopo Vaz.

E' para que o collega veja que ainda ha quem, mesmo perante um morto, saiba manter a austeridade de caracter! E nem nos zangamos com a Chronica por ella pedir para nós o barão da lei das rolhas, que bem odienta tornou a memoria d'esse homem.

Vá chorando a Chronica que nós nem choramos nem nos rimos — dissemos a verdade, sem mentirmos á nossa consciencia, e isso nos consola.

Se voltar pela porta fallaremos com vagar.

Crise operaria

Tem sido grande o numero de operarios despedidos nos ultimos dias de muitas officinas de Lisboa, e receiamos que o governo não possa debelar nem attenuar a crise, cada vez mais tormentosa e cheia de pavores.

A força de cavallaria

Foi na terça feira transferido para S. Martinho, o destacamento de cavallaria que ultimamente foi reforçado, e que está sob o commando d'um capitão.

Joaquim Antonio Madeira

Este antigo commerciante de S. Pedro d'Alva, acaba de estabelecer-se nas Devezas, em Villa Nova de Gaya, com negocios de vinhos, águas-ardentes, e outros artigos, de conta propria e á commissão.

A sua muita pratica neste ramo de commercio são garantia de um futuro auspicioso que é o que nós lhe desejamos.

A instrucção primaria no estrangeiro

Por uma estatistica recentemente publicada, mostra-se quaes os ordenados dos professores primarios nos diversos paizes.

Nessa estatistica não figura nem Portugal nem Hespanha; poupando-nos assim á vergonha porque passaríamos se dessem a nota dos ordenados do nosso professor primario.

Assim temos:
Na Allemanha o ordenado é 220\$ até 450\$000 réis e casa ou subsidio para renda.

Na Austria de 400\$000 a 600\$000 réis, casa, luz, lenha e uma porção de terreno para cultivar.

Na Belgica, de 180\$000 a 432\$ réis, casa ou indemnisação correspondente e um jardim para cultivar.

Na Suecia, de 220\$000 réis a 570\$000 réis e casa.

Na Inglaterra a media do ordenado é calculada na razão de 1\$200 réis por cada alumno que frequenta a escola.

Na França o ordenado é de 180\$ a 450\$000 réis e casa ou subsidio para renda.

Nos Estados-Unidos o minimo do ordenado dos professores á de 600\$ réis.

No Brazil, a media é de 1:000\$000 a 1:200\$000 réis, moeda fraca.

Deus o guie

O sr. conselheiro Antonio de Serpa, accitou o convite feito pelo sr. ministro da fazenda, de ir a Paris e Londres tratar, em nome do governo portuguez, com o comité representante dos portadores das obrigações da divida externa.

Concessão

Foi concedida á real confraria da Rainha Santa Isabel, erecta no real mosteiro de Santa Clara, de Coimbra, o usufructo das alfaias pertencentes á mesma santa, enquanto o culto d'esta estiver a seu cargo.

Sciencias e Lettras

Quitas

(GATULLE MENDÈS)

— Bons dias, minha amiga. Sou eu, sim... de que te admiras? Não me perguntes nada e ouve me com attenção. Venho participar-te uma coisa terrivel. Ai minha amiga! Os homens são uns monstros! Mas não te afflijas... Uma coisa terrivel, disse eu? Enganei-me. Trata-se de um incidente trivialissimo de que nos devemos consolar. Não ha uma unica mulher a quem não tenha succedido o mesmo. Oh! os maridos! Não vale a pena a gente affligir-se por causa d'elles. A principio o seu procedimento irrita-nos. Sim... tambem uma fidelidade constante era caso para nos surprender, pois não é verdade? Não obstante as traições conjugaes irritam-nos quando se não está habituado a

ellas; mas habituamo-nos: e é o que nos vale. Emfim... seja como fór... era necessario que te dissesse a verdade, visto que todo o mundo fala nisso... E' um dever de amizade... E tu farias o mesmo se estivesses no meu lugar...

A baroneza ouviu esta tirada com um sorriso nos labios e parecendo não a comprehender.

— Sim, disse ella, eu faria o mesmo que tu fazes... Mas ainda não me disseste essa tal coisa terrivel ou trivial. Que succedeu?

— Como? Pois ainda não advinhaste?!

— Ainda não, juro-te.

— Pois sabes que teu marido...?

— O barão?

— Ora essa! Pois tens outro marido?

— E então? que fez meu marido?

— Teu marido atraçou-te.

— Meu Deus! surprehendes-me! disse a baroneza perfeitamente tranquilla. Nunca poderia pensar em tal. Sempre no club, quando não passa os dias a cavallo, como tem elle tempo para isso? Ora vamos, o barão tem alguma amante?

— Tem.

— Ha quanto tempo?

— Ha tres semanas.

— Tres semanas? estás bem informada!

— Tres semanas... pouco mais ou menos... Não posso dizer-te o dia preciso em que...

— Sim, sim... E foi em Paris que isso começou?

— Não foi no castello de Perlières, onde eu me encontrava então...

— Ah! bem sei, estava teu marido na Escocia, não é isso?

— Estava.

— Mas então trata-se de uma mulher da nossa sociedade, não?

— Certamente; da melhor sociedade.

Ora ainda bem! Tranquillisa-me saber isso. Aqui entre nós, deixa-me dizer-te que meu marido tornou-se um pouco palefrenario desde que tem a paixão das corridas, e eu receiava que elle me desse alguma rival indigna de mim, alguma actriz ou cocotte. Declaro-me, porém, satisfeita com tanto que essa mulher seja nobre e saiba vestir-se.

— Ah! minha amiga! Deixa-me abraçar-te e felicitar-te pelo modo como recebes esta noticia. Vou dizer-te tudo: a tua rival é bonita; muito bonita, pertendem até que é formosa...

— Oh! tanto melhor! tanto melhor!

— Mas não é nessa belleza que consistem as suas seducções. A tua rival é uma creatura perigosa pelos seus caprichos e artificios, e que, para attrahir as suas victimas, não recua diante de nada.

— Sabes que me estás intrigando deveras? Quem é então essa mulher?

— Admiro-me de que ainda te não occorresse o seu nome. E' a Ruremonde!

A baroneza conservou-se tranquilla, e, depois de um momento de silencio, encolheu os hombros.

— Não, disse ella.

— Como! não?! Não crês que teu marido te engane?

— Acredito... Ha umas tres semanas... Acredito tambem que a coisa principiou no castello de Perlières, onde tu te encontravas então... Simplesmente a amante do barão não é a Ruremonde, que não saiu de Paris...

— Não é ella...?

— Não, porque sou eu...

Imagine-se a perturbação de Lise de Belveize! A baroneza advinhara a verdade completa!

Lise fôra, nesse outomno muito compassiva com o barão, e a comedia idyllica principiada em certa manhã de caça teve o seu ultimo acto em certa noite sem lua, muito propicia ás escaladas. Lise ficou muito confusa pelo mau resultado da mentira empregada — mentira que se desculpa coitada! Como se achava já bastante

compromettida no castello de Perlières e como, mais dia menos dia, o boato havia de chegar aos ouvidos da baroneza, Lise imaginou desviar a corrente das suspeitas na direcção da marquez de Ruremonde creatura cujo nome andava ao de cima de todos os escandalos galantes. Passado o primeiro momento de srpreza, Lise de Belveie protestou contra a accusação jurando estar innocente. Ora essa! Então ella havia de faltar aos seus deveres! Por quem a tomavam? Graças a Deus não tinha nada de que se acusar, e mais facilmente se deixaria morrer do que permitiria que lhe hejasse as pontas dos dedos o marido... Mas a baroneza tinha um tal sorriso de convicção nos labios, que ella, julgando mais acertado deixar cair a máscara da hypocrisia, tomou o melhor partido a seguir, deixando-se cair num fauteuil, afogada em soluços, admiravelmente bem imitados, diga-se de passagem.

A baroneza, que tinha uma alma boa e clemente, acercou-se sorrindo.

— Creança! disse ella com doçura. Porque te affliges? Julgas que te quero mal por isso? Compreendendo-te e avalio-te. Foi por amizade por mim — não é verdade? — que não quizesse fazel-o infeliz... Estou serena, bem vês. Os maridos não merecem que nós nos apoquentemos. Asseguro-te que não te quero mal por isso.

— Deveras? deveras? balbuciu Lise, num ultimo soluço.

— Deveras, sim. E para prova vou tambem prestar-te um serviço igual ao que me prestaste; mas eu não mentirei.

— Um serviço?

— Sim. Participo-te uma coisa terrivel.

— Mas não te afflijas...

— Hein! o que é?!

— Teu marido engana-te.

Lise estremeceu e corou de raiva.

Lise era uma organização muito curiosa: esquecia as culpas proprias e ia aos ares com as culpas alheias.

— Meu marido engana-me?!

— Sim. Uma coisa terrivel, disse eu! Enganei-me. Trata-se de um incidente trivialissimo, de que nos devemos consolar.

— Isso é verdade?

— Sabe-o todo o mundo.

Estas traições irritam-nos, mas depois habituamo-nos: e é o que nos vale...

— Mas ha quanto tempo?

— Ha tres semanas.

— Então elle não foi á Escocia?

— Não. Era preciso dizer-te a verdade completa... Era o meu dever de amiga...

— E a minha rival quem é? Quero saber-o! Quem é ella?

— Ah! minha amiga! Tem coragem! Simple e boa como és, não saberias triumphar de uma mulher que, para attrahir as suas victimas não recua diante de nada.

— A Ruremonde?! exclamou Lise furiosa. E' possível E' ella que...?!

A baroneza desatou a rir, a rir perdidamente.

— Não... A amante de teu marido não é a Ruremonde...

— Não é ella?...

— Não, porque sou eu...

DIABLE ROGUE.

«O Clamor do Bamba-rai»

Um novo semanario, defensor dos interesses dos conceihos de Obidos, Cadaval e Peniche, como o declara.

Agradecemos a visita e apetece-mos-lhe muitas prosperidades.

Noticias agricolas

Os nossos lavradores taem os seus gados todos por vender, e d'aqui a pouco não terão pastos verdes para os alimentar, porque as terras, já preparadas para as sementeiras, estão despidas de pastagens.

Mais uma crise produzida pela falta de exportações.

RECLAMES

Antonio Marques da Silva — Estabelecimento de mercearia, Vinhos finos do Porto, a retalho, Cervejas, etc. — rua do Corvo.

Caldas da Cunha — Modas e confecções, últimas novidades de Paris e Berlim — rua F. Borges 117.

Correio e selheiro — esta belecimento de Evaristo José Corveira — rua da Sophia.

Casa Leão — Loja de pannos e atelier de alfaiate — Rua Ferreira Borges.

Para variar
 — Rapaz, carne assada.
 — Senhor, não ha mais carne.
 — Então traz-me perdiz estufada.
 — Senhor, não ha perdiz.
 — Mas então se não tens nada, por que pões na lista «tres pratos, á escolha»?
 — Sim, senhor, á escolha do... cosinheiro...

— Uma senhora, conhecida pela sua simplicidade, desculpa d'esta forma os erros chronologicos de uma de suas amigas que queria fazer-se passar por joven, a despeito da sua certidão de idade:
 — Não é para admirar que a minha amiga tenha esquecido o anno de seu nascimento; ella era tão joven nesse tempo!

Calçado e tamancos — Sola e cabedães — Antonio Augusto da Silva — rua dos Sapateiros, 2 a 6.

Drogaria e deposito de tintas de Mattos Areosa — rua de Mont-arroyo, 25 a 33.

Funileiro — estabelecimento de Luiz d'Almeida Junior — Obra em folha branca — rua do Corvo, 53.

Loja de barbear, cortar cabellos e amolção de instrumentos cirurgicos, de Manoel Francisco da Silva, rua da Sotta, n.º 31.

Mercearia — José Paulo Ferreira da Costa — rua Ferreira Borges.

Para variar
 Um individuo, citado para testemunha, foi por sua vez chamado a depôr no tribunal.
 — Meu amigo, lhe diz o juiz, diga-me o que moveu esta pendencia.
 — Eis, senhor, diz a testemunha, as expressões de que se serviu o réu: — O sr. é um imbecil...
 — O juiz, apercibendo-se de que o auditorio se ria, diz-lhe:
 — Bem, bem, dirija-se aos srs. jurados.

Mercearia, por junto e retalho — Bilhetes e cartellas das loterias, — Julio da Cunha Pinto — Rua dos Sapateiros, 70 a 80.

Manoel d'Oliveira com estabelecimento d'amolção, afiação, barbear e cortar cabelo na rua do Paço do Conde, 11, Coimbra.

Professora complementar — R. da Sophia, 15 — Recebe alunas internas, semi-internas e externas, ensina e aprrompta para exames.

Relojoaria Universal. — A. J. Silva Pessoa — Deposito de relógios de todas as qualidades — rua de Ferreira Borges, 112 e 114.

Sola e cabedães — Vendas por junto e a retalho — Ricardo Pereira da Silva — rua dos Sapateiros.

Canções populares
 Quatro com cinco são nove
 Para doze faltam tres,
 Se te faltei algum tempo
 Aqui me tens outra vez.

Congresso operario

A comissão executiva do congresso de 1891 fez distribuir por todas as associações de Lisboa, circulares convocatorias para um congresso exclusivamente local, que deverá reunir ainda na primeira quinzena d'este mez

Eis a ordem dos trabalhos:
 I. — O dia normal de trabalho. — Manifestação de maio de 1892. — Forma pratica da sua organização.

II. — Legislação protectora do trabalho. — Medidas especiaes para garantir das diversas classes os interesses dos trabalhadores. — Reclamações a formular. — Deve-se evitar o trabalho de empreitada?

III. — Organização operaria. — Qual a forma de melhor organizar o movimento operario, de maneira a estabelecer-se a maxima cohesão entre as forças productoras. — Propaganda a desenvolver.

IV. — As grèves. — Sua conveniencia ou inconveniencia. — Qual a forma porque lhes deve ser concedido o apoio das diversas classes organisadas.

V. — O trabalho nas prisões. — Medidas a adoptar contra a concorrência motivada pela exploração do trabalho dos presos.

VI. — Diante da crise que o paiz atravessa, qual a attitudo do movimento operario na luta pelos interesses dos trabalhadores, e qual melhor a maneira de evitar que os operarios sejam as unicas victimas d'este profundissimo mal?

VII. — Propostas diversas. — Relatorio da comissão executiva do congresso de 1891.

VIII. — Eleição da comissão executiva. — Qual a forma da sua constituição e regulamento por que se deve reger. — Realização do terceiro congresso.

Oxalá que as dissidencias não voltem e que a classe operaria não se deixe illudir por falsos amigos que conspiram contra os seus interesses em accordos e arranjos com as patrulhas monarchicas.

Noticias da beira-mar

Figueira, 11 de abril.

A semana finda foi fertil em acontecimentos tristes, deixando na historia da Figueira uma pagina de acerbas recordações! Tivemos tres casos desastrosissimos, pouco vulgares em terras pequenas: duas mortes e um envenenamento.

O primeiro: morte por desastre; deu-se com um rapazinho de 15 annos, de Tentugal, aprendiz de serralheiro, que foi esmagado entre o carro americano e a muralha de Buarcos. Veio para o hospital d'esta cidade, onde falleceu na segunda feira.

Este fatal acontecimento é talvez devido á incuria da companhia porque tendo-se dado igual caso ha annos, com uma creancinha, em identico logar, ainda não mandou desviar a linha para o centro da rua.

O segundo, foi um envenenamento. Anna dos Reis, da Abrunheira, aguadeira, vivia em commum com outra familia — mãe e tres filhas. Tiveram umas desavenças em que a primeira prometteu vingar-se da sua companheira. No dia seguinte, esquecida a rixa preparava-lhe Anna Reis o jantar, quando (horrible ideia!) se lembra de condimentar a comida com um toxico, que mais tarde devia produzir seus perniciosos efeitos. A infeliz familia na melhor boa fé ingeriu o appetitoso jantar e passados alguns minutos começam a sentir symptoms de envenenamento. Reclamam os cuidados da sciencia, em quanto a cumplice trata de esconder-se em uma capoeira onde é capturada. No tribunal declara ter misturado na comida uns pões — sal d'azedas — que julgava inoffensivos. Uma innocente esta he-

roina! Felizmente não ha victimas a lamentar. Anna Reis continua presa e o processo corre seus termos.

— Terceiro; um suicidio! Um hom moço de 24 annos, cheio de vida, era operario-ajudante de caldeireiro, nas officinas do caminho de ferro da Beira Alta, onde era e-timado. Chamava-se José Flores, é natural d'esta cidade. Dizem que a falta de meios levou o desditoso operario á desesperação de pôr termo á vida! Uma arma caçadeira apontada á garganta, e que dispara com o pé, levou-lhe parte do craneo que se foi estampar no tecto da sua habitação. O infeliz que tão tragicamente pôz termo á existencia deixou na extrema pobreza, viuva e dois filhinhos menores. Pobre moço! que nem o amor da familia o desviou de executar tão triste plano!

— A celebre capella do Bairro Novo, volta novamente para a tela da discussão.

A sr.^a D. Amelia Santiago, de Condeixa, principal iniciadora d'aquelle melhoramento não mais se lembrou da construcção do referido edificio religioso! O sr. Ernesto Fernandes Thomaz, a proposito da nomeação de uma comissão de cavalheiros d'esta cidade, organizada recentemente com o louvavel fim de obter algum dinheiro em um espectáculo theatral, para ser distribuido pelos famintos pescadores de Buarcos, lembra ao ill.^{mo} sr. administrador do concelho a oportunidade d'esta zelozoa autoridade inquirir onde para a importante somma depositada... não se sabe aonde!

Nós que temos visto o afan com que na imprensa se pedem contas de cousas de somenos importancia, perguntamos: «onde param aquellos dois contos e tantos réis, arranjados em beneficios e kermesses?» Se a depositaria d'aquelle dinheiro pertencesse á baixa esphera, quer-nos parecer que não se guardaria tanto silencio. Que appareça a massa, porque a occasião é de molde a distribuir-se por quem tem fome!

Livros e jornaes

A Biblia Sagrada, contendo o velho e novo testamento, segundo a vulgata. — Tradução authentica do padre Antonio Pereira de Figueiredo. — Segunda impressão — Lisboa, 1794-1805, acompanhada do original latino — Illustrada com mais de 900 gravuras finissimas — Volume II — Fasciculo n.º 111 a 120. Biblia classica illustrada, Mousinho da Silveira, 127, 1.º — Porto, 1890.

Recebemos os fasciculos apontados d'esta importante publicação para a qual pedimos a attenção dos nossos leitores. O annuncio vae no logar competente.

O Demonio do ouro — 2.º volume — Collecção Camillo Castello Branco — Companhia editora de publicações illustradas — Travessa da Queimada, 35 — Lisboa.

Foi-nos offertado por esta companhia editora mais um livro de Camillo Castello Branco.

Já se acham publicados os seguintes romances:

Engetida, Bem e o mal, Senhor do Paço de Ninães, Esqueleto, Mulher fatal, Mysterios de Fafe, Brilhantes do brasileiro Sangue, Annos de prosa, Estrellas propicias, Vinte horas de liteira, Regicida, Filha do Regicida, Mysterios de Lisboa, Vingança, Livro Negro do padre Diniz, Scenas da Foz, Estrellas funestas, O Santo da Montanha, Lagrimas abençoadas, A bruxa do Monte Gordova, A filha do doutor Negro, Onde está a felicidade?, Um homem de brios, Memorias de Guilherme do Amaral, A queda d'um anjo, Carlota Angela, O que fazem mulheres e O demonio do ouro (2 vol.). No prelo:

O retrato de Ricardina. — Em seguida sahirão:

As tres irmãs — Poesia ou dinheiro — Marquez de Torres Novas — O olho de vidro — Quatro horas innocentes — As virtudes antigas — Lucta de gigantes — Cavar em ruinas — Purgatorio e paraizo — Doze casamentos felizes — Agostinho de Ceuta — A viuva do enforcado — Novellas do Minho — Divindade de Jesus — Correspondencia epistolar — Theatro — Anathema — Horas de paz — Duas horas de leitura — A filha do arceediago — A neta do arceediago — Scenas contemporaneas — Fanny — Espinhos e flores — Justiça — A doida do Candal — Agulha em palheiro.

Camara Municipal

Sessão ordinaria
 30 de março

Presidencia do conselheiro dr. Manoel da Costa Alemão. Vereadores presentes, Antonio d'Almeida e Silva, Antonio José Lopes Guimarães, effectivos; João da Fonseca Barata, Antonio Nunes Corrêa, substitutos.

Resolveu annunciar de novo a empreitada da construcção de um muro de vedação do terreno, que fica pelo lado detraz da casa da estação do material de incendios na quinta de Santa Cruz.

Deu parecer favoravel do Regulamento de caça, que a comissão executiva organisou para todo o districto, mantendo a postura que prohibe caçar no quinta de Santa Cruz.

Concedeu a propriedade da cadeia á professora de ensino elementar e complementar da freguezia de Santa Cruz, em vista de informação da junta escolar do concelho.

Mandou fazer um orçamento para as obras de reparação da estrada de Sernache a Villa Pouca.

Auctorizou a reparação do caminho de Antanho, orçada em 43400 réis e a do caminho da Povoa de S. Martinho do Bispo á Cruz dos Morouços, na importancia de 143000 réis.

Auctoriou algumas obras de terraplanagem junto do reservatorio d'agua da zona baixa, orçadas em 263000 réis.

Noticias diversas

Dizem que são seis os militares que o supremo tribunal de guerra e marinha julga no caso de serem indultados por occasião dos perdões da semana santa.

* Sabe-se que vão adiantados os trabalhos da projectada reforma administrativa.

* Consta que a procuradoria geral da corôa deu parecer favoravel aos novos estatutos do banco de Portugal.

* Uns larapios em Villa Nova de Ourem, roubaram trinta libras a um individuo d'alli, joias, objectos de valor, roupas, e uma porção de carne de porco que estava dentro d'uma salgadeira.

* Parece que attendendo ao estado pouco prospero dos rendimentos da Bulla da Cruzada vão ser supprimidos alguns seminarios das dioceses suffraganeas.

* O governo inglez já enviou ao portuguez o regulamento para a navegação no Zambeze, accordado em Londres entre o conselheiro sr. Antonio Ennes e Lord Salisbury.

* Diz-se que serão suprimidos pela reforma judiciaria os julgados municipaes.

* Telegramma de Ancião, diz ter sido roubada a administração do concelho ausentando-se o administrador.

* Ameaça desabamento a igreja parochial de Sacavem.

* Em Casegas, Covilhã, regula a 350, 600 e 650 réis cada vinte e cinco litros de vinho. Apesar d'este preço não teem compradores e o mesmo acontece nos logares proximos.

* São esperados em julho proximo varios excursionistas allemães, que se propõem visitar não só Portugal como Hespanha.

* Parece que vae ser exigido aos procuradores de coisas judiciaes que dêem os seus nomes e moradas no ministerio competente, indicando tambem a data de nomeação.

Associações de Coimbra

Caixa economica «Fraternidade»

BALANCETE DO 1.º TRIMESTRE DE 189

Entrado:

Acções dos socios	2465100
Jóias de socios novos	55600
Multas	300
Juros	180
Socio que se despediu	120
Somma	2523300

Sahido:

Emprestimos aos socios	403380
Impressão das acções	35900
Encadernação do livro das acções	160
Expediente	240
Socio que se despediu	380
Somma	435050
Dinheiro em caixa	2078240
Somma	2523300

O presidente, *Bernardo Maria da Silva*.
 O secretario, *Antonio da Silva Baptista*.
 O thesoureiro, *João Rocha*.

Caixa economica da typographia do «Conimbricense»

BALANCETE DO 1.º TRIMESTRE DE 1892

Entrado:

Acções	1315000
Juros recebidos	100
Réis	1315100

Sahido:

Emprestimos	975100
Despezas	35160
Em caixa	308840
Réis	1315400

Coimbra, 31 de março de 1892.
 O secretario,
J. M. Encarnação.

ANNUNCIOS

CARIMBOS DE BORRACHA



Perfeição e barateza
 O unico fabricante de carimbos em Coimbra que concorreu á ultima exposiçáo industrial do Porto.

Serio Veiga
 COIMBRA — COIMBRA

EMPREGADO

183 **O**fferece-se um para escriptorio ou cobrauçã. Nesta redacção se diz.

Egreja de S. Bartholomeu

169 **H**averá na sexta feira santa pelas 8 horas da noute, sermão da soledade, sendo o orador o reverendo vigario de Almalaguez, sr. Almeida Pedrozo.

VINHO

139 **N**o bem conhecido estabelecimento de Albino Martins, Rua das Sollas, vende-se vinho puro de Ançã a 70 e 80 réis cada litro.

INNOCENCIA & SOBRINHO

91 — RUA DE FERREIRA BORGES — 97
COIMBRA

169 **G**RANDE quantidade de Amendoa, doces e mercearia — para revender grandes abatimentos.

Manda-se pelo correio tabelas de preços.

Hospedaria

ARMAZEM DE VINHOS

164 **A**rrrenda-se a magnifica casa sita na rua das Padeiras, n.º 35 a 39, com muito boas accomodações, e afreguezada para os negocios acima indicados.

Para tratar na mesma.

PARA COMPLETA LIQUIDAÇÃO

99 — Rua do Visconde da Luz — 103
COIMBRA

167 **A**ntonio José Alves, proprietario do armazem de instrumentos muzicos, pianos, machinas, velocipedes, oculos e lunetas, unico neste genero, tem para liquidar por metade do seu valor os artigos seguintes: Gravataria de seda, collarinhos, luvas em fio de escocia e plica, alinetes para gravatas, abetuaduras para punhos, louças das caldas etc. etc., Ha tambem um importante saldo de musicas a 40, 60, e 100 réis.

Folhetim do «Alarme»

JULIO DINIZ

O ESPOLIO

DO

Senhor Cypriano

O administrador viera sceptico de Coimbra, doença que apanhara nas margens do Mondego e que pelos modos se lhe tornara chronica no conchello, que, como diziam os jornaes da epocha, tão dignamente administrava. Por isso olhou para a pobre Macquelina — pois era esse o nome d'ella — através dos vidros da luneta pendente, ao mesmo tempo que o mais incredulo sorriso, que o espelho lhe aconselhara, vinha encrespar-lhe espirituosamente o labio superior. Ao desbaste de crengas, que este magistrado soffrera, tinha por felicidade sobrevivido entre poucas a crenga no espelho, um dos principaes conselhei-

SEMANA SANTA

156 **A**o estabelecimento de José Tavares da Costa, successor, — Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8 e rua de Ferreira Borges, 176 — acaba de chegar a finissima amendoa de Lisboa, fabricada especialmente para este estabelecimento, e que se recommenda pela sua muito boa qualidade.

Encontra-se á venda no mesmo estabelecimento a inimitavel amendoa franceza, doce cristalizado e glacée, de Paris, e uma variadissima colleção de

CARTONAGENS

as mais elegantes e modernas que Paris e Berlin exportam este anno. Recommendam-se ainda da mesma casa todos os generos de mercearia, inexcediveis em qualidade e accio; diferentes vinhos nacionaes e estrangeiros, licores, e muitas outras bebidas espirituosas, etc.

Largo do Principe D. Carlos 2 a 8
Rua de Ferreira Borges 176

COIMBRA

ESTABELECIMENTO

DE

FAZENDAS BRANCAS

DE

JOSÉ DA COSTA RAINHA

146 **N**este estabelecimento encontra o comprador o que ha de mais moderno e mais chic.

Rua dos Sapateiros, n.ºs 21, 23 e 25
Largo da Freiria, n.ºs 1 a 3

COIMBRA

AGENCIA FUNERARIA

Gerente — ARTHUR DINIZ DE CARVALHO



OROAS funebres e de galla.

Sortido de tudo o que ha de mais moderno para funeraes.

Praça do Commercio — COIMBRA

ros a quem devia a munutenção da dignidade administrativa.

— Com que então só uns cobritos, diz vossemecê, heim?

O bacharel fizera a descoberta de que este heim lhe dava as palavras certa melodia de bom gosto, e por isso e adoptára.

— Eis tudo quanto possuo, — respondeu Macquelina, mostrando em patacos um cruzado, quando muito — v. s.ª bem vê — continuou — meu irmão tinha o seu pequeno negocio de sócos, ha muito em decadencia; elle, coitado, estava velho e não queria officiaes... e agora com a molestia... por mais economias que a gente fizesse, sempre eram despezas certas e nenhum dinheiro a apurar.

O administrador teve aqui um movimento de labios, expressivo de inveterada descrença; e como para mais depressa se livrar do contacto de um ser humano, respondeu seccamente:

— Faça, se quizer, um requerimento a camara, porque seu irmão não ligura no quadro dos pobres.

E mais não disse.

Macquelina á palavra requerimen-

to empallideceu. Fazer um requerimento é um negocio importante, um passo difficil na vida d'estes seres inoffensivos e alheios a processos judiciaes, a cuja confraria pertencia a boa mulher.

Mas que remedio! Saliu d'alli e procurou o presidente da camara.

Era este um gordo merceeiro, cuja cabeça se podia dizer um vulcão de medidas tendentes todas ao melhoramento publico e progresso social. Durante a sua feliz administração dos negocios municipaes, contava actos realmente sorprendentes de tino governativo. Seja-me licito citar aqui alguns factos da vida publica d'este não aproveitado estadista.

Os moradores de uma rua estreita, onde os beirões dos telhados fronteiros quasi se encontravam a ponto de interceptarem a passagem da luz solar, queixavam-se da mania, desenvolvida em alguns visinhos, de cultivarem frondosos arbustos nas sacadas das habitações, com grande incommodo e prejuizo dos queixosos, para os quaes anoitecia mais depressa, graças

NOVA HAVANEZA

Largo do Principe D. Carlos

158 **N**este estabelecimento encontra-se além do melhor sortimento em papeis, tabacos e perfumarias, muitos artigos de phantasia proprios para brindes e proprios da presente epocha.

ARTHUR LEITÃO

145 **L**ecçiona portuguez mathematica e introdução (curso completo).

Para tratar rua do Norte, 9 -- Coimbra.

VINHO

162 **N**o largo da Feira n.º 32 a 34 ha á venda:

Vinho do Fundão, litro ... 100 réis
» da Beira, » ... 70 »
» » Bairrada » ... 70 »
» » » branco .. 70 »
» » Basto verde ... 80 »

Azeite do Fundão, litro ... 320 réis
» da Beira » ... 280 »

Garante-se a pureza dos artigos.

BIBLIA SAGRADA

ILLUSTRADA

900 a 1:000 gravuras

Pedir prospecto e especimen

Assignatura 20 réis, fasciculo

Está concluido o 1.º volume

138 **P**ara informações BIBLIA SAGRADA ILLUSTRADA, — Mousinho da Silveira, 101, — Porto.

Em Coimbra: na livraria do sr. A. Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto, e em casa do sr. Manoel Maria, rua das Flores — 4.

VINHOS PALHETES

147 **D**e Fornos, a 80 réis o litro, Das Castelhanas, a 60 réis.

TABACARIA SILVA

61 — PRAÇA NOVA — 61

FIGUEIRA

á sombra impenetravel que projectavam os folhudos ramos na já de si pouco esclarecida rua. O sabio edil legislou á vista d'isso:

«Ficam prohibidas as arvores em todos os logares onde a sua vegetação seja impossivel.»

Eu penso que se Montesquieu tivesse noticia d'esta lei havia de apreciar-a, pela admiravel concordancia com as da immutavel natureza.

De outra vez os contribuintes pacificos que habitavam proximos aos arrabaldes lamentaram-se, em termos legaes, pelas incommodas harmonias, com que todas as manhãs os despertavam os carreiros com a infernal chiadeira de impertinentes carros. Pensava aquella boa gente que a symphonia de overture da criação não perdia nada se lhe supprimissem da orchestra o pouco harmonioso instrumento. Attendendo á justa reclamação dos povos, o judicioso funcionario promulgou que: «Todos os carros que chiassem contra as posturas municipaes, pagassem dois mil réis de multa, sendo metade para o denunciante, dado o caso de serem ouvidos.»

ATENÇÃO

166 **C**hegou grande remessa de chouriços, farinheiras, e presuntos vindos de Castello de Vide, e de Portalegre. Qualquer pessoa que compre e não goste recebe-se e entrega-se a importancia vendem-se na mercearia de

Encarnação Gonzaga & C.ª

72 — RUA DA SOPHIA — 72

COIMBRA

MUITO BARATO

168 **F**rancisco C. Motta de Quadros, vende uma machina a vapor da força de 6 cavallos e caldeira da força de 10. Quem pretender pode dirigir-se á officina do annunciante, Bairro Novo, rua da Industria, Figueira da Foz.

PHAETON

170 **V**ende-se para um ou dois cavallos.

Para tratar no Terreiro da Erva, 32 — Coimbra.

PRESUNTOS

150 **O** melhor presunto para fiambre e tempero vindos de Castello de Vide preços os mais convidativos afiança-se a boa qualidade, vendem-se.

Encarnação Gonzaga & C.ª

72 — RUA DA SOPHIA — 72

COIMBRA

1.ª publicação

165 **N**a comarca de Coimbra e cartorio do 2.º officio, pelo inventario orphanologico de José Antonio, morador que foi em Monte de Bera, freguezia de Almalaguez e em que é cabeça de casal a viuva Theresa Benta, correm editos de 30 dias da 2.ª publicação d'este annuncio no Diario do Governo, citando todos os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, nos termos do artigo 696.º e §§ 3.º e 4.º do Codigo do Processo Civil. Coimbra, 19 de março de 1892.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Queiroz.

O escrivão,

Antonio Pereira Mendonça.

Já se vê que chiar contra as posturas era cousa seria; a camara tinha susceptibilidades e offendida chegava a multar... os carros.

Quando esta medida se discutiu em plena vereação, um dos camaristas levantou-se e deu mostras de querer fallar.

— Peço a palavra, sr. presidente. — Tem a palavra o illustre collega.

— Eu desejava que se fosse mais severo contra os perturbadores do somno publico e se desse maior alcance a esta medida policia], multando todo o carro que chiar, quer seja ouvido, quer não.

O conselho, attendendo porém a que não convinha ser demasiado rispido com os povos e a que os carros não sendo ouvidos, pouco podiam incommodar, adoptou a clausula do auctor do projecto, rejeitando a emenda. E foi muito bem considerado.

(Continua)

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria, n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros — COIMBRA.

Redacção e administração

LARGO DA FREIRIA

Não se restituem originaes sejam ou não publicados

Assumptos de redacção, dirigir a

Pedro Cardoso

EDITOR

Assumptos d'administração, a

Antonio Augusto dos Santos

ADMINISTRADOR



O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha Sem estampilha

Anno... 2\$700 Anno... 2\$400

Semestre... 1\$350 Semestre... 1\$200

Trimestre... 3600 Trimestre... 3600

Avulso... 30 réis

Anuncios (cada linha) 30 réis
Repetições 20 réis
Permanentes contracto especial

Annunciam-se publicações enviando um exemplar

Alleluia! Alleluia!

Annunciou-a a igreja, depois de commemorar a lenda de Jesus, ao som d'alegres canticos e de festivos repiques, sandando assim a glorificação do Justo e a condemnação dos reprobos.

Todos os annos esta solemnidade nos traz ao pensamento a resurreição d'outro Justo — o povo — que ainda vemos vergado ao peso do enorme madeiro de traficancias que lhe armaram os phariseus do poder, que o vão triturando na rude jornada para o calvario de infamias, onde lhe preparam a ultrajante morte da sua honra, vendida pelos trinta dinheiros a tantos Judas, que o tem osculado com traição.

E assim vemos passar annos e annos, sem que os chamados Cyrineos que se têm feito substituir protejam o martyr, que se arrasta quasi moribundo, ultrajado pelas ferocidades da corja, que só quer ostentações e luxo, vida regalada e pança cheia.

E o pobre martyr lá vae caminhando cheio de resignação, cumprindo a triste sina, entre as lamentações dos sinceros, que têm estampado nas faces deslavadas da politica monarchica o ferrete dos condemnados.

Mas o dia da resurreição se aproxima; e então ai dos algozes que têm sacrificado o povo ao seu egoismo e á sua perversidade — sem se lembrarem da sorte horrivel do triste personagem que a crença popular, na sua ingenuidade, ainda hontem justicou em simulacros inquisitoriaes, com gaudío do rapazio.

E com o resurgimento do povo, virá a resurreição do novo crédo, da nova ideia, que nos trará a paz, a felicidade, repartindo por todos justiça, toda a justiça de que estamos sequiosos.

E só nesse dia então a alma popular se expandirá em alegrias intimas, entoando hymnos entusiasticos, chamando á vida o velho Portugal, que vestirá as suas gallas d'outros tempos dando ao velho mundo exemplos de moralidade e de civismo.

E nesse grande dia — o da resurreição do povo portuguez — que outra cousa não é que a sua emancipação politica-economica; poderemos nós, nós os crentes e os sinceros — repetir as palavras a resurreição de Jesus:

— Alleluia! Alleluia!

VIRIATO.

«A Portuguesa» querellada

O facto de estar no poder o grande liberal José Dias Ferreira não impede que a imprensa republicana continue a ser perseguida, e esteja em força de execução a grandiosa obra de Lopo Vaz de Sampaio e Mello — a lei das rolhas!

Todos os sergios, os devassos ao serviço da politica monarchica, pedem aliado cutello para a imprensa que vem condemnando os seus oreligionarios, apontados como ladrões do thesouro publico e como salteadores dos cofres de bancos e companhias.

Era preciso que o poder executivo attendesse aos rogos da malta e principiasse a encarcerar os jornalistas que nem advogam roubos, nem protegem ladrões. Por isto mesmo o nosso valente collega a Portuguesa tem já tres numeros processados.

Mas vejamos de que tempera é o caracter dos nossos homens publicos; José Dias Ferreira que combateu e condemnou a lei das rolhas, como deputado aceita-a e fal-a cumprir como ministro!

Vejam se ha impudencia maior; se existe cynismo mais provocador!!! E ainda ha velhacos que affirmam ser possivel, dentro das instituições, haver moralidade e civismo!!!

Theatro-Circo

Da eleição a que se procedeu para os cargos de directores d'esta empreza sahiram eleitos os senhores:

Dr. Vicente Rocha, presidente;
Antonio José Dantas Guimarães, thesoureiro;

Antonio da Rocha Pereira Coimbra, José Correia dos Santos, Germano Augusto Pires e Manoel Illydio dos Santos, vogaes.

Cedulas

Em circulação nesta cidade ainda as antigas cedulas de 50 e 100 réis, muito velhas, muito sujas e muito esfarrapadas.

Para Aveiro já a Casa da Moeda remetteu cedulas novas de 100 réis, no valor de 7 contos. Para Coimbra ainda não foi feita remessa alguma, continuando em giro o nojento papel.

Montagem da machina

Começa a contradaça administrativa: nomeação e demissão de governadores civis e administradores do concelho, as figuras principaes para garantirem a liberdade eleitoral.

O governador civil de Coimbra já foi substituído — não é da cor.

A galopagem vae, pois, entrar em scena e o annuncio do governo — eleições liberrimas — começa a fazer rir a opinião publica, que vae resmungando a phrase: — tão bons os que se foram, como os actuaes.

O' sór Zé Dias tire a mascara! Já todos o conhecem; pôde entrar a descoberto que é mais decente.

«A Verdade»

Festeja o seu 12.º anniversario este nosso collega de Thomar, um dos valerosos combatentes pelos principios democraticos.

Felicitemos o nosso collega, desejando-lhe ao mesmo tempo muitas prosperidades.

Gymnasia de Coimbra

Tomou posse a nova direcção d'esta sociedade. Não aceitaram os cargos para que foram eleitos, os srs. Antonio José d'Almeida e Augusto da Costa Pereira, sendo porisso substituídos pelos mais votados, srs. Eufrosino Alves Teixeira e Joaquim Pessoa.

A direcção que findou presidida pelo sr. Antonio Maria Pimenta deixou o Gymnasio num periodo de bastante desenvolvimento, adquirindo mobilia, bilhar, etc.

A nova direcção mostra-se possuída de bons desejos e estamos certos de que ha de occupar bom logar, esforçando-se para alargar e desenvolver mais a acção d'esta instituição utilissima.

«Café Comercio»

Com esta denominação abre hoje, á entrada da rua do Visconde da Luz, um novo café, pertencente ao sr. Antonio Marques da Silva, honrado commerciante d'esta praça e nosso bom amigo.

Como está luxuosamente mobilado e o seu proprietario não se poupara a sacrificios para bem servir o publico, podemos presumir que o novo estabelecimento obterá um bom acolhimento da parte d'este, sempre sollicito a coadjuvar os que lhe garantem boas commodidades.

Zé Dias, regenerador!

E' no que se fala e o que dizem as gazetas. Ha aqui do lado quem se benza e não creia. E' hua!

Quem durante 20 annos não arranja um partido por falta de homens, sóbe a presidente e se vê rodeado d'amigos e correligionarios não se pode duvidar que venha a ser chefe d'um bando tão importante e tão notavel como o regenerador.

Depois a vida impolluta da patrulha, a moralidade dos seus actos... está na conta o Dias Ferreira para chefe.

Depois de velho — gaitero; em politica depois de velho — velhaco.

Banqueiros presos

Foi preso no Rio de Janeiro o conde de Leopoldina, negociador do emprestimo de 360 milhões destinado á construcção de novas linhas e á conversão dos titulos da antiga Companhia do caminho de ferro de Leopoldina. É um caso igual ao do banco Luzitano.

Tambem foi preso o dr. Mello Barreto, presidente da directoria da estrada de ferro Leopoldina.

Em Portugal são affiançados, obtendo altas proteções. Se fosse no tempo do imperio essa honrada gente ficaria impune.

Agora é mais serio.

O 1.º de maio

Preparam-se os mineiros belgas realisar este anno uma imponente commemoração do 1.º de maio, dia em que todos abandonarão o trabalho.

Não ha receio de greve, mas o operariado belga, e em especial os mineiros, reservam todas as suas forças para fazerem uma grande greve no caso da camara rejeitar a lei de suffragio universal.

Bombas e Judas

O caso passou-se hontem. De madrugada, como é d'uso, appareceram em varios pontos da cidade, os costumados Judas que a lenda popular tão bem sabe encarnar em typos adequados á judiaria...

Entre esses Judas havia dois que feriam a attenção em especial. Ambos na praça do Commercio: um ao fundo; outro ao cimo.

Claro está que se juntaram assistentes e os commentarios ferviam de todos os lados. Discutiam-se as allusões e chismavam-se os monos. O do cimo da praça, diziam-no um banqueiro, gran-cruz, cuja bolsa estava recheada dos seguintes impressos em forma de cedulas: — «Casa de traficancias — ferro, trinta dinheiros, ferro. — Pinhal de Azambuja, 16 de abril de 1892 — O director, Judas Mariano.»

O do fundo appellidaram-no de conselheiro pelos disticos de que estava rodeado, como este: — Os jornaes lê-os a minha cosinheira; ou rebento as bombas ou ellas me rebentam a mim, etc.

Tal era a razão porque toda a gente achava pilheria ao caso: havia nos muros um conselheiro que tem as antipathias d'uma cidade e um gran-cruz que tem as antipathias d'uma nação.

A policia ia farejando. Sem duvida que alli havia allusão. O sr. conselheiro logo alli ao pé do urinol, a sua mais immortal obra, confundia-se. Olhava-se para o urinol, olhava-se para o Judas e achava-se uma coisa digna-da outra. Mais ainda: seria uma obra completa se collocassem o Judas em cima do urinol. Porque uma cousa é o complemento da outra. O heroe encontraria sobre um pedestal digno d'elle e a posteridade tomallo-ia á sua conta. Tal estatua tal estatuado...

No entanto, a policia farejava...

Nove horas e tal. Aos ouvidos do sr. commissario chega a noticia do sacrilegio em preparação. O sr. commissario, que ainda estava dormitando, começou a dispersar o somno. Mandou preparar a sua tropa e avisar os iniciadores dos Judas que lhe não seria permitido queimar-o. Evidentemente era um ataque ás instituições deixar assim, incinerar, entre os urros de bombas e a algazarra do rapazio, um gran-cruz illustre e um conselheiro illustissimo!

Em vista das ordens emanadas do sr. commissario, os rapazes tiveram que agarrar nos Judas e levaram-os para a margem do rio, sendo seguidos de perto pelo olho fino da policia. Chegados ao Mondego os rapazes queriam atirar com os Judas ao rio, mas a policia deteve-os. Disse-nos conselheiralmente um policia que esta medida era para que se algum os visse pelo rio abaixo não os conheceria...

Já o sr. Burnay ia agua abaixo, levando atraz de si a taleiga das libras, e ainda o rapazio estava no caes sob a direcção da policia, a autopsiar o pobre sr. conselheiro. E a gente pasmava ao ver que na cabeça em logar de cerebro, havia bombas — a eterna mania das bombas explicada emfim! — e no ventre palha em logar de tripas! Espalhadas pelo corpo, mais aqui mais alli, uma bomba, outra bomba, muitas bombas, emfim quasi tudo bombas este sr. ... homem das bombas...

Nesta altura chega o sr. commis-

sario, tezo e iracundo, olhar feroz, acompanhado da sua tropa.

A margem do rio já estava coher-ta de gente, rindo jovialmente das peripecias que se estavam dando.

Parecia uma romaria na aldeia de Paio Pires.

O sr. commissario dirige-se a um rapazito que conduzia o Judas, e mandou tomar nota do nome d'elle, do grande facinora!

— Que o havia de ensinar, concluiu com emphase de Gran-Pachá.

E eis como hontem correu o capitulo mais grotesco que no genero temos visto, capitulo que se alguém o escrever terá de lhe dar este titulo: — «De como um conselheiro tem bombas em logar de cerebro; e palha em logar de tripas.»

Mas que solemne casca deram estes diabos! Como d'uma coisa que podia passar desaperecebida elles fizeram uma monstruosidade de tão grande effeito! Um bando de idiotas, afinal de contas...

Semana Santa

A igreja consagrou estes dias á commemoração da morte de Jesus. As freguezias engalanaram seus thronos e os fieis, uns por devoção, outros por luxo andaram em romaria, visitando os templos.

Apenas na Sé Cathedral e Collegio Novo se fizeram officios de trevas.

Sousa Brandão

Tem estado gravemente enfermo em Huelva, mas felizmente acha-se melhor, o sr. general Sousa Brandão, um dos mais velhos e firmes republicanos de Portugal.

Que em breve se restabeleça.

Dr. José Pedro Teixeira

Acha-se nesta cidade, de visita a sua ex.ª familia este distincto professor, a quem enviamos os nossos respeitosos cumprimentos.

Espectadas

Judas em bolandas!

Passeava eu p'la Calçada,

quando senti, de repente, as vozes de muita gente fazendo grande berreiro. Fui de corrida á Portagem; e que vejo! A turba alvar desejosa em afogar... um Judas! — E' verdadeiro.

Pôde a policia evitar

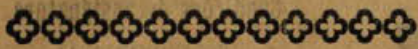
crime tão extraordinario e á voz do gran commissario, que mostrou ferozes trombas, foi salvo o Judas do rio; mas ao ser esfrangalhado ficou tudo admirado... era feito, só — de bombas!!

As bombas deram-lhe o nome e quem o não conhecia já o seu nome dizia!

Tudo ria a escangalhar!... E um camarista rugia: na primeira urnião levantarei a questão ha de a cambra protestar.

Di accordo; diz o Miguel en farei o meu papel.

PINTA-ROZZ.



Papeis velhos

Bem diz o adagio — *atraz de mim virá quem bom me fará*. O mesmo se dá na politica monarchica d'esta nação. Os que saíram não eram bons; mas os que ficaram não são melhores, se bem que se mostraram puros e castos como as virgens...

Nem val a pena recopilar as promessas do actual governo; bastará dizer que elle vae seguindo na mesma esteira dos seus antecessores, e teremos feito comprehender ao povo o que d'esta gente tem a esperar para bem da nação.

Conhecem os senhores a questão de Salamanca, agora relembrada em presença dos enormes escandalos ultimamente descobertos? Pois se conhecem saibam que o actual governo, presidido pelo sr. José Dias Ferreira, publicou um decreto em que os **debitos e deficits** da exploração das linhas do syndicato portuguez—vulgo Salamancada—fundado pelos srs. Correia de Barros e Burnay, passem a ser pagos pelos cofres publicos!!! É isto.

Mas euçamos o tom faceto com que o *Reporter*, jornal monarchico, se refere a esta escandalosa protecção e a este rombo nos dinheiros publicos:

«Tem sido enormemente concorrida e esplendida em resultados a *kermesse*, realisada em Salamanca e nas Docas do Porto, sob os auspícios do nosso amigo, o sr. José Dias. Ainda aquella sympathica festa de caridade está no começo e já o producto das *sortes* vendidas ascende a uma somma importantissima. No primeiro dia que foi ante-hontem, o dinheiro apurado foi de cerca de *oitocentos contos*, (!) distribuido pela forma seguinte:

Barraca dos:	
Banco alliança...	153:014\$400
Banco commercial	67:566\$000
Banco união.....	67:566\$000
Banco mercantil..	86:948\$000
Banco portuguez .	86:948\$000
Banco commercio e industria....	125:148\$000
Filial do banco do Minho.....	6:469\$000
Companhia utilidade publica...	67:748\$000
Henry Burnay & C. ^a	132:960\$000
Dr. Lúcio Pinto Leite.....	16:000\$000
Pinto Leite & Filho	6:400\$000

Réis... 797:317\$200

«Os compradores das *sortes*, vendidas nestas barracas, foram exclusivamente, os donos d'ellas, que, d'este modo, quizeram mostrar a sua gentileza para com o benemerito promotor da festa.» Etc.

As entidades que figuram nessa lista são responsaveis pelo capital não pago pela companhia e pelas respectivas cifras que alli estão enumeradas. Percebem, portanto, a maroteira.

Para se salvarem as finanças do paiz, pedem-se sacrificios ao contribuinte, que os vê convertidos em bonus em favor dos traficantes que arruinaram os bancos do Porto, e que agora fogem ás responsabilidades como tomadores de titulos.

Pelo que se vê é um enorme foliar que o governo dá aos primeiros afilhados que encontra no caminho e que lhe podem prestar bons serviços na epocha eleitoral que vae correndo.

E nisto se traduz o *apoio moral* prometido pelo governo aos bancos do Porto. Não ha coisa melhor do que gastar do albeio, roubar do proximo e quando nos vimos perdidos obter do estado o pagamento das nossas traficancias e das nossas loucuras.

O precedente está aberto: inicia-

do pelo Mariano, o honrado; e secundado pelo José Dias, o puro! Que bella sociedade...

Sabem que vae reunir a camara dos pares, pois que, segundo o novo regimento, forjado ha dias, o sr. Mendonça Cortez pode saber do Limociro, e gozar a liberdade que lhe é garantida como grande da corte.

E' por estas e outras que o *Diario Popular* se queixa do descredito que gozamos no estrangeiro. Ouçam-lhe as lamurias:

«O descredito a que chegámos lá fóra é tal, que não ha meio de se fazer para lá a mais simples encomenda que seja attendida, se primeiro não fór dinheiro.

«Desde que se estabeleceram as carreiras de vapores portuguezes para a costa oriental da Africa, sempre o agente da Mala Real liquidava em Port Said a despeza com a passagem dos vapores no canal, que como se sabe é variavel, e a companhia de Suez sacava na importancia sobre a companhia portugueza, por intermedio de Londres.

«Pois na ida do penultimo vapor para Africa a companhia de Suez não deixou passar o vapor portuguez, sem que primeiro de Londres telegraphassem certificando que a importancia da passagem se achava já ali depositada á sua ordem.

«Com um governo cujo ministro da fazenda declara em plena commissão de fazenda que Portugal é um paiz fallido, e cujo presidente declara em plena camara que o estado *vae entregar-se a credores*, não pôde causar surpresa que os estrangeiros entendam que este paiz é uma enorme casa de doidos, pelo menos, contra cujas loucuras é prudente estar prevenido.»

E é certo. Com um governo que temos, e com as leis que se forjam para proteger ladrões, o descredito ha de subir.

Se lá fóra vissem que os desca-minhadores dos dinheiros da nação, os falsificadores de cedulas, os delapidadores de bancos e companhias; ministros, pares e banqueiros iam pagar os crimes numa cadeia, poderiam confiar em nós; assim amigo *Popular* é o que se vê—não nos liam um chave.

A titulo de curiosidade daremos a rectificação que ha tempo publicou a *Portugueza* com referencia ao republicano Oliveira Martins, ministro e secretario d'estado:

«Como se tenha dito algures que o actual ministro da fazenda era socio n.º 87 no Centro Republicano do Porto, vamos rectificar esta noticia. Do livro das inscrições dos socios consta o seguinte:

«Socio n.º 35, Joaquim Pedro de Oliveira Martins, escriptor, morador na rua da Boa-Vista, 513, Entrada em 12 de dezembro de 1880. Paga a quota mensal de 200 réis. Sahida em 1884.

«No livro não está fixada a data exacta da sahida por ter ficado em divida de alguns mezes.»

E sobretudo caloteiro! Agora é que nós damos razão ao *Diario Popular*, quando, ao referir-se ao caminho de ferro da Povoá, afirma não ter este pago o imposto do transitio, sendo d'elle director o mesmo Oliveira Martins, agora ministro da fazenda. Leiam o sabonete:

«Estamos muito atrapalhados com o risco que corre o sr. Oliveira Martins, antigo director d'esta companhia, que elle administrou com inexcusable acerto, de

ser qualquer dia mandado prender, por infiel depositario do imposto de transitio da companhia da Povoá de Varzim, visto que d'esse imposto se acha ha muitos annos o thesouro em divida.

«Que o sr. juiz Veiga não nos leia, para descanço da companhia da Povoá de Varzim, liberdade do sr. Oliveira Martins e bom caminho das finanças d'este paiz!...»

Se lhe continuarem a bater nas costas deve ser um regalo ouvil-o. As comadres principiarão agora os ralhos?

Foi dissolvida a camara municipal da Lourinhã, por irregularidades e abusos na sua administração. A este respeito as *Novidades*, saltam com esta, de metter os tampos dentro:

«Parecia-nos comtudo que estaria primeiramente indicada a syndicancia e dissolução da camara do Porto que depositou o seu dinheiro em bancos, onde não pôde reaver, se o sr. Dias Ferreira não nos respondesse que tomára o prudente exemplo do Palmeirim de Inglaterra: «É porque lhe pareceu que passando perto, poderia ter algum embaraço que lhe estorvasse o caminho, desviou o cavallo por outra parte por sua tenção para não se occupar de cousas que o podessem deter». Quer dizer o sr. Dias Ferreira tirou o cavallo de chuva crente em que os da Lourinhã são mais pacificos.»

Apanha *Zé Dias* para o teu tabaco. Bem digo eu que as comadres comecem a azedar-se. Que respeitavel corja esta — da politica monarchica.

Saiba o paiz que durante o exercicio de 1886-87, se gastaram pelo ministerio das obras publicas, no theatro de S. Carlos, além do subsidio abonado de 25 contos, a bagatella de 53:289\$380 réis. E ainda agora, depois da economia do subsidio, pretendia o governo fazer um *arranjo* bem combinado para a empresa nao ser lezado naquella importancia.

Com referencia a isto e a salamancada tem o *Diario Popular* estas palavras:

«Um governo que em condições extraordinariamente graves d'um paiz é chamado como redemptor, que pratica o acervo de disparates, desatinos e loucuras que tem praticado, e que no capitulo de economias e de moralidade pespega logo na frente com a exploração da linha de Salamanca, por conta do estado, e com a iluminação, aquecimento e ornamentação, do theatro de S. Carlos; este governo, nem pede historia, pede Offenbach.

Nem historia nem Offenbach — pede correção teza; como os crimes de Mariano de Carvalho exigem punição severa. E estou por certo que uns e outros hão de ser bem pagos dos seus serviços. Olé!

TRAPEIRO.

Por troça

Afirmou-se que o 3.º anno de direito ia a Lisboa representar a sua peça — *Maria do Carmo*; mas agora chegou-se á conclusão de que a balla foi pura troça, e que a joia litteraria não mais verá a luz da ribalta. E é pena.

A minarem...

Tiveram conferencia com o sr. presidente do conselho, esta semana, o commandante dos guardas municipaes e o governador civil do Porto. Sonham *bernarda* e tratam de assentar o plano de ataque. Quem não tem que fazer — faz o que quer.



Sciencias e Letras

A creoula

Mademoiselle Alida F.*** era, haverá quinze annos, a mais graciosa rapariga que se podia idealisar.

O seu corpo esbelto e bem torneado tinha essa flexibilidade que é um dos encantos caracteristicos das nossas bellezas creoulas.

Os cabellos d'ebano cahiam-lhe em anneis voluptuosos sobre os hombros de alabastro. A sua bocca rosada era tão pequena e mimosa que parecia feita unicamente para pronunciar palavras de amor.

Algumas vezes, dava aos olhos essa ineffavel expressão de languidez que revela todas as alegrias terrestres num alcance.

Oh! então era-se tentado a cahir a seus pés, e dava-se a vida, a alma para inspirar a essa mulher o amor que se lhe espelhava nos olhos, e que se respirava em torno d'ella.

Mas Alida tinha o defeito natural das formosas creoulas. Sabia que era dotada de todos os encantos que a mão de Deus pôde espargir sobre as mulheres privilegiadas, sentia o seu poder e servia-se d'elle constantemente.

O seu coração accessivel a vãos triumphos, cheio de orgulho, imporia com facilidade silencio ás suas mais doces aspirações e preferiria essas estereis alegrias de amor proprio, nas quaes a vaidade feminina encontra muita ventura.

A sua familia era pobre, e comtudo Alida amava o luxo e as festas. Queria brilhar e agradar. Quanto mais via o mundo, mais desejos tinha de conhecer todos os prazeres, todos os arrebatamentos, todas as seducções.

Comprehendeu que apenas a riqueza lhe proporcionaria os innumeros gozos de que tinha inveja, e jurou que seria rica um dia.

No emtanto, o seu primo Theodoro não era rico, e Alida promettera-lhe uma fidelidade eterna.

Havia muito tempo que Theodoro apenas tinha um sonho, uma esperança, uma felicidade, e tudo isto descançava nos juramentos da sua namorada. Unicamente esperava uma posição honrosa para podel-a chamar sua querida esposa.

Um dia veio participar com alegria a Alida que alcançara o fim que anhelava.

As eleições acabavam de se effectuar, e Theodoro advogado trabalhador e com um futuro brilhante, fóra nomeado pelos seus concidadãos para um logar na magistratura local. Saltara a primeira barreira; com trabalho e seriedade, devia alcançar o resto; era negocio de tempo.

A donzella pareceu embaraçada com a explosão de alegria do seu amante e guardou silencio.

— Será possivel? Não partilhas do meu contentamento? perguntou o joven magistrado surprehendido.

Oh! pelo contrario, querido Theodoro... felicito-te sinceramente pela victoria que alcançaste... ainda que o teu emprego seja bem modesto.

— Modesto! Estás brincando! Na minha idade! Ha poucos exemplos de se ver um magistrado aos vinte e cinco annos! Além de que não ficarei por aqui. Nas proximas eleições tenho a certeza de alcançar um logar mais elevado. Se devo o meu primeiro triumpho á amizade de meus compatriotas, quero dever o segundo á sua estima. Finalmente, Alida, pensa que este emprego que achas agora tão modesto, era noutro tempo o alvo de toda a nossa ambição.

— Ah!... noutro tempo! Has de concordar, Theodoro, que os proventos do teu logar são realmente... pequenos.

— Duas mil *piastras!* não é o bastante para se viver commodamente?

— É; mas não se pôde frequentar o mundo, nem dar festas.

— Oh! que nos importam essas cousas? Na verdade, Alida, não te comprehendo.

Depois que foste a alguns bailes, apenas pensas no ruído, na agitação, no tumulto das festas!...

Acredita-me, querido anjo, deixemos o mundo, se queremos ser muito felizes. Vivamos para nós; encontraremos no nosso amor alegrias igualmente doces e uma felicidade mais real do que te pôde offerecer o mundo.

— Sem duvida, o que dizes do amor e da vida socegada tem os seus encantos, mas não se pôde permanecer constantemente em casa e fugir da sociedade.

— Tens razão, e ainda que essa reflexão me admire, confesso que é justa em certos pontos. Tambem, serei o primeiro a reunir um pequeno numero de amigos, de vez em quando, para passarmos a noite.

— Amigos!... alguns advogados tagarellas e velhos!... velhotas feias e devotas!... que esplendido prazer!

— Não te comprehendo replicou Theodoro dolorosamente. Quererás desligar-te dos teus juramentos? Desgostar-te-hia sem o saber?

— Oh! não.

— Então, para que fallas assim? Porque repelles agora o que ainda hontem constituia a nossa mais bella esperança?

— Theodoro, serei franca contigo? Não quero ser eclipsada por todo o mundo! Quero ter uma posição que me nivele com todos. Humilha-me esta especie de inferioridade em que vivo.

— Mas minha querida, não somos ricos. Não é com duas mil *piastras* por anno que te poderei egualar a todos!...

— Muito bem! então esperaremos!

— Esperemos? o quê?

— Que tenhas uma posição melhor.

— Alida, é impossivel! Tu não pensas o que dizes porque um demonio te inspira. Nao foste tu, tão nova e tão ingenua, que imaginas-te essas cousas!... Não podes esquecer num instante todos os teus juramentos!... não queres condemnar a minha vida ao desespero!... Responde-me!... Não vez que me foge a razão!... Alida... Alida!

— Que queres?

— Que quero? Quero que me digas que sonho que mintol que não vouas ruins cousas que me disseste!... Quero que me sorrias como outr'ora!... quero que não retires a tua mão d'entre as minhas!... Quero! quero!... nem um sei... Ah! Ah! quero que sejas a mesma!...

— Estás louco!

— Louco!!! tenho medo, Alida?... Mas se sou louco, o que és tú? uma perjura e uma infame?

Oito dias depois, Theodoro pedia a demissão do emprego que lhe haviam confiado os seus concidadãos, e entrava para um seminario. Alida tornava-se mais do que nunca o ornamento de todas as salas da Nova Orleans.

(Continúa).

1 Pataca hespanhola.

De visita

Esteve nesta cidade o sr. Maximiano Antonio da Silva, zeloso empregado da casa commercial, Conceição Santos, de Lisboa.

Suspensão de trabalho

Nas minas de chumbo do Zorro e Misarella, d'este concelho de Coimbra, foram suspensos os trabalhos,

RECLAMES

Antonio Marques da Silva — Estabelecimento de mercearia, Vinhos finos do Porto, a retallo, Cervejas, etc. — rua do Corvo.

Caldas da Cunha — Modas e confecções, ultimas novidades de Paris e Berlim — rua F. Borges 117.

Correio e selleiro — esta belecimento de Evaristo José Corveira — rua da Sophia.

Calçado e tamancos — Sola e cabedae — Antonio Augusto da Silva — rua dos Sapateiros, 2 a 6.

Para variar

Um audacioso ladrão, ajoelhado diante d'um confessorario, empalmava astuciosamente o relógio do cura ao mesmo tempo que se confessava.

— Meu padre, lhe diz elle, eu roubo-
— Como, meu filho?
— Meu padre, eu roubei. (O relógio tinha-o já metido na algibeira.)
— Então é preciso restituir.
— Sim eu lhe restituo, meu padre.
— Não é a mim que deve restituir, mas sim aquelle que roubaste.
— Mas, meu padre, aquelle a quem eu roubei, não o quer aceitar.
— Bem! Guarda-o.

Drogaria e deposito de tintas de Mattos Areosa — rua de Mont-arroyo, 25 a 33.

Funilleiro — estabelecimento de Luiz d'Almeida Junior — obra em folha branca — rua do Corvo, 53.

Instrumentos de corda e seus accessorios — Augusto Nunes dos Santos — rua Direita, 18

Mercearia — José Paulo Ferreira da Costa — rua Ferreira Borges.

Para variar

Um importuno perseguia Voltaire com cartas. Este ultimo, querendo a todo o transe ver-se livre d'aquella impertinencia, e depois de empregar mil meios com este intuito, escreveu-lhe nos seguintes termos:

«Participo-lhe que morri, e que não poderei por isso de ora em diante responder ás suas cartas.»

O importuno nem assim desanimou; no correio seguinte chegou uma nova carta, mais extensa ainda do que as precedentes, com o seguinte sobrescripto:

«Ao sr. de Voltaire. No outro mundo.»

— Nem uma paolada, nem uma bofetada, nem um triste pontapé! — dizia cheio de afflicção um que fora grande estroina no anno de 82 e que assistia, este carnaval a um baile de mascarar no theatro de S. Carlos. — Isto está perdido!

— O mesmo digo eu. A semana passada, não houve nem um rapto nem um desabo, nem uma navalhada, nem sequer uma triste bebedeira!... Lisboa decaez.

Mercearia, por junto a retallo — Bilhetes e cautellas das loterias, — Julio da Cunha Pinto — Rua dos Sapateiros, 70 a 80.

Manoel d'Oliveira com estabelecimento d'amolação, afação, barbear e cortar cabelo na rua do Paço do Conde, 11, Coimbra.

Officina de calçado — Antonio da Silva Baptista — Trabalhos em todos os generos — Sophia.

Relojoaria Universal. — A. J. Silva Pessoa — Deposito de relógios de todas as qualidades — rua de Ferreira Borges, 112 e 114.

Sola e cabedae — Vendas por junto e a retallo — Ricardo Pereira da Silva — rua dos Sapateiros.

Crise operaria

E' desesperadora a situação do operariado na Covilhã, segundo informa um jornal de Lisboa.

A crise do trabalho começou a afirmar-se duramente com a despedida de muitos operários das fabricas, porque estas não precisam de tantos braços, quando a sahida dos seus productos paralyza, mercê do retrahimento dos capitães empregados nas compras e da desconfiança que layra em todos os ramos do commercio. Uma população de oito a dez mil operarios, educados exclusivamente nos misteres da industria fabril, supporta o jugo das circumstancias criticas do momento actual. Como ha de viver tanta gente sem o pão quotidiano, que só o labor da officina lhes garantia?

A Associação Commercial e Industrial, bemfazeja e solícita, angariou esmolos, e está distribuindo semanalmente o valor approximado de réis 120,500, em generos de primeira subsistencia e em dinheiro. A somma dos donativos ha de em breve esgotar-se.

Que fazer depois?

As fontes da caridade particular estancam-se tambem, porque a crise a todos atinge. Como effeito d'este estado insupportavel de cousas, virá a fome sem lenitivo, sem remedio. Compete ao governo attender a isto. Não haverá trabalho que dar a fazer a tanta gente, abrindo caminhos, procedendo a obras, que aliás são indispensaveis, como para o exemplo, a abertura de um ramal para a estação dos caminhos de ferro?

Pense o governo em tudo isto; e que a sua protecção se não deixe de evidenciar no santo empenho de minorar a sorte desgraçada de tantos operarios sem trabalho, até que, como esperamos, outros tempos venham de prosperidade para a industria, que na Covilhã principalmente é fonte, quasi a unica, d'onde uma classe numerosissima tira o sustento necessario para a vida.

Preciso é, pois, acudir a este grande infortunio da classe operaria covilhanense. D'outra maneira teremos a receiar que a miseria e a fome — que não tem lei — façam ouvir os seus clamores de desespero e se desentranhem na furia de attentados que um abandono descaravel quasi justifica.

Correspondencia

Ao sr. Bispo Conde

O sr. padre Proença, prior de S. Pedro d'Alva, gosta immenso de festas e dá-lhe preferencia a qualquer outro acto ecclesiastico de primeira ordem. Encontrando-se em collisão de deveres d'esta ordem, este famoso reverendo é capaz de ir cantar uma missa ou pregar um sermão dos do seu massado reportório antes de ministrar a extrema-uncção a um enfermo, se por ventura fôr chamado ao mesmo tempo para os dois lados. E é nos seus actos anteriores que eu fundamento a minha asserção.

A saber: No dia 2 de fevereiro do anno que corre teve lugar em Laborins, povoação d'esta freguezia, a festa que é de costume celebrar-se na capella da mesma povoação. Na manhã d'este dia foi sollicitado do sr. prior o ultimo socorro espiritual para um individuo mortalmente doente, de nome Antonio Pereira, do Silveirinho, lugar que fica a caminho de Laborins. O sr. prior accedeu e saindo da igreja matriz com um cortejo de cem pessoas, dirigiu-se effectivamente ao Silveirinho. Chegada a este ponto e mesmo junto da morada do enfermo, pareceu-lhe a hora adiantada para o cantochão de Laborins; deposita as insignias sagradas na capella do lugar e sem ministrar o sacramento, fez-se de vela para junto dos gaiteiros e da festa, vindo a visitar o enfermo sómente ao anoitecer.

Esta irregularidade do sr. prior causou vivissima impressão e, dos comentarios que se seguiram, deduz-se que este povo é mais respeitador das crenças christãs do que o seu proprio parocho. Sentiu-se a possibilidade prevista de o enfermo poder morrer sem o allivio espirital que a sua fé havia sollicitado, e lamentou-se, sob o mesmo principio, que lhe fosse desviada a oração dos muitos fieis que acompanham o cortejo que devia contribuir para o seu bem estar. Quando a tarde o sr. prior veio ministrar o sacramento, já pouca gente o acompanhou. E' que a essa hora já o desalento tinha invadido a fé e as crenças de muitos a quem o sr. prior com o seu desacerto apontou as regiões do materialismo e da descrença das coisas da igreja.

Ha poucos dias ainda tambem o mesmo sr. prior foi procurado a fim de ir em continente prestar o mesmo sacramento a um doente do Carvalhal. Não foi, porém, encontrado por cujo motivo só appareceu no Carvalhal á noite, encontrando o doente já em estado de não receber o sacramento.

Perguntando o sr. prior se haveria no lugar outro enfermo, responderam-lhe que havia simplesmente um entevado, mas que não estaria disposto para receber o sacramento pois que já tinha comido de ceia uma boa malga de couves com duas sardinhas. Não obstante, o sr. prior ministrou-lhe a hostia santa. Tem este facto sido muito commentado tambem, dizendo os velhos que já se não entendem com a religião nova!

Este sr. prior tem nos ultimos dias recolhido tarde, concorrendo certamente a digressão nocturna para se levantar tão tarde, tendo os seus confessados na igreja até ás 4 e 5 horas da tarde. Veja, sr. prior, que a penitencia é assim dura de mais e que os penitentes lhe fogem para outras freguezias... o que não é honroso de mais para v. rev.ª. Bem sabe que é reles e mau o pastor que deixa fugir as ovelhas do seu rebanho.

Até breve.
S. Pedro d'Alva 11-4-92.
José M. Marques.

Azevedo Coutinho

Parece que o illustre explorador Azevedo Coutinho regressa brevemente a Lisboa.

Ao que parece este illustre official vem para o continente depois das ordens que recebeu para abandonar a expedição da Zambezia.

O julgamento dos anarchistas

Continúa em Paris a instrucção do processo dos anarchistas. Todas as formalidades devem estar promptas por estes dias.

Os accusados são cinco: Ravachol, Chaumartin, Bealat, Simon e uma mulher, Soubret.

O julgamento deve ter lugar pouco mais ou menos em 27 ou 28 d'abril.

Vão ser tomadas medidas extraordinarias contra qualquer tentativa criminosa dos anarchistas no tribunal, durante o julgamento. O publico é só admittido por cartas especiaes. No recinto reservado ao publico em geral, metade das bancadas vão ser occupadas por agentes da policia á pazana.

A guarda do tribunal será reforçada e em volta do Palacio da Justiça vae haver uma vigilancia enorme.

Ravachol está resignado com a sua sorte. Falla menos e parece taciturno. Passa os dias a ver estampas e gravuras das obras illustradas da bibliotheca da prisão.

Os anarchistas vão reimprimir o Indicador anarchista com novos processos de preparar materias explosivas. Distribuem agora umas folhas avulsas com as indicações para inutilisar os boletins de votos dentro das urnas.

Publicações a pedido

Festa em Sernache

Deve realizar-se no dia 25 do corrente a costumada festa á Senhora dos Milagres, que promete ser feita este anno com grande pompa, para o que se não tem poupado a esforços os srs. mesarios.

Haverá no dia 23 á noute o costumado festejo do bolo, que é distribuido depois da festa pelos fieis.

No dia 24 á tarde procissão com a imagem de N. S. dos Milagres, da igreja para a capella de S. João; á noite fogo preso, tocando nessa occasião uma philharmonica, que executará as melhores peças do seu repertorio.

No dia 25 festa na igreja, que estará ricamente adornada, havendo exposição, missa cantada a grande instrumental; de tarde sahirá a procissão que percorrerá todo o logar de Sernache. Neste dia ha sermão nas festividades de manhã e de tarde.

Noticias diversas

Publicou-se uma portaria determinando que se proceda a uma rigorosa inspecção ao estado em que se acham as estradas reaes e districtaes, sendo nomeados para aquelle serviço engenheiros especiaes, sendo tambem encarregados de inspecionar os serviços das direcções das obras publicas.

* Durante o mez de maio de 1891, falleceram no Pará 27 cidadãos portuguezes.

* Falleceu a macrobia Maria José das Necessidades, natural de Lisboa, viuva, e residente no extincto convento de Sant'Anna. Tinha 108 annos de idade.

* Os principes de Orleans retiraram de Portugal no fim do mez.

* Chegaram a Lisboa, do norte do paiz, mais 100 emigrantes para o Brazil.

* Em Arouca deram-se num dos ultimos dias graves acontecimentos. Grande numero de populares assaltou a secretaria da camara, sendo queimados os cadernos do recenseamento militar.

* Dizem de Monteforte que nas proximidades do logar denominado Monte de Tintas, um maltez feriu com dois tiros um rapaz, que falleceu pouco depois. O assassino evadiu-se em seguida.

* Continúa a prender as attentões dos officiaes do exercito a reforma projectada pelo ministerio da guerra, que será feita sem discussão parlamentar. A primeira que verá a luz da publicidade será a da redução no quadro do generalato, onde a promoção passará a ser feita por escolha. A questão do limite de idade para os postos de capitão a general entrará tambem na reforma projectada. O corpo de estado maior soffrerá tambem alterações. E' isto o que se affirma.

* Aureliano Scholl foi mordido na mão esquerda por uma mosca venenosa. O brilhante escriptor parisiense acha-se por isso perigosamente enfermo.

* A imprensa de Valladolid levantou uma energica campanha para que o governo mande retirar d'aquellidade o presidio, onde existem 1:466 presos, dos quaes unicamente 600 a 700 trabalhama em officinas.

* O museu de Londres conseguiu adquirir a nota mais antiga que se conhece. E' do banco da China e foi emittida no fim do seculo XIV.

* Em Condeixa o milho tem subido de preço. Os 13,335 vendendo-se por 470 e 480 réis. O preço do vinho corre por 760 e 800 réis o duplo decalitre, entre os pequenos lavradores. Nas grandes adegas não tem havido transacções.

* As despesas com a exposição de Chicago estão calculadas na enorme somma de 22.926:400 dollars, ou 118 milhões de francos, que corresponde em moeda portugueza a 23:600 contos de réis.

* O governo austriaco acaba de prohibir o congresso socialista, que devia realizar-se em Linz, hoje.

EXPEDIENTE

A administração d'este jornal ao intuito de liquidar o mais breve possivel a importancia dos seus debitos, avisa os seus estimaveis assignantes, residentes fora de Coimbra, de que vae proceder á cobrança, por meio de titulos postaes, e pede para que acessem os respectivos recibos, attenta a necessidade de regularisar as suas contas.

Dos srs. assignantes onde não houver cobrança postal, espera o obsequio de enviarem a importancia da sua assignatura ao Largo da Freiria, 11, o que antecipadamente agradece.

ANNUNCIOS

CARIMBOS DE BORRACHA



Perfeição e barateza

O unico fabricante de carimbos em Coimbra que concorreu á ultima exposição industrial do Porto.

Serio Yeiga

9911A - 9911BAA

2.ª publicação

165 N.ª comarca de Coimbra e cartorio do 2.º officio, pelo inventario orphanologico de José Antonio, morador que foi em Monte de Bera, freguezia de Almalaguez e em que é cabeça de casal a viuva Theresia Benta, correm editos de 30 dias da 2.ª publicação d'este annuncio no Diario do Governo, citando todos os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, nos termos do artigo 696.º e §§ 3.º e 4.º do Codigo do Processo Civil.

Coimbra, 19 de março de 1892.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Queiroz.

O escriptivo,

Antonio Pereira Mendonça.

PHAETON

170 Vende-se para um ou dois cavallos.

Para tratar no Terreiro da Erva, 32 — Coimbra.

NOVA HAVANEZA

Largo do Principe D. Carlos

158 Neste estabelecimento encontra-se além do melhor sortimento em papeis, tabacos e perfumarias, muitos artigos de phantasia proprios para brindes e proprios da presente epocha.

ATENÇÃO

166 Chegou grande remessa de chouriços, farinheiras, e presuntos vindos de Castello de Vide, e de Portalegre. Qualquer pessoa que compre e não goste recebe-se e entrega-se a importancia vendem-se na mercearia de

Encarnação Gonzaga & C.^a
72 — RUA DA SOPHIA — 72
COIMBRA

VINHOS PALHETES

147 De Fornos, a 80 réis o litro, Das Castelhanas, a 60 réis.
TABACARIA SILVA
61 — PRAÇA NOVA — 61
FIGUEIRA

INNOCENCIA

& SOBRINHO

91 — RUA DE FERREIRA BORGES — 97
COIMBRA

169 GRANDE quantidade de Amendoa, doces e mercearia — para revender grandes abatimentos.

Manda-se pelo correio tabelas de preços.

Hospedaria

ARMAZEM DE VINHOS

164 Aluga-se a magnifica casa sita na rua das Padeiras, n.º 35 a 39, com muito boas accommodações, e afreguezada para os negocios acima indicados.

Para tratar na mesma.

MUITO BARATO

168 Francisco C. Motta de Quadros, vende uma machina a vapor da força de 6 cavallos e caldeira da força de 10. Quem pretender pode dirigir-se á officina do annunciante, Bairro Novo, rua da Industria, Figueira da Foz.

Folhetim do «Alarme»

JULIO DINIZ

O ESPOLIO

Senhor Cypriano

Outra occasião ainda, ouvido o nosso homem discutirem dois bachareis, classe de sabios que sempre respeitou, sobre a conveniencia das rodas, e vendo-os accordes na necessidade de importantes e radicaes reformas nestes estabelecimentos, veiu para casa pensativo, e o cerebro, fecundado por aquella idéa, lidou toda a noite em gestação mental, tendo no fim o seu bom successo, porquanto pela manhã o magistrado municipal apresentou á approvação dos collegas a seguinte medida regulamentar:

«Toda a mãe que expozer seu filho sem um bilhete do municipio, fica tacitamente encarregada da educação d'este.»

LARGO DA FREIRIA, 14 — COIMBRA

Proprietario — Pedro A. Cardoso

TYPOGRAPHIA

OPERARIA

Impressão de jornaes
PEQUENO E GRANDE FORMATO

Livros, Estatutos, Mapas para repartições, Talões de cobrança

BILHETES DE VISITA, Cartazes e programmas, etc.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

(ATRAZ DE S. BARTHOLOMEU)

COIMBRA

Armazem de fazendas de lã, seda e algodão
Vendas por junto e a retalho

29 GRANDE sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

PREÇOS SEM COMPETIDOR

SEMANA SANTA

156 A o estabelecimento de José Tavares da Costa, successor, — Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8 e rua de Ferreira Borges, 176 — acaba de chegar a finissima amendoa de Lisboa, fabricada especialmente para este estabelecimento, e que se recommenda pela sua muito boa qualidade.

Encontra-se á venda no mesmo estabelecimento a inimitavel amendoa franceza, doce cristalizado e glacée, de Paris, e uma variadissima colleção de

CARTONAGENS

as mais elegantes e modernas que Paris e Berlim exportam este anno.

Recommendam-se ainda da mesma casa todos os generos de mercearia, inexcidiveis em qualidade e acção; diferentes vinhos nacionaes e estrangeiros, licores, e muitas outras bebidas espirituosas, etc.

Largo do Principe D. Carlos 2 a 8

Rua de Ferreira Borges 176

COIMBRA

A entender-se grammaticalmente a cousa, rude tarefa cabia á pobre da mãe, superior ao esforço humano.

Esta medida de um incommensuravel alcance economico, por um tris ia passando.

Mas emperrou no adverbio tacitamente, que de facto era a maior palavra do periodo e que o legislador empregára para o arredondar; elle tinha lá as suas idéas a respeito de estylo, não obstante viver antes das ultimas reformas dos lyceus, na qual pelos modos este assumpto foi regulado de uma vez para sempre. Se a laconica definição de Buffon é verdadeira, se o estylo é o homem, ninguem de facto como o nosso vereador podia fazer periodos mais rotundos. Mas o corpo camarario viu na phrase não sei que sentido machavelico, e mostrou escrupulos. Em vão o digno chefe de tão respeitavel corporação, com aquella abnegação quasi estoica que o caracterisava, se promptificou a substituir esse adverbio por outro qualquer, sem escolha, taes como: restrictamente, completamente, imprete-riavelmente, categoricamente, etc., etc.;

elle só queria salvar a belleza da forma; não houve de que, o conselho, entrando uma vez no caminho da desconfiança, não tinha por costume recuar.

Esteve ainda assim, vae não vae, a resolver-se pela adopção do categoricamente, agradado da euphonia da palavra; mas enfim nem esse admitiu, e a medida foi rejeitada.

Era pois diante d'este vasto talento governativo que Macquelina fóra enviada a implorar um diploma de pobre.

Louvado seja Deus! até isto se implora!

— Mas — observou o judicioso presidente ao ouvi-la — pobre é todo aquelle que não tem dinheiro.

Macquelina concordou. Poderá não.

A definição satisfazia a todos os preceitos mencionados no Genueuse, curta, clara, etc, etc.; e mais o nosso vereador não estudára logica.

O homem continuou:

— E segundo é voz e fama vossés tem mundos e fundos.

Aqui principiava Macquelina a

discordar, por infelicidade sua. Em unica resposta mostrou os cobres que trazia.

— Eis a minha riqueza.

— Pois sim, pois sim... mas... olhe, d'isso não quero eu saber. E' pobre? Peça ao parcho e ao regedor um attestado, e depois... depois... isso é com a junta de parochia.

— Mas...

— Adeus, minha amiga, temos conversado.

E o oraculo emmudeceu.

Macquelina ao sahir levava uma cara, que seria a sua justificação, se o vereador acreditasse na sciencia dos physionomistas; mas parece-me poder attestar o contrario. O bom homem chamaria tolo a Lavater se o tivesse conhecido.

D'alli passou Macquelina a casa do parcho.

Eram horas de sesta e o reverendo dormia; unico ponto de contacto que tinha com Hon ero.

E que somno!

Bem podera de seus parochiaes flancos elevar-se toda a bem provida arvore de Jessé, que está representa-

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento-Mór — 24

33 No seu antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes pelos seguintes preços:

Guarda-sol para homem, coberto com a melhor seda portugueza, réis 2,500; idem para senhora, 1,550 réis.

Tambem tem fazendas de lã e algodão para coberturas baratas. Garante-se a perfeição do trabalho encomendado nesta casa.

TINTURARIA DE P. J. A. CAMBOURNAC

14, LARGO D'ANNUNCIADA, 16 LISBOA RUA DE S. BENTO, 120

Correspondente em Coimbra

ANTONIO JOSÉ DE MOURA BASTO — RUA DOS SAPATEIROS, 26 A 28

OFFICINA A VAPOR DA RIBEIRA DO PAPEL

ESTAMPARIA MECHANICA

11 Tinge lã, sêda, linho e algodão em fio ou em tecidos, bem como fato feito ou desmanchado. Limpa pelo processo parisiense: fato de homem, vestidos de senhora, de sêda, de lã, etc., sem serem desmanchados. Os artigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça. Estamparia em sêda e lã.

Tintas para escrever de diversas qualidades, rivalizando com as dos fabricantes inglezes, allemães e francezes. Preços inferiores.

A CURA DAS PURGAÇÕES

COM O BLENORRHICIDA

99 O *Blenorrhicida* é o non plus ultra da sciencia para a cura de todas as purgações, antigas ou modernas, ou catarrhos de bexiga. Provam-no o espantoso consumo e os elogios dos que só com elle se curaram, depois de experimentarem todos os medicamentos;

DEPOSITOS: — Coimbra, pharmacia Ferraz, rua de Ferreira Borges, 152; e drogaria Rodrigues da Silva. — Figueira da Foz, pharmacia Sotero, praça Nova. — Aveiro, Pharmacia Moura.

Preço 500 réis, pelo correio 640 réis.

ESTABELECIMENTO

DE

FAZENDAS BRANCAS

DE

JOSÉ DA COSTA RAINHA

146 Neste estabelecimento encontra o comprador o que ha de mais moderno e mais chic.

Rua dos Sapateiros, n.ºs 21, 23 e 25

Largo da Freiria, n.ºs 1 a 3

COIMBRA

da na nave direita da igreja dos Franciscanos no Porto, que elle rivalisaria em impassibilidade com aquelle veneravel patriarcha, que a sustentava.

Quando o foram acordar, o pastor d'aquelles povos resmungou, moveu-se, voltou-se para o lado e... continuou a dormir. Á segunda tentativa, tornou a resmungar, tornou a mover-se, a voltar-se para o outro lado e... tornou a dormir; á terceira, sentou-se na cama, esfregou os olhos, abriu a bocca estrepitosamente e não deu accôrdo de si: poz-se a olhar depois para o travesseiro com visiveis tentações de se precipitar de novo nelle; obistou-o a creada, que voltou a chama-lo á vida real. Então seguiu-se o descer do leito, o evacuar dos pulmões obstruidos por um catarrho chronico, o fungar de uma farta pitada, enfim appareceu o homem em toda a magnitude da sua... gordura.

(Continúa).

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria, n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros — COIMBRA.

Redacção e administração

LARGO DA FREIRIA

Não se restituem originaes sejam ou não publicados

Assumpptos de redacção, dirigir a
Pedro Cardoso
EDITOR

Assumpptos d'administração, a
Antonio Augusto dos Santos
ADMINISTRADOR

O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno... 2\$700	Anno... 2\$400
Semestre 1\$350	Semestre 1\$200
Trimestre \$680	Trimestre \$360
Avulso... 30 réis	

Annuncios (cada linha) 30 réis
Repetições 20 réis
Permanentes contracto especial

Annunciam-se publicações enviando um exemplar

Os bachareis

Concluem este anno os seus estudos na faculdade de Direito 69 alumnos. A grande maioria d'este curso espera obter logar na mesa do orçamento, e assegurar assim as suas condições de vida, visto que desconhece por completo outros ramos de actividade, como: industria, commercio e agricultura.

Sabemos bem que o paiz está saturado de bachareis e de scientificos, que todos os annos enchameiam as repartições do estado e se agglomeram nas arcadas á espreita do favor do ministro; e sabemos melhor que o paiz no actual momento não pode, nem deve, augmentar as despesas, já pelas circumstancias do thesouro publico que está limpo, já mesmo pelas suas promessas de não promover, nem crear novos logares.

Isto cria pois aos cidadãos que se entregam ao estudo de leis como unica posição boa neste paiz, graves encargos e collocam em difficéis circumstancias, se é certo que uma grande parte dos academicos não tem rendimentos proprios.

Não ha de essa gente, que levou muitos annos entregue ao estudo forçar a sua educação litteraria em mesteres mais rudes e menos rendosos, como se diz; e neste caso mal anda o governo não tomando providencias immediatas, a fim de obstar a tantos prejuizos aos chefes de familias que se sacrificam muitos annos, com a mira numa compensação futura.

Podê dizer-se que, a tomar o governo alguma resolução neste sentido, ella seria de prejuizo para esta terra; mas é certo que devemos primeiramente attender ao bem commum dos nossos cidadãos.

Se o governo decretasse a paralysação dos estudos ou restringisse o numero de matriculas nesta Faculdade por alguns annos é certo que beneficiaria a todos, pois que todos estamos contribuindo para as despesas do estado que não queremos augmentadas, antes desejamos vel-as reduzidas.

Muita gente poderia ver nesta medida governativa quaesquer prejuizos para Coimbra; mas facil seria evitá-los, se o capital que ali está estacionado se dedicasse a desenvolver a industria entre nós, a animar o commercio e a proteger a agricultura.

Esteve Coimbra por muitos annos bafejada pela fradaria e

alimentada a sua pobreza pelo caldo das portarias. Os frades extinguiram-se e vê-se quanto temos prosperado e desenvolvido, apesar de faltar essa *protecção* que todos julgavam uma calamidade.

O paiz tem bachareis para mais de 20 annos, e bom seria que a corrente que estabeleceu a *doutorice* fosse desviada para cousa mais util. Não somos contrarios á *sciencia*, mas desejavamos vel-a applicada á industria, ao commercio e agricultura, que para ali estão entregues ao *Deus dará* e de que todos desdenham.

Manufactores de pessimas leis temos em abundancia, por mal nosso e do paiz; de quem precisamos é de industriaes e agricultores educados scientificamente que animem e desenvolvam os principaes factores de riqueza d'um paiz.

Hoje que a sciencia está tão intimamente ligada aos diversos ramos da nossa actividade bom era que, attendendo á superabundancia que temos em manufactores e manipuladores de leis, dêssemos á industria bons operarios, reformando por completo a nossa actividade industrial e commercial, educando-a debaixo do ponto de vista artistico-scientifico, de utilidade e de beneficio para um paiz cuja importação é muito superior á sua exportação.

Bom serviço prestava o governo se supprimissem por alguns annos o ensino na Faculdade de Direito, ou limitasse as matriculas no proximo anno lectivo.

Porque realmente nem o paiz nem o thesouro pode estar a sobrecarregar-se todos os annos com o pesado encargo da subsistencia de dezenas de homens que a Universidade exporta de Coimbra e que o orçamento e a politica vão accomodando com grave prejuizo do contribuinte.

VIRIATO

Mariano de Carvalho

Tem fallado os jornaes acerca do facto d'este famigerado politico, e inclito mariano se propôr a deputado por um dos circulos da capital.

Elle vae minando — o triste bancarroteiro, o misero ministro que despejou os cofres publicos; e após a promessa de deixar a politica e ir lavar, pretende novamente iniciar-se na vida publica.

Quer ser deputado por Lisboa, a mesma cidade que o viu a afundar-se, depois da *outra metade*, nas tranquiernas que o obrigaram a depôr a pasta de ministro!

E' o cumulo da sem vergonha!
O povo de Lisboa que saiba responder nobremente a este reles insulto.

Dr. Fernando Martins de Carvalho

E' este distincto advogado, que irá defender seu avô, sr. Joaquim Martins de Carvalho, no processo que lhe movem alguns academicos, suppostos auctores do vandalismo ultimamente praticado nos bancos do passeio, além da ponte, depois de ser ouvido o sr. dr. Antonio Maria de Sousa Bastos a quem primeiro foi entregue a defeza do velho jornalista.

Folgamos em dar esta noticia e de ver em fim satisfeitos os ardentese desejos do novo advogado que fará uma estreia brilhante, já pelo seu muito talento, já por fazer a defeza de seu avô, um velho com relevantes serviços prestados á liberdade, respeitado e considerado por todo o paiz.

A dar-se este julgamento deve elle produzir sensação e interesse no nosso publico, que tem pelo jornalista profunda sympathia.

Theatro D. Luiz

Recita no domingo por amadores. Casa cheia. Sob o paño e abre o espectáculo pela *Espadellada*.

Actrizes, rapazes; mas rapazes bonitos, de perfil elegante. Por vezes houve rumores na platêa, socegando ao ouvir-lhes a voz. Mas elles tinham meiguices e ingenuidades bem compostas; yoz em *sustenido* que lhe dava graça. Santo Antonio, que dizem ser um santo divertido — e virtuoso — se os apanhasse na fonte quebrava-lhes os cantaros e o resto. Um bravo ás damas.

O desempanho correu animado, e soffrivelmente. Lucas deu-nos bons typos; Lopes, Fructuoso, Sanhudo, Bastos, Ereio, Diniz, Pessoa, Rodrigues e Yillaça fizeram quanto em si cabia para um conjunto agradável.

Muitas palmas e muitas prendas aos actores e actrizes.
Brevemente a *troupe* nos dará nova noite de bom passatempo representando-se novas comedias.

Aqui registamos o nosso agradecimento pela delicadesa do convite.

Governador civil

Parece que não aceita a direcção d'este districto, o sr. conde de Breitandos. E' possivel que fique o sr. Wenceslau de Lima, cuja saída seria um enorme prejuizo para o partido regenerador, que tem alli um influente eleitoral de *primo cartello*.

A Voz Publica

Festeja o seu 3.º anniversario este jornal, valente luctador do credo republicano, que ha sabido conquistar as publicas sympathias, ao mesmo tempo que despertado o odio e o rancor dos agentes do governo.

No seu posto, de peito a descoberto, tendo só em mira o seu credo politico, sem o vencer o egoismo sordido e a ganancia vil, a *Voz Publica*, sabe combater o inimigo, sem hesitar.

Tal qual está, estamos certos que ha de viver, sem esquecer nunca o seu passado brilhante, e sem o vermos em transigencias vergonhosas e em accordichos infames para assegurar interesses.

A *Voz Publica* os nossos entusiasticos parabens pelo seu anniversario.

E ávante pela Republica!

Bombeiros Voluntarios

No domingo foi inaugurado na casa da 2.ª esquadra d'esta corporação, o retrato, do 1.º patrão, sr. Antonio Ferreira Vaz. Foi um acto de justiça e de sympathia que um grupo de seus amigos lhe quizeram manifestar, correspondendo assim aos bons serviços prestados por elle naquella benemerita corporação.

A sessão solenne foi concorridissima, presidindo a ella o sr. Augusto José Gonçalves Fino; secretariando os srs. João Machado e Joaquim Teixeira.

Disseram palavras de louvor ao festejado socio, os srs. José Pereira Serrano e José Pereira da Cruz; fallando tambem o sr. João Machado no sentido de se manter naquella corporação a mais seria disciplina, aconselhando a todos o mutuo respeito e consideração, e mostrando bem frizantemente quaes desvantajosa e prejudicial pode ser para todos, se começar alli a assentar arraias o egoismo, a vaidade e a intriga, que os menos cautos podem alimentar sem verem os seus inimigos, creados simplesmente por maus instinctos e por perversidade de character. Foi muito conciso o discurso do sr. João Machado e calou elle bem fundo em toda a corporação que assistia a festa tão sympathica.

No fim levantaram-se saudações ao primeiro patrão, sr. Ferreira Vaz, ás corporações de bombeiros municipaes e de salvação publica, etc.

Motivos alheios a nossa vontade impediram-nos de satisfazer ao honroso convite que nos foi dirigido pela commissão promotora d'esta festa, e d'isso pedimos desculpa.

Desordem

Em S. Martinho houve ha dias seria desordem entre uns individuos d'aquelle logar. O classico pau entrou na barulheira e o regedor do sitio, auxiliado pelos cabos de policia, ponde desarmar os desordeiros, apprehendendo a um d'elles uma pistola.

Entregues á policia civil d'esta cidade o poder judicial se encarregará de os julgar.

Que pobreza!

Já sabem que o polhrezinho do Vaticano, por quem a *Ordem* anda ali lamuriante, a solicitar esmolas das gentes, enviará á rainha D. Amelia a rosa d'ouro com que todos os annos costuma brindar as rainhas catholicas.

A dadia tem o valor de 9:000\$000 réis — uma pobreza franciscana! — e será entregue por dois embaixadores especiaes que para esse fim vem a Lisboa.

O joalheiro que fez a Rosa é o actual possuidor do estabelecimento, situado nas immedições da Basilica de S. Pedro ha trezentos annos. O artista recebe pelo seu trabalho réis 4:500\$000.

O caule da Rosa é de ouro massigo; o calice da flor é formado de esmaltes, e nas pétalas estão inscriptos o nome do pontifice reinante, a data da remessa da Rosa e os titulos da soberana a quem se destina; as folhas são de ouro massigo e estão salpicadas de pequenos brilhantes, imitando o orvalho da manhã, e finalmente a Rosa é encerrada em um precioso escriptorio de velludo branco com botões de roças lavrados em prata.

Mina de carvão

Continúa desenvolvendo-se a exploração da mina de carvão do Cabo Mondego, augmentando as encomendas á proporção que se vae reconhecendo a boa qualidade da hulha de aquelle jazigo.

A fabrica de fiação de Thomar, a Companhia do Prado, a Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro e muitos industriaes procuram já o carvão do cabo Mondego, utilizando-o com bom resultado, quer só, quer em mistura com a hulha ingleza.

Para o fabrico do gaz tambem a hulha d'esta mina está sendo empregada pela Companhia de Illuminação a Gaz d'esta cidade, reconhecendo-se ser o carvão da mina do Cabo Mondego extremamente adequado a esta fim o que aliás se devia prever pelas analyses chemicas e photometricas em tempo feitas.

Estimamos poder dar esta noticia, a fim de que os nossos industriaes saibam o desenvolvimento que tem tido a mina do Cabo Mondego.

Banco do Povo

Já fez um anno que suspendeu pagamentos este banco e apesar de todas as irregularidades descobertas, ninguem sabe quando a questão se resolverá.

Fosse um caso de attentado contra as instituições, que os *criminosos* estariam já em degredo e na penitencia-ria.

Os ladrões protegem-se — é a virtude do grande systema.

Os pares

O correspondente de Lisboa para o *Primeiro de Janeiro* diz estar resolvida a elevação dos srs. Pinheiro Chagas e Coelho de Carvalho ao pariato, indigitando-se para outra vaga o sr. Guilherme de Barros.

Parabens ao paiz — até que foi salvo. Agora vida nova...

Espetadas

Cupido ás soltas

Cupido quando nasceu tres buijos á mãe pediu... vê-se que o Deus pigmeu é brejeiro... reinadio!

Domingo tentou Cupido a um filho de Deus Marte, armado-o d'engenho e arte para o amor conjugar... Estavam os dois namorados bendizendo sua sorte quando uma voz fera e forte os mandava dispersar.

Sentira o pobre Romeu assentar-lhe mão pesada que o arrastara p'ra escada, pondo-o qual sauto sudario. E afinal quem passava viu sair o desgraçado, acompanhado-o, caudado... vejam lá — o commissario!

Um tal caso produziu muita e muita sensação; todos diziam: — o Ferrão, se praticou tal asneira (dar uma sova ao sargento) foi-o p'ra mostrar á gente que é rijo, forte e valente, e tem zolos — p'la supeira! !!

Oh que grande popinsira.

PINTA-ROXA

Carta de Lisboa

Lisboa, 17 de abril.

Foram este anno concorridissimas todas as igrejas da capital, onde se effectuaram os officios de trevas, sendo em algumas tão extraordinaria a concorrencia que se tornou necessario impedir o ingresso á multidão curiosa.

E dizemos, curiosa, porque em Lisboa principalmente a visita ás igrejas não é devoção, é curiosidade.

Preendem alguns collegas, que a muita affluencia de povo ás igrejas, evidencia o despertar d'um sentimento religioso que começa a manifestar-se accentuadamente na sociedade portugueza, que desalentada pelos horrores da crise que atravessa e extenuada de forças, para proseguir na lucta pela vida, vae procurar na religião um lenitivo, um conforto, uma esperança! Ingenuos espiritos!

Não é na visita ás igrejas em quinta feira de Endoenças, que pode avaliar-se o grau de sentimento religioso da sociedade portugueza.

O visitar as igrejas, posto que venha d'uma tradição religiosa, é hoje um habito e para nós esse habito tem apenas o valor de mera distracção.

Actualmente visitam-se as igrejas em quinta feira de Endoenças, pela mesma razão porque se vae para as hortas em quinta feira da Ascensão ou para o cemiterio em dia de finados.

A piedosa romaria resume-se num cavaco ameno, desde a porta ao altar mór e do altar mór até á porta.

As raparigas namoram, criticam a toilette d'esta ou d'aquella, fazem uma mesura e sahem.

As velhas, essas coitadas lá tem as suas creanças um pouco mais arreigadas, mas o fumo do incenso faz-lhes chorar os olhos, e o cheiro da cera incommoda-as sobremaneira... e depois a menina... e isto de levar meninas a apertões é tão mau; e ellas ahí vão a caminho da porta roendo a sua amondosita, maldizendo o apertão e dispondo-se a renovar a sua piedosa visita a outra igreja do itinerario.

E os rapazes? O que fazem os rapazes?

Esses deitam anilina nas pias da agua benta e fazem tudo mais que a occasião e as trevas... da igreja lhes proporcionam.

Só os velhos, silenciosos, releem os seus livros, obedecem ao preconceito com aquella crença, com aquella religião que abençoa o lar e santifica a familia.

E eis aqui no que se resume a visita aos templos. Resume-se num regabose annual, sem outra significação; e enquanto assim fôr, nunca poderá a romaria ás igrejas evidenciar para o christianismo uma epocha de prosperidades, porque na mór parte da sociedade portugueza e principalmente nas suas mais elevadas categorias, a religião de Christo não passa d'uma theoria que todos pregam e bem pouco executam e d'onde proveem a serie d'immoralidades que conduziu a nossa desgraçada nação ao mais fundo dos abysmos.

Será isto?...

* Noticias de Timor dizem terem sido expulsas de Dilly pelo governador, major Forjaz, mas a pedido do regente manuluto, todas as familias manulutas que já de ha annos alli estavam estabelecidas e que tinham por alli levantado casas, feito plantações, etc., e que estavam ligadas por matrimonio a algumas familias da cidade sendo quasi todas christãs.

O governador mandou-os pôr num barco nas paragens d'aquelle reino.

Estas familias eram muito queridas, causando por isso esse facto muita indignação, tanto mais que ainda ha pouco tinham tomado parte na campanha contra os lamequitos e a nosso favor, perdendo o seu chefe no combate.

Em vista d'esta prepotencia o governador geral de Macau publicou em o «Boletim Official» uma portaria vedando expressamente a qualquer autoridade o prohibir nos logares escolhidos pelos cidadãos indigenas ou não, a sua residencia, quando a isso se não oppoñam leis ou em razão da ordem publica ou conveniencia politica, ficando a ordem da auctoridade para ser posta em execução, dependente da previa approvação do governo provincial.

Egualmente foi revogada a ordem que exigia passes para transito de umas para outras localidades aos naturaes de Timor, subsistindo as mesmas passes para os chins e demais estrangeiros.

* O congresso do professorado do paiz que devia ter-se effectuado nesta cidade, durante as festas de Paschoa, ficou transferido para a primeira semana de maio proximo, devendo para esse fim partir do Porto os delegados do norte, no comboio da manhã de 1 de maio.

A commissão promotora do congresso diligencia obter um bonus nos bilhetes de passagem da companhia dos caminhos de ferro do norte e leste, para cada um dos congressistas que tenha de transitar pelas linhas d'aquella companhia.

* A companhia de Moçambique submetteu á approvação do governo as bases da administração dos territorios da sua concessão, assim como as propostas de regulamento para a concessão de terreno do imposto de licença do Mussoco e ainda outros.

* Vae ser consultado o procurador geral da corôa sobre umas duvidas no contracto para o fornecimento do sulphureto.

* Ante-hontem pela 1 hora e 5 minutos da noite, sentiu-se na villa de Cascaes, que dista a 5 kilometros d'esta cidade, um enorme trovão subterraneo que foi seguido d'um violento abalo de terra, não causando porém prejuizo algum.

* No *Diario do Governo* de hontem vem exarado um decreto mandando adoptar immediatamente nas provincias de Guiné, Cabo Verde, e S. Thomé e Principe, Angola e estado da India, as pautas annexas ao mesmo decreto e que d'elle fazem parte.

* Maria de Jesus, moradora na rua do Diario de Noticias, 102, foi avisada de que um seu filho de 17 mezes que estava confiado aos cuidados de Anna Maria dos Santos Castello Ribeiro, moradora na travessa de S. Pedro, 35, 3.º, era por esta barbaramente espancado, tendo por esse facto, além de varias escoriações pelo corpo, uma perninha partida.

Maria de Jesus depois de ter verificado a verdade d'esta queixa foi de tal modo impressionada que lhe resultou um ataque cerebral pelo que foi recolhida ao hospital de S. José.

A auctoridade, a quem o caso foi logo comunicado, mandou submeter a creancinha a um exame medico, reconhecendo-se que era horrivel o seu estado pelo que foi immediatamente detida a fera que lhe servia de ama.

A creança foi por ordem do commissario geral de policia recolhida ao hospital.

* Prepara-se para domingo proximo uma manifestação accentuadamente republicana, em honra do illustre chefe republicano José Elias Garcia.

A redacção da *Batalha* que tomou a iniciativa, publicou ante-hontem um convite dirigido a todas as corporações e agrupamentos democraticos, assim como ao povo de Lisboa, que queira tomar parte nesta imponente manifestação. ANGELO PITOU.

De visita

Recebemos a agradável visita dos nossos amigos, srs. José Julio de Sousa Henriques, professor official na freguezia de Gondelim; Manoel Gentil da Natividade, professor de Oliveira do Cunhedo; e Camillo Gomes Ferrão dos Santos, professor de Pereira.

Sentença de Jesus Christo

No archivo da *Academia da Historia*, em Italia, existe uma copia da sentença lavrada por Pilatos contra Jesus. Respeitada pela vissitude dos tempos foi encontrada em 1580, em Napoles. Está escripta em pergaminho e é do theor seguinte:

«No anno XIX de Tiberio Cesar, imperador romano de todo o mundo, monarcha universal, na Olympiada CXXI e na Iliada XXIII e na criação do mundo, segundo o numero e comportamento dos hebreus, quatro vezes mil cento e oitenta e sete, e na progenie do romano imperio, no anno LXXIII e da libertação da servidão de Babylonia, no anno de MCCVII, sendo governador da Judea Quinto Servio, no regimen e governo da cidade de Jerusalem, presidente gratissimo Poncio Pilatos, regente da baixa Gallileia, Herodes Antipa, pontifice do mesmo sacerdocio, Caiphás, Alis Almael Magno, do templo Rooan Auchabel, Froncheiro Centaurio, consules romanos, e da cidade de Jerusalem, Quinto Cornelio Sublima e Sexto Pompilio Rusto; nas Kalendas de março. Eu, Poncio Pilatos, aqui presidente Romano: dentro do palacio da archiresidencia, julgo, condemno e sentencio a morte a Jesus, chamado pela plebe Christo Nazareno, da Gallileia, homem sedicioso, da lei de Moysés, contrario ao grande imperador Tiberio Cesar.

Determino e pronuncio por esta que a sua morte seja na cruz, pregado com cravos segundo o uso dos demais réos, porque, congregando e juntando muitos homens ricos e pobres, não tem cessado de promover tumultos por toda a Judéa dizendo-se filho de Deus, rei de Israel, ameaçando a ruina de Jerusalem e do templo sagrado, negando tributo a Cesar, tendo tido ainda o atrevimento de entrar com ramos, em triumpho e com o applauso da plebe, dentro da cidade de Jerusalem e no templo sagrado. E mando que se leve pela cidade de Jerusalem a Christo, ligado e agoitado, e que seja vestido de purpura, e coroadado com alguns espinhos, com a propria cruz aos hombros, para que seja exemplo a todos os maus homens e com elle quero que sejam levados dois ladrões homicidas, e sahirá pela porta Jagarda, hoje Antoniana, e que seja conduzido Jesus ao publico Monte de Justino, chamado Calvario, onde, crucificado e morto fique seu corpo na cruz, e que na cruz seja posto o titulo em tres linguas, hebraica, grega e latina: *Jesus Nazarenus Rex Judeorum*.

Mando outro sim que ninguém de qualquer estado ou qualidade se atreva temerariamente a impedir tal justiça por mim ordenada, administrada e executada com todo o rigor, segundo os decretos e leis romanãs e hebreas, sob pena de rebellião ao imperio romano.

— Testemunhas da nossa sentença:

Pelas doze tribus de Israel: Itafael, Daniel, Rabbim, Joannim, Bonicar, Nibarsu, Labi, Petucufani.

Pelos phariseus: Bulia, Siméon Ronol, Rabbani Mondario e Boncurfossi.

Pelos hebreus: Nitam e Kota.

Pelo imperio e presidente dos romanos: Lucio Sextilo, Amaso Chilio.

×

Augusto Barreto

Esteve nesta cidade este sympathico cidadão que deixou em Coimbra gratas recordações pelas suas opiniões patrioticas e democraticas.

Os nossos cumprimentos.

×

Um pau por um olho...

Dizia uma folha da manhã que o governo tem a pagar, no dia 10 de Maio, 210 mil libras, em Londres, á Companhia de Ambaca, pela rescisão que fez do contracto celebrado com a companhia, pelo sr. Augusto José da Cunha.

E o Zé cada vez mais satisfeito — e mais folião!

Sciencias e Letras

A creoula

II

Tres annos são decorridos.

Numa tarde, o altar da igreja de S. Luiz scintillava ao fulgor de milhares de velas. O incenso subia, em espiraes perfumadas, para a abobada do coro; um padre com as mãos postas, psalmodeava em voz baixa as suas orações diante do Tabernaculo.

Tendo chegado na vespera de Bãton-Rouge, a cidade mais septentrional de Louisiane, fôra chamado para abençoar um casamento em substituição do cura de S. Luiz que adoeecera.

Ao pé do Santissimo estava ajoelhada uma mulher formosa como os anjos, e como elle: vestida de branco. Esperava a benção nupcial.

Junto d'ella estava um homem ainda novo e bonito. Um raio de felicidade espelhava-se no rosto dos dois. Uma multidão numerosa e elegante enchia a igreja.

O padre desceu gravemente os degraus do altar. O seu rosto era magro e pallido. Via-se que este homem devia ter soffrido immenso.

Approximou-se dos dois noivos, estendeu para elles as mãos agitadas por um estremeamento involuntario e com voz commovida deitou-lhes as benções do ceu.

A donzella levantou a cabeça, empallideceu e a custo soffocou um grito. Acabava de reconhecer no padre que lhe deitava a benção, o desgraçado Theodoro.

Este reconhecera tambem a perjurã, a ambiciosa Alida, e um sorriso de amargura se lhe desenhou nos labios.

Comtudo, recordou-se de que estava alli para orar e deitar a benção... abençoou e orou!... Depois, quando todos saíram, quando o incenso deixou de perfumar a igreja, quando as velas foram apagadas e tudo ficou mergulhado no silencio, o padre chorou, as unhas fircaram-se-lhe no peito que feriu; a sua cabeça bateu nos degraus do altar e cahiu de maiaido. Quando voltou a si, o relógio repercutia doze badaladas. Era meia noite!

O padre ajoelhou, pediu a Deus perdão da sua fraqueza; depois orou até ao romper da aurora.

São passados dez annos.

Num quarto triste e nú, uma mulher agonizava; tudo em volta d'ella tinha o cunho da miseria mais horrivel.

Farrapos de vestidos de seda estavam estendidos sobre o leito de dôr. Sentadas no chão duas creanças rotas, palidas e magras, choravam, gemiam, e ella não tinha força de as tranquillisar ou consolar.

Esta mulher devia ter sido formosa; mas a dôr, o remorso talvez, imprimira o sello da fatalidade na sua fronte cheia de rugas precoces, nas suas faces cavadas e lividas.

De repente um padre entrou. O seu olhar sondou e comprehendeu logo a horrivel miseria do logar onde estava, e o seu coração apertou-se.

Approximou-se do leito da moribunda e disse-lhe com compaixão.

— Sofre?

— Sim... mas é por pouco tempo!

— Nunca desesperemos!

— Pela outra vida, é verdade!...

Deus é tão bondoso! Mas por esta oh!... ha muito tempo que não espero cousa alguma.

E' bom contar, senhora, com a misericordia do ceo num mundo melhor.

— Ah! serei ainda digna d'essa misericordia?

— Porque não?

— Oh! se soubesse!...

— Falle.

A mulher callou-se um momento, depois continuou:

— Deus dotou-me, noutro tempo, com uma belleza fatal... Ha treze annos, um homem, um nobre coração, uma alma honesta, carinhosa e dedicada, aproximou-se de mim... por sua infelicidade... E eu, desgraçada, cheia do orgulho, amei-o... Mas era pobre, e elle tambem!... Que tem, meu pae?...

— Nada, respondeu o padre; prosiga, peço-lhe.

— Pois bem, fui tão covarde que despedacei o unico sonho, a unica felicidade do homem que me dera a sua alegria e alma!... Violentei os seus sentimentos, menti a mim propria e esqueci todo o passado sómente para escutar loucas ideias de ambição, de riqueza e de prazer. Occultei a vergonha da minha infamia nas festas brilhantes que me offerecia o mundo, e cheguei ao fim que anhelava... Ah! fui cruelmente punida!

«Tornei-me esposa d'um homem rico, sem força, como eu, para luctar contra os abysmos d'uma vida ociosa. A necessidade succedeu em pouco tempo a riqueza. Não quizemos mudar em cousa alguma a nossa maneira de viver e não tardamos em estar completamente arruinados. Era então mãe!... O meu marido não teve coragem para combater contra a miseria, por elle, por mim, por essas duas creanças, e um dia... sem dizer nada a pessoa alguma... partiu!»

A pobre doente foi obrigada a descançar. A tristeza das suas recordações soffocava-a.

O padre, com os olhos fitos nella e as mãos caídas, parecia uma estatua da dôr, tão grande era o abatimento que havia na sua pose e horriavel soffrimento nos seus olhos humedecidos.

Depois d'um momento de silencio a doente continuou:

— O epilogo, ó meu pae! é bem facil de comprehender... sem amparo, sem amigos, ativa de mais para pedir favores aquelles que o meu luxo eclipsara, vi-me no meio da indigencia mais medonha... e... hoje... morro!... Morro despedaçada pela lembrança d'um passado mais feliz! Morro, tendo no coração um receio e... um remorso!... Sim! um receio pelo futuro dos meus infelizes filhos!... e um remorso... pelo... nobre coração que abandonei cobardemente!...

Das lagrimas ardentes caíram dos olhos do padre nas mãos da moribunda.

— Chora meu pae? perguntou ella com voz extincta.

— Sim! respondeu o padre estendendo as mãos!... tranquilise-se... não tenha receio nem remorso!... encarregar-me-hei de seus filhos... e perdôo-lhe!

— Ceus! é elle... e Theodoro! Oh! obrigado! obrigado! eu te...

A infeliz mulher tentou levantar-se, mas tornou a cahir...

Estava morta!

O padre ajoelhou ao pé do leito e orou por muito tempo. Depois, pegou nas mãos das duas creanças e disse-lhes:

— Meus filhos, de hoje em diante, serei o vosso pae na terra!... em recordação de vossa mãe!... que está no ceu!

O padre cumpriu a sua palavra.

Associação Humanitaria
dos Bombeiros Voluntarios de Coimbra

Boas festas

Exequias

O partido regenerador de Coimbra vae mandar celebrar exequias, em suffragio pelo sr. Lopo Vaz. Os officios são feitos na Sé Cathedral, com assistencia do sr. bispo conde.

RECLAMES

Antonio Marques da Silva — Estabelecimento de mercearia, Vinhos finos do Porto, a retalho, Cervejas, etc. — rua do Corvo.

Correio e selheiro — esta belecimento de Evaristo José Corveira — rua da Sophia.

Casa Leão — Loja de pannos e atelier de alfaiate — Rua Ferreira Borges.

Para variar

Dizia um hespanhol: — A cadeia do relógio de Affonso XII, pesava nada menos de quinze arrobas!... — E como podia elle com tanto peso? Observou-lhe um dos circumstantes. Porque a cadeia era ôcca.

Drogaria e deposito de tintas de Mattos Areosa — rua de Mont-arroyo, 25 a 33.

Funileiro — estabelecimento de Luiz d'Almeida Junior — Obra em folha branca — rua do Corvo, 53.

Loja de barbear, cortar cabellos e amolção de instrumentos cirurgicos, de Manoel Francisco da Silva, rua da Sotta, n.º 31.

Mercearia — José Paulo Ferreira da Costa — rua Ferreira Borges.

Para variar

Varios pandegos passeando em um bosque, encontraram um individuo enforcado numa das arrancas de uma arvore altissima.

— Desgraçado!... exclamou um dos da troupe, que ideia foi essa tão diabólica, de ir collocar-se tão alto! Horrri-sa-me só o pensar que a corda podia ter partido, e que queda tão desgraçada.

Mercearia, por junto a retalho — Bilhetes e caueillas das loterias, — Julio da Cunha Pinto — Rua dos Sapateiros, 70 a 80.

Professora complementar — R. da Sophia, 15 — Recebe alumnas internas, semi-internas e externas, ensina e aprrompta para exames.

Sola e cabedacs — Vendas por junto e a retalho — Ricardo Pereira da Silva — rua dos Sapateiros.

Folhetim do «Alarme»

JULIO DINIZ

O ESPOLIO

Senhor Cypriano

Dizem que o erguer do leito é a occasião em que os monarchas são mais accessiveis a pedidos; o nosso abbade, comquanto tambem cabeça coroadada, não se parecia neste particular com suas magestades; pelo contrario, se havia para elle hora de mau humor eram as que se seguiam ao momento em que a inexoravel força das circumstancias o obrigava a emergir de entre os lençoes, oceano, onde voluntariamente aquelle sol se mergulhava.

— Oh! oh! — bradou o indolente levita ao ver Macquelina — então foise o homem?

— Assim o quiz nosso Senhor. — E vamos a saber, quanto se herdou?

Macquelina exhibiu os quatrocentos reis, que era todo o espolio em metal.

— Historias da Maria Carocha — resmungou o abbade zangado.

Ladrão roubado!

Ha dias apresenton-se em casa do sr. Mariano de Carvalho um sujeito pedindo para lhe fallar particularmente. Foi recebido, e ao achar-se em presença d'aquelle senhor, puxou por um revolver e intimou-o a entregar-lhe 500\$000 reis, sob pena de o matar immediatamente.

Passado o momento de surpresa, o sr. Mariano de Carvalho, respondeu: — Só tenho comigo cinco mil reis.

Se quer, leve-os e diga-me onde posso enviar a quantia restante.

— Pois bem, sou fulano e moro em tal parte, respondeu-lhe o ladrão, indicando um nome e morada quaesquer.

Depois saiu, e o sr. Mariano de Carvalho avisou immediatamente a policia do que se passara. Soube-se logo que o nome e a morada indicadas pelo sujeito eram falsos.

Horas depois o sr. Mariano recebia uma carta em que o meliante lhe dizia que o enganara, que não lhe dera o seu verdadeiro nome nem a sua morada, mas que podia mandarlhe a importancia que exigia para um local que indicava, sob pena de pôr em execução a sua ameaça.

Essa carta foi enviada a policia, que prendeu o sujeito que se verificou ser um doído.

Manoel Antonio de Sousa

Não está averiguado ainda o que lia de verdade no boato da morte do capitão-mór Manoel Antonio de Sousa. Por noticias recentes consta que fôra preso pelos indigenas revoltosos e depois solto pelas mulheres do Barues e que se internára no alto, ignorando-se o seu paradeiro.

José Pereira Serrano

Foi passar alguns dias a casa de seu sogro, em Arganil. Este nosso amigo e correligionário.

Edifiquem-se!

Montam a cerca de cinco mil contos as quantias que os fidalgos e influentes politicos, das diversas parcialidades monarchicas, devem ao estado por impostos não pagos!!

Ao governo portanto cumpria obrigar esses caloteiros politicos a satisfazerem as suas contribuições em vida, em lugar de exigir mais impostos aos que pagam as suas collectas, e reduzir os juros do dinheiro que os cidadãos emprestaram ao thesouro.

Arcades ambo...

O nojento comichoso do *Tribuna Popular*, applaude com as mãos de baixo o procedimento do sr. commissario de policia com relação aos Judas de sabbado de alleluia.

E' natural. Um patrão desassiado encontra sempre um creado mais desassiado que o defenda. E chato que não tem ideias proprias nem criterio para discernir o bem do mal, applaude sempre os patrões. Está no seu papel.

Diz mais o chato que os assistentes à pandega de sabbado tambem applaudiam o sr. commissario. Chato mente, como sempre. Mente deslavadamente. Ninguém applaudiu seu leirão. Nem tu, chato! Grandemente coharde, só o applaudiste no papel, onde ninguem te pôde pedir responsabilidades, porque estás abaixo de toda a responsabilidade legal e moral...

Mendonça Cortez

Na camara dos pares, constituida em tribunal de justiça, foi lido um accordo em que se declara ser o presidente da camara competente para resolver o requerimento de Mendonça Cortez, em harmonia com a doutrina do regulamento da camara de 1892. Esta resolução foi approvada por 38 votos contra 26. Da-se como certo o indeferimento do requerimento continuando preso este par à audiencia. Assim ficam mallogrados os esforços dos seus amigos.

Camara Municipal

Sessão ordinaria

6 de abril de 1892

Presidencia do conselheiro dr. Manoel da Costa Alemão. Vereadores presentes Antonio d'Almeida e Silva, Ernesto Lopes de Moraes e Antonio José Lopes Guimarães, effectivos; João da Fonseca Barata e Antonio Nunes Correia, substitutos.

Arrematou em praça a Manoel Paulo, d'esta cidade, o lote de terreno n.º 66, na rua n.º 8 da Quinta de Santa Cruz, pelo preço de 310 reis cada um metro.

Julgou improcedente, por falta de prova, uma queixa feita contra o vigia dos impostos n.º 20, de ter deixado o posto fiscal para ir beber a uma taberna.

Resolveu consentir que o proprietario Manoel José da Costa Soares,

justiça que de vinho, a acreditarmos os consumidores.

A entrada de Macquelina causou sensação.

O regedor, em pleno goso de seu funcionalismo, dignou-se interrogar a irmã do fallecido, e os olhos da importante auctoridade, pondo nella:

— Então que a traz por aqui sr.ª Macquelina? — disse com voz benigna. — Não é bonito andar assim já pela rua, quando tem seu irmão morto em casa. Que ha de dizer o publico?!

Não sei de nada mais delicado, do que é este ser mysterioso e respeitavel por excellencia, a que se dá o nome de publico.

E' singular como todos tomam a peito manter-lhe a veneração devida e se doem ás mais leves infracções que esta soffre. Grita-se contra um facto escandaloso, pateia-se no theatro uma produção immoral, fulmina-se um procedimento menos honesto, em respeito ao publico, já se sabe. Não me offendi eu, nem vós, nem elles; interrogae-os um por um, nenhum se dará por offendido, mas todos vos responderão com a fórmula: «e o publico!» Porém valha-nos Deus, o publico é exactamente constituído por mim, por ti, por vós todos que assim respondeis; como é pois que de elementos tão pouco susceptiveis resulta um producto tão melindroso?

d'esta cidade, edifique sobre parte do muro de supporte do caminho entre o porto dos Bentos (Estrada da Beira) e a rua d'Alegria, pagando segundo a lei, metade da importancia do mesmo muro.

Mandou pagar despesas feitas em Lisboa e Porto pelo inspector interino dos incendios e pelo commandante do corpo de bombeiros municipaes em Lisboa.

Resolveu vender para alinhamento, a 300 reis o metro, os lotes de terreno n.º 28, 29, 31 e 32 na rua n.º 10 do quinta de Santa Cruz, que ficam pelo lado de traz dos terrenos de Eduardo de Tavares e Mello, Pedro Dias Bandeira e Francisco José Vieira Braga, na rua de Sá da Bandeira.

Registrou o parecer favoravel á conta da gerencia do anno findo, dado pela commissão nomeada em 24 de fevereiro para o exame da mesma conta.

Despachou 18 requerimentos, cujos despachos constam do livro da porta, sendo 14 sobre avencas para o pagamento de impostos e 4 sobre alinhamentos e construcções.

Noticias diversas

Muitos devedores á fazenda nacional, por contribuições, teem requerido pela direcção geral de contribuições directas os pagamentos de seus debitos em 8 prestações trimestraes no prazo de 2 annos, em harmonia com o despacho ministerial de 12 de março.

O caminho de ferro de Mormugão rendeu menos, na primeira semana de março, a quantia de reis 6:545\$060 do que em igual periodo do anno findo.

Diz-se que vão ser criadas ambulancias postaes maritimas.

Teem conferenciado o sr. presidente do conselho e representantes de Hespanha em Portugal sobre questões que se referem ás linhas ferreas de Salamanca. Parece que, á tal respeito, ao governo hespanhol não agradaram as resoluções do governo portuguez.

O sr. ministro das obras publicas encarregou o director do Instituto Industrial e Commercial do Porto da inspecção — provisoriamente — das escolas industriaes do Norte.

Na Esqueira, a pouca distancia de Aveiro, anda em construcção uma casa destinada a uma fabrica de cortumes.

Cada qual no gabinete lê uma obra de duvidosa moralidade, ri-se, diverte-se com a leitura, ninguem quererá admitir que ella lhe possa ter causado o menor prejuizo. Ah! temos portanto uma obra inoffensiva; pois não é tal; antes a vemos proclamar um verdadeiro veneno, servido pela imprensa ao publico, um miasma que se ergueu dos prelos, um fermento de dissolução de costumes, e outros nomes igualmente feios. A não vemos nestes factos a confirmação d'aquellas idéas, que nas primeiras paginas expendi, não sei que outra solução razoavel daremos ao problema.

E' certo porém que o publico, citado pelo regedor, achava-se exactamente nestas circumstancias. Todos os presentes abanavam a cabeça em signal de approvação; nenhum pela sua parte se mostrava escandalizado com o extemporaneo apparecimento de Macquelina, mas o complexo pelos modos soffria muito com isso.

A referida observação da auctoridade humedeceram-se os olhos de Macquelina.

— E que lhe hei de eu fazer sr. Bento Maria? Quem é pobre...

Houve susurro na assembléa; o adjectivo parecia beliscar o auditorio. — Pobre! E' sempre o mesmo estribillo — disseram algumas vozes.

Foi preso um individuo na feira de S. Lazaro, do Porto, por estar passando cedulas falsas de 200 reis no joguinho dos bilhares chinezes. Suspeita-se que foram feitas em Penafiel.

Como dynamistas foram presos em Marco de Canavezes, Domingos Gonçalves Benedicto, natural de Chaves, e Joaquim de Azevedo, de Braga.

Diz-se que o sr. ministro da justiça recusou conceder um subsidio que lhe fôra pedido pelo sr. cardeal patriarcha, com o fim de ir brevemente a Roma.

Desmente-se que o sr. Antonio de Serpa tenha sido encarregado de negociar um tratado de commercio com a França, bem como haver sido convidado o sr. Malheiro Dias, administrador do circulo aduaneiro do norte, a auxiliar-o nessa missão.

Parece que os srs. cardeaes patriarcha e D. Americo, bispo do Porto, vão a Roma assistir ao proximo consistorio.

A respeito do cabo submarino para os Açores diz-se que sempre será preferida a proposta franceza, estabelecendo-se um cabo directo entre Portugal e França e ficando a esse paiz a propriedade da linha que ligue a Europa com os Açores e d'ahi com a America.

Descobriu-se nos Estados Unidos uma grande associação de anarchistas, residindo em Chicago o centro directivo.

Em Ançã e Poiaras a geada causou muitos prejuizos ás vinhas e ás batatas.

Em Arganil uma pobre mulher perdeu uma bolsa, contendo 10\$000 reis em notas e prata, e tão forte foi a commoção que sentiu por essa perda, que se recieia pelas suas faculdades mentaes.

Em um dos dias da semana passada foram pescadas em Peniche 109 corvinas, que se venderam a 2\$500 reis cada uma.

Já está subscripta a quantia de seis contos de reis para a construcção d'um theatro em Ponte de Lima.

As fabricas d'Alemquer continuam em actividade; apenas a de fiacção Portugueza reduziu o trabalho a quatro dias por semana.

Segundo corre, as eleições só se realisarão depois de publicada a reforma administrativa e diz-se que esta reforma restringe as faculdades tributarias ás juntas de parochias e municipios.

Noticias do Brazil dão socego completo no Rio de Janeiro.

O regedor serenou o tumulto, dirigindo-se a Macquelina.

— Bem, deixemos agora isso. O que a traz por aqui?

Macquelina explicou-se.

A indignação dos circumstantes rebentou.

— Sempre é de aforo?

— Tambem é preciso ter desca-ramento.

— E' digna do irmão, já vejo.

— A alma do sovina mettu-se-lhe no corpo.

— Quem esconjura esta mulher?

O regedor principiou a franzir a testa.

— Ora vejam a pobrezinha.

— Nisso Senhor a favoreça, irmã.

— Ora já viram!

O regedor levantou-se.

— Quem enterra o mano?

— Forte perda, se fica de fora?

— Aquelle nem os bichos o quem.

— Leva rumor! Ai, que eu...

— rugiu por entre dentes o regedor, e todos immediatamente... silent, arrectisque auribus adstant.

Podera; o ai que eu... do sr. Bento Maria não ficou a dever nada ao celebre quos ego... de Neptuno. O regedor sabia, como Virgilio, o valor de eloquentes reticencias.

(Continúa).

Filial do Bazar do Povo—do Porto

EM

COIMBRA

RUA DA SOPHIA N.º 26 A 30 — BANDEIRA ENCARNADA COM O DISTICO: BAZAR DO POVO

GRANDIOSA LIQUIDAÇÃO

SÓ POR 15 DIAS

DE

Diversas fazendas, modas e confecções por menos de metade do seu valor real

Um grande saldo de casacos e redingots para senhora, que eram de 105000 e 125000 a 35000 réis!

Um saldo de Capas Princesas que eram de 85000 a 35000 réis!

Um grande saldo de capas compridas dos mais modernos feitos, que eram de 155000 a 205000, a 75000, 85000, 95000 e 105000 réis!

Lãs para vestidos — metro 80 100 e réis.

Ditas enfiadas a 160 e 320 réis.

Um grande saldo de — DRAPS PARIS — bellos tecidos francezes para vestidos, que eram de 800, 900 e 15000. a 400, 500 e 600 réis.

Um grande saldo de côrtes bordados, MODERNOS, para vestidos, que eram desde 155000 a 255000, e que se vendem agora desde 75000 a 125000 réis (menos de metade do seu valor).

Merinos pretos francezes e fazendas pretas de phantasia para vestidos, desde 400 o metro até 15000.

Bonitas flanelas de riscas a 200 réis.

Um grande saldo de flanelas alsacianas que eram de 500, a 280 réis.

Um dito de flanelas de lã, que eram de 800 a 500 réis!

Um saldo de granadines de côres, para vestidos, metro 180 réis.

Um grande saldo de cazemiras pretas e de côres para fatos de homem e creança, e para casacos e capas de senhora, quasi por metade do seu valor.

Chales primavera a 15000 réis.

Ditos com barra de carapinha, que eram de 35500, a 25200 réis!

Chales de phantasia, com seda, 55000, 65000, 75000 e 85000 réis.

Um saldo de fustão — felpudo — que era de 600, a 350 réis.

Um grandissimo saldo de fatos para meninos e vestidos para meninas, com grandes abatimentos.

Um grande saldo de sombrinhas, o que ha de mais moderno, sendo algumas por uma terça parte do seu valor.

Um saldo de Jerseys, para senhora e creança, muito baratas.

Rendas de seda, com altura de saia (1^m, 10), que eram de 35000 a 15500 réis.

Mantas e sevilhanas de renda de seda, pretas e cremes, desde 700 até 45000 réis.

Grande collecção de lenços de seda, grandes, desde 500 até 15600 réis.

Capas de merino, bordadas, desde 35000 até 95000 réis.

Toucas de merino, bordadas, desde 800 réis.

Um saldo de regatos de pelle de lontra a 15000 réis.

Um grande saldo de meias de lã, para homem, senhora e creança, com grandes abatimentos.

Um saldo de camisolas felpudas para homem, que eram de 15200, a 400 réis!

Pannos brancos, patentes e domesticos, com 30 % menos que o seu actual valor.

Couvre-pieds e Edredons, menos 80 % que o seu actual valor.

Pannos para mesas, desde 600 até 1200 réis.

Fitas de velludo e setim, n.º 5 (NOVIDADE), que eram de 300, a 120 réis!

Lenços de malha a 200 réis.

Ditos, grandes, a 600 réis.

Um saldo de camisollas de laia e fio de escocia para homem e para senhora.

Um saldo de meias de seda, para senhora, a 600 réis!

Um saldo de MATLACE de seda, para confecções, de senhora, que eram de 75000, a 35500 réis!

Um saldo de OLEADOS PARA MEZAS — metro 600 réis.

Um grande saldo de pannos enfiados, para lenços, sem costura, a 160, 180 220, 240, 300, 360, 400 e 440 réis.

Um grande saldo de cassas lavradas, para cortinados, que eram de 600, a 300 réis.

Baeta estampada, para saietes, a 120 réis.

Um saldo de boas ratinas, que eram de 55000, a 25800 réis.

Um saldo de camisollas CORSET, para senhora, que eram de 800, a 240 e 300 réis.

Riscados fortes, a 90 réis.

Bonitos escossezes, a 110 réis.

Camisollas para homem, a principiar em 120 réis.

Meias para senhora a principiar em 60 réis.

Meias para creança, a 20 réis e mais preços.

Lenços de algodão, para bolço, a 10 réis.

Ditos de seda a 100 réis.

Gravatas para homem, a 20 réis.

Ditas, feilto regata, a 50 réis.

Ditas de seda de 140 réis para cima.

Bons cretones, a 160 réis.

Vitrages de côres, a 80 réis.

Voiles de lã, modernos a 300 réis.

Ligas para creança, a 20 réis.

Ditas para senhora, a 60 réis e mais preços.

Um grande saldo de rendas orientaes, em crème, preto e cores, para saias (largura 1^m, 10); peças com 4^m, 50, que custavam 45500, vendem-se agora a 15500 réis cada peça!

Um saldo de pentes, a 40 e 50 réis.

AGENCIA FUNERARIA

Gerente — ARTHUR DINIZ DE CARVALHO



OROAS funebres e de galla.

Sortido de tudo o que ha de mais moderno para funeraes.

Praça do Commercio — COIMBRA

BIBLIA SAGRADA

ILLUSTRADA

900 a 1.000 gravuras

Pedir prospecto e especimen

Assignatura 20 réis, fasciculo

Está concluido o 1.º volume

138 Para informações BIBLIA SAGRADA ILLUSTRADA, — Mousinho da Silveira, 191, — Porto.

Em Coimbra: na livraria do sr. A. Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto, e em casa do sr. Manoel Maria, rua das Flores — 4.

ATENÇÃO

166 Chegou grande remessa de chouricos, farinheiras, e presuntos vindos de Castello de Vide, e de Portalegre. Qualquer pessoa que compre e não goste recebe-se e entrega-se a importancia vendem-se na mercearia de

Encarnação Gonzaga & C.ª

72 — RUA DA SOPHIA — 72

COIMBRA

MUITO BARATO

168 Francisco C. Motta de Quadros, vende uma machina a vapor da força de 6 cavallos e caldeira da força de 10. Quem pretender pode dirigir-se á officina do annunciante, Bairro Novo, rua da Industria, Figueira da Foz.

VINHOS PALMETES

147 De Fornos, a 80 réis o litro, Das Castelhanas, a 60 réis.

TABACARIA SILVA

61 — PRAÇA NOVA — 61

FIGUEIRA

PHAETON

170 Vende-se para um ou dois cavallos. Para tratar no Terreiro da Erva, 32 — Coimbra.

VENDE-SE BARATO

173 Uma cama de ferro toda sex-tavada, feita para a exposição de 1869. Para ver e tratar, rua da Galla, 1.

Hospedaria

ARMAZEM DE VINHOS

164 Aluga-se a magnifica casa sita na rua das Padeiras, n.º 35 a 39, com muito boas accomodações, e afreguezada para os negocios acima indicados.

Para tratar na mesma.

ENXOFRE

172 Composto ancoras é o melhor para combater o mildium e o oidium, aconselhamos o seu uso por ter dado optimos resultados. Deposito em Lisboa na drogaria Cruz & Sobrinho, — rua da Magdalena 40 e 42 — e em Coimbra, Julio da Cunha Pinto, — rua dos Sapateiros — 74 a 80.

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento-Mór — 24

33 No seu antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes pelos seguintes preços:

Guarda-sol para homem, com a melhor seda portugueza, réis 2500; idem para senhora, 15500 réis.

Tambem tem fazendas de lã e algodão para coberturas baratas. Garante-se a perfeição do trabalho encomendado nesta casa.

José Gonçalves da Cruz

NA HORA SUPREMA

(HOMENAGEM AOS VENCIDOS)

Preço 50 réis

A venda em todos os kiosques. Qualquer pedido deve ser dirigido, acompanhado do importe, ao auctor, cadeia da Relação, Porto.

VINHO

162 No largo da Feira n.º 32 a 34 ha á venda:

Vinho do Fundão, litro . . . 100 réis
» da Beira, » . . . 70 »
» Bairrada » . . . 70 »
» » branco . . . 70 »
» Basto verde . . . 80 »

Azeite do Fundão, litro . . . 320 réis
» da Beira » . . . 280 »

Garante-se a pureza dos artigos.

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria, n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros — COIMBRA.

Grande collecção de sedas pretas e de côres, para vestidos e confecções, a principiar em 280 réis.

FAZENDAS QUASI DE GRAÇA!... ULTIMAS NOVIDADES!...

A' Filial do Bazar do Povo — Rua da Sophia, 26 á 30

SERÃO BRINDADAS TODAS AS SENHORAS COM UMA LINDA MUZICA ORIGINAL

LARGO DA FREIRIA, 14 — COIMBRA

Proprietario — Pedro A. Cardoso

TYPOGRAPHIA

OPERARIA

Impressão de jornaes PEQUENO E GRANDE FORMATO

Livros, Estatutos, Mappas para repartições, Talões de cobrança

BILHETES DE VISITA, Cartazes e programmas, etc.



Redacção e administração

LARGO DA FREIRIA
Não se restituem originaes sejam ou não publicados
Assumptos de redacção, dirigir a Pedro Cardoso
EDITOR
Assumptos d'administração, a Antonio Augusto dos Santos
ADMINISTRADOR

O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)
Com exemplar Sem exemplar
Anno... 2\$700 Anno... 2\$400
Semestre... 1\$350 Semestre... 1\$200
Trimestre... \$680 Trimestre... \$600
Avulso... 30 réis
Anuncios (cada linha) 30 réis
Repetições 20 réis
Permanentes contracto especial
Annunciam-se publicações enviando um exemplar

Proletariado

Agita-se por todo o universo, em accessos hystericos de regosijo, a massa proletaria de todos os paizes, para solemnizar o primeiro de maio, dia adequado á celebração do renascimento social pelo advento das formulas socialistas.

Assimilando um inventario annual ás forças quantitativas do operariado, a festa que se avizinha reveste uma elevada significação nas commoções da actual vida economica das nações, exercuciadas por crises resultantes de varios phenomenos inquantificáveis, e abatidas pela corrente aquosa da corrupção, originada na observancia epidemica d'uma moral de convenção, legislada como freio e como tal provocando os appetites mentaes dos a quem é destinada.

O mundo actual, balanceado com criterio nas suas manifestações morbidas de decadencia, ameaça derrocada: e, ou seja pela natural evolução ou pela violencia impetuosa da dynamite, a queda ha fatalmente de realisar-se. Nem os processos inefficazes de cezarismo grosseiro collocados como força de reacção pelos depositarios do poder constituido, poderão sustar esta onda avassaladora que tanto mais se avoluma quanto mais a querem desviar do ponto natural.

Cheias de iniquidade, sem justiça, sem direito, resudando metaphysica por todos os póros, as actuaes organizações politicas fim de seculo, arruinaram-se pela carencia de comprehensibilidade da força transitoria que representam, e desequilibraram-se pela ausencia do criterio orientativo que na physica social leva á consecução da perfectibilidade approximada dos regimes economicos.

Assim pódre, este estado não póde resistir em largo periodo aos embates perforantes das picaretas que lhe assestam. Desamparado da sympathia dos povos e apenas influido pelo egoismo doentio das turbas parasitarias, o final de tudo isto previsiona-se ás claras. A festa de maio, de anno para anno engrossando, é o preludio d'esse escalvramento que ha de soterrar o velho mundo feudal-monarchico; e a sua generalisação, dando universalidade e cohesão ao movimento, assegura uma victoria definitiva das aspirações socialistas dos modernos estados.

Dirigidas a uma só corrente as multiplicas correntes que de

todos os angulos do mundo se erguem a reclamar, por uma nova forma de ser, a egualação de classe pela extincção das castas privilegiadas, ter-se-ha feito convergir para o ponto final d'um estado mais perfeito, o actual mundo desmantellado e arquejante.

Nem sempre a evolução opera em sentido directo á felicidade humana; mas, parece que, sem optimismo, se póde antever que ou se concertem, cousa aliás inverosimil, as forças que se debatem em opposição, a Conservação e o Progresso, ou a ultima palavra, a ultima razão, emane d'uma conflagração medonha, ecumenica, que tudo arraste ao destroço, numa epilepsia de famentos:— de qualquer das formas, a actual evolução, dirigida pelo methodo inultrapassavel da Sciencia, seu primeiro factor, e olhada pela transparencia illucidativa da Historia, que lhe imprime o cunho da positividade, ha de fatalmente conduzir-nos para o ponto da relativa felicidade que os espiritos de eleição prognosticam com vehemencia.

Caminhando, pois, o futuro é dos que trabalham. Ha porém mister desenfatuar o nosso operariado d'um socialismo empirico, de banaes expedientes, sem bases firmes nem razões criteriosas, que entre nós tem disseminado uns espiritos pouco orientados que se inculcam portadores do socialismo em Portugal.

O raciocinio frio, das affectado, leva-nos a concluir que, existindo em Portugal um partido republicano organizado, o operariado, embora reconhecendo como nós que o systema republicano não satisfaz amplamente as exigencias do problema economico, deve compenetrar-se de que a Republica é a primeira etape do Socialismo, isto é, o primeiro passo para a solução da questão economica. Além d'isto, sendo intimamente relacionadas as questões economica e politica, e mutuamente dependentes para uma boa harmonia social; e como a Republica, conduzindo, pelo expungimento das velhas theorias, á solução da questão politica, a primaria a nosso ver, vae preparando simultaneamente o caminho para a solução da questão economica; por tudo isto, a massa operaria do nosso paiz, para bem chegar ao seu desideratum precisa auxiliar o partido republicano nas suas aspirações revolucionarias e transformadoras.

TEIXEIRA DE BRITO.

Com vista á Associação Commercial de Coimbra

Na ultima reunião dos logistas de Lisboa além dos muitos assumptos importantes que se trataram em beneficio d'aquella localidade, foram apresentadas pelo sr. Julio de Carvalho duas propostas e uma moção referentes á crise porque o commercio está passando neste periodo doloroso que o paiz atravessa.

As propostas: — uma, no sentido de que se peça ao governo que remedie immediatamente a crise dos trocos, mandando de prompto trocar as cedulas por cobre; a outra, para que o commercio considere como dias ordinarios os dias sanctificados para se não dificultarem as vendas.

A moção é a seguinte: «A Associação Commercial de Logistas de Lisboa, justamente alarmada pela gravidade da crise commercial, cujas desastrosas consequencias nem póde prever;

considerando que é insustentavel a actual situação, agravada pela crise complexa que nos assoberba, e reconhecendo como causa principal d'esta situação a falta de moralidade, tino politico e patriotismo dos governos que desde muito tempo veem presidindo aos destinos do paiz; reconhecendo, igualmente, que o actual gabinete, que em tudo tem seguido as pisadas dos seus antecessores, não corresponde a espectraliva da nação, que de ha muito reclama moralidade, boa administração e economia severa e justa, mas não iniqua e prejudicial para o commercio, que se vê quasi aniquilado;

manifesta o seu desagrado pela marcha da administração publica, a sua desconfiança na orientação seguida pelo actual governo, que vê trilhar um falso caminho, e fazendo votos para que elle tenha a verdadeira comprehensão dos deveres que contrahiu para com o paiz, passa á ordem da noite. — Lisboa, 20 de abril de 1892. — Julio Felisberto de Carvalho.»

Houve discussão accesa; mas o auctor da moção soube defendel-a com energia e em face dos seus argumentos — pois desenrolou o triste sudario das nossas administrações, proyando que a crise que afflige o commercio e a industria é devida aos perniciosos governos e que quem quizer neste momento defender os seus interesses ha de forçosamente envolver-se em politica — a assemblea approvou por uma grande maioria essa moção, que é um bom ensinamento para o governo que ali está a seguir em tudo o errado caminho dos seus antecessores.

Chamámos para este facto a attenção da Associação Commercial de Coimbra que, pelo seu silencio perante a situação do paiz, pela sua indiferença perante a crise assombrosa porque está passando todo o commercio e especialmente o de pequena esphera, bem precisa tomar alguma resolução.

Cumpre a todos zelar os interesses do paiz, como cumpre ás classes activas da sociedade exigir dos poderes publicos, tino politico e moralidade nos seus actos, de forma a levantar o credito da nação e o bom nome d'este povo.

O que ali está é impossivel. As crises augmentam e a arte de governar continúa a ser a mesma apenas com a mudança d'artistas, que pro-

metteram vida nova, mas que nos dão vida velha, sem nada resolver, sem nada conjurarem.

A's collectividades, que representam as classes activas do paiz, cumpre tomar uma attitude energica, exigindo do governo mais do que combinações eleitoraes e accordos politicos.

E' tempo de nos emanciparmos d'esta tutela aviltante que nos vae dessorando e nos arrasta á miseria da fome.

Martins de Carvalho

Com satisfação annunciámos as melhoras do digno jornalista, sr. Joaquim Martins de Carvalho, e felicitamol-o por o vermos no seu escritorio, entregue a um trabalho persistente que mesmo no leito poude vencer.

Associação dos Artistas

Concluiu o sr. Ernesto de Mello Coutinho Garrido a catalogação dos livros d'esta associação.

No catalogo que fez procurou approximar-se o mais possivel dos principios recebidos actualmente sobre classificação dos conhecimentos, orientando-se principalmente pela hierarchia das sciencias de Comte e pelas modificações apresentadas por Bain.

Num relatório indica o sr. Garrido as modificações que num futuro mais ou menos proximo se devem fazer.

O catalogo da bibliotheca da associação é feito numa orientação moderna e custou um trabalho extraordinario.

Attendendo a isso o conselho d'esta associação vae propôr em assembleia geral uma gratificação ao sr. Garrido. E' de justiça; não só o prego contratado era diminutissimo, mas aquelle senhor fez tambem, a instancia do conselho, um inventario, que está fóra do primitivo contracto.

A catalogação dos livros da Associação dos Artistas foi ainda da iniciativa do sr. Augusto Pinto Tavares.

E' digna de todos os louvores a comissão especialmente encarregada em sessão do conselho de tratar do catalogo, e que é composta dos srs. João Antonio da Cunha, Jorge da Silveira Moraes e Alfredo da Cunha Mello.

Reunião

E' hoje que se realiza nos paços do concelho a reunião dos lavradores e proprietarios do campo do Mondego, com o fim de deliberarem sobre a forma de representar ao governo, pedindo-lhe proceda ás obras indispensaveis, para se obstar á continuação da ruina d'esses campos, os mais importantes d'este districto.

O governo deve attender á justiça do pedido, a fim de evitar funestas consequencias, que serão inevitaveis se a grande área d'aquelles campos não fór agricultada.

José Elias Garcia

E' hoje que o partido republicano vae em funebre romaria junto do túmulo do glorioso democrata, affirmar as suas crenças e prestar a devida homenagem ao morto illustre.

O Alarme é representado nesta manifestação pelo jornal a Batalha.

Feira dos 23

Realison se a costumada feira mensal, no Rocio de Santa Clara.

Apezar de muito concorrida de gado bovino, cavallar, suino, lanigero, etc., poucas transacções se fizeram.

Theatro-circo

Tomou posse na quinta feira a nova gerencia d'este theatro, que distribuiu entre si os diversos cargos.

Presidente — dr. Vicente Rocha. Vice presidente — Antonio da Rocha Pereira Coimbra.

1.º secretario — Manoel Ilydio dos Santos. 2.º dito — Germano Augusto Pires.

Thesoureiro — Antonio José Dantas Guimarães.

Fiscal technico — José Corrêa dos Santos.

A direcção escolheu para guarda livros o seu primeiro secretario; incumbindo o segundo da fiscalisação do theatro.

Os cavalheiros escolhidos para a gerencia d'esta empresa hão de saber corresponder dignamente á confiança que nelles depositaram os seus consocios, pois que não lhes falta nem competencia nem seriedade para bem poderem desempenhar o seu mandato.

Folgamos com a escolha e damos os parabens aos accionistas.

Malvadez

Na Figueira da Foz um individuo de nome José Gaspar da Silva, lançou ao rio uma pobre mulher com quem vivia, e desatou a gritar por soccorro para se livrar da responsabilidade do crime. Não lhe valeu de nada, porque foi preso e entregue ao poder judicial.

Amor á França

Os gendarmes allemães prenderam na manhã de 19 em Saales dois rapazes de 16 annos, habitantes de Saint-Dié, por haverem escripto num poste da fronteira: «Viva a França! Abaixo a Prussia!»

Espetadas

Sargentos em pancas!

Já sabem? — foi transferido, dizem, p'ra Penamacor, o tal sargento zurzido, virgem-martyr do amor. Que brejeirão — o Cupido!

Sargento de tal... Roldão p'ra despicar o galã, desafiou o patrão... Mandado p'ra Covilhã; mettam-se lá o Ferrão!

Isto não são brincadeiras; desde um c'ronel ao tambor, p'ras sopeiras, houve sempre puro amor... Sem ninguém lhe pôr barreiras!

Se nesta coisa se timbra; — guerra ao soldado, ao sargento... transferem o regimento fica sem troja Coimbra, e a sopeira... faz-se ao vento.

Contra esta resistencia ao brio do militar, protesta a Correspondencia e o Tribuna Popular.

PINTA-ROXA.

Papeis velhos

Não sei para que servem as nossas embaixadas, que nos gastam centenas de contos, sem resultado nem utilidade! E veja-se, quando ha negociações a fazer com os governos d'outras nações os governos portuguezes, que inventaram os commissarios especiaes, nomeiam um afillhado ou um importuno e elle lá vae a gastar á larga e a gozar a bella pandega.

Assim é que para a Inglaterra se mandou Barjona de Freitas e Antonio Ennes, que para o Brazil partiu Mattoso dos Santos, e que agora para a França seguiu o sr. Antonio de Serpa, acompanhado de mr. Burnay, o perigoso banqueiro que teve a magia de enriquecer, quando o paiz empobrecia.

E note o paiz que ha embaixadas chorudas nessas nações, aos pares, cujo patriotico serviço é onerarem os cofres publicos e sobrecarregarem o contribuinte!

A escolha do chefe, *in partibus* do partido regenerador tem sido muito commentada e apimentada pelos proprios partidarios, como se vae ver do *Universal*:

«O sr. Burnay vae só para tirar o sr. Serpa d'algum mau passo em que as suas distracções o possam lançar: por exemplo, se o sr. Serpa tiver de fallar com o arcebispo de Paris, o sr. Burnay, que está por detraz d'elle, logo que o veja abrir a bocca para lhe perguntar pela senhora e pelos meninos, puxa-lhe pela aba da casaca. Se o sr. Serpa tiver de fallar com o sr. Carnot, lá está o sr. Burnay para evitar que o mande buscar-lhe uma caixa de charutos, julgando que está fallando com o criado do hotel, ou o trate por magestade imperial, suppondo que está em presença do tzar de todas as Russias.

«E' assim mesmo. O sr. de Burnay vae para servir de mentor ao sr. Serpa!

«Era só o que nos faltava ver! O sr. Serpa, com aquella idade e com aquella sua luneta d'aros de tartaruga, presa por um cordelinho de seda preta, pendente ao lado direito, transformado em joven Telemaco!...

«Tenha cuidado, sr. Serpa, com o mentor, que é gajo; não o leve elle para a gruta d'alguma Calypso!»

Ora aqui está o que vae fazer o emissario do governo acolytado pelo *macacão* do Burnay, costumado á batota financeira que nos tem posto na espinha.

De forma que o bisborria do Navarro serve sómente para nos comer a choruda posta d'uns contos de réis por anno, sem incommodos, nem canceiras. Bella vida se não houvesse o inferno — mas é que ha!

O *Tempo*, que ninguem conhecia como amigo do sr. Dias Ferreira, appareceu ministerialissimo, deitando sempre agua fria nas fervuras da politica.

Houve quem affirmasse que o sr. Antonio de Serpa, além das despesas da viagem a Paris, ia ganhar a diaria de 100\$000 réis; ao mesmo tempo que os partidarios o agrediam por elle abandonar o seu lugar de chefe.

O *Tempo*, pois, dá-lhe um premio de consolação nestas palavras:

«Partiu hontem para Paris no desempenho da sua missão, bastante delicada, o sr. conselheiro Serpa Pimentel, que accedendo ao convite do governo, e cuidando que o seu patriotico procedimento estaria longe de ser censurado, mal podia suspeitar os remoques e as acres invectivas de que está sendo victima na imprensa do seu partido.»

A mim bem me lembra a patriotice do sr. Antonio de Serpa na celebre conferencia de Berlin, deixando espoliar Portugal, sem protesto, nos territorios d'Africa, se até não acquiesceu á infame roubarheira.

Se o mesmo sr. Serpa zelar os interesses do paiz, com equal cuidado com que fiscalizou os actos da companhia dos caminhos de ferro do norte — devemos ficar... apitando.

O *Diario Popular* anda a avinagrar toda a cebolada financeira preparada peio cosinheiro da fazenda, e a proposito d'um pagamento recente, prespega-lhe esta:

«Assim por exemplo, tem elle no dia 10 de maio de pagar em Londres 210 mil libras, que não sabemos onde as ha de ir buscar, e indo buscal-as, porque preço lhe fiquem, se porque num rasgo pedantesco e insensato o sr. Oliveira Martins quiz desfazer o contracto primitivamente feito com a companhia de Ambaca. Ora agora soffra-lhe as consequencias e veja-se na linda obra que fez e que o thesouro ha de pagar com lingua de palmo.»

Põe o chapéu ó Martins — vae para a lua cheia.

Da honestidade do governo fallam de *cathedra* as *Novidades*. Se não fosse a progenitura do homem do *chalet* era menina que se podia ouvir com alguma consideração e respeito. Assim não; as suas palavras e as suas invectivas só tem um valor: — fazer saber ao paiz o que é a politica monarchica e de que força são os bandos que a formam.

Ouçam a rica prenda:

«No proprio momento em que se pedia ao paiz uma lei de salvação publica, quando a todos se impunham os mais duros sacrificios em nome das honradas tradições do credito portuguez, vieram os da aventura da Salamanca solicitar se desviassem em proveito do seu famigerado negocio o que se pedia ao contribuinte em nome d'um sacrificio patriotico. Foi o sr. Oliveira Monteiro, accionista de todos os bancos embrulhados nesta parceria, e presidente de municipios, que nella entrava como depositante dos seus haveres, quem se prestou a capitanear e proteger reclamações tão insolitas.

«O sr. Oliveira Monteiro e os que na passeata interessera o acompanhavam, recolheram ao Porto, verdadeiramente escorraçados pela opinião. A vida nova parecêu dar garantia de boa moralidade e seria administração. Ganhou com isso creditos e força, para que todos se sujeitassem ás durezas tributarias, que julgou necessario levar por diante.

«Mas, devagar... devagariinho, os banqueiros da Salamanca substituíram o sr. Oliveira Monteiro, desastrado e inhabil, pelo sr. Correia de Barros, fino e habilidoso. As declarações parlamentares, o pudor, os legitimos interesses publicos, foram então levados de venciada. Tudo isso morreu, tudo isso acabou ás mãos do bando que já arrancára dos cofres do estado mais de 5:000 contos! E é um governo do sr. Dias Ferreira quem faz isto! E são ainda neste momento ministros os sr. visconde de Chancelleiros, Costa Lobo e Ferreira do Amaral!»

De maneira que no governo gente honrada: só o visconde de Chancelleiros, Costa Lobo e Ferreira do Amaral — o resto é sucata, obra da feira da ladra...

E o *chalet*, em Luso, muito perfilado, a attestar a honradez da folha que é de corpo e alma da *vida velha*. A nova é gêmea!

Não larga o *Popular* o seu competidor Oliveira Martins Jurou aos deuses estafal-o e lá vae indo na ingloria tarefa de chamar aos outros o que chamaram ao seu chefe e compadre.

Ahi vae a ripada do referido *Diario Popular*:

«O governo, sim, com as suas declarações e com os seus actos, é que tem por suas mãos preparado a catastrophe, que previmos sempre desde o primeiro dia em que elle apresentou o seu plano financeiro. Quando homens que ha tantos annos prégando a *vida nova*, que inculcavam ternas mentes largos planos redemptores, que prometiam vir redimir todos os erros e todas as culpas dos governos que passaram, cifram todo o esforço das suas intelligencias, todo o resultado dos seus estudos, todo o plano salvador que tanto exaltavam, nestas miseraveis medidas de fazenda, que assombraram toda a gente, que só depauperaram o paiz, e que são apenas gottas d'agua no oceano das nossas necessidades; esses homens ficaram sem auctoridade nem prestigio, desamparados da confiança publica vergados ao peso do proprio descredito, e impossibilitados para fazerem ou poderem fazer absolutamente nada.»

Na opinião do *Popular* só o Mariano é bom. Na nossa tão bons são uns como os outros.

TRAPEIRO.

Victoria de Salmeron

O partido republicano do paiz visinho acaba de dar soberba derrota aos partidos monarchicos nas eleições para deputados ultimamente realisadas em Gracia, proximo de Barcelona.

A votação de Salmeron é extraordinaria, obtendo o illustre democrata 7:095 votos, enquanto que o seu antagonista só teve 1:434 votos.

Logo que se conheceu o resultado do escrutinio realisaram-se em Barcelona imponentes manifestações, illuminando-se as fachadas dos predios, e enfeitando-as as janellas com colchas e flores. Uma multidão enorme percorria as ruas, victoriando Salmeron e o partido republicano.

Os deputados republicanos resolveram convocar todos os correligionarios para que acudam em solemne manifestação á chegada de Salmeron a Madrid no proximo domingo.

Os mesmos deviam ter hoje iniciado na camara accusações contra Romero Robledo, por causa do empréstimo de 5 milhões feito á companhia transatlantica.

Vade retro

Noticiam alguns jornaes que o sr. Barjona de Freitas tem tido conferencias politico-electorales com o sr. presidente do conselho, relativas a este circulo, o que dá a entender que patriota Barjona dispõe d'isto como cousa sua.

Que saibamos nunca o *inglez* Barjona teve prepoderancia neste burgo para assegurar eleições a ninguem e presentemente muito menos. Não é isto uma virtude dos *eleitores independentes* do circulo de Coimbra os quaes, se não vão acorrentados á influencia politica do Barjona, deixam-se arrastar por *brajonas* de outro estof.

Demais o *canhoto* que representava o *bando barjonaceo* passou-se para a regeneração que lhe acenou com o penacho... E lá está de corpo e alma.

Portanto, não tem fundamento a noticia que se espalha, ou a tel-a o Barjona anda a *comer* e a *disfructar* o sr. José Dias.

Sciencias e Letras

Para as raparigas de Coimbra

O' chopo magro e velhinho,
Corcundinha, todo aos nós:
E's tal qual meu avozinho,
Falta-te apenas a voz.

Minha capa vos acoite
Que é p'ra vos agasalhar:
Se por fora é cor da noite,
Por dentro é cor do luar...

Ó sinos de «Santa Clara»,
Por quem dobraes, quem morreu?
Ah, foi-se a mais linda cara
Que houve debaixo do céu!

A sereia é muito arisca,
Pescador, que estás ao sol:
Não cae, tolinho, a essa isca...
Só pondo uma flor no anzol!

A lua é a hostia branquinha,
Onde está Nosso Senhor:
É d'uma certa farinha
Que não apanha bolór!

Vou a encher a bilha e trago-a
Vazia como a levei!
Mondego, qu'e da tua agua?
Qu'e dos prantos que eu chorei?

A «cabra» da velha Torre,
Meu amor chama por mim:
Quando um estudante morre,
Os sinos chamam, assim.

— É só porque o mundo zomba
Que pões luto? Importa lá!
Antes te vistas de pomba...
— Pombas pretas tambem ha!

Therezinhas! Ursulinas!
Tarde de novena, adeus!
Os corações ás batinas
Que diriam? Sabe o Deus...

Teu coração é uma egreja:
Numa eça dorme, allí:
Manoel, bendito seja,
Que morreu d'amor por ti.

Manoel no «Pio» repousa:
Todos os dias, lá vou
Ver se quer alguma coisa,
Perguntar como passou.

Agora, são tudo amores
A roda de mim, no «Caes»,
E, mal se apanham doutores,
Partem e não voltam mais...

Aos olhos da minha frente
Vinde os cantaros encher:
Não ha, assim, segunda fonte
Com duas bicas a correr!

Nossa Senhora faz meia
Com linha feita de luz:
O novello é a lua-cheia
As meias são p'ra Jesus.

Meu violão é um cortiço,
Tem por abelhas os sons
Que fabricam, n'alha-me isso,
Fadinhos de mel, tão bons...

Ó fogueiras, ó cantigas,
Saudades! recordações!
Bailae, bailae, raparigas!
Batei, batei, corações!

Coimbra, 1890.

(Do livro — *Só*)

ANTONIO NOBRE.

Aos srs. viajantes

Editados pelos srs. Guillard, Aillaud & C., e revisto pelo engenheiro o ex.^{mo} sr. F. Perfeito de Magalhães acaba de apparecer á venda em todas as livrarias um pequeno folheto que é de grande utilidade para quem viaja de passeio em caminho de ferro no paiz.

Intitula-se o folheto — *Guia auxiliar para as viagens de excursão em todas as linhas ferreas de Portugal*, e contém toda a sorte de itinerarios escolhidos á vontade dos passageiros — Custa a módica quantia de 50 réis.

Boa neção

O abastado capitalista Antonio José Cerqueira, fallecido ha dias em Vianna, deixou 4:000\$000 réis para a fundação de uma escola primaria em Santa Maria de Moz, concelho de Villa Verde.

Philantropico donativo

A Associação Commercial de Lisboa votou um subsidio annual de 50\$000 réis para a Associação das Escolas Moveis pelo methodo de João de Deus, instituição utilissima que tem prestado revalidantes serviços ao paiz e á instrucção popular.

Tribunaes administrativos

Foram supprimidos estas tribunaes em todos os districtos do paiz. O pessoal ficará gozando em paz os seus proventos... Grande economia!

As eleições

Começam os bandos da politica local a *farar*. Regeneradores e progressistas trabalham a esmurrar a importância e a influencia.

Diz-se que são candidatos: Mattoso Corte-Real, *progressista*; Souto Rodrigues, *regenerador*; Alberto Monteiro, *independente*.

Este *independente* pertence á regeneração; e todos elles pertencem á politica dos traficantes que têm assaltado o poder, deixando vazios os cofres do estado.

Havemos de fallar com mais vagar.

Camara Municipal

Sessão ordinaria

13 de abril de 1892

Presidencia do conselheiro dr. Manoel da Costa Alemão. Vereadores presentes; Antonio d'Almeida e Silva, Ernesto Lopes de Moraes, Antonio José Lopes Guimarães, effectivos; João da Fonseca Barata, Antonio Nunes Correia e Francisco Rodrigues Diniz, substitutos.

Approvou algumas modificações ao Regulamento dos impostos indirectos, sustentando o vereador Barata o seu voto como por occasião da approvação do mesmo Regulamento.

Resolveu enviar por copia á direcção do Theatro-circo o parecer dado pelo architecto acerca do desabamento de terras havido naquella casa em março ultimo.

Resolveu ceder para alinhamento de um predio na rua de Sa da Bandeira, o lote de terreno n.º 27 na rua n.º 10, da quinta de Santa Cruz, a 310 réis o metro.

Resolveu permittir que por conta da junta geral do districto se façam alguns melhoramentos no espaço de terreno publico junto á cadeia de Santa Cruz, ficando como até aqui, aberto e accessivel.

Approvou o projecto de um esqueteleto para exercicios e manobras dos bombeiros municipales a montar junto da casa da estação respectiva, na quinta de Santa Cruz.

Mandou annunciar que se arrematam os trabalhos de terraplanagem na rua projectada entre as de Thomar e de Alexandre Herculano, dos perlis 1 a 4, mais 5.º0.

Approvou a conta da gerencia do anno lido, com a declaração de voto do vereador Barata, tendo-se retirado da sala, segunda a lei, o presidente da camara.

Informou 62 petições de adiamento e dispensa do serviço militar, tendo tomado de novo a presidencia o o conselheiro dr. Manoel da Costa Alemão.

Despachou varios requerimentos d'interesse particular, ficando lançados os despachos no livro da porta para serem examinados.

RECLAMES

Antonio Marques da Silva — Estabelecimento de mercearia, Vinhos finos do Porto, a retalho, Cervejas, etc. — rua do Corvo.

Calçado e tamancos — Sola e cabedões — Antonio Augusto da Silva — rua dos Sapateiros, 2 a 6.

Caldas da Cunha — Modas e confecções, ultimas novidades de Paris e Berlin — rua F. Borges 117.

Para variar

Em um vagão do caminho de ferro: — Cavalheiro disse uma senhora, podia fazer-me o obsequio de fechar essa janella? que me estou gelando.

— Não caia em tal, qua morro asphyxiada, respondeu outra senhora que ia no mesmo compartimento.

— Ha um meio de sabir d'este embaraço: feche o sr. a janella, e quando uma tiver morrido asphyxiada, abre-se outra vez para a outra se gelar a valer.

Instrumentos de corda e seus accessorios — Augusto Nunes dos Santos — rua Direita, 18

Mercearia, por junto e retalho — Bilhetes e cautellas das loterias, — Julio da Cunha Pinto — Rua dos Sapateiros, 70 a 80.

Manoel d'Oliveira com estabelecimento d'amolação, aliação, barbear e cortar cabelo na rua do Paço do Conde, 11, Coimbra.

Mercearia — José Paulo Ferreira da Costa — rua Ferreira Borges.

Mercearia — José Paulo Ferreira da Costa — rua Ferreira Borges.

Officina de calçado — Antonio da Silva Baptista — Trabalhos em todos os generos — Sophia.

Relojoaria Universal — A. J. Silva Pessoa — Deposito de relógios de todas as qualidades — rua de Ferreira Borges, 412 e 114.

Sola e cabedões — Vendas por junto e a retalho — Ricardo Pereira da Silva — rua dos Sapateiros.

Folhetim do «Alarme»

JULIO DINIZ

O ESPOLIO

DO

Senhor Cypriano

Em auxilio da ordem veio de mais a observação de um circunstante, dotado de sentimentos mais humanitarios.

— A mulher tem razão, coitadinha, se o miseravel deixou tudo escondido...

As massas são facéis de impressionar. O alvitre modificou as opiniões.

— E' assim, é assim.

— Pobre creatura!

— Que vale tel-o, se se não sabe aonde?

Por este tel-o entendia-se dinheiro; é de facto o substantivo que mais complexas ellipses supporta;

Os credores estrangeiros

O *Economist European*, diz o seguinte acerca da primeira reunião dos srs. Serpa e Burnay com os representantes dos credores estrangeiros:

«A primeira conferencia entre o sr. Serpa Pimentel e os delegados dos comités estrangeiros dos fundos portuguezes realhou-se bõtem, sabbado, pelas 2 horas da tarde, na sede do comité francez, rua de Provence, n.º 34.

«O sr. Serpa Pimentel, sem entrar no fundo da questão, declarou que Portugal estava sinceramente disposto a conceder aos credores todas as satisfações e todas as garantias que sejam compatíveis com a sua dignidade nacional. Explicou em seguida qual era a verdadeira situação interna do reino e prouou aos delegados o verdadeiro interesse dos credores consistia especialmente na manutenção das actuaes instituições da nação portugueza!!!»

O leitor que faça os comentarios. As informações que ha são estas: Os comités desistem da fiscalisação directa, mas querem pagar-se pelo rendimento das alfandegas. Para isto exigem a revogação das pautas, por que como estão, não rendem o que elles querem. Prepare-se o commercio e as industrias para pagarem as exigencias dos credores.

Affirma-se que o telegramma de Paris recebido ha dias pelo governo, era do sr. Antonio Serpa e continha as mais desanimadoras noticias com referencia a terem-se rompido as negociações com os delegados dos comités dos credores da nossa divida externa.

Veremos o que sae d'esta manobra em que vemos comprometida a honra d'uma nação, com os interesses da judiaria.

Correspondencia

Ao sr. Bispo Conde

De chicote em punho, o reverendo Proença, prior de S. Pedro d'Alva berrou numa loja da sua terra que seria incorrigivel em seu procedimento desvairado, continuando na pratica das irregularidades que lhe temos apontado e senhor do poder parochial da nossa terra em quanto lhe approuver, porque tem inteira confiança nos seus protectores.

Pois pela minha parte faço confissão sincera de que a permanencia de s. rv.ª em S. Pedro d'Alva me não encommoda e me satisfaz até certo ponto e por certas razões. Dou até um valor especial á sua figura que

tão presente o trazem na idéa, que não necessita estar nas orações antecedentes, para ser subentendido.

— Sim, sim, ella tem razão, é pobre, é...

O regedor, enfarinhado nas praes constitucionaes, não era homem que fosse de encontro á opinião dos freguezes, e portanto, depois de concentrar por algum tempo o espirito, operação que nem por isso lhe augmentou demasiado a energia, passou o seguinte attestado, modelo de diplomacia e de exactidão orthographica:

«Eu Bento maria do portal; regidor de esta freguesia atesto, im como, maquilina, rosa, martins, solteira, de esta Cidade, não tem, aberes para fazer, as despesas do intero do seu irmom cepreano cujo, consta ter dinheiro Mas o que certo é que por morte se não incontrou i se é berdadeiro o dito do bulgo o deve ter, nalgum iscondrijo, que ainda e não incherjou. E por ser berdade o que Açupra, atesto e mo disseram pessoas dignas para mim de todo o creto, pacci esta que juro.

reputo imprescindivel no periodo de sensaboria em que se encontra a nossa S. Pedro d'Alva.

Eu gosto immenso dos comicos ainda que sejam artistas ordinarios e chego a enterter me com as partidas abí de qualquer saltimbanco de feira. Deleita-me a comedia brusca e, digase de passagem, na aldeia não se pode escolher divertimento ou recreio: tem a gente de sujeitar-se ao que apparece, ao que *Deus* nos manda...

Fique então, sr. reverendo prior; e continue, se lhe approuver, na mesma senda de torturas e desacertos, que enctou no começo da sua vida de pastor d'almas, que não serei eu que o hei de aturar!... Mas olhe que será melhor regenerar-se e entrar noutra linha de conducta. Deixe-se de insultar os homens de bem e fuja dos que o adulam e o comprometem.

Sim, reverendo prior, passe-se a vida nova e faça-se um padre digno, um bom official de igreja, e eu creio que isso possa ser, embora muita gente boa o duvide, presumindo já em desarranjo as facultades intellectuaes de v. rev.ª. Todavia, não farei affirmação segura sobre este ponto por incompetencia propria e a partir d'hoje porei ponto final nas minhas accusações, esperando que se decida, que a sociedade verifique se o accusado é ou não irresponsavel.

No entanto e como não tenho accusado o homem e sim o funcionario, reclamando as providencias do sr. Bispo Conde, devo ainda apontar um facto que reputo de primeira gravidade. E' que tem sido muito commentado o caso do sr. padre Proença confessar em sua casa as mulheres e as filhas dos seus parochianos.

S. ex.ª rev.ª o sr. Bispo Conde, poderá julgar, talvez, que tenha sido menos verdadeiro na exposição dos factos que tenho referido. Pois não tenho. Pode s. ex.ª syndicar se assim o entender, que eu estou prompto a fazer prova do que tenho escripto.

Aos que tem feito critica rasteira, critica de soalheiro, das minhas cartas, o meu desprezo. Se quizerem outra coisa, saiam-me d'outra forma, venham affrontar-me onde encontraram os meus erros.

S. Pedro d'Alva 21 — 4 — 92.

José M. MARQUES.

Noticias diversas

Durante o mez de julho de 1891 falleceram no Pará 12 cidadãos portuguezes.

* Deu entrada na cadeia de Moura o celebre contrabandista Gai-nhão e um seu criado. A policia fiscal apprehendeu-lhes grande porção de tabaco.

«Dada em esta Cidade a 12 de Janeiro de...»

«Bento maria do portal». Bento Maria era decididamente o funcionario publico de mais expediente e de mais arrojadas medidas que existia então na cidade.

Depois de mais algumas difficuldades e tropeços sempre se conseguiu enterrar, á ordem da junta de parochia, o velho Cypriano, o qual de outra maneira bem teria de ficar fora do seio da terra, por não haver deixado dinheiro.

Todos estes acontecimentos, longe de desvanecerem os boatos das occultas e sonhadas riquezas de Cypriano, os augmentaram e deram logar a duas versões differentes.

Uns, mas eram a minoria lançavam em rosto á pobre Macquelina o mesmo que haviam imputado ao irmão; outro porém, viam nella uma victima, ainda além da cãmpa, da sordida avareza do incorrigivel octogenario.

Só Macquelina é que rejeitava uma e outra crença. Sabia-se innocente e não se acreditava victima. E luctando

* Foi determinado que não possam ter pasagem ás guardas municipal e fiscal os individuos que tenham no exercicio praga como substitutos.

* Já não ha trashordo na linha do Algarve. Continúa, porém alterado o horario para que os comboios não passem de dia nos pontos em que a linha não offerece todas as condições de segurança.

* Consta que o governo vae estabelecer em Sintarem um posto vacinico para animaes domesticos.

* Continúa baixando o preço do gado vacum nos mercados do norte.

* Uma commissão de industrias de Braga promove para hoje um brilhante sarau no theatro, em beneficio dos operarios sem trabalho.

* Foi criada uma estação postal no lugar de Pinhal Novo, concelho de Setubal.

* Vindos de Madrid, chegaram a Lisboa doze excursionistas francezes, que se propõem visitar Portugal.

* Dizem da Covilhã que as fortes geadas que alli teem caído nos ultimos dias prejudicaram extraordinariamente as vinhas. O vinho regula por 15000 réis cada vinte e cinco litros da melhor qualidade.

* Cento e cincoenta emigrantes mais chegaram ha dias a Lisboa, procedentes do norte do paiz, e com destino aos portos do Brazil.

* Consta que foi descoberto um grande alcance no cofre do regimento de caçadores 1, em Setubal.

Bazar do Povo

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que sob esta epigrapha, publicamos na respectiva secção.

AGRADECIMENTOS

Associação dos Artistas de Coimbra

O conselho administrativo da Associação dos Artistas de Coimbra agradece, penhoradissimo a todas as Associações, redacções e consocios, que se dignaram acceder ao seu convite, e bem assim a todos os cavalheiros que se incorporaram no prestito, que acompanhou ao cemiterio os restos mortaes do honrado decano dos artistas de Coimbra e mui digno presidente d'esta associação, o ex.º sr. Augusto Pinto Tavares.

Aproveita tambem este meio para agradecer a todas as pessoas que lhe dirigiram pezames pelo fallecimento d'este prestimoso cidadão.

Coimbra, 21 de abril de 1892.

O vice-presidente,
João Antonio da Cunha.

com a idade avançada, tirava forças da fraqueza e ia provendo conforme podia ao seu sustento quotidiano.

Não pôde porém resistir inteiramente ás insinuações dos que lhe fallavam em thesouros enterrados, e as portas da casa abriram-se de par em par a uma junta de inquerito, presidida pelo regedor, a qual, pelos mais escusos recantos, e a grande profundidade no quintal procurou o decantado thesouro, sem no fim colher fructos de tantos esforços.

E as cousas conservaram-se por muito tempo neste pouco agradável statu quo.

Um dia porém pioraram, longe de se desanuviarem, as circumstancias de Macquelina.

Um sobrinho seu, filho de uma irmã que morrera joven, voltou do Brazil e, contra o que era de esperar, vinha como partira, isto é, com a riqueza de Job na desgraça.

A historia d'este rapaz é uma historia longa e curiosa, que d'esta vez não contarei ao leitor.

Uma manhã pois, quando Macquelina estava meditando em não sei

Os abaixo assignados, filhas, filhos, genros e netos do fallecido Augusto Pinto Tavares, agradecem commovidos-simos a todas as pessoas que se dignaram assistir aos responsos de sepultura que por alma do fallecido se realisaram no dia 3 do corrente, na parochial igreja de S. Bartholomeu, bem como a todas as pessoas que os acompanharam na sua dôr, a quem pedem desculpa de qualquer falta involuntaria, visto o doloroso estado em que se encontravam pela perda irreparavel de seu pae, sógros e avô.

Não podem deixar de especificar o seu muito reconhecimento aos ex.ºs srs. conde de Valença, João Antonio da Cunha, vice-presidente da Associação dos Artistas, padre Manoel da Costa Ratto, Januario Damasceno Ratto, dr. José Agostinho Ribeiro Guimarães, imprensa local, corpos gerentes e mais socios da Associação dos Artistas, a corporação dos hombeiros voluntarios, Salvação publica, Monte-pio comimbricense, Sociedade união artistica comimbricense, philarmonicas Comimbricense e Boa-União, Associação Commercial, Monte pio da imprensa da Universidade, Associação do Sexo Feminino, Gremio dos empregados no commercio e industria, Gremio operario, Associação dos distribuidores do telegrapho, Associação da arte de ceramica, Assembléa recreativa, Centro promotor d'instrucção popular, Caixas economicas da typographia do Comimbricense, Fidelidade, Empregados do theatro D. Luiz e União operaria.

A todos o nosso profundo reconhecimento.

Coimbra, 22 de Abril de 1892.

Pureza Pinto Tavares Mendonça.
Clementina Augusta Pinto Teixeira.
Eloira Augusta Pinto Tavares.
Emilia Candida Pinto Teixeira.
Abel Pinto Tavares (ausente).
Joaquim Pinto Tavares (ausente).
Augusto Pinto Tavares Junior (ausente).
Antonio Pereira de Mendonça.
Manoel Teixeira da Cunha
Augusto Teixeira da Cunha.

Sirvo-me d'este meio para agradecer ao distincto professor de ensino livre, o sr. Ramiro Augusto Pereira, os esforços intelligentes que empregou para que o meu filho, que estava atrasadissimo quando ha uns oito mezes foi para seu alumno de instrucção primaria fizesse hontem com o melhor exito o respectivo exame no lyceu d'esta cidade.

Cumpro um dever recommendando este dedicadissimo professor a todos os chefes de familia que desejem o rapido progresso na instrucção de seus filhos.

Coimbra, 23 de abril de 1892.

Joaquim Adelino de Figueiredo.

que medida de economia domestica, importantissima para a melhor direcção de suas mesquinhas finanças, entrou-lhe pela porta dentro um rapaz magro, espigado, de physionomia denunciadora de soffrimentos, o qual lhe estendia as mãos, dizendo:

— Bons dias, madrinha, então não me conhece?

— Santa Maria? Quem ver que..

E's tu, Agostinho?

— Eu, eu mesmo.

A boa Macquelina saltou-lhe ao pescogo e devorou-o de beijos.

O rapaz viu se em talas e com ameaças de asphyxia.

Depois veio um pensamento á tia Macquelina, pensamento um pouco interesseiro é verdade, mas de-cul-pem-a, e não m'a principiem já por isso a olhar com máus olhos; todos como ella o teriam, e, o que peor é, a poucos vicia apenas em segundo logar e só muito após dos espontaneos impulsos de uma affecção desinteressada: «o rapaz vinha do Brazil... e o Brazil... sempre é o Brazil» foi a idéa que lhe voou pelo espirito.

(Continúa)

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(ATRAZ DE S. BARTHOLOMEU)

COIMBRA

Armazem de fazendas de lã, seda e algodão
Vendas por junto e a retalho

29 **G**RANDE sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

PREÇOS SEM COMPETIDOR

TINTURARIA DE P. J. A. CAMBOURNAC

14, LUGO D'ANNUNCIADA, 16 LISBOA RUA DE S. BENTO, 120

Correspondente em Coimbra

ANTONIO JOSÉ DE MOURA BASTO—RUA DOS SAPATEIROS, 26 A 28

OFFICINA A VAPOR DA RIBEIRA DO PAPEL

ESTAMPARIA MECHANICA

11 **T**inge lã, sêda, linho e algodão em fio ou em tecidos, bem como fato feito ou desmanchado. Limpa pelo processo parisiense; fato de homem, vestidos de senhora, de sêda, de lã, etc., sem serem desmanchados. Os artigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça. Estamparia em sêda e lã.

Tintas para escrever de diversas qualidades, rivalizando com as dos fabricantes inglezes, allemães e francezes. Preços inferiores.

AVISO

175 **P**elo presente são convidadas todos os credores do fallecido Antonio Maria d'Oliveira Padua, que foi da quinta da Machada, a apresentarem suas contas, no prazo de 20 dias, na rua da Sophia n.º 93.

Editos de 10 dias

(1.ª publicação)

177 **E**m conformidade do artigo 931 do Código do Processo Civil, são citados quaesquer credores que pretendam deduzir preferencias a quantia de 22\$223 réis, penhorada na execução por sellos e e custas que a fazenda nacional e os empregados d'este juizo movem contra Carlos d'Almeida, solteiro, lafoeiro d'esta cidade, para que o venha fazer no prazo de 10 dias a contar da publicação do segundo e ultimo annuncio.

Coimbra, 8 d'abril de 1892.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Queiroz.

O escrivão,

Antonio Pereira Mendonça.

CASA

PARA ARRENDAR

174 **A**rrendam-se os altos de uma casa com frente para a rua dos Sapateiros n.º 21 a 23 e largo da Freiria, 1 a 3.

Para tratar na mesma—Costa Rainha,—com estabelecimento de fazendas brancas.

PHAETON

170 **V**ende-se para um ou dois cavallos. Para tratar no Terreiro da Erva, 32—Coimbra.

BIBLIA SAGRADA

ILLUSTRADA

900 a 1:000 gravuras

Pedir prospecto e especimen

Assignatura 20 réis, fasciculo

Está concluido o 1.º volume

138 **P**ara informações BIBLIA SAGRADA ILLUSTRADA,—Mousinho da Silveira, 191,—Porto.

Em Coimbra: na livraria do sr. A. Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto, e em casa do sr. Manoel Maria, rua das Flores—4.

Hospedaria

ARMAZEM DE VINHOS

164 **A**rrenda-se a magnifica casa sita na rua das Padeiras, n.º 35 a 39, com muito boas accomodações, e afreguezada para os negocios acima indicados.

Para tratar na mesma.

VINHO

162 **N**o largo da Feira n.º 32 a 34 ha á venda:

Vinho do Fundão, litro 100 réis
» da Beira, » 70 »
» » Bairrada » 70 »
» » » branco 70 »
» » Basto verde 80 »

Azeite do Fundão, litro . . . 320 réis
» da Beira » . . . 280 »

Garante-se a pureza dos artigos.

Filial do Bazar do Povo—do Porto

EM

COIMBRA

RUA DA SOPHIA N.º 26 A 30 —BANDEIRA ENCARNADA COM O DISTICO: BAZAR DO POVO

GRANDIOSA LIQUIDAÇÃO

SÓ POR 15 DIAS

DE

Diversas fazendas, modas e confecções por menos de metade do seu valor real

Um grande saldo de casacos e redingots para senhora, que eram de 10\$000 e 12\$000 a 3\$000 réis!

Um saldo de Capas Princezas que eram de 8\$000 a 3\$000 réis!

Um grande saldo de capas compridas dos mais modernos feitiços, que eram de 15\$000 a 20\$000, a 7\$000, 8\$000, 9\$000 e 10\$000 réis!

Lãs para vestidos—metro 80 100 e réis.

Ditas enfeitadas a 160 e 320 réis.

Um grande saldo de—DRAPS PARIS—bellos tecidos francezes para vestidos, que eram de 800, 900 e 1\$000. a 400, 500 e 600 réis.

Um grande saldo de côrtes bordados, MODERNOS, para vestidos, que eram de 15\$000 a 25\$000, e que se vendem agora desde 7\$000 a 12\$000 réis (menos de metade do seu valor).

Merinos pretos francezes e fazendas pretas de phantasia para vestidos, desde 400 o metro até 1\$000.

Bonitas flanelas de riscas a 200 réis.

Um grande saldo de flanelas alsacianas que eram de 500, a 280 réis.

Um dito de flanelas de lã, que eram de 800 a 500 réis!

Um saldo de granadines de côres, para vestidos, metro 180 réis.

Um grande saldo de cazemiras pretas e de côres para fatos de homem e creança, e para casacos e capas de senhora, quasi por metade do seu valor.

Chales primaveras a 1\$000 réis.

Ditos com barra de carapinha, que eram de 3\$500, a 2\$200 réis!

Chales de phantasia, com seda, 5\$000, 6\$000, 7\$000 e 8\$000 réis.

Um saldo de fustão—felpudo—que era de 600, a 350 réis.

Um grandissimo saldo de fatos para meninos e vestidos para meninas, com grandes abatimentos.

Um grande saldo de sombrinhas, o que ha de mais moderno, sendo algumas por uma terça parte do seu valor.

Um saldo de Jerseys, para senhora e creança, muito baratas.

Rendas de seda, com altura de saia (1^m, 10), que eram de 3\$000 a 1\$500 réis.

Mantas e sevilhanas de renda de seda, pretas e cremes, desde 700 até 4\$000 réis.

Grande colleção de lenços de seda, grandes, desde 500 até 1\$600 réis.

Capas de merino, bordadas, desde 3\$000 até 9\$000 réis.

Toucas de merino, bordadas, desde 800 réis.

Um saldo de regallos de pelle de lontra a 1\$000 réis.

Um grande saldo de meias de lã, para homem, senhora e creança, com grandes abatimentos.

Um saldo de camisolas felpudas para homem, que eram de 1\$200, a 400 réis!

Pannos brancos, patentes e domesticos, com 30 % menos que o seu actual valor.

Couvre-pieds e Edredons, menos 80 % que o seu actual valor.

Pannos para mesas, desde 600 até 1200 réis.

Fitas de velludo e setim, n.º 5 (NOVIDADE), que eram de 300, a 120 réis!

Lenços de malha a 200 réis.

Ditos, grandes, a 600 réis.

Um saldo de camisollas de laia e fio de escocia para homem e para senhora.

Um saldo de meias de seda, para senhora, a 600 réis!

Um saldo de MATLACE de seda, para confecções, de senhora, que eram de 7\$000, a 3\$500 réis!

Um saldo de OLEADOS PARA MEZAS—metro 600 réis.

Um grande saldo de pannos enfeitados, para lenços, sem costura, a 160, 180 220, 240, 300, 360, 400 e 440 réis.

Um grande saldo de cassas lavradas, para cortinados, que eram de 600, a 300 réis.

Baeta estampada, para saietes, a 120 réis.

Um saldo de boas ratinas, que eram de 5\$000, a 2\$800 réis.

Um saldo de camisollas CORSET, para senhora, que eram de 800, a 240 e 300 réis.

Riscados fortes, a 90 réis.

Bonitos escossezes, a 110 réis.

Camisollas para homem, a principiar em 120 réis.

Meias para senhora a principiar em 60 réis.

Meias para creança, a 20 réis e mais preços.

Lenços de algodão, para bolço, a 10 réis.

Ditos de seda a 100 réis.

Gravatas para homem, a 20 réis.

Ditas, feitiço regata, a 50 réis.

Ditas de seda de 140 réis para cima.

Bons cretones, a 160 réis.

Vitrages de côres, a 80 réis.

Voiles de lã, modernos a 300 réis.

Ligas para creança, a 20 réis.

Ditas para senhora, a 60 réis e mais preços.

Um grande saldo de rendas orientaes, em crème, preto e cores, para saias (largura 1^m, 10); peças com 4^m, 50, que custavam 4\$500, vendem-se agora a 1\$500 réis cada peça!

Um saldo de pentes, a 40 e 50 réis.

Grande colleção de sedas pretas e de côres, para vestidos e confecções, a principiar em 280 réis.

FAZENDAS QUASI DE GRAÇA!... ULTIMAS NOVIDADES!...

A' Filial do Bazar do Povo—Rua da Sophia, 26 á 30

HOJE DE TARDE BALÕES A TODAS AS CRENÇAS QUE VEMHAM ACOMPANHADAS DA SUA FAMILIA COMPRAR FAZENDAS

ESCRITORIO TECNICO

DE

PROJECTOS E CONSTRUÇÕES

21—Rua de João Cabreira—21

COIMBRA

56 **E**ncarrega-se da elaboração de projectos, e orçamentos de construcções; levantamento de plantas; fiscalisação, vistorias e louvações de obras; desenhos e copias; consultas, pareceres e relatorios sobre trabalhos de construcção.

O gerente—E. Parada.

VENDE-SE BARATO

173 **U**ma cama de ferro toda sex-tavada, feita para a exposição de 1869. Para ver e tratar, rua da Galla, 1.

ARRENDAMENTO

176 **A**rrenda-se uma casa grande e quintal ao Almegue, arrebaldes de Coimbra, com as comodidades precisas para uma familia. Trata-se com José Correia Lemos.

IMBRES

ENVELOPES E CARTAS

Imprimem-se na

Typ. Operaria

Coimbra

Impresso na Typographia Operaria—Largo da Freiria, n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros—COIMBRA.

Redacção e administração

LARGO DA FREIRIA

Não se restituem originaes sejam ou não publicados

Assumptos de redacção, dirigir a

Pedro Cardoso

EDITOR

Assumptos d'administração, a

Antonio Augusto dos Santos

ADMINISTRADOR



O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno... 2\$700	Anno... 2\$400
Semestre 1\$350	Semestre 1\$200
Trimestre \$680	Trimestre \$600
Avulso... 30 réis	

Annuncios (cada linha) 30 réis
Repetições 20 réis
Permanentes contracto especial

Annunciam-se publicações enviando um exemplar

Requiescat in pace

A todos os espiritos de bom criterio afflue neste momento a terrivel hypothese d'uma intervenção estrangeira. E esta ideia sinistra leva a todas as faces dos bons patriotas o rubor mais inflammante. Discute-se, chorando. Em dialectica declamatoria, mas ardentemente sincera, os mais avelludados espiritos já espicam como ouriços. Os mais nervosos, os que ha muito previam este desabar tetrico, apertando na garganta o grito de revolta, petrificam-se, despedaçam-se, em lancinantes recriminações de odio. Isto é o choro da impotencia dos fracos; é o arranque estorioso d'um troço de idealistas devorados pela vermina do egoismo.

Isto não é um paiz que desaba, é uma latrina que se revolva; não é um povo eliminado por uma casualidade historica, é um povo corroido por umas instituições fosseis. Isto não é uma raça que desaparece por condições de inferioridade physica ou psychica, é uma alluvião de snobs que se atropellam, hypnotizados pela mais hedionda das vergonhas.

Um povo que não lucha é um monturo de escrementa. Um povo que chora é um povo poltrão. Um povo que se não vinga é um povo de cobardes.

O povo portuguez não se vinga, não lucha mas chora...

Requiescat in pace... escrevemos nós no alto. Como? Descançar em paz quem tão ignobilmente desce do marmore enaltecido da Historia á putrefacção escorrente da vergonha summa? Descançar em paz quem mergulha impassivelmente nos miasmas d'uma cloaca um passado hegemonico que mereceu a especialisação sympathica da actividade européa, se não universal? Descançar em paz quem não faz um esforço varonil, mesmo epileptico, para encarrillar nos eixos de que foi deslocado?

Ah patria portugueza! como amanhã, se tu ficares humilhada sob uma administração estrangeira, que já te é apontada como laboa de salvação, nós teremos de entoar, gotteando o suor das horas difíceis, não o Requiescat in pace, que é só consagrado aos que vergam violentamente ao peso da Morte, mas um Descanço na paz da lama, unica consagração aos que morrem porque não querem lutar, aos que morrem porque se não

querem vingar, aos que morrem chorando, chorando miseravelmente, miserabilissimamente!...

Novos invasores, que levarão de investida além do resto das nossas mealhas os ultimos arreboes do pudor lusitano, batem-nos á porta. E parece, santo Deus! que ha um governo, que por amor a uma dynastia, se dispõe a abrir a porta a esses invasores... Que monstruosidade! Que enorme ataque á integridade moral do povo portuguez! Que crepe de vergonha vae cair na historia d'um paiz que vae sendo uma mera expressão geographica!

Senhores do governo: se vos apraz; se a mais subtil scentelha de civismo não tem mão nessa desvairada intenção de ceder; se quereis negar a vós proprios a qualidade que mais deveis prezar, a de portuguezes: deixae entrar os invasores. Talvez nessa obra de mal, venha o germen do bem. Talvez que esse rasgo de fraqueza se entrechoque com um rasgo heroico!

Deixae entrar. O mais fraco dos homens vendo entrar em sua casa um ladrão, resolve-se fatalmente a expulsá-lo. Roubado, torna-se furioso. Provocado, torna-se invencível. Ferido, a raiva açula-lhe o odio. Em sua casa, a victoria é provavel; diremos certa.

Senhores do governo: deixae entrar a malta!

TEIXEIRA DE BRITO.

Bombeiros Voluntarios

Esta benemerita corporação offereceu á imprensa periodica de Coimbra os trabalhos do exercicio geral, que tenciona effectuar pelas 5 horas da tarde do proximo domingo, 1 de maio, num predio da rua do Visconde da Luz; e para assistir a este acto vão ser convidados não só a mesma imprensa, como também todas as autoridades locais.

Agradecemos a delicadeza do convite.

João Chagas

O nosso collega a Portugueza começa desde maio proximo a ser dirigida por este valente jornalista, homiado em Paris; no Porto continúa sob a direcção do nosso amigo Heliodoro Salgado.

A Portugueza vae soffrer importantes alterações.

Ao sr. commissario

Bom serviço prestava s. ex.ª aos habitantes da rua do Corpo de Deus mandando um guarda para alli, de modo a evitar que os bebados, que passam a altas horas da noite, em decompostos berreiros, proferindo toda a casta de obscenidades, não incomodem quem está em suas casas.

E, como os sabbados, domingos e segundas feiras, são os dias mais perigosos, facil era á policia destacar um guarda para aquelle local.

Elias Garcia

Realizou-se domingo em Lisboa o prestito funebre em homenagem a este illustre vulto republicano.

Desfilou da Avenida da Liberdade, ás 11 horas e 40 minutos. Abria o cortejo um carro com coróas e flores, da commissão parochial de S. Christovão, seguindo varias deputações de associações populares, membros da imprensa democratica, philarmonicas, etc.

Na Avenida muito povo em alas, vendo o desfilar do prestito.

No cemiterio era numerosa a concorrência, agglomerando-se compactamente no recinto junto ao compartimento do jazigo municipal que contém a urna funeraria de José Elias Garcia. Os tumulos proximos a este recinto foram escolhidos pela multidão para melhor ouvir os discursos.

Tirada a lapide funeraria, e exposta a urna, foi esta logo coberta de coróas e flores pelos representantes das diferentes aggregações.

A coróa que a maçonaria offereceu e que ficou soldada á lapide era de bronze, imitando ramos de carvalho, e tendo gravada numa chapa nichelada a seguinte inscripção encimada por um emblema maçonico: — *Testemho de saudade da Maçonaria Portugueza ao seu prestimoso grão mestre José Elias Garcia, 1892.*

Fallaram os srs.: dr. Jacintho Nunes em nome do partido republicano; dr. José Isidoro Vianna, em nome dos amigos de José Elias Garcia; Pinheiro de Mello, pelo Grande Oriente Lusitano Unido; Feio Tereas, pelo jornal *A Batalha*; dr. Oscar Leal, brasileiro; Eugenio da Silveira, e Gomes da Silva, pela maçonaria e pelo partido republicano; Carlos de Mello; Campos de Mello; Luiz Judicibus; e J. Pinto.

O recinto proximo ao compartimento onde se acham os restos mortaes de José Elias Garcia, foi juncado de flores, sendo distribuidas muitas d'ellas aos circunstantes que avidamente as solicitavam, como recordação do acto solemne a que acabavam de assistir.

Estiveram representados todos os jornaes republicanos do paiz.

A multidão dispersou na melhor ordem não se tendo manifestado o mais pequeno incidente.

Fez-se no cemiterio um peditorio para os operarios sem trabalho, por concessão especial do administrador, produzindo a quantia de 22\$105 réis.

Processo de imprensa

Na segunda feira o sr. Joaquim Martins de Carvalho assignou o termo de responsabilidade do artigo que um estudante julga offensivo e no qual se dava conta do vandalismo praticado nos bancos do passeio, além da ponte.

Dos cinco apontados como auctores do vandalismo apenas um d'elles se considera offendido, e é esse quem require o processo contra o nosso collega do *Comimbricense*. Os demais que assignaram o protesto publico de que nos occupamos, não figuram como auctores; o que significa alguma cousa.

Baile

Hoje o proprietario do Café-Restaurante, sr. José Guilherme dos Santos, dá um grande baile no vasto salão d'aquella casa, principiando ás 9 da noite e terminando á 1 e meia.

Governador civil

Deixou em fim este districto o sr. Wenceslau de Lima, que affirmou a sua governação em tricas politicas e em galopinagens para manifestações á familia real, na sua passagem para Lisboa.

Fôra d'isto ninguem sabe qual o valor dos seus serviços na gerencia do districto, que elle abandonava frequentes vezes, dando lugar á felicitação banal de muito noticiarista que se regalou de escrever o sacramental: está entre nós... etc.

Foi-se o sr. Wenceslau e não deixa saudades nesta terra, onde só gosou as sympathias d'aquelles homens que se aprazem em queimar incenso a todos os idolos que os governos anicham no edificio dos Loyos.

E verá s. ex.ª como os seus successores terão as mesmas louvainhas e as mesmas graças, sem que quaesquer merecimentos lh'as conquistem.

O que nos regala é que, durante os tempos em que s. ex.ª se entregou a preparar manifestações estrondosas, encontrou homens que, sem lhe faltarem ao respeito e consideração devida, lhe fallaram de pé, recusando-se a entrar na comedia espectacular que realisaram na estação velha, e que bem assignalada ficou pelo ridiculo e pela troça.

Romaria

Na segunda feira foi enormemente concorrida a festividade em Sernache. Entre os carolias ia havendo desordem dentro da igreja, chegando a tocha a tomar posições aggressivas. Os animos serenaram e a festa correu animada.

Os bem pensantes admiram-se como, nestes tempos, não falta o dinheiro para a estroinice e folgança, quando a crise de trabalho a tantos afflige.

Parece que estamos a ver o governo a decidir-se ao augmento de 10 por cento nas contribuições...

Com tantas provas de riqueza e abastança que o povo está dando nas kermesses, torneios e romarias, o da fazenda anima-se — e é dar-lhe para a frente.

Chega-lhe um calor, rico financeiro.

O 1.º de Maio

O presidente do conselho de ministros da Republica Franceza chamou á sua presença muitos dos prefeitos das principaes cidades para lhes dar instruções acerca das manifestações do dia 1.º de maio.

Convidou-os a que usem de toda a sua auctoridade e de todos os meios amigaveis para que no dia 1.º de maio não haja conflictos. Ordenou-lhes que prohibissem as manifestações e cortejos na via publica, e que fizessem vigiar muito especialmente as secções eleitoraes para que nenhum cidadão fosse impedido de votar na eleição municipal.

O governo francez deu também instruções ás auctoridades militares e judicias para o caso de não bastarem as medidas preventivas para assegurar a ordem.

O periodico de Berlim, o *Worwarts*, convida os socialistas a que na festa do 1.º de maio proclamem a união do proletariado contra o capital.

Gymnasio de Coimbra

Sabemos que a direcção d'esta sociedade tenta dar-lhe o maior desenvolvimento possivel.

Além da secção de esgrima, para que vae ser convidado o sr. José Augusto Ferreira Lopes, official de infantaria 23, projecta annexar ao Gymnasio uma secção de velocipedistas, tratando-se também de estabelecer no Mondego uma escola de natação, para o que se pretende construir uma grande barraca.

A casa onde está installedo o Gymnasio tem soffrido algumas reformas e a direcção continúa a empenhar os seus esforços para conseguir que esta util instituição offereça a todos um ensino completo nos diversos ramos da gymnastica.

Visita

Recebemos a visita do sr. Joaquim da Silva, digno professor official da escola primaria de Lorvão.

Exequias

Foram hontem celebradas na Sé Cathedral, em suffragio a Lopo Vaz.

Concorrência insignificante, se a compararmos com a que teve o *Te-Deum*. Poucas associações se fizeram representar, e alguns dos signatarios dos convites, não compareceram. Alguns d'estes personagens são foragidos dos partidos progressista, esquerdistas e republicano. Isto é o bastante para avaliar da sinceridade do acto.

Muitos regeneradores não assistiram ás exequias o que prova, nuns a indifferença pelo bando de que desajam desligar-se e noutros a importancia que ligam á memoria d'um morto de quem já não esperam receber graças.

Miserias!

Espetadas

No real torneio

«O numero, porém, que mais agradou foi o *jogo da rosa*, em que os cavalleiros, em grupos de tres, tendo cada um uma rosa no hombro direito, tentavam arrancar a flor a qualquer dos outros campeões.

«A lucha foi por vezes renhida, «Saíram primeiro os srs. D. Alfonso, D. Antonio de Siqueira (S. Martinho) e Antonio Caldeira. Ficou victorioso o sr. D. Antonio de Siqueira que conseguiu arrancar a rosa que tinha no hombro o sr. D. Alfonso.»

(Do Seculo)

Dá-nos o *Seculo* a noticia do torneio, em boa prosa, ou por bondade, ou malicia diz-nos que o *jogo da rosa* foi em tudo uma delicia!

Como viu nosso leitor deu-se um caso bem galante: ser arrancada uma flor... e logo a quem?—ao infante... um loirinho tentador!!!

Vergonha p'ra realza ter o Siqueira tirado com tanto garbo e presteza a flor a sua alteza, deixando-o desflorado!...

E a tal scena se poz termo com a *corrida do estaferno*.

PINTA-ROXO.

Duas palavras!

Liberdade, Liberdade! era ainda ha pouco o verbo dilecto do sr. José Dias Ferreira; porém, muito longe estavam estas palavras de serem ecco d'uma consciencia convicta. Superabundam os factos que tal comprovam, desde o ingresso d'aquelle cavalheiro na gerencia do actual governo.

Mas ingenuos foram todos aquelles que tiveram ainda a veleidade de suppor que entre os homens da politica monarchico-constitucional poderia existir um só que fosse, possuidor d'um caracter honesto, d'uma consciencia incorruptivel.

Approxima-se a epocha das eleições e o governo que apregoava um regimen verdadeiramente liberal, começou muito sorrateiramente a socorrer-se de baixos expedientes para assegurar a si proprio o melhor exito possível.

Está tudo a postos, para o combate; a contradação dos governadores civis já começou e o governo procura adquirir o apoio dos partidos constituidos, contrahindo compromissos que não pode satisfazer, porque lh'o não permitem as circunstancias anormaes em que se encontra o paiz.

Parece porém que se levantam dissidencias com o partido progressista, dissidencias que tem a sua origem na desenfreada ambição do poder, facto este que leva os progressistas a apresentarem-se hostis ao gabinete José Dias Ferreira que vê esterilizar-se as suas esperanças.

Convença-se porém o illustre presidente do conselho, convençam-se todos os partidos monarchicos, ainda mesmo o absolutista, que deu voz de abrir fileiras, que sejam quaes forem os expedientes adoptados, não conseguirão já obter a confiança do povo, em cujo espirito de hora para hora augmenta a descrença de tudo e de todos.

Empreguem muito embora esses processos infames, que lhes teem levado maiorias á urna, trilhem como os seus antecessores o caminho da desonestidade da corrupção, do abuso, do vilipendio, tão condemnado por aquelles que hontem se diziam liberaes, mas creiam que não conseguirão equilibrar-se por muito tempo, não poderão assegurar ao camaleão constitucional mui longa vida, porque a nacionalidade portugueza encerrando em seu seio taes germens de decomposição, morrerá fatalmente, desaparecerá para sempre do numero das nações.

Tal é o poder da vossa acção corrosiva.

Mas, ainda nutrimos uma esperança, é que os portuguezes não deixarão de certo chegar a nossa querida patria, a tão degradante extremo.

Não tardara o momento em que o proprio povo, levantando-se d'esse abatimento moral em que jaz ha meio seculo, procure apossar-se do seu proprio governo, fazendo triumphar os seus direitos, as suas opiniões.

Do lodaçal infecto chamado *monarchia* — ressumbram uma multidão de crimes, factores importantissimos da nossa decadencia; torna-se portanto absolutamente indispensavel, para honra e gloria nossa, fazer eliminar do seio da velha e heroica nação portugueza esse cancro purulento que de ha tanto nos corroe a existencia.

E depois, vis especuladores facciosos, tolhei a liberdade do voto, tolhei a acção evangelisadora da imprensa democratica, tolhei tudo o que vos aprouver, que nós todos vos responderemos com uma gargalhada de escarneo, apontando-vos um *Alagôas* que vos conduza para os infernos.

Povo erguei-vos se quereis morrer livres e fazei triumphar os vossos direitos.

Compenetrate-vos que a evolução não poderá trazer-vos a vossa independencia sem que useis de bem mais energicos meios. ANGELO PIROU.

Reunião

Como dissemos effectuou-se no domingo a reunião dos proprietarios e lavradores dos campos do Mondego, na sala nobre dos paços do concelho, sendo bastante concorrida.

Communicou á assembléa o fim e necessidades d'esta reunião, o sr. dr. Francisco Henriques de Sousa Secco, o iniciador d'este movimento a favor dos proprietarios e agricultores dos campos do Mondego, indicando para a presidencia o sr. dr. Costa Alemão, que nomeou secretarios os srs. Augusto Barbosa e Joaquim de Mariz.

Foi lida a seguinte representação, que obteve o applauso unanime da assembléa:

Senhor. — Os campos do valle do Mondego, cuja produção cerealifera tem sido reconhecidamente factor valiosissimo da riqueza agricola do nosso paiz, acham-se deploravelmente abandonados ao arbitrio e acção devastadora das aguas desmandadas do seu rio.

As areias, transportadas continuamente em percurso agitado da região alcantilada, que fórma a vasta bacia hydrographica do Mondego, a montante de Coimbra, depositam-se e amontoam-se no leito espraído que d'esta cidade se estende até ao mar, de tal modo que o alveo actual do rio já se eleva consideravelmente acima da superficie dos campos adjacentes.

Para defender estes extensos terrenos do alagamento permanente das denudações impetuosas e dos assoriamientos, levantaram-se ha longos annos, mottas marginaes; porém as condições de construcção, solidez, conservação e varias circunstancias do seu plano e methodo, são de tal arte deficientes, duvidosas e desgraçadas, que não ha enchente que não as arruine e desfaça, abrindo largas quebradas por onde a agua se precipita nos campos, cavando vagens e fundas alvercas seguidas de extensos areas.

As enchentes do ultimo outomno fizeram uma quebrada, que foi a perda total de quantas searas estavam ainda nas terras que a agua inundou; as enchentes d'este inverno acrescentaram a obra de derrocada, convertendo campos que, regularmente, deviam a estas horas estar cultivados, em um immenso lago, para onde se derivou todo o transitto fluvial, porque já não ha agora no rio agua que chegue, sequer, para a navegação mais ligeira.

Tambem nas maiores estiagens, mesmo, os campos teem sido sempre pantanosos e perniciosamente insalubres, porque as vallas, drenagens e outros trabalhos praticados a esmo, sem plano geral conforme e coherente a que obedecem, longe de terem melhorado as suas condições de fertilidade e hygiene, as teem deteriorado para agricultura e para a saude, mormente desde que, por falta de limpeza regular, os assoriamientos e a vegetação aquatica tem estagnado de todo a circulação e esgoto das aguas nocivas.

A simples exposição d'estes factos basta para definir a situação calamitosa em que se acha comprometida a maior riqueza do baixo districto de Coimbra.

A grande area de terrenos productivos, influenciados pelo regimen do Mondego, está dividida e retalhada por milhares de proprietarios, muitos dos quaes teem nesses tractos de terra, a principal se não a unica fortuna que possuem.

Mais, a exploração agricola e a criação dos gados constituem fundamentalmente os recursos de que vivem as numerosas e importantes povoações ruraes situadas nas orlas do campo, e é Montemor-o-Velho o mais consideravel mercado de milho do paiz.

Contiguamente aos interesses capitais, complexos e multiplices, envolvidos neste ponderoso objecto, e conjugados com elles, importa referir

os interesses do estado, o qual, pelas variadas formas de tributo, é de aqui largamente contemplado.

As perdas da ultima colheita acima ditas não permittiram a muitos seareiros pagarem as suas rendas, e, consequentemente, os senhorios, firmados na justiça e na lei, reclamam a annullação irrecusavel das respectivas contribuições e infelizmente ainda não foram attendidos.

Portanto o presente estado de coisas origina necessaria e inevitavelmente males de diferentes indole e grandezas, mas todos ruinosos, que é urgente e inadiavel combater.

O tapamento e reparação das mottas, de modo a garantirem segurança perduravel e efficaz, é obra que não admite indecisões nem delongas, aliás ficarão os campos este anno por agricultural.

Seria superfluo insistir nos graves effectos de tal desastre, até agora nunca acontecido.

A organização de um plano geral d'obras é tambem indispensavel, para que se regulem systematicamente os trabalhos, que muitos ha a fazer de grande utilidade e carencia.

Por isso os operarios e lavradores dos campos do Mondego, reunidos em grande assembléa, respeitadamente pedem com a maior instancia a vossa magestade que ordene sem tardança a execução da obra urgentissima do tapamento das quebradas e reforço das mottas, e que em substituição do que dispõe o decreto de 26 de dezembro de 1867, art. 21, § 1.º, que incumbem ao engenheiro director das obras do Mondego projectar um plano geral d'obras para melhoramento do regimen do rio e afluentes, e para defeza dos terrenos adjacentes, o que não tem sido possível levar a cabo, como claramente se demonstra, vossa magestade se digne encarregar especialmente a uma commissão d'engenheiros hydraulicos este trabalho, por onde logo e de vez se executem os melhoramentos que assegurem e salvaguardem os nossos interesses vitaes.

Coimbra, paços do concelho, 24 d'abril de 1892.

Failaram sobre o assumpto os srs. dr. Bernardo de Serpa Pimentel, conselheiro Antonio Egepcio Quaresma, dr. Francisco de Sousa Secco, e José Maria Oliveira Mattos que censuraram o desleixo e a indifferença com que os nossos governos têm olhado pelos interesses publicos, deixando á revelia os melhoramentos indispensaveis que em beneficio da agricultura se reclamam constantemente.

Foi presente uma proposta pelo sr. dr. Francisco Secco, para serem convidadas as camaras dos concelhos de Soure, Montemor-o-Velho e Figueira da Foz a unirem os seus votos e representarem ao governo no mesmo sentido. Obteve approvação, incluindo-se no numero d'essas camaras a de Condeixa.

Nomeada uma grande commissão de vigilancia foi d'ella escolhida a commissão executiva que promoverá por todos os meios ao seu alcance obter do governo a satisfação das suas justas reclamações. Fazem parte d'ella os srs. Joaquim José Paes da Silva, Antonio Rodrigues Pinto, José Maria de Seiga Ferrer, Francisco Henriques de Sousa Secco, Augusto Barbosa, Bernardo Antonio d'Oliveira e Joaquim de Mariz.

Bom será que os proprietarios e lavradores obtenham o que pretendem e vejam satisfeita a sua vontade que é a de ainda este anno poderem agricultural os seus terrenos.

O cholera morbus

Um telegramma da India noticia que se manifestou a epidemia do cholera em Benarés (India ingleza) com grande intensidade.

Parece que em Lisboa foi recebido um telegramma de Paris, noticiando que tem alli havido alguns casos de cholera.

Sciencias e Letras

O quarto d'uma donzella

(VICTOR HUGO)

O quarto d'uma donzella é semelhante ao arcano d'uma flor em botao, o floco alvo numa região escura, a intima cellula d'um lyrio por desabrochar, que a vista dos homens não deve devassar enquanto não for penetrado dos raios do sol. A mulher em botão deve considerar-se sagrada. A cama que ingenuamente se descobre, a adoravel semi-nudez, que até de si propria tem medo; o niveo pé que se esconde no bordado carpinim; o seio que se olha *vis-à-vis* d'um espelho como se o espelho fosse o olho aberto sobre os mysterios d'esse seio; a camisa soffregamente aconchegada para os hombros, ao menor rumor d'um movel ou d'um carro que vae pela rua; o conjunto de cordões, de fitas, de colchetes; os estrelecimentos mixtos de frio e de pudor; o continuo susto a qualquer movimento de fóra; a agitação quasi volatil, onde aliás nada ha a temer; as successivas transformações de vestuario, graciosas como as da aurora: — tudo isto são cousas tão improprias de contar, que indical-as simplesmente já parece de mais.

Os olhos do homem ante o erguer d'uma donzella devem ser ainda mais religiosos do que ante o surgir d'uma estrella. A differença da distancia deve tornar-se em respeito. A par d'essa castidade, que nem sequer sabe se é casta, a pellugem do fructo, o polmo da ameixa, o crystal scintillado da neve, a aza da mariposa serpenteada de pennas, são cousas por demais grosseiras. A donzella não é ainda uma estatua: é simplesmente o rubór de um sonho. A sua alcova deve occultar-se no lado escuro do ideal. O mais subtil golpe de vista maculará aquella vaga penumbra. Em casos d'estes a contemplação é a profanação.

Segundo um conto oriental, a rosa era branca; e, como Adão lhe deitasse a vista quando ella ia a entreabrir-se, a flor envergonhou-se e fez-se encarnada. Eis porque pertencemos ao numero d'aquelles a quem a veneração consagrada ás donzellas torna timidos na sua presença.

Trad.

TEIXEIRA DE BRITO.

Discurso a Nana

Vem cá, Nana. Preciso de fallar contigo. Uma vez que o processo entre os romanticos e os naturalistas está ainda pendente, eu quero tambem fallar a respeito d'elle. E' a ti que eu me dirijo. Porque, apesar do espantoso *Assomoir* e do extraordinario *Pot-Bouille*, estes dois poemas, sinistros, mas admiraveis, prefiro-te ainda, por causa do teu collo e dos teus sorrisos, a todos os outros filhos de teu pae. Digam o que disserem, tu attrahes e encantas... tu és bonita!...

Eu sou d'aquelles que não acreditam na verdade, na arte, e affirmo-te que não existes.

Pois tu imaginas que és de carne, de sangue e osso? Porque cantas a opereta e flanas no *troultou*, porque tiras a camisa tres ou quatro vezes por dia, porque és estúpida, porque não tens pudor, nem amor, nem coração, nem sentidos, porque dizes: «...» em lugar de jurar por Nossa Senhora do Pilar, — imaginas-te real? «Eu sou immunda, logo existo». Enganas-te, Nana. Para ser verdadeira não basta ser sordida. A bella creatura nua que sae de um poço onde se reflectem as estrellas não o é tao pouco — quando sae d'um esgoto.

E tu não podias ser verdadeira. A verdade absoluta não existe na obra

humana. A arte é a eterna mentira. Aformoseia ou afeia, eleva ou deprime; mas nunca exprime, taes como elles são, os seres ou as cousas. Ha uma semelhança, adoravel ou execravel, que se approxima pouco ou muito, mas que nunca se assemelha perfeitamente. Seja qual for o systema de um artista e seja qual for a sua arte, e quando mesmo elle for d'aquelles para quem a observação é o principio do genio — não pode adstringir-se á representação exacta do que observou. É-se um olhar, mas é-se tambem uma intelligencia; depois de se ter visto, pensa-se! — e pelo pensamento que generalisa ou especifica, que desenvolve ou resume, que escolhe ou coordena a obra da natureza ou da sociedade, transformada, torna-se a obra de um homem. O artista é o imitador que inventa, o copista que cria. Toda a sua alma, com os seus sonhos de sublimidades ou os seus appetites de baixezas, com os seus amores e os seus odios, põe-na no retrato que julga fazer, e esse retrato, sempre, tem muito mais do pintor que do modelo...

E é uma grande fortuna que a verdade não exista na arte. Porque, se a arte fosse a propria vida de que nos serviria isso? Pois que! não vos basta que a sociedade seja criminosa com os seus assassinos, ladra com os seus gatunos, obscena como as suas prostitutas, tola como os seus Calinos, feia com as suas mulheres magras, quereis ainda que a arte seja tola e feia como ella? Pelo que respeita ao assassinato e ás outras violencias, estou de accordo; podem ter no seu horror não sei que grandeza estranha, e o vermelho do sangue é uma bella côr!

Mas a tolice, a fealdade e a porcaria — estas mediocridades — encham-me de tedio. Pois não sera bastante ouvir falar os tolos? E' miste: ainda lê-os, e depois de me ter feito Pst! Pst! á esquina do boulevard Montmartre, Adelia ou Melania hão de ainda mostrar-me as meias enlameadas a todos os cantos dos capitulos?

Por fortuna — é bom insistir neste ponto, — este desgosto profundo deixa de nos assustar. Os tolos que se encontram nos livros — não são, não podem ser absolutamente eguaes aos imbecis que formigam na vida; são tolos, mas são-no de outro modo, e a rapariga por mais que faça o auctor para a manter na baixa verosimil, cessa de ser a rapariga para se tornar prostituta. O que vale mais.

A propria Nana, affirma-o, nunca comeu cerejas com agua ardente, detraz das vidraças do café dos Principes, nem encomendou uma duzia de ostras de Ostende no grande salão do Americano. Como Julieta ao balcão, a hora em que o grito da cotovia accende os primeiros clarões da manhã, como Imogenia adormecida entre as sombrias tapecerias da camara conjugal, como Cluene queria beijar as mãos sangrentas do seu heroe de dezeseis annos, como Ignez que suspira, como Marineta que ri, como a impura e casta Marion, como Dona Sol que abraça o seu amante morto sobre o pallido lençol da lua, — Nana tu não passas de uma chimera! Vive ignobil e miseravel, e morre mais miseravel ainda, em lugar de caíres ensanguentada com um punhal atravessado no coração, tu não existes, affirmo-t'o eu.

Mas, neste caso, se tu não tens a desculpa de ser verdadeira, se tu não podes ter esta desculpa, admissivel aos olhos de muitos, de que te serve ser infame e que interesse queres tu que eu tome pela tua ignominia?! Por Deus! Mentira por mentira, visão por visão, eu vou antes para o ideal elevado de que para o ideal abjecto, e hei de preferir sempre á sordidez do teu *pot de chambre*, o Nana! — o olhar sublime de Beatriz ao limiar do Paraizo!

CATULLE MENDÈS.

RECLAMES

Antonio Marques da Silva — Estabelecimento de mercearia, Vinhos finos do Porto, a retalho, Cervejas, etc. — rua do Corvo.

Calçado e tamancos — Sola e cabedães — Antonio Augusto da Silva — rua dos Sapateiros, 2 a 6.

Caldas da Cunha — Modas e confeções, ultimas novidades de Paris e Berlin — rua F. Borges 117.

Correio e selleiro — estabelecimento de Evaristo José Cerveira — rua da Sophia.

Casa Leão — Loja de pannos e atelier de alfaiate — Rua Ferreira Borges.

Para variar

— Então dizem-me que o seu sobrinho está estudando para medico. Vae muito adiantado?
— Ora se vae! Já me sangra que é uma perfeição!

Uma dona de casa, ainda muito nova, vae á cozinha, dirige-se á cosinheira, e pergunta-lhe:

— Que está você a fazer?
— Estou a lavar o peixe, minha senhora.
— Que tolice! Então você lava o peixe, que passa a sua vida toda na agua!

Drogaria e deposito de tintas de Mattos Azeosa — rua de Mont-arroyo, 25 a 33.

Funheiro — estabelecimento de Luiz d'Almeida Junior — Obra em folha branca — rua do Corvo, 33.

Instrumentos de corda e seus accessorios — Augusto Nunes dos Santos — rua Direita, 18

Loja de barbear, cortar cabelos e amolção de instrumentos cirurgicos, de Manoel Francisco da Silva, rua da Sotta, n.º 31.

Mercearia, por junto e retalho — Binhetes e caudellas das loterias, — Julio da Cunha Pinto — Rua dos Sapateiros, 70 a 80.

Para variar

Numa loja de barbeiro:
— Essa navalha e a d'ontem?
— Sim, senhor.
— Então traga-me chloroformio de pressa.

Na Russia acha-se estabelecida uma commissão de censura para as obras dramaticas.

Um dos censores ao examinar uma peça em que o actor dizia numa scena qualquer, que o actor deve escrever um bife, escreveu a seguinte nota:

O actor nos dias de jejum deverá pedir em vez de carne, um prato de peixe.

Manoel d'Oliveira com estabelecimento d'amolção, aliação, barbear e cortar cabelo na rua do Paço do Conde, 11, Coimbra.

Officina de calçado — Antonio da Silva Baptista — Trabalhos em todos os generos — Sophia.

Professora complementa — R. da Sophia, 15 — Recebe alumnas internas, semi-internas e externas, ensina e aprompta para exames.

Relojoaria Universal — A. J. Silva Pessoa — Deposito de relógios de todas as qualidades — rua de Ferreira Borges, 112 e 114.

Sola e cabedães — Vendas por junto e a retalho — Ricardo Pereira da Silva — rua dos Sapateiros.

Exposição internacional

Organiza-se em Paris para o proximo mez de maio, patrocinada pelo ministro de agricultura, uma exposição internacional de alcools e das industrias de fermentação, viticultura, destillação, cervejaria, cidras e industrias de alimentação correspondentes.

Esta exposição installar-se-ha na immensa galeria das machinas do Campo de Marte.

A secção de viticultura comprehenderá — desde a cepa até os utensilios para engarrifar o vinho.

A parte mechanica occupará grande espaço, fazendo-se installações completas de destillação, onde o publico poderá assistir á produçáo do alcool desde o tratamento da primeira materia até á sahida do liquido purificado.

Um museu retrospectivo permittirá apreciar os progressos do alcool e fermentação.

Que bello quadro!

Não são só os operarios da Covilhã que mendigam pela cidade villas e povos circumvisinhos, de Tortozendo tambem saíram muitos a pedir esmola.

As sementeiras, diz a *Gazeta Aveirense*, estão atrazadissimas e ainda não principiaram as durnas para as dos milhos e outros renovos. A geada queimou as videiras e as batatas.

O anno passado houve menos duas quintas partes de milho e feijão que o regular nos annos anteriores; pois, apesar d'isso, a produçáo actual não funde tanto como aquella.

Quer dizer: um individuo que fazia as despesas da casa com dois moios de semente nos annos anteriores, este anno precisa tres. A qualidade do pão tambem é inferior e de uma cor pardacenta. A maior parte da população d'este concelho alimenta-se com broa de milho!

Não houve azeite, nem este anno ha esperanças de o obter.

Imagine-se a miseria de tudo isto! As contribuições estão ainda por pagar em grande numero, quando antigamente por este tempo eram todas liquidadas.

Ha muitas propriedades postas em venda, não apparecendo comprador. O pequeno proprietario foi o unico meio que lhe pareceu mais razoavel para arranjar dinheiro para satisfazer as decimas e as suas despesas.

Que economistas!

Foi extinto o ministerio d'instrução publica, entre os applausos de muita gente que julgou naquillo uma medida economica.

Final parece que o estado maior d'aquelle ministerio está de pé, pois que os professores da Universidade, que d'elle faziam parte, ainda não vieram tomar conta das suas cadeiras.

E o sr. José Dias que não tem auctoridade moral para se lhes impôr, pois que se jubilou pelo tempo de antiguidade e não pelo d'exercicio, consente-os em Lisboa, pagando o thesouro a sua mandriice.

E aqui está a que chegou a moralidade do governo da vida nova!!!

Previsão de tempo

Noherlesoom, o celebre saragocano de nos a seguinte previsão de tempo para a ultima semana do mez.

«Uma depressão do Atlantico, que parece dever chegar á Irlanda no dia 23, fará desapparecer o regimen anticyclonico da Europa, substituindo-o pelo regimen chuvoso. Haverá, pois, grandes chuvas na peninsula, melhorando algum tanto a temperatura.

Os dias 25 e 27 serão de temperatura variavel, mas os mais tranquilos. Desde o dia 28 que uma tempestade boreal transatlantica fará sentir os seus effeitos na peninsula, predominando os ventos NO. e SO., acompanhados de muita chuva nos tres ultimos dias do mez, sendo o dia 29 aquelle em que essa influencia será mais rigorosa.»

Desforra dos anarchistas

Os jornaes de Lisboa publicam os seguintes telegrammas:

Paris, 25, 10 h. 31 m. n. — Acaba de ir pelos ares, ás 9 horas e 40 m. da noite, o restaurant Verry, onde foi preso o anarchista Ravachol. Faltam pormenores.

Paris, 25, ás 11 h. n. — Na explosão do botequm Verry ficaram feridas, segundo se diz, 5 pessoas, tendo o dono do estabelecimento partida uma perna, que foi urgentissimo amputar. Ignora-se por emquanto as causas da explosão. As auctoridades e a policia estão no logar do acontecimento.

Muita fazenda da loja visinha ficou estragada.

Um individuo que gritou *viva a anarchia!* no momento da explosão, foi logo preso, bem como mais dois de quem a policia suspeitou.

Não se sabe porém se ha mais prisões effectuadas.

Paris, 25, meia noite. — Podemos já telegraphar alguns pormenores sobre a explosão na casa de pasto Verry. Julga-se que a bomba foi arremessada por algum transeunte pela fresta do sub-solo que estava aberta.

O numero de feridos é superior a 5, sendo talvez os mais graves o dono da loja Verry, que ficou com ambas as pernas esmagalhadas e a sua filha horivelmente ferida.

Duas senhoras, que habitavam no hotel estabelecido por cima do restaurant, acham-se tambem ligeiramente contusas.

A mulher de Verry recebeu ferimentos sem gravidade, mas está como doida.

Os bombeiros da estação de Château d'Eau estão procedendo ao desentulho do restaurant, que foi a unica parte demolida.

O predio parece ter soffrido pouco.

A policia foi reforçada com um destacamento de infantaria de marinha vindo do quartel do Château, força que principalmente se está occupando de desimpedir o transitio, pois é enorme a multidão que acudiu logo ao logar do sinistro.

Paris, 26, m. — Mais informações sobre a explosão do restaurant Verry.

Corre que o dono da casa já morreu: mas o *Matin*, saído agora, diz que até ás 3 horas da madrugada ainda vivia, sendo contudo desesperado o seu estado.

Do restaurant resta senão entulho, e na loja visinha são grandes os prejuizos.

O sobrado do restaurant abateu e Verry e um freguez, da loja cabiram no subterraeo.

A mulher de Verry, a filha e outro freguez estão sendo pensados.

O caixeiro Lherot, denunciante de Ravachol, escapou por milagre, não ficando mesmo ferido; umas 15 pes-

Folhetim do 'Alarme'

JULIO DINIZ

O ESPOLIO DO Senhor Cypriano

— Então — disse ella, movida por essa idea — vens... rico!

Agostinho virou os bolsos do avêso por unica resposta.

Macquelina juntou as mãos e não deu palavra.

E para que? Queriam ainda de parte a parte mimica mais expressiva!

— Vim para não morrer de fome. Aqui benzeu-se a boa da tia.

— Embarquei como moço de navio por não ter dinheiro para a passagem.

Neste ponto persignou-se.

soas, que passavam no momento da explosão pelo boulevard, ficaram mais ou menos contusas ou feridas, mas levemente. São contradictorios os boatos que correm a respeito da bomba.

O caixeiro diz que ella seria collocada no sub-solo, por baixo do balcão e indica 3 homens e 3 mulheres que estiveram no estabelecimento tomando alguma cousa, como presumiveis auctores do attentado; não ha porém nenhum indício certo.

Os resultados do inquerito summario a que a policia procedeu ainda não são conhecidos.

Os individuos presos no boulevard, no momento da explosão, foram postos em liberdade esta manhã.

Paris, 26, ás 8 h. da manhã. — Já morreu Verry, o dono do restaurant. As victimas, cujo estado é mais grave, são a mulher de Verry, a filha e dois freguezes, ambos artistas typographos. O caixeiro Lherot, denunciante de Ravachol, estava no fundo da loja e não ha explicação possivel para o modo como elle escapou. No bairro do attentado causou panico, e mesmo em toda a cidade é profunda a emoção.

Paris, 26, tarde. — Começou hoje a ser julgada em audiencia de jury, no tribunal do Sena, o processo do anarchista-dynamitista Ravachol e dos seus quatro co-reus Simon, Jas-Beala, Chaumentin, e Rosalia Soubère, a amante de Jas-Beala, accusados todos de ter preparado e posto em execução as tremendas explosões de dynamite no boulevard de S. Germano e na rua de Clichy, com o intuito de matarem o juiz Benoit e o delegado do ministerio publico Bulot, que tinham intervindo no julgamento em que foi condemnado o anarchista Decamps por haver ferido a tiros de revolver uns agentes de policia.

A audiencia abriu-se ás 11 horas da manhã, sob a presidencia do conselheiro Gués.

Collegio de N. S. da Conceição

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que o director d'esta casa de ensino, publica na secção respectiva.

E' um documento honrosissimo para esta escola, que tem a superior direcção do nosso bom amigo Julio Cesar Augusto, a quem enviamos parabens pelos resultados que sempre obtêm nos exames os seus alumnos.

Noticias diversas

A direcção da Associação Commercial do Porto acaba de dirigir uma circular a todos os commerciantes de vinhos d'aquella cidade, perguntando-lhe se estão dispostos a concorrer á proxima exposição de Chicago.

— E agora venho pedir-lhe — continuou o sobrinho — que me receba em casa até... até... arranjar modo de vida.

Macquelina, quando, junto da pia baptismal do pequeno Agostinho, se declarára madrinha, á face da igreja, do filho querido de sua irmã, tinha já concebido uma alta idea da missão que desde aquelle momento ia adoptar por sua e para com o recém-nascido, que sustentava nos braços; nem foram para ella simples palavras de formalidade as que em tom de predica ouvira ao parochio, sobre os seus deveres futuros. «Na falta dos paes, dissera elle, aos padrinhos compete a vigilancia e a educação das crianças, que sob a sua protecção entrarem no gremio da igreja catholica.» Ora os paes de Agostinho lá se tinham já partido para melhor morada, e Macquelina, que, eminentemente escrupulosa em negocios de consciencia, se julgava por ella obrigada a cumprir até ás ultimas extremidades os seus deveres de christã, tinha de

* O *Diario* publicou uma carta de lei estabelecendo as condições a que, depois de expiada a culpa, ficam sujeitos os réos condemnados por crimes a que correspondem as penas indicadas na mesma lei; e bem assim determinando a penalidade applicavel aos individuos que empregarem com intuito criminoso quaesquer substancias explosivas.

* Uma das derradeiras invenções americanas do norte é um berço mechanico, funcionando por um systema de relojoaria, que ao mesmo tempo que embala a creança, a diverte, tocando arias e valsas. Este berço custa 30 libras esterlinas.

* O maior pomar que existe no mundo tem uma superficie de 176 hectares e conta 40 mil pereiras. E' em Kansas, nos Estados- Unidos da America do Norte.

* Este anno tem-se consumido na villa de Trancoso para cima de 2.000 cabritos.

* Foi creado um officio publico de tabella de notas no concelho de Ilhavo, e outro no julgado de Proença a Nova.

* Diz-se que se vae fazer um cadastro official de todos os bens nacionaes.

* Está a concurso o partido medico municipal do Sabugal, com o ordenado de 450\$000 réis.

* Na ultima loteria de Hespanha foi o thesouro hespanhol quem apanhou a taluda e as duas approximações.

* Em Cezimbra, Seixal e outros concelhos do districto de Lisboa vão organizar-se comicios contra a supressão dos concelhos.

* O agio das libras em Lisboa conserva o preço de 1\$400 réis; o ouro portuguez teve o premio 20 por cento. A prata grossa esteve a 5 por cento e a miuda a 4 por cento.

* E' esperado amanhã em Lisboa o sr. Antonio Serpa.

ANNUNCIOS

MERCEARIA

178 **Antonio dos Santos Borges**, participa ao respeitavel publico em geral que acaba de abrir um estabelecimento de mercearia, na rua de Ferreira Borges n.ºs 191 e 193 aonde se encontra um variado sortimento em assucares, café, chá verde e preto, recommendando-se a marca Oolong, manteiga franceza e nacional, vinhos finos do Porto, cognac, licores e cerveja, farinha lacter Nestlé, massas alimenticias e muitos generos de mercearia que vende por preços muito modicos.

mais a mais um coração farto para affeições e sentimento.

Fechou pois os olhos aos sacrificios futuros e accetou a companhia do affilhado.

— Elle me ajudará tambem — dizia consigo mesma a boa mulher, como se quizesse colorir com um pensamento egoista o impulso, que lhe viera directamente do coração! Nós temos d'estas cousas.

Mas o certo é que, apesar da melhor vontade, em pouco podia Agostinho auxiliar a madrinha?

Auxiliar de que maneira?

Emprego não o poude elle obter. Naquella cidade, como em muitas outras terras do reino não se veem com bons olhos os infelizes que voltam do Brazil pobres. Lá parece uma prova de pouco espirito e de nenhuma aptidão a essa boa gente um semelhante successo. O Brazil é, para ella, como o campo de batalha. Ou volta-se de lá victorioso, ou morre-se combatendo. Fugir é de cobardes.

E ora ali tem os leitores a razão

AGENCIA FUNERARIA

Gerente—ARTHUR DINIZ DE CARVALHO



OROAS funebres e de galla.

Sortido de tudo o que ha de mais moderno para funeraes.

Praça do Commercio—COIMBRA

VINHO VERDE

179 **José Monteiro dos Santos** participa aos seus antigos freguezes, que continúa a ter o puro vinho verde de Mousão.

(Caixa do correio)

57—Rua dos Sapateiros—61

A VISO

178 **Pelo** presente são convidadas todos os credores do fallecido Antonio Maria d'Oliveira Padua, que foi da quinta da Machada, a apresentarem suas contas, no prazo de 20 dias, na rua da Sophia n.º 93.

EMPREGADO

183 **Offerece-se** um para escriptorio ou cobrança. Nesta redacção se diz.

Editos de 10 dias

(2.ª publicação)

177 **Em** conformidade do artigo 931 do Código do Processo Civil, são citados quaesquer credores que pretendam deduzir preferencias á quantia de 22\$223 réis, penhorada na execução por sellos e e custas que a fazenda nacional e os empregados d'este juizo movem contra Carlos d'Almeida, solteiro, la-toeiro d'esta cidade, para que o venha fazer no prazo de 10 dias a contar da publicação do segundo e ultimo annuncio.

Coimbra, 8 d'abril de 1892.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,
Queiroz.

O escrivão,
Antonio Pereira Mendonça.

por que dois mezes depois da chegada de Agostinho, era inda Macquelina quem só provia ás despesas da casa, as quaes, como era de suppor, tinham augmentado; desenvolvendo a pobre velha esforços sublimes para um duplo resultado: obter meios de subsistencia e occultar ao sobrinho os immensos sacrificios, a que para isso se sujeitava.

Mas Agostinho suspeitava-os e affligia-se.

Um dia fallou á madrinha nas vozes que corriam ainda sobre as riquezas do defunto. Macquelina sorriu tristemente, respondendo:

— Pois procura-as.

Agostinho deitou-se á obra com alma, revolveu de novo o quintal a mais de um metro de profundidade, despregou as taboas do soalho, sondou as paredes, trepou aos mais altos escaninhos da casa... tudo foi inutil.

Disse adeus ainda a essa illusão. O que lhe valeu foi estar já costumado a despedir-se d'ellas. A primeira vez custa mais.

COLLEGIO

DE

Nossa Senhora da Conceição

Para os dois sexos

Praça do Commercio, 27, 1.º

Resultado obtido nos ultimos exames de admissão aos lyceus:

DISTINCTO:

Daniel Leal

APPROVADOS

José Mercier de Miranda

Luiz Lopes Ramires

José Simões Serrano

Antonio Ferreira Mattos

João Evangelista Donato

Hygino da Encarnação

Joaquim Mexia Magalhães

Maria Correia de Carvalho

Joaquim Cardoso

Addiado 1.

Desde 1885 a 1892—149 approvações, 34 distincções, 5 addiados e sufficiente 1;—resultado obtido em instrução primaria elementar e admissão aos lyceus.

Continuam abertos os cursos de portuguez, francez, geographia e mathematica 1.ª parte.

O responsavel—Julio Cesar.

Hospedaria

E

ARMAZEM DE VINHOS

164 **Arrenda-se** a magnifica casa sita na rua das Padeiras, n.ºs 35 a 39, com muito boas accomodações, e afreguezada para os negocios acima indicados.

Para tratar na mesma.

No entretanto os esforços e viglias de Macquelina arruinaram-lhe a saude. Luctou braço a braço com a doença como luclára com a fome. Luctas heroicas que passam ignoradas, enquanto tantas outras, muito menos merecedoras das honras da epopeia, são extremamente celebradas em oitava rima.

Afinal caiu vencida no leito, e então é que o futuro se lhe mostrou carregado.

A pobre mulher não se illudia nem sobre a gravidade da sua molestia, nem sobre as consequencias da sua morte.

Que seria de Agostinho? Agostinho, a quem ella amava já como se amam os entes fracos que vieram procurar a nossa protecção, com esse amor bem mais intenso mesmo do que o votado aos seres que nos protegem.

Porque o primeiro lisongeia o nosso orgulho, e o segundo, esse, revela a nossa inferioridade.

Cousas humanas. (Continúa).

Filial do Bazar do Povo—do Porto

EM

COIMBRA

RUA DA SOPHIA N.º 26 A 30—BANDEIRA ENCARNADA COM O DISTICO: BAZAR DO POVO

GRANDIOSA LIQUIDAÇÃO

SÓ POR 15 DIAS mais

DE

Diversas fazendas, modas e confecções por menos de metade do seu valor real

Um grande saldo de casacos e redingots para senhora, que eram de 10\$000 e 12\$000 a 3\$000 réis!

Um saldo de Capas Princezas que eram de 8\$000 a 3\$000 réis!

Um grande saldo de capas compridas dos mais modernos feitos, que eram de 15\$000 a 20\$000, a 7\$000, 8\$000, 9\$000 e 10\$000 réis!

Lãs para vestidos—metro 80 100 e réis.

Ditas enfiadas a 160 e 320 réis.

Um grande saldo de — DRAPS PARIS — bellos tecidos francezes para vestidos, que eram de 800, 900 e 1\$000. a 400, 500 e 600 réis.

Um grande saldo de côrtes bordados, MODERNOS, para vestidos, que eram desde 15\$000 a 25\$000, e que se vendem agora desde 7\$000 a 12\$000 réis (menos de metade do seu valor).

Merinos pretos francezes e fazendas pretas de phantasia para vestidos, desde 400 o metro até 1\$000.

Bonitas flanelas de riscas a 200 réis.

Um grande saldo de flanelas alsacianas que eram de 500, a 280 réis.

Um dito de flanelas de lã, que eram de 800 a 500 réis!

Um saldo de granadines de côres, para vestidos, metro 180 réis.

Um grande saldo de cazemiras pretas e de côres para fatos de homem e creança, e para casacos e capas de senhora, quasi por metade do seu valor.

Chales primaveras a 1\$000 réis.

Ditos com barra de carapinha, que eram de 3\$500, a 2\$200 réis!

Chales de phantasia, com seda, 3\$000, 6\$000, 7\$000 e 8\$000 réis.

Um saldo de fustão — felpudo — que era de 600, a 350 réis.

Um grandissimo saldo de fatos para meninos e vestidos para meninas, com grandes abatimentos.

Um grande saldo de sombrinhas, o que ha de mais moderno, sendo algumas por uma terça parte do seu valor.

Um saldo de Jerseys, para senhora e creança, muito baratas.

Rendas de seda, com altura de saia (1^m,10), que eram de 3\$000 a 1\$500 réis.

Mantas e sevilhanas de renda de seda, pretas e cremes, desde 700 até 4\$000 réis.

Grande collecção de lenços de seda, grandes, desde 500 até 1\$600 réis.

Capas de merino, bordadas, desde 3\$000 até 9\$000 réis.

Toucas de merino, bordadas, desde 800 réis.

Um saldo de regallos de pelle de lontra a 1\$000 réis.

Um grande saldo de meias de lã, para homem, senhora e creança, com grandes abatimentos.

Um saldo de camisolas felpudas para homem, que eram de 1\$200, a 400 réis!

Pannos brancos, patentes e domesticos, com 30 % menos que o seu actual valor.

Couvre-pieds e Edredons, menos 80 % que o seu actual valor.

Pannos para mesas, desde 600 até 1200 réis.

Fitas de velludo e setim, n.º 5 (NOVIDADE), que eram de 300, a 120 réis!

Lenços de malha a 200 réis.

Ditos, grandes, a 600 réis.

Um saldo de camisollas de laia e fio de escocia para homem e para senhora.

Um saldo de meias de seda, para senhora, a 600 réis!

Um saldo de MATLACE de seda, para confecções, de senhora, que eram de 7\$000, a 3\$500 réis!

Um saldo de OLEADOS PARA MEZAS — metro 600 réis.

Um grande saldo de pannos enfiados, para lençoes, sem costura, a 160, 180 220, 240, 300, 360, 400 e 440 réis.

Um grande saldo de cassas lavradas, para cortinados, que eram de 600, a 300 réis.

Baeta estampada, para saietes, a 120 réis.

Um saldo de hoas ratinas, que eram de 5\$000, a 2\$800 réis.

Um saldo de camisollas CORSET, para senhora, que eram de 800, a 240 e 300 réis.

Riscados fortes, a 90 réis.

Bonitos escossezes, a 110 réis.

Camisollas para homem, a principiar em 120 réis.

Meias para senhora a principiar em 60 réis.

Meias para creança, a 20 réis e mais preços.

Lenços de algodão, para bolço, a 10 réis.

Lenços de seda — 400 réis.

Gravatas para homem, a 20 réis.

Ditas, feito regata, a 50 réis.

Ditas de seda de 140 réis para cima.

Bons cretones, a 160 réis.

Vitrages de côres, a 80 réis.

Voiles de lã, modernos a 300 réis.

Ligas para creança, a 20 réis.

Ditas para senhora, a 60 réis e mais preços.

Um grande saldo de rendas orientaes, em crême, preto e cores, para saias (largura 1^m,10); peças com 4^m,50, que custavam 4\$500, vendem-se agora a 1\$500 réis cada peça!

Um saldo de pentes, a 40 e 50 réis.

Grande collecção de sedas pretas e de côres, para vestidos e confecções, a principiar em 280 réis.

FAZENDAS QUASI DE GRAÇA!... ULTIMAS NOVIDADES!...

A' Filial do Bazar do Povo—Rua da Sophia, 26 a 30.

SERÃO BRINDADES TODAS AS SENHORAS COM UMA LINHA MUSICAL ORIGINAL

VINHO

162 **No** largo da Feira n.ºs 32 e 34 ha á venda:

Vinho do Fundão, litro ... 100 réis
» da Beira, » ... 70 »
» » Bairrada » ... 70 »
» » branco .. 70 »
» » Basto verde ... 80 »

Azeite do Fundão, litro ... 320 réis
» da Beira » ... 280 »

Garante-se a pureza dos artigos.

MARÇANO

126 **Offerece-se** um para mercearia ou fazendas.
Para tratar—Arco do Bispo—2.

PHAETON

170 **Vende-se** para um ou dois cavallos.
Para tratar no Terreiro da Erva, 32 — Coimbra.

CASA

PARA ARRENDAR

174 **Arrendam-se** os altos de uma casa com frente para a rua dos Sapateiros n.ºs 21 a 25 e largo da Freiria, 1 a 3.

Para tratar na mesma — Costa Rainha,—com estabelecimento de fazendas brancas.

Impresso na Typographia Operaria—Largo da Freiria, n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros—COIMBRA.



Redacção e administração

LARGO DA FREIRA

Não se restituem originaes sejam ou não publicados

Assumptos de redacção, dirigir a

Pedro Cardoso

EDITOR

Assumptos d'administração, a

Antonio Augusto dos Santos

ADMINISTRADOR

O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno... 2\$700	Anno... 2\$400
Semestre. 1\$350	Semestre. 1\$200
Trimestre 560	Trimestre 500
Avulso... 30 réis	

Annuncios (cada linha) 30 réis
Repetições 20 réis
Permanentes contracto especial

Annunciam-se publicações enviando um exemplar

1.º de maio

Nós, os republicanos, somos a Evolução, somos a Historia.

Seríamos na aurora do christianismo anarchistas mysticos como Jesus, estaríamos com a burguezia épica das communes na lucta contra o feudalismo, seríamos *sans-culottes* na Revolução franceza e na Communa de Paris lá estaríamos tambem. Hoje em Portugal somos republicanos. Amanhã quando a Evolução se estorcer nas angustias da Revolução social, nós estaremos ao lado dos que combaterem pelo Futuro.

Os monarchicos são a Conservação, a Reacção, a Contra-revolução. Resistiriam ao christianismo nascente, no tempo heroico das communes estariam com o feudalismo, na Revolução franceza seriam vistos ao lado da realza e nas luctas da Communa acompanhariam Versailles. Hoje estão ao lado da monarchia. Amanhã acompanharão o terceiro estado na lucta contra o proletariado.

Estão com o Passado, com os direitos adquiridos, com a Propriedade, com o Capital. Têm uma crença messianica no Passado, que julgam como Evangelho, como exemplo, a salvação.

Nós somos a eterna Revolução e elles são a Resistencia eterna, a eterna Contra-revolução.

A separação é profunda.

Nos desvairamentos do instincto de conservação a velha sociedade moribunda procura ainda salvar-se, approximando-se do socialismo. Eis a razão do socialismo catholico e do socialismo monarchico.

Mas os campos estão bem definidos. De uma parte a monarchia, a velha constituição economica, as velhas theorias da sociedade: — de outra parte a republica, o socialismo e a sociologia.

De uma parte uma evolução politica, economica e mental, que termina; de outra parte uma evolução que principia, e que produz a republica, como organização politica, o socialismo, como organização economica, e a sociologia, como synthese dos estudos sociaes.

A separação dos partidos republicano e socialista, producto de separação empirica das ciencias politica e economica, devia desaparecer desde que o espirito humano chegasse á synthese sociologica. Os novos são partidarios da sociologia, tanto nas suas applicações politicas — re-

publica, como nas suas applicações economicas — socialismo.

A doutrina evolucionista demonstra os factores politicos do progresso economico e os factores economicos do progresso politico. Ficou bem assente que a republica é a condição politica do socialismo e que o socialismo é o desenvolvimento economico da republica.

A Revolução franceza, separando a questão da soberania da questão da propriedade, reorganizando a soberania sem reorganizar a propriedade, deu lugar a que uma parte do povo se apossasse da propriedade organizada sobre a base feudal, a que a burguezia fundasse uma oligarchia economica. Mas este regime era essencialmente provisório. A Revolução, separando a questão politica da questão economica, foi um periodo de negativismo, de transição: a Republica socialista seria a construção positiva, que se lhe seguiria.

Um certo socialismo, porém, não vê que nos regimes sociaes definidos, estaveis, a um regime politico corresponde sempre um certo regime economico. Não viu que a monarchia constitucional, *survivance* de antiga monarchia e do feudalismo, não se poderia accomodar a um regime economico novo. Viu apenas a Republica num periodo de transição, de evolução não acabada, e julgou essencial á Republica um regime economico, que a separação das questões politica e economica tornou provisoriamente possível — o capitalismo. Eis a razão por que algumas seitas do socialismo se têm conservado indifferentes á questão politica.

Não vêm que, se a Republica na sua primeira phase, negativista, tornou possível o feudalismo só economico e não politico da burguezia, tende, porém, para uma phase de organização, de construção positiva, e que nessa ao novo regime politico far-se-ha corresponder um novo regime economico, a egualdade politica será acompanhada de egualdade economica, a Republica será socialista.

É preciso que isto fique bem claro: á primeira phase, negativista, da moderna reorganização social, a Revolução franceza, devia seguir-se uma segunda phase, positiva, a Republica socialista.

É preciso que os republicanos o declarem bem alto: é só a obra politica da Revolução franceza que accetamos, e não um regime economico, que se lhe seguiu, e que só num periodo de

transição podia coexistir com a nova organização politica. Queremos o regime politico que da Revolução franceza recebemos, mas não queremos o regime economico que ella nos deixou: e, se queremos a Republica, que saiu da Revolução, é precisamente por que ella é a condição politica da solução da questão economica.

Não nos limitemos a dizer que as republicas actuaes não resolvem a questão social. Essas republicas são evoluções não acabadas e tudo nos indica que na segunda phase da sua evolução ellas serão socialistas.

O velho mundo social teme o seu fim, porque vê o socialismo que caminha, e commove-se em extranhos terrores hystericos, como no anno mil os terrores mysticos do fim do mundo.

A velha sociedade tem medo. Ella agita-se em singulares desvairamentos mentaes e nas loucuras moraes das perseguições odiosas.

Mas nós, os republicanos, que vemos, em illuminações interiores de Possuidos, a victoria proxima da Ideia, saudamos neste dia, cheios de mystico amor, a bandeira socialista.

Homens velhos, perante os alevantos dos operarios de todo o mundo neste dia, descubri-vos, e deixae, respeitosos, passar os proletarios.

É a Historia que se agita! É a Evolução que passa!

F. M.

O 1.º de maio

A convite da comissão executiva do congresso das associações de classe reuniram os delegados eleitos para o congresso operario, a fim de resolver sobre a manifestação do dia 1.º de maio. Presidiu o sr. Agostinho Silva, secretariado pelos srs. Gualdino Pinto e Guedes Quinhones.

Lida a acta da sessão extraordinaria, onde foi resolvido o novo congresso, foi approvada. O presidente deu explicações acerca do pedido feito á camara sobre o horario.

Por alvitre do presidente foi nomeada nova mesa composta pelos srs. Duarte Pereira, Guedes Ferreira e Bernardo Fernandes.

Na ordem dos trabalhos, que se relacionam com a manifestação do 1.º de maio, usaram da palavra os srs. Carlos Rosa, Barros, Domingos Leite, Agostinho da Silva, Damasio da Graça, Luiz de Figueiredo e Guedes Quinhones, que apresentou a seguinte moção.

«A assembléa reconhecendo que ás associações de classe compete a manifestação do 1.º do maio, approva que a comissão executiva ampliada com os membros nomeados pela assembléa possa dar andamento aos seguintes trabalhos:

1.º A realização de um comicio á hora determinada pela comissão;
2.º Manifestação junto ao tumulo de José Fontana.

Approvando mais que as associações aqui representadas contribuam com a quantia de 1\$200 réis.

Foi approvada esta moção, assim como uma questão previa do sr. Agostinho da Silva, para que se dê como livre a discussão.

A comissão foi ampliada com os seguintes srs.: Gualdino Pinto, Barros, Sacavem, Thiago Ferreira, Guedes Ferreira, Manoel Anastacio e Cesar Luiz.

Estiveram representadas 27 associações.

*

Os socialistas portuguezes preparam-se para as manifestações no dia 1.º de maio, havendo já noticias dos seguintes preparativos:

Em Lisboa:

Manifesto da Federação das associações de classe, expondo os principios federalistas;

Manifesto da minoria do congresso do Porto acerca da questão que se levantou neste congresso;

Reunião extraordinariamente concorrida de todas as associações federadas em assembleia commemorativa;

Conferencia do sr. Azedo Gnego na Cooperativa Fraternidade Social; Manifestação funebre em homenagem a Augusto de Macedo;

Manifestação funebre junto do tumulo de José Fontana;

Comicio promovido pela comissão executiva do congresso operario;

Conferencia feita pelo sr. Conceição Fernandes na sede da Associação dos Carpinteiros Civis;

Conferencia na Caixa Economica Operaria.

Em Almada:

Comicio promovido pela Associação dos Operarios Corticeiros;

Sessão solemne, á noite, na Associação dos Operarios Corticeiros; Manifestação dos operarios d'aquella localidade.

No Porto:

Comicio promovido pela Federação das Associações de Classe Portuense; Manifesto da Federação das Associações de Classe Portuense, explicando a razão de ser e intuitos das manifestações do 1.º de maio;

Manifestação promovida pela Associação dos Trabalhadores á qual adhire a Associação dos Tecidos.

Em Braga:

Manifestação promovida pelo Centro Socialista.

Em Setubal:

Fundação d'uma caixa economica e um banquete solemnisando este dia. O *Alarme* faz-se representar pelo nosso amigo, sr. Francisco Maria de Oliveira Raimão.

*

A Liga Internacional dos Trabalhadores enviou a todos os centros trabalhadores do mundo o seu programma, no qual se reclama o seguinte:

1.º Supressão dos impostos de consumo sobre os generos alimenticios.

2.º Isempção das contribuições de rendas de casa e pessoal para os alugueres modestos, fazendo pesal sobre os alugueres elevados, pelo systema de imposto progressivo.

3.º Clausulas em todos os con-

tractos de obras publicas, reduzind a 8 horas o dia de trabalho, e fixando o minimo dos salarios, que será arbitrado pelas municipalidades de accordo com as commissões operarias.

4.º Ordenado aos vereadores municipaes para os operarios, que só vivem do seu trabalho, poderem tambem occupar esses cargos, como é de direito.

5.º Imposto sobre os terrenos em que não haja construcções proporcionadas ao valor e superficie d'esses terrenos.

6.º Creação de casas de maternidade e asylos para os velhos e invalidos do trabalho, em todas as communes.

7.º Creação de asylos nocturnos com distribuição de viveres aos operarios sem trabalho.

8.º Organização de serviço medico gratuito e criação de pharmacias a preços reduzidos.

9.º Serviço de advocacia gratuito aos operarios.

10.º Creação de cantinas escolares, em que seja dado ás creanças um *lunch* diario com, pelo menos, um prato de carne.

11.º Guardas-roupas officiaes, onde seja dado gratuitamente a todos os filhos de operarios e de gente pobre, um fato completo, inclusivé sapatos e chapéu, no principio de inverno, e outro no principio do verão.

12.º Organização de lavadouros publicos gratuitos em todas as povoações e na proporção dos habitantes.

13.º Creação de sanitarios para a infancia obreira, e transportes gratuitos para elles.

X

Socialismo e Republica

D'uma carta-prefacio do iniciador do socialismo integral, scientifico, mr. Benoit Malon, ao ultimo livro do sr. Magalhães Lima — *O Socialismo na Europa* — copiamos a ultima parte, em que aquelle illustre homem de sciencia se refere ás relações da questão social com a questão politica, tendo em vista especialmente a actual phase historica que o nosso paiz atravessa.

«Qual deverá ser tambem a attitude dos republicanos, perante o movimento socialista actual?»

«A esta pergunta responderam já os republicanos portuguezes.

Tenho diante dos olhos um pequeno volume intitulado: *Projecto d'un programma federalista radical para o partido republicano portuguez*, por Teixeira Bastos. Na introdução diz que a questão social é a questão capital do seculo. Ninguem se exprimiria com mais clareza. Quanto ao programma em si, pode-se dizer que é rasgadamente socialista.

Os artigos 16 — 26 reclamam:

A inalienabilidade da propriedade publica;

A supressão de todos os monopolios;

A nacionalização immediata dos bancos, caminhos de ferro etc.;

A abolição gradual da divida publica;

A substituição dos impostos actuaes, por um imposto progressivo sobre o capital e sobre as successões, com a abolição total da herança em linha collateral;

As obras de utilidade publica, confadadas ás associações operarias;

A garantia do direito ao trabalho para os válidos e o direito á existencia para os invalidos temporarios ou permanentes, considerado como cousa obrigatoria, segundo as circumstancias da communa, da provincia, ou do estado;

A revisão das leis sobre as sociedades financeiras;

A regulamentação do trabalho em favor da classe operaria e especialmente das mulheres e das creanças;

O credito do estado para as corporações agricolas e industriaes, com o fim de se chegar á abolição do salario, á extensão do machinismo e á cultura ou produção em commum, etc., etc.

Mas, se não me engano, é este o socialismo reformista de bom quilate.

Que no dia proximo do seu triumpho, o partido republicano portuguez não recue diante da applicação d'este programma, e, pela segunda vez, a nobre nação lusitana tomará a dianteira da evolução europeia.

O valoroso povo que disputa á Hespanha a descoberta e o dominio do continente novo; que, com os seus Vascos da Gama, os seus Magalhães e os seus Albuquerque, realisoa a magnifica epopéa nacional que Camões cantou no seu immortal *Lusiadas*; o povo que, primeiro, no 18.º seculo, com seu grande ministro Pombal, deu o signal de guerra contra o clericalismo obscurantista e oppressor; o povo portuguez não seria indigno da maior gloria de ter elle sido um dos precusores da emancipação humana.

Termiu com esta esperanza, meu caro Magalhães Lima, apertando-lhe cordealmente a mão.

Cannes, 3 de novembro de 1891.

O seu concidãõ na Europa e o seu correligionario no socialismo republicano

Benoit Malon.

×

Joaquim dos Santos Figueiredo

Este nosso dedicado correligionario que com tanto desassombro e energia vem combatendo ao nosso lado, vae hoje prégar á capella evangelica methodista.

O dia é solemne—1.º de Maio—consagrado pelos opprimidos á reivindicação dos seus direitos e á manifestação das suas reclamações; e hoje que o nosso querido amigo se vê emancipado da tutela esmagadora que tentou polluir-lhe o caracter, escrivando-lhe a sua consciencia e o seu ideal, elle terá uma recordação entusiastica para os luctadores do futuro, que almejam o grande dia; dia de justiça, de moralidade e de paz.

Dos seus companheiros no *Alarime* um abraço de sincera amizade. E ávante!

×

Convento de Cellas

Vão começar as obras de reparação no claustro d'este extincto convento, que agora pertence á junta geral do districto.

Os srs. Antonio Augusto Gonçalves, professor da escola industrial Brotero; e Fortunato Freire Themudo, engenheiro, foram encarregados por aquella corporação de elaborarem o projecto das obras que devem ser executadas, e as de primeira necessidade, attendendo a que a junta geral não pode presentemente dispôr de quantias avultadas.

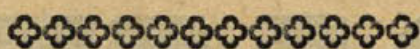
Nesta resolução da junta geral está ainda a iniciativa do sr. dr. Bernardo d'Albuquerque, que bem se tem empenhado pela conservação d'aquelle monumento d'arte.

×

Governador civil

Virá para a governação d'este districto, o sr. conde de Foz d'Arouce.

Os thuribularios preparam as formalhas que hão de queimar o incenso em honra do novo idolo, e os engraxadores correspondentes vão accumulando cuspinheira para puxar o lustre ao novo morador do edificio dos Loyos.



Papeis velhos

Um delirio—o torneio! Lisboa des-povoou-se, e empenhou-se, para assistir á festa real, onde se exhibiram casacas de alto preço, recamadas de ouro e prata—um luxo oriental, quando a porta nos bate a bancarrota, e quando em todo o paiz ha milhares e milhares de homens sem trabalho, milhares e milhares de familia, sem pão!

A realza continua na faina—a hypnotização do povo, por meio de regabofes acobertados pelo exercicio da caridade, e este que gosta da paudega deixa-se operar, gastando o que não tem, sem se lembrar do dia immediato e dos outros.

Não me importo da vida alheia, e do proceder de cada um; mas é certo que este amor á folgança, o desperdicio louco de quem não tem para sopas, dá ensejo aos governos para poderem sem receio apertar a tarraxa do imposto, esmagando-nos continuamente. O povo mostra a-sim que ao canto da arca ha uns restos de economias, que o governo quer para beneficio do Estado que está arruinado por eguaes motivos.

Falle-se com um commerciante, industrial ou operario, e elles nos dirão: não faço transacções; não tenho encomendas; não ha trabalho. Mas chega o dia d'uma festança de reclame pomposo e lá não falta ninguém, nem mesmo o pobre, que prefere empunhar os farrapos a deixar d'ir aonde vão Fulano, Sicrano e Beltrano.

A vida são dois dias, dizem; quem cá ficar que se arranje, e neste pensar se entregam de corpo e alma ao desbarate do pouco que possuem.

Se a doença do prosta recorrer á esmola, e o que teve juizo e levou vida direita vê-se obrigado, pelo sentimento de humanidade, a acudir-lhe: porque na cama está elle a luctar com a febre, enquanto a esposa e os filhos luctam com a fome!

Mas isto é verdadeiro, além de vergonhoso e immoral.

E a proposito do torneio e da louca pertinacia com que o publico de Lisboa o recebeu, a *Folha do Povo* transcreve uns periodos de Walter Scott sobre o memoravel torneio de Ashby, no reinado de Ricardo Coração de Leão. Um bello espelho em que pode mirar-se o povo portuguez. Ah! tem:

«Era bem desgraçada naquella época a situação da Inglaterra. A ausencia do rei Ricardo, animando os projectos do principe João, attrahia ao reino bandos de homens sem escrupulos, aventureiros vindos do Oriente, que não hesitavam na escolha dos meios para restaurarem as suas fortunas perdidas... A severidade das leis florestaes e a oppressão exercida pelo feudalismo tinham reduzido ao desespero, consideravel numero de filhos do povo, levando-os á vida errante e revoltada. As extravagancias dos nobres eram auxiliadas pela usura dos judeus. O povo inglez arrastava uma existencia de soffrimentos e o futuro apparecia-lhe ameaçador de mais terriveis males. Muitos populares succumbiam á miseria e os sobreviventes invejavam-lhes a morte.

«Todavia, no meio d'estas misérias, o povo interessava-se muito pelo torneio que lá ser aberto, como se interessa pelas touradas um miseravel filho de Madrid, que não tem pão para os filhos. Nem as privações, nem os encargos de familia, nem as preocupações terriveis impediam que de perto ou de longe milhares de individuos se dirigissem ao torneio...»

E já se annuncia outro torneio, tambem para exercicio da caridade, honra e gloria da corte, que só cuida da pobreza e da miseria.

Santos corações! E o cofre dos inundados a pular — e as azas a crescerem...

Ora vão ver uns sentimentos honitos, assás patrióticos que nos dá uma folha monarchica — o *Correio da Tarde*. E' a proposito da tutela estrangeira que lhe saem estas palavras:

«Nos arraias monarchicos ha hombridade sem ostentação, e ninguém se presta a vexames, porque sobra dignidade para os repellir. Se os estrangeiros quizessem á fina força impôr condições odiosas, nenhum governo as acceptará, por que ficará para sempre deshonrado, fazendo-o. E se sr. Antonio de Serpa fôr tão infeliz que não consiga trazel-os a melhor parecer, nem assim haverá quem subscryva ás exigencias descaroaveis dos judeus que nos insultam, quando nós temos cumprido até aqui honradamente as obrigações contrahidas.»

Ouviram? Uma belleza, hein? E, se se afirmar que os factos hão de desmentir por completo estas basofias de hombridade que ainda ninguém lombriçou nos arraias monarchicos, onde se aceitam todas as vergonhas e todas as humilhações se supportam, sómente para sustentar o throno, que a elles sustenta?

Ahi ficam as palavras; aguardamos os sentimentos.

Não tem os cofres publicos uma de cinco, e dizem que o governo se vê em constantes embaraços; mas é sabido que os potentados e influentes politicos dos diversos partidos monarchicos devem ao thesouro publico, nada menos de cinco mil contos de réis, por impostos.

Pelos sentimentos nobres do governo e pela moralidade por elle apreçoada ao tomar conta da governação, se esperava a intimação energica a esses devedores, não é verdade?

Pois assim não succede. E em quanto a fazenda nacional vae perseguindo e executando o pobre contribuinte que deixou de pagar 40 e 60 réis, os capitães môres gozam!

Ha quem affirme que este processo é da vida velha. Será; mas foi correcto. D'antes gozavam a calotice: pobre e rico, agora é só este. E' por isto talvez que lhe chamam *vida nova*.

Mariano, no *Popular*, para condemnar o governo e affirmar que o ministerio actual está irremediavelmente perdido, começa a chorar sobre a sorte da sua querida monarchia. Ahi vae uma lagrima:

«Cada governo que cae, cada homem que se impossibilita, cada esperanza que se frustra ou cada illusão que se desfaz, é mais um passo que se caminha ávante para a morte das instituições, que assim pouco a pouco se vão vendo sem amparo nem esteio em que se firmem.»

Dá-lhe no gotto a morte das instituições. Sente arrepios valentes no dorso, porque vê chegar-lhe a vez.

O candieiro te espera, ó riqueza!

Querem saber porque o sr. Dias Ferreira mantem e tolera em Lisboa os professores da Universidade, anichados no extincto ministerio de instrucção publica, como directores? Ouçam a lingua de prata do *Diario Popular*:

«... o feliz da ventura, lente de direito da Universidade em exercicio no seu escriptorio, no pateo do Pimenta, que durante vinte annos por aqui temos visto por Lisboa, tratando de causas rendosas e pescando heranças pingues, ao passo que os annos lhe

iam correndo pouco afadigosos na Universidade, para a contagem do tempo de serviço e do terço, com que ha pouco se jubiloou.»

Não fica por aqui. Vejam:

«O sr. Dias Ferreira apparenta de democrata e finge apoiar-se nas massas, que têm d'elle a esperar tanto como tem a esperar a corôa, porque ha de illudir e sacrificar os interesses de ambas. Como democrata é e foi sempre um dictador, dictador no emtanto rasteiro, não saindo dos estreitos ambitos de qualquer medida que vise a um circulo, a um interesse de corrilho, a uma pretensão de campanario.»

Dá-lhe como em centeio verde; não o pode ver de bem com o paço, e por isso o vae desacreditando aos olhos do povo. Mas este já o conhece tão bem como ao Mariano.

São duas peças famosas — cada qual no seu genero.

Carrilho, o ministerial por excellencia, e orçamentologo de officio devora ao thesouro publico o seguinte:

Ordenado como director geral ...	1:480\$000 réis
Por fazer o orçamento	1:000\$000 »
Por fazer as contas do Estado	900\$000 »
Gratificação para carruagem	600\$000 »
	3:980\$000 »

E ha de ter este raio d'homem coragem para atacar o systema? Nunca! Elle lá vae zurrando no periodico contra a republicanagem insolita que lhe tira o somno e não o deixa comer descansado.

Consola-te em quanto é tempo!

TRAPEIRO.

Bombeiros Voluntarios

A direcção d'esta corporação participa-nos que para o exercicio de hoje, o qual se fará num predio da rua do Visconde da Luz, ha janellas reservadas para os representantes da imprensa a quem é dedicado, e para os demais convidados.

Festas da Rainha Santa

Resolveu a mesa da irmandade da Rainha Santa fazer a procissão com o maior luzimento possivel, marcando-se o dia 10 de Julho.

Não correm os tempos propicios para as pompas costumadas, motivo porque talvez a irmandade não consiga organizar as commissões necessarias para os estrondosos festejos.

Volta a fallar-se na visita de suas magestadas a Coimbra, por esta occasião, o que nos regula, signal de que as finanças se vão restabelecendo.

E viva a borga!

Acto de justiça

Não quiz a camara de Taboã, onde impera o facciosismo e a trica politica, prover na cadeira de Mouronho, o nosso velho correligionario, sr. João Gama Corrêa da Cunha, abalizado professor de instrucção primaria.

Deu lugar esta flagrante injustiça a que o sr. João Gama levasse recurso para o tribunal administrativo de Coimbra, e neste jornal lavrasse o seu protesto numa serie de artigos em que fazia a exposição dos factos com clareza e verdade.

Sabemos agora que o tribunal administrativo resolveu esta pendencia mandando annullar o despacho da camara, e prover na respectiva cadeira o sr. João Gama.

Regosija-nos o facto, e porisso enviamos ao nosso correligionario sinceros parabens. Nestes tempos um acto de justiça bem merece ser festejado.



Sciencias e Letras

O rato

Num salão ricamente aguarellado, onde uma janella aberta deixa penetrar o perfume das rosas, entre vestidos roçagantes, fitas, tranças e penachos, estão sentadas, fazendo laços, todas as bellas d'então, que exhalam um cheiro a ambar e sacodem, a cada movimento de cabeça, uma nuvem de pó; todas as gentis esquecidas que Edmundo e Julio de Gocourt fizeram reviver num livro inolvidavel: madame Choiseul, um pouco melancholica ainda pela pequena paixão que teve pelo gentil cantor Luiz, madame de Arty que jantando uma vez em casa de Guimard, contou sem ser rogada, os «bellos horrores» dos hospitaes de doidos; madame de Sataiuville, essa extravagante, sempre apaixonada por Clarical, que a arruina e envergonha; Rady Sarah Lenox, irmã do duque de Richroude, que possuia acreditando em Lauzun, o mais bello seio do mundo, madame de Epinay que nunca olvidou a phrase ouvida, numa tarde no meio de champagne.

«O pudor? bella virtude! que cada um põe sobre si pregada com alfinetes»; a marquez de Lignolles, que se bateu em duello, na semana passada, com a condessa de Gevres, por causa de Michu, da comedia italiana, e outras ainda, tagarelando e rindo entre sedas e mosselinias enquanto que o joven abbade, num canto folheia uma brochura nova e trauteia «Para um beijo colhido nos labios de Iris», mas de repente ouve-se este grito «Um rato!» Sim um rato que trepou do jardim ou veiu da capa. Foi visto atravessar o salão, não era muito grande, mas mesmo assim, temivel.

Foi uma misturada de caudas agitadas, uma confusão de pequenos gritos. Um rato é muito capaz de se metter debaixo das saias, e de trepar pelas pernas! madame de Sataiuville affirma que o sentiu passar entre os pés.

— Creio que saltou para a minha cadeira! exclama a condessa de Gevres, meio desfallecida. Madame de Choiseul aconselha que se chame o gato.

— Ail! que me morde! diz madame de Arty.

— Em que sitio? perguntou o abbade.

E Lady Sarah Lenox, toda tremula, perdeu a cabeça, a ponto de desaperter o corpete para ver se o rato se teria escondido entre os seus seios de neve e de rosas. E o temor cresce sempre, ha um alarido desordenado, um tumulto cheio de panico.

— Será venenoso, abbade?

Loucente, a marquez de Lignolles ficou assentada, imperturbavel. E' uma mulher corajosa, antes de adorar Michu, não temeu, segundo resa a chronica, de affrontar a ternura brutal de dois robustos escudeiros, um allemão, outro natural de Champagne. Abaixou-se devagarinho, e tirou debaixo da saia, pela ponta do rabo, o rato que tinha cahido numa ratoeira de rendas... Ora tanto barulho por causa d'um animal tão pequeno; parece-me, diz ella, que todos nós os temos já visto bem maiores.

CATULLE MENDÉS.

Os processos do Banco Lusitano

O tribunal da Relação, em ultima sessão negou provimento aos agravos interpostos pelo delegado do ministerio publico, junto do 2.º districto criminal, dos despachos do juiz d'esse districto, que julgou idoneas as fianças offerecidas pelos srs. João Baptista de Figueiredo e Constantino José Vianna, no ultimo processo relativo ao Banco Lusitano.

RECLAMES

Antonio Marques da Silva—Estabelecimento de mercearia, Vinhos finos do Porto, a retallo, Cervejas, etc.—rua do Corvo.

Caldas da Cunha—Modas e confeccões, ultimas novidades de Paris e Berlim—rua F. Borges 117.

Correio e selleiro—estabelecimento de Evaristo José Cerveira—rua da Sophia.

Casa Leão—Loja de pannos e atelier de alfaiate—Rua Ferreira Borges.

Para variar

Ja ferir-se a uma batalha entre dois exercitos. Alguem foi dizer a um dos generaes, que o inimigo estava recebendo reforços, e que o numero dos seus soldados augmentava de momento a momento.

—Vamos já dar principio ao ataque, respondeu o general. Estamos aqui para vencer os inimigos, e não para os contar.

Numa padaria:

- Tem pão secco?
- Tenho.
- E tem muito?
- Tenho bastante.

Pois é muito bem feito. Vendesse-o enquanto elle era fresco.

Drogaria e deposito de tintas de Mattos Areosa—rua de Mont-arroyo, 25 a 33.

Funileiro—estabelecimento de Luiz d'Almeida Junior—Obra em folha branca—rua do Corvo, 53.

Loja de barbear, cortar cabellos e amolacão de instrumentos cirurgicos, de Manoel Francisco da Silva, rua da Sotta, n.º 31.

Mercearia—José Paulo Ferreira da Costa—rua Ferreira Borges.

Mercearia, por junto a retalho—Bilhetes e cartões das loterias, —Julio da Silva Pinto—Rua dos Sapateiros, 70 a 80.

Para variar

Numa soirée:

- O sr. Lemos tem algum irmão?
- Um, minha senhora.
- Só um?
- Só um!
- E' exquísito. Ha pouco fiz a mesma pergunta a sua mana e ella disse-me que tinha dois.

Perguntou um rei a um philosopho, qual seria o melhor meio de reinar com segurança.

O philosopho respondeu: —Aquelle que quizer ser bom rei ha de ter muitos amigos e poucos confidentes.

Manoel d'Oliveira com estabelecimento d'amolacão, afilacão, barbear e cortar cabelo na rua do Paço do Conde, 11, Coimbra.

Officina de calçado—Antonio da Silva Baptista—Trabalhos em todos os generos—Sophia.

Relojoaria Universal.—A. J. Silva Pessoa—Deposito de relojos de todas as qualidades—rua de Ferreira Borges, 112 e 114.

Sola e cabedaeas—Vendas por junto e a retalho—Ricardo Pereira da Silva—rua dos Sapateiros.

Canções populares

Se os suspiros caminhassem dava duzentos numa hora, que fossem ao coração de quem me lembrou agora.

Os anarquistas

Eis os ultimos promeneores ácerca das tentativas dos anarquistas.

A explosão no BOTEQUIM VERRY

Paris, 27 m. — Foi preso um tal François, por alcunha Francis, anarquista, por se suppôr que seja auctor ou cumplice da explosão da casa de pasto Verry.

Paris, 27 meio dia. — A policia de segurança prendeu esta manhã mais dois anarquistas por cumplicidade na explosão da casa de pasto Verry.

PROCESSO RAVACHOL

Paris, 26, ás 8 e 40 t. — Julgamento de Ravachol. — Os depoimentos das testemunhas não revelaram nenhum facto novo. A audiencia continuou em socego. O procurador geral Quinquay de Beaurepaire no seu discurso de accusação demonstrou a criminalidade dos réus, que são uns vulgares assassinos, e requereu a pena de morte contra Ravachol e Simon, admitindo para os outros réus circumstancias attenuantes. Em seguida suspendeu se a audiencia.

Paris, 27 madrugada. — A's 9 horas reabriu-se a audiencia, e proseguiu o julgamento. O dr. Lagasse, defensor de Ravachol, sustentou que este commetteu actos politicos, e atacou a policia de Vallois-Perret, que maltratou odiosamente os anarquistas. Depois do ultimo discurso da defeza, Ravachol disse que o seu acto dará fructos; sempre assim o acreditou, e ainda o acredita; julgou os seus actos uteis. Concluiu exclamando: «Oxalá que as minhas victimas involuntarias os comprehendam e perdoem!» O jury retirou-se então para deliberar.

Paris, 27, ás 4 e 16 m. — (Urgente). — Os anarquistas Ravachol e Simon foram condemnados a trabalhos publicos forçados por toda a vida. Os tres outros accusados foram absolvidos.

Paris, 27 m. — Depois de lida a sentença do tribunal, os réus condemnados, Ravachol e Simon, gritaram: «Viva a anarchia! viva a social!» Algumas vozes no auditorio replicaram: «Ahi está a resposta ao veredictum do jury!» A audiencia foi levantada no meio da maior emoção.

Paris, 27 m. — O jornal dos Debates lamenta que os jurados não tenham feito o seu dever, como o ministerio publico fez o seu.

EXCITAÇÃO EM PARIS — DESCOBERTA DE DYNAMITE

Paris, 26 t. — Segundo a France, a população parisiense reclama o estado de sitio, a prisão de todo e qualquer individuo suspeito, buscas e vigilancia incessante nos centros de agitação. O mesmo jornal annuncia que se retiraram já para Inglaterra uns 100 inglezes.

Paris, 26 n. — Um telegramma de Saint-Etienne participa que se descobriram ali, dentro de um cano de esgoto, alguns cartuchos de dynamite, o que produziu na cidade alvoroço.

Paris, 27 t. — O sr. Loubet, presidente do conselho e ministro do interior apresentara ao parlamento um projecto de lei destinado a reparar as consequencias dos attentados a dynamite.

Paris, 27 t. — O jornal Paris fez um inquerito nas diversas estações das vias ferreas e nos principaes hoteis parisienses, do qual resulta que não ha saída anormal de estrangeiros e as chegadas são tão numerosas como de ordinario.

Roubaix, 27 t. — Esta madrugada foram presos aqui 12 anarquistas.

PRISÕES DE ANARCHISTAS

Roma, 26 t. — Foram presos a noite passada os chefes dos anarquistas de Roma e das principaes cidades da Italia.

Roma, 26 t. — Em Livornio rebentou uma bomba defronte da casa do consulo da Suissa, mas não causou estragos.

Berlim, 26 t. — Foram hoje presos em Berlim 20 anarquistas.

Faenza, 28, n. — Rebentou esta tarde uma bomba explosiva dentro d'um cano de despejo no quartel da guarda municipal que fica contiguo ao palacio da sub-prefeitura. A violencia da explosão csmigalhou todas as vidraças. Foram presos sete individuos suspeitos.

×

Viatico

Sae hoje da igreja de S. Bartholomeu, processionalmente, o sagrado viatico aos entrevados d'esta freguezia.

×

Salvação publica

Desmentem-se os boatos da dissolução d'esta sociedade, que ha dias correu e de que se occupou um jornal de Lisboa.

×

As negociações

Apezar das informações da Havas, transcriptas de L'Économiste Européen, que é redigido por Edmond Thery, o Économiste français, redigido pelo sr. Ceroy Beaulieu, diverge d'essas informações.

Segundo se lê no Économiste français chegado hontem parece que nas conferencias dos comités com o governo portuguez, tanto em Lisboa como em Paris, se não tinha chegado ainda no sabbado a nenhum resultado. Segundo elle, deviam separar-se as duas questões, a do emprestimo de 100 milhões e a das garantias. Comprehende aquella folha que Portugal não quereria alienar nenhum dos seus direitos de soberania, mas accrescenta que é tambem certo que não haveria para nós nenhum inconveniente serio em aceitar uma commissão de controle que tivesse representantes nos principaes portos do nosso paiz, especialmente em Lisboa e Porto, e que, sem ter auctoridade directa sobre os agentes de cobrança, vigiasse na propria origem as entradas dos rendimentos consignados. Diz mais que os portadores de titulos portuguezes ficariam assim mais tranquilos com uma organisação d'este genero, ao passo que enquanto ella se não fizer hão de ter duvidas sobre a regularidade dos pagamentos.

Portanto o que de tudo se pode concluir com mais segurança — diz o Correo da Noite — é que não ha nada feito por ora.

×

Para a Penitenciaria

Os falsificadores de notas acabam de ser julgados nos tribunales de Lisboa, sendo condemnados:

Domingos de Sousa—em oito annos de prisão maior cellular seguida de doze de degredo, ou na alternativa, em vinte cinco annos de degredo, possessão de segunda classe.

José Gau Varea— em dois annos de prisão maior cellular seguida de oito de degredo, ou na alternativa, em doze annos de degredo, possessão de primeira classe.

Joaquim Ferreira Magdaleno—em seis annos de prisão maior cellular, ou na alternativa, em nove annos de degredo, possessão tambem de primeira classe.

Os outros collegas, os do bom tom, marquezes e banqueiros, gozam de todas as commodidades da gente honrada. Porque um ladrão foi ministro consegue que o deixem em paz.

Os falsificadores de cedulas e de notas de 20,5000 réis, merecem as indulgencias da justiça, que só é inexoravel com os desgraçados.

×

O governo caloteiro

A companhia dos caminhos de ferro da Povoia de Varzim a Famalicão, mandou suspender as passagens de guardas fiscaes, pelo motivo do governo não pagar os respectivos bonus.

E assim paga esta companhia os bons serviços do seu antigo director, Oliveira Martins, actual ministro da fazenda. Uns ingratos!

×

Reforma eleitoral

O governo prepara o motor para o funcionamento da machina eleitoral. Já dizem os bem informados que em breve será publicado um decreto que acaba com os circulos plurinominaes, sendo as minorias aproveitadas em todo o paiz para accumulacões não inferiores a 10:000 votos e um numero fixo de deputados d'esta proveniencia.

×

De visita

Estiveram nesta cidade o nosso amigo, sr. Leonardo dos Santos Coelho e seu irmão José dos Santos Fernandes. Agradecemos a sua amavel visita.

×

Renuncia ao pariato

Affirma-se que o sr. Mendonça Cortez abandona o logar no pariato, para responder nos tribunales communs.

E' elle, o digno par, accusado de falsificacão, etc., que se envergonha de continuar a pertencer aquillo!

Safa que é forte.

Folhetim do «Alar»

JULIO DINIZ

O ESPOLIO

Senhor Cypriano

O futuro de Agostinho era a idéa negra de Macquelina; como ella ficaria contente por morrer se não fora isso! Mas agora custava-lhe; esta lembrança augmentava-lhe a doença. Que diria ella á irmã, quando no céu lhe pedisse novas do filho! Que o deixára na miseria? E era isso de boa madrinha?

E estes pensamentos e apprehensões definhavam-a a olhos vistos.

Agostinho aterrrou-se, e reconheceu então tudo quanto tinha havido de heroica abnegação no procedimento da tia.

O seu coração de homem teve um movimento pelo qual procurou libertar-se da especie de collapsio em que infortunios continuados o haviam lançado. Agostinho curvára a cabeça sob a corrente de desgraças que sem

interrupção haviam succedido na sua vida; agora tentava eleva-la em um ultimo esforço.

—É preciso tentar fortuna,— dizia elle consigo — amanhã de manhã sairei a pedir trabalho, a tudo me quero sujeitar, a tudo.

E adormeceu com este pensamento, sonhando-se d'ahi a pouco em uma mina de ouro, onde no fim de muita fadiga, só conseguia extrahir enormes pedras de carvão.

O leitor pôde imaginar toda a agradável voluptuosidade de semelhante sonho.

Por a manhã ergueu-se disposto a realisar o projecto da vespera; mas foi encontrar a tia em um estado tão assustador, que não teve animo para abandonal-a.

—Não tem de ser! — disse consigo Agostinho, a quem a desgraça quasi tornára fatalista.

Macquelina mostrava-se de facto em risco imminente.

O facultativo de partido veio vel-a; pois Macquelina havia emfim conseguido entrar no quadro dos pobres.

Tomou-lhe um pulso, depois o outro; deu-lhe tres pancadas do lado direito do thorax, egual numero do

Representação

A maioria dos habitantes de Santa Clara entregaram no governo civil uma representação, pedindo providencias urgentes, de forma a desaparecer do bairro de Santa Clara o pantano que alli se conserva durante o anno, situado á beira da estrada e que pertence á cerca do edificio de S. Francisco, onde está a fabrica de lanificios.

Já nos referimos a este mesmo assumpto e nessa occasião pedimos á auctoridade respectiva providencias, chamando para o caso a attenção da junta de hygiene.

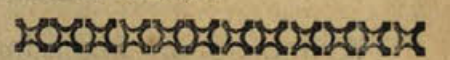
A representação a que nos referimos só a podemos publicar no proximo numero.

×

Na vida nova!

Uma portaria surda auctorizou o Banco de Portugal a elevar a sua emissão de notas a 58 mil contos! Ninguém sabe se as reservas metallicas sobem na proporção; ou se se emite papel sem a existencia de valores.

Mariano exulta por ver nos ministros actuaes os continuadores da sua obra immoral!



Noticias diversas

* Não ha noticias do seguimento da viagem do patriarcha a Roma. Parece que se internou por Hespanha onde anda visitando os tumulos d'algumas santas.

Em Roma hospedar-se-ha no hospicio de Santo Antonio dos Portuguezes.

* Diz-se que a reforma administrativa apparecerá em breve, supprimindo muitos concelhos e alargando a area de muitas provincias.

* Os srs. Manoel Vaz Palma e Luiz Féria Garcia descobriram uma mina de cobre no sitio da Eira Correia, freguezia de Odeleite.

* Os ladrões roubaram nas ultimas noites as igrejas de Canedo, Mollares e Britello, no concelho de Celorico de Basto.

* Já começaram os trabalhos preparatorios das sementeiras de arroz em Aveiro e nos concelhos proximos.

FESTIVIDADE

Celebrar-se-ha hoje em Cellas, a festividade do Senhor Jesus dos Remedios, na qual tocará a philarmonica de Cantanhede, havendo sabbado e domingo tambem arrematação de fogaças.

esquerdo; pousou-lhe o ouvido sobre as descarnadas costellas, e, como se escutasse lá dentro os passos da morte, ergueu-se e fez um gesto de descontentamento visivel.

Receitou um chá de althéa e safu. Agostinho esperava-o á porta.

—Então?

O medico puxou pelo relógio, ao qual pricipiou a dar corda, dizendo com a indiferença professional:

—Como aquella machina se não dá corda como a e-ta, pára dentro em poucas horas.

Agostinho sentiu subirem-lhe as lagrimas aos olhos.

O medico voltou-se ainda de novo para dizer:

—Eu escuso de cá voltar, agora o padre.

Estas palavras, ditas em tom mais alto e da maneira mais natural possivel, como as sabem dizer alguns adeptos da sciencia hyppocratia, que se jactam de fortes, chegaram aos ouvidos de Macquillina, que junctos as mãos, e, erguendo os olhos ao céu, disse com voz debil:

—Aqui está a serva do Senhor, cumpra-se em mim a sua santissima vontade.

TINTURARIA DE P. J. A. CAMBOURNAC

14, REGO D'ANNUNCIADA, 16 LISBOA RUA DE S. BENTO, 420

Correspondente em Coimbra

ANTONIO JOSÉ DE MOURA BASTO — RUA DOS SAPATEIROS, 26 A 28

OFFICINA A VAPOR DA RIBEIRA DO PAPEL

ESTAMPARIA MECANICA

Tinge lã, seda, linho e algodão em fio ou em tecidos, bem como fato feito ou desmanchado. Limpa pelo processo parisiense: fato de homem, vestidos de senhora, de seda, de lã, etc., sem serem desmanchados. Os artigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça. Estamparia em seda e lã.

Tintas para escrever de diversas qualidades, rivalizando com as dos fabricantes inglezes, allemães e francezes. **Preços inferiores.**

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(ATRAZ DE S. BARTHOLOMEU)

COIMBRA

Armazem de fazendas de lã, seda e algodão
Vendas por junto e a retalho

GRANDE sortido de corças e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

PREÇOS SEM COMPETIDOR

VENDA DE CASA

Preço modico

Vende-se uma na estrada de Santa Theresa com quintal, arvores de fructo, videiras, um póco d'agua nativa e uns barrações:— Esta propriedade tem os n.ºs 13 15 17; não tendo fóro.

Para vêr e tractar com seu dono, Antonio Mendes, na rua do Rego d'Agua n.º 14.

EMPREGADO

Offerece-se um para escriptorio ou cobrança.
Nesta redacção se diz.

Quando Agostinho entrou no quarto, encontrou-a resignada.

Nessa mesma tarde confessou-se e sacramentou-se aquella pobre de Christo.

Na cidade dizia-se:— Coitada! o irmão matou-a. Morre de fome e fadiga e com dinheiro em casa.

Era forte scisma a do povo! Mas ha d'essas teimas.

Ao pé da noite pediu Macquelina um chá para mitigar a sede. Naquelle dia não se accendera ainda o lume em casa. Agostinho esquecera-se de comer, e se se lembrasse não sei bem o que teria succedido.

Melhor foi que se não lembrasse. Agostinho correu á cosinha, reuniu a custo alguns cavacos já meio queimados para accender o lume, e voltou á sala.

Macquelina dava-lhe instrucções da cama.

— Ainda achaste lenha?

— Achei, sim madrinha.

— Bem; ora agora... Essa lamparina está accesa ainda?

— Está, madrinha, está, pois não vê?

— Não, filho, já a não vejo.

VINHOS PALIETES

147 **D**e Fornos, a 80 réis o litro, Das Castelhanas, a 60 réis.

TABACARIA SILVA

61 — PRAÇA NOVA — 61

FIGUEIRA

ENXOFRE

172 **C**omposto ancoras é o melhor para combater o mildium e o oidium, aconselhamos o seu uso por ter dado optimos resultados. Deposito em Lisboa na drogaria Cruz & Sobrinho, — rua da Magdalena 40 a 42 — e em Coimbra, Julio da Cunha Pinto, — rua dos Sapateiros — 74 a 80.

Havia neste já uma significação que commoveu Agostinho.

Ella continuava:

— Encontrei carqueja?... — Não, madrinha... mas...

— Valha-me Deus — disse ella, luctando já com difficuldades para se fazer ouvir. — Olha, sabes, ahi...

na gaveta do toucador... está uma papejada de que... ás vezes me sirvo para economisar. Accende alguma na... lamparina e... Ai! — terminou ella com um suspiro, que o longo esforço que tinha feito para fallar lhe tornara necessario; e depois em voz baixa acrescentou:

— Louvado seja o Senhor, a que estado eu cheguei!

Agostinho abriu a gaveta.

— Ahi — continuou Macquelina com voz sumida e tremula.

— Achaste? bem... ora agora...

Agostinho inflammou á chamma escassa da lamparina um dos papeis que tirára do velho toucador da tia.

— Isso — disse esta satisfeita por se ver comprehendida.

(Continúa).

Filial do Bazar do Povo — do Porto

EM

COIMBRA

RUA DA SOPHIA N.º 26 A 30 — BANDEIRA ENCARNADA COM O DISTICO: BAZAR DO POVO

GRANDIOSA LIQUIDAÇÃO

SÓ POR 15 DIAS

DE

Diversas fazendas, modas e confecções por menos de metade do seu valor real

Um grande saldo de casacos e redingots para senhora, que eram de 105000 e 125000 a 35000 réis!

Um saldo de Capas Princezas que eram de 85000 a 35000 réis!

Um grande saldo de capas compridas dos mais modernos feitos, que eram de 155000 a 205000, a 75000, 85000, 95000 e 105000 réis!

Lãs para vestidos — metro 80 100 e réis.

Ditas enfeitadas a 160 e 320 réis.

Um grande saldo de — DRAPS PARIS — bellos tecidos francezes para vestidos, que eram de 800, 900 e 15000. a 400, 500 e 600 réis.

Um grande saldo de côrtes bordados, MODERNOS, para vestidos, que eram desde 155000 a 255000, e que se vendem agora desde 75000 a 125000 réis (menos de metade do seu valor).

Merinos pretos francezes e fazendas pretas de phantasia para vestidos, desde 400 o metro até 15000.

Bonitas flannels de riscas a 200 réis.

Um grande saldo de flannels alsacianas que eram de 500, a 280 réis.

Um dito de flannels de lã, que eram de 800 a 500 réis!

Um saldo de granadines de côres, para vestidos, metro 180 réis.

Um grande saldo de cazemiras pretas e de côres para fatos de homem e creança, e para casacos e capas de senhora, quasi por metade do seu valor.

Chales primaveras a 15000 réis.

Ditos com barra de carapinha, que eram de 35500, a 25200 réis!

Chales de phantasia, com seda, 55000, 65000, 75000 e 85000 réis.

Um saldo de fustão — felpudo — que era de 600, a 350 réis.

Um grandissimo saldo de fatos para meninos e vestidos para meninas, com grandes abatimentos.

Um grande saldo de sombrinhas, o que ha de mais moderno, sendo algumas por uma terça parte do seu valor.

Um saldo de Jerseys, para senhora e creança, muito baratas.

Rendas de seda, com altura de saia (1^m,10), que eram de 35000 a 15500 réis.

Mantas e sevilhanas de renda de seda, pretas e cremes, desde 700 até 45000 réis.

Grande collecção de lenços de seda, grandes, desde 500 até 15600 réis.

Capas de merino, bordadas, desde 35000 até 95000 réis.

Toucas de merino, bordadas, desde 800 réis.

Um saldo de regallos de pelle de lontra a 15000 réis.

Um grande saldo de meias de lã, para homem, senhora e creança, com grandes abatimentos.

Um saldo de camisolas felpudas para homem, que eram de 15200, a 400 réis!

Pannos brancos, patentes e domesticos, com 30 % menos que o seu actual valor.

Couvre-pieds e Edredons, menos 80 % que o seu actual valor.

Pannos para mesas, desde 600 até 1200 réis.

Fitas de velludo e setim, n.º 5 (NOVIDADE), que eram de 300, a 120 réis!

Lenços de malha a 200 réis.

Ditos, grandes, a 600 réis.

Um saldo de camisollas de lã e fio de escocia para homem e para senhora.

Um saldo de meias de seda, para senhora, a 600 réis!

Um saldo de MATLACE de seda, para confecções, de senhora, que eram de 75000, a 35500 réis!

Um saldo de OLEADOS PARA MEZAS — metro 600 réis.

Um grande saldo de pannos enfeitados, para lenços, sem costura, a 160, 180 220, 240, 300, 360, 400 e 440 réis.

Um grande saldo de cassas lavradas, para cortinados, que eram de 600, a 300 réis.

Baeta estampada, para saiotos, a 120 réis.

Um saldo de boas ratinas, que eram de 55000, a 25800 réis.

Um saldo de camisollas CORSET, para senhora, que eram de 800, a 240 e 300 réis.

Riscados fortes, a 90 réis.

Bonitos escossezes, a 110 réis.

Camisollas para homem, a principiar em 120 réis.

Meias para senhora a principiar em 60 réis.

Meias para creança, a 20 réis e mais preços.

Lenços de algodão, para bolço, a 10 réis.

Ditos de seda a 100 réis.

Gravatas para homem, a 20 réis.

Ditas, feito regata, a 50 réis.

Ditas de seda de 140 réis para cima.

Bons cretones, a 160 réis.

Vitrages de côres, a 80 réis.

Voiles de lã, modernos a 300 réis.

Ligas para creança, a 20 réis.

Ditas para senhora, a 60 réis e mais preços.

Um grande saldo de rendas orientaes, em crême, preto e cores, para saias (largura 1^m,10); peças com 4^m,50, que custavam 45500, vendem-se agora a 15500 réis cada peça!

Um saldo de pentes, a 40 e 50 réis.

Grande collecção de sedas pretas e de côres, para vestidos e confecções, a principiar em 280 réis.

FAZENDAS QUASI DE GRAÇA!... ULTIMAS NOVIDADES!...

A' Filial do Bazar do Povo — Rua da Sophia, 26 a 30

HOJE DE TARDE BALÕES A TODAS AS CRENÇAS QUE VEMEM ACOMPANHADAS DA SUA FAMILIA COMPRAR FAZENDAS

PHAETON

170 **Vende-se** um phaeton e um dokar para um ou dois cavallos.
Para tratar no Terreiro da Erva 32 — Coimbra.

Arrenda-se

181 **José Fernandes dos Reis** arrenda a casa e loja com armação, na rua dos Sapateiros n.º 29 a 31.

VINHO

162 **N**o largo da Feira n.ºs 32 a 34 ha á venda:

Vinho do Fundão, litro ... 100 réis
» da Beira, » ... 70 »
» » Bairrada » ... 70 »
» » » branco .. 70 »
» » Basto verde ... 80 »

Azeite do Fundão, litro ... 320 réis
» da Beira » ... 280 »

Garante-se a pureza dos artigos.

CASA

PARA ARRENDAR

174 **A**rrendam-se os altos de uma casa com frente para a rua dos Sapateiros n.ºs 21 a 25 e largo da Freiria, 1 a 3.

Para tratar na mesma — Costa Rainha, — com estabelecimento de fazendas brancas.

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria, n.º 44, proximo á rua dos Sapateiros — COIMBRA.